



YOUR
**POWER ON
A PLATE**

DOWN TO EARTH REFLECTIONS FROM A DISTANT WORLD



ELAN *AS CHANNELED BY* **ANDREW**

SEU PODER DE BANDEJA



ELAN

conforme canalizado por

ANDREW

ÍNDICE



INTRODUÇÃO	i
Capítulo 1 <i>A decisão</i>	1
Capítulo Dois <i>Confiando na decisão</i>	57
Capítulo Três <i>Agora mesmo</i>	103
Capítulo Quatro <i>Compartilhamento</i>	123
Capítulo Cinco <i>Capacidade de Resposta</i>	157
Capítulo Seis: <i>Subsídio para fins específicos</i>	201
Capítulo Sete <i>Feedback de sua realidade</i>	247
Capítulo Oito: <i>Como levar em conta sua empolgação</i>	283
Capítulo Nove <i>Boas-vindas</i>	317
Agradecimentos	328

Todos vocês são perfeitos, um reflexo perfeito do que quer que estejam explorando em um determinado momento.

INTRODUÇÃO

Embora eu seja extraterrestre e, portanto, viva em outro planeta, de forma alguma me considero melhor do que vocês. Tenho certos entendimentos que muitos de vocês podem considerar mais expandidos do que o ponto de vista comum dos terráqueos, mas não é melhor, apenas diferente.

Aproveito esta oportunidade para me comunicar com você neste momento por vários motivos. O motivo mais significativo é o momento certo. É hora de você atrair o tipo de informação que tenho a oferecer. Outro motivo é o desejo. Vocês desejam coletivamente saber mais sobre si mesmos como Seres e como Criadores. Desejo lhes dizer o que sei. Como sociedade, já incorporamos as ideias que estou prestes a compartilhar com vocês. Portanto, sei que o que estou dizendo é verdade e que funcionará.

Não insisto, de forma alguma, que você acredite no que estou dizendo porque sou extraterrestre. Você só pode provar nossas ideias para si mesmo se optar por expressá-las. Minha intenção é apenas compartilhar, e é aí que minha

responsabilidade termina. Como sociedade, confiamos totalmente no que atraímos e vivemos os resultados de

essa confiança positiva total. Atraímos essa oportunidade para compartilhar com você dessa forma. Eu o convido a confiar no que atrai para si mesmo, e este livro não é exceção.

Nossa sociedade existe há muitos milhares de anos como uma sociedade coesa, e aprendemos muitas coisas sobre nós mesmos. Em nossa exploração de muitas outras sociedades planetárias, também tivemos a oportunidade de aprender muitas coisas sobre a natureza da realidade.

Começamos a observar sua sociedade há relativamente pouco tempo e somos apenas uma das várias espécies que agora estão interagindo com membros do seu planeta. Nossa abordagem é honrar seu direito de explorar a si mesmos e, portanto, nossa presença, por enquanto, permanece em segundo plano. Um dia, em breve, isso provavelmente mudará. Por enquanto, tenho permissão para "abrir caminho" e interagir com vocês por meio destes escritos. Quando digo que tenho "permissão", quero dizer permissão de vocês. Ninguém o obrigou a atrair e ler esta comunicação, portanto, você o faz por sua própria vontade, desejo e momento.

A vida é uma oportunidade e uma experiência maravilhosa e pretendo explicar por que isso acontece. Compartilhamos uma experiência comum com todos vocês. Embora muitos de vocês ainda não acreditem em nossa existência, nós acreditamos em vocês. Pretendo estabelecer as bases para nossa eventual interação face a face. Pretendo compartilhar com vocês muitas coisas sobre vocês mesmos, para as quais só agora estão despertando como sociedade global. Pretendo explicar por que e quando poderemos nos encontrar.

Junte-se a mim e celebre quem você é e por que escolheu estar aqui. Junte-se a mim e juntos descobriremos mais sobre cada um de nós. Embora não tenhamos mais nomes em nossa

sociedade, para este propósito, você pode se referir a mim como....

ELAN

Capítulo Um

A decisão

Permita-me começar expressando meu amor e apreço incondicionais por sua disposição de cocriar essa interação. Nós só respondemos à solicitação e ao desejo de interagir dessa maneira e, portanto, toda e qualquer interação da qual participamos é sempre o resultado de uma cocriação da interação.

Durante essas interações canalizadas, eu não "habito" o corpo de nenhum indivíduo em particular, de forma alguma. Esse não é o mecanismo pelo qual essas interações ocorrem. O que ocorre é que qualquer indivíduo ou entidade biológica em particular é capacitado, por meio de um processo que nós co-criamos, a imitar "empaticamente" a vibração da minha consciência, a vibração do que vocês chamariam de minha "individualidade" ou minha vibração característica.

Portanto, nós co-criamos essas interações com qualquer "canal" respectivo e com qualquer participante em

qualquer um desses canais.

interações. Portanto, agradeço mais uma vez por sua disposição em criar uma interação tão alegre, que também nos traz muita alegria.

Você realmente já contém tudo o que procura saber, tudo o que procura experimentar, tudo o que procura criar. Posso dizer isso porque entendo sua natureza como um Ser ou uma Seriedade e cada um de vocês é multidimensional, infinito e eterno por natureza ... MULTIDIMENSIONAL, INFINITO E ETERNO POR NATUREZA.

Vocês estão criando o que chamam de suas "vidas físicas" para participar de *uma* opção de criação, que é a experiência do que chamam de "realidade linear". A realidade linear contém a ideia que você chama de espaço e, portanto, a ideia de tempo para aparentemente se mover por esse espaço e *vivenciar* esse espaço.

A criação do "antes, durante e depois" é uma das subcaracterísticas da realidade linear e, de fato, permite que você se experimente de uma forma que faz parecer que você não está completamente ciente de que é, de fato, multidimensional, infinito e eterno.

A maneira como você cria a experiência física, a realidade linear e a realidade finita é por meio de uma metodologia na qual você cria a *transparência* que decompõe a sua consciência ou, melhor dizendo... *expressa* a sua consciência *gradualmente*. Em outras palavras, você é inerentemente uma *consciência que tudo sabe, que tudo vê, simultânea, multidimensional, eterna, infinita...* e, neste momento, você está se expressando de forma a parecer que é: no início, um Ser menor, depois você coleta e ganha conhecimento e experiência, então parece se tornar um Ser maior, ou mais do que era originalmente. Isso é apenas uma aparência.

Na verdade, tudo o que você experimenta, *tudo*, está contido **em sua consciência**, na infinidade *já existente* de sua consciência. Do seu ponto de vista infinito, não há "dentro" e "fora", pois esses são termos lineares, do ponto de vista linear.

Seu corpo está literalmente *dentro de* sua consciência... e não o contrário.

Portanto, você já contém *tudo*, todo o conhecimento... toda a experiência... todas as ideias. E o que você chama de "crescimento e aprendizado" é apenas uma das características da realidade linear e, nesse sentido, é realmente, do seu ponto de vista infinito, uma ilusão. Lembre-se de que você *já* sabe *tudo*, portanto, a ideia de não saber algo e depois aprender... é simplesmente *uma exploração... uma aparição*.

Portanto, como você já contém tudo isso e se expressa *aparentemente* EM UMA LINHA por enquanto, você criará a transparência do aprendizado. Mas o mecanismo para experimentar a expansão é realmente, simplesmente, agora... *expressar mais de si mesmo*, mais do seu potencial infinito, mais do que você sabe que é verdadeiro para você. E, portanto, qualquer coisa que "soe verdadeira" para você, qualquer coisa que você entenda ser verdadeira em qualquer momento, você já deve ter contido no início.

Quando você começa a ter a ideia de si mesmo como pura consciência, como um Ser Infinito, você começa a atrair para si mesmo (dentro dos parâmetros físicos que você estabeleceu) ... recursos, informações, tempo que lhe permitem começar a expressar mais ... e mais ... e mais ... e mais ... e mais de *quem você já é*, não *se tornando* algo que você não é, mas *simplesmente expressando mais de quem você já é*.

Uma maneira de ver isso é que, *quando você se expressa em termos físicos*, sua vibração como consciência começa como um

vibração muito contraída. Isso permite que você experimente a transparência de esquecer 99,99999% de quem você é ... para experimentar a casa decimal infinitesimal ... 0,1% (ponto um por cento) de quem você agora escolhe para se expressar.

Sua vibração, portanto, torna-se efetivamente contraída em um sentido físico. Quando você começa a expandir sua noção... sua aceitação de quem você é... sua ressonância vibracional aumenta e, às vezes, você se refere a isso como sua vibração "ascendendo". Portanto, na verdade, na verdade, "ascensão" é simplesmente estar disposto a *expressar mais de quem você já é* e não é um lugar *para onde* ir... a *partir daqui*, porque à medida que você expande a ideia de quem você é, você entende que *tanto o aqui quanto o lá existem dentro de você* e que não há separação.

Portanto, ascender é realmente, simplesmente ... ser mais você mesmo.

As pessoas, ao definirem a ideia de "ascensão", geralmente presumem que estão ascendendo *para longe* desta realidade física. Essa é *uma* maneira de experimentar a ascensão; essa é uma ideia do resultado do processo de ascensão ou de expansão da sua vibração. Mas entenda, em termos inequívocos, que você *escolheu* estar aqui... escolheu estar aqui para experimentar a si mesmo de uma maneira muito específica, dentro de uma realidade com parâmetros muito específicos. Devido a esses parâmetros específicos, há *vantagens* características muito exclusivas na experiência física.

Da perspectiva da sua consciência infinita, quando você sabe tudo... vê tudo... e é simultâneo, há certas nuances ou qualidades que têm menos significado para você nesse estado. Uma delas é a ideia de *aprendizado*... outra é a ideia de *descoberta*... e outra ainda é a ideia de *surpresa*! Todas essas ideias se tornam um tanto irrelevantes quando você já sabe

tudo. Portanto, as vantagens do que você chama de

"realidade física" incluem: aprendizado, descoberta... a alegria da descoberta e da surpresa, e até mesmo a alegria de resultados inesperados.

Portanto, uma ideia de expressar a ascensão é começar a *participar de bom grado* da criação e da experiência da sua realidade conscientemente, *só porque você diz isso*. E, muito literalmente, se você for atribuir níveis à ideia de ascensão, o primeiro nível de ascensão seria ascender e viver essa realidade *plenamente*, sem absolutamente nenhuma nuance, nenhum indício da ideia de "escapar" dessa realidade, de ascender para longe desse "lugar horrível" (como você às vezes se refere a ele).

Portanto, a ideia de ascender ou expandir sua vibração é uma celebração alegre de mais do que você já é. E nada precisa ser "abandonado" em termos de se tornar mais do que você já é. E nada precisa ser "abandonado" em termos de se tornar mais do que você já é. Já que você contém tudo... não há fora... não há externo. Não há nada além de você, experimentando a si mesmo.

Portanto, você não pode realmente "escapar" de si mesmo, porque tudo o que você conseguiria, nesse sentido, seria ir *para* si mesmo de qualquer maneira. Familiarizar-se com essa ideia permite que você entenda agora, em termos inequívocos... não há para onde ir, *você já está lá*. Você já está aqui.

E entender, decidir, que você já está lá permite que você experimente a vantagem do que você já criou (em termos inequívocos) como sua realidade. Portanto, mergulhar em sua realidade, estar disposto a *decidir* sua realidade, é uma maneira de *transformar* sua realidade a qualquer momento.

Agora, como mencionei anteriormente, você decompõe

ou expressa gradualmente sua consciência a partir daquele Um
... Eterno
... Ser infinito. A convenção por meio da qual você expressa isso

é o que geralmente chamamos de tríade de: SISTEMAS DE CRENÇA que causam EMOÇÕES que causam PENSAMENTOS e, por fim, r e s u l t a m em AÇÕES.

O paradoxo da ideia de que sua realidade é o resultado de suas crenças, emoções, pensamentos e ações é que... você não "*tem*" uma crença e *não tem* outra. Como eu disse, você contém **tudo**... você contém *todas as crenças*. Cada crença que você possa mencionar ou pensar... você *também* contém a crença *oposta*. Menciono essa distinção, não para confundi-lo, não para confundi-lo e confundi-lo, mas simplesmente para salientar que, se você entender que já contém tudo, então não há nada de que *se livrar* ou processar, e não há nada a ganhar ou alcançar. Simplesmente existe, e tudo se resume a uma palavra: sua *decisão*. O que você escolhe?

Cabe a você, em qualquer momento, expressar quem você prefere ser, em vez de quem outra pessoa diz que você *deve* ser, ou quem você acha que deve ser por obrigação com todos os outros, ou qualquer outra razão para manter um estado de consciência que NÃO permite que você expresse ALEGRIA e autenticidade em sua vida neste momento.

Seu direito de nascença é a alegria. Seu direito de nascença é o êxtase. Seu direito de nascença é a autenticidade.

Essas não são coisas que você precisa *ganhar*. São coisas que, às vezes, você determina ou *decide* que precisa ganhar. Mas *you* é quem *decide* e dita a sua realidade. Portanto, *you* e somente você pode decidir: "Bem, tudo bem, existe esse conceito de êxtase, existe esse conceito de alegria e, uma vez que eu o *conquiste*... eu também a terei". Você impõe que precisa conquistar sua alegria. E porque... você contém tudo, se você tiver *essa* abordagem específica, de que precisa conquistá-la, você criará a aparência de não merecer inerentemente sua alegria... que, em vez disso, você precisa

tomar uma série de medidas ou ações, qualquer que seja o processo válido para

que você está "conquistando" a alegria, conquistando a "capacidade de merecer" expressar e vivenciar a alegria e, por fim, expressar e vivenciar essa alegria.

O ponto interessante é que, no momento em que você decide que conquistou o direito de expressar sua alegria, você a *expressa*

... não é realmente *o processo* de ter "conquistado" isso que cria a alegria em sua vida, é ... *sua decisão no momento*, no final do processo, quando você finalmente se compromete com a decisão: "agora estou alegre". Isso é o que de fato cria a alegria. Em última análise, você decide se dar permissão para ser alegre.

Nesses casos, você está usando o "processo" ou as "taxas" que pagou como desculpa para *agora* expressar essa alegria. Todos os critérios, toda a "bagagem", como você às vezes se refere a ela, que você atribui à decisão final de ser alegre, são estabelecidos por você *e somente por você*. Em cada momento, você está sempre expressando alguma versão de quem acredita ser.

Você decide, a cada momento, quem você é. Você cria 100% plenamente quem você é em cada momento, agora mesmo... agora mesmo... agora mesmo... agora mesmo e agora mesmo. Pois o agora é o único momento que é verdadeiramente, verdadeiramente real. Sua consciência infinita é um eterno agora, um agora simultâneo.

E como uma expressão *linear*, por meio da qual você cria a *aparência* de uma progressão linear de agoras, em cada um desses agoras (que, a propósito, são todos verdadeiramente o mesmo agora) você toma uma decisão ... "Eu sou *esta* pessoa ... Eu sou *aquela* pessoa", "Eu sou assim ... Eu sou assim". Em geral, você faz isso por meio de um conjunto elaborado de critérios. Talvez você diga: "Eu sou ESTA

pessoa *porque* isso aconteceu quando eu era criança". Talvez você diga: "Eu sou ESSA pessoa *porque* essas circunstâncias só aconteceriam com uma pessoa como essa". Talvez você diga: "Eu sou ESSA pessoa *porque* todos me dizem que sou, portanto, eles *devem* estar certos".

Mas, em última análise, é a *sua* decisão, é a *sua* concordância com qualquer critério que possa ser "Eu sou... *esta* pessoa" que lhe permite expressar, a partir de tudo o que você contém, *essa* versão ... a pessoa que você está *sendo* naquele momento.

A razão pela qual você se sente como um Ser linear, em vez de uma pessoa completamente nova... com um corpo diferente... cor de cabelo diferente... cor dos olhos diferente... altura diferente... peso diferente, em cada momento, é porque, ao se definir em qualquer momento do agora... você traz consigo "a bagagem" do seu passado, traz consigo uma concepção que diz: "Bem... Eu sou essa pessoa que é exatamente a mesma pessoa que eu era há um momento atrás, com esse - um - pequeno - detalhe - diferença". E, é claro, você experimentará o resultado dessa "pequena diferença" com a aparência de ser a *mesma* pessoa.

Agora, não compartilhamos isso para que você desintegre espontaneamente toda a sua personalidade e transforme completamente esta realidade em uma forma irreconhecível (essa é uma opção, a propósito), porque você não precisa fazer isso para se recriar de acordo com a *preferência* em qualquer momento.

Basta estar disposto a estar *atento* à decisão que está tomando... neste momento e... talvez dialogar consigo mesmo para determinar quem você prefere ser... *neste momento*, *isso* é tudo o que é necessário para transformar completa e 100% toda a sua experiência... neste momento.

Você já faz isso de qualquer maneira. Não estou sugerindo ou introduzindo nada em que você não seja especialista. E como às vezes dizemos ... "Vocês são criadores perfeitos", portanto, quando criam miséria... é uma *miséria perfeita*. Quando você cria alegria... é uma *alegria perfeita*.

Mas isso sempre depende da **decisão** no momento de quem você é.

Seu poder em um prato

O MECANISMO

DECISÃO ... CONFIANÇA ... AÇÃO

(Como você cria sua vida física).

Em geral, a forma como vocês expressam isso como Seres Físicos é por meio de:

1. TOMAR A DECISÃO: "É assim que eu sou".

Então, você:

2. CONFIE NAQUELA DECISÃO: "Bem, eu *devo* ser essa pessoa". Então, você:
3. AGIR ou realizar uma ação em sua realidade com a suposição fundamental e subjacente de sua decisão de que ... "Isto é quem eu sou". Você age como se agora fosse essa pessoa.

E são essas ações (em uma realidade física) que parecem causar resultados (em uma realidade física) que parecem reforçar (em uma realidade física)... a *decisão*. Portanto, o que quer que você *decida* ... que você recebe. E não importa o método que você use como desculpa para tomar essa decisão, a decisão continua valendo.

Por exemplo, as pessoas geralmente presumem: "Para me transformar no indivíduo que prefiro ser, preciso entender quem já estou sendo".

E, muitas vezes, elas criam um processo elaborado, uma exploração elaborada e meticulosa do pensamento: "Por que, oh, por que sou quem sou?"

O interessante é que, *à medida que* participam e criam esse processo, eles restabelecem continuamente a decisão

... "*ISTO* ... é quem ... eu sou". Essa é a pessoa que eles se arrependeram de ter sido.

Seu poder em um prato

Ao vasculhar seu passado para determinar *por que* você se tornou uma pessoa tão indesejável, você reafirma continuamente *essa versão antiga* de quem você é. Você *mantém continuamente* a decisão anterior de que "eu sou essa pessoa que precisa de muito trabalho".

Embora *pareça* haver valor em todo esse tipo de exploração do passado, se a transformação *instantânea* o atrai, você não precisa carregar e reafirmar essa bagagem antiga. Tudo o que você precisa fazer para se transformar *neste momento* é simplesmente, como você diz em seu vernáculo, "pegar o touro pelos chifres" e simplesmente fazer com que suas decisões sobre quem você é sejam *conscientes e com propósito* deste ponto em diante.

Talvez você queira incluir a ideia de levar em conta sua preferência... "*Isso é o que eu desejo ser*". Agora, quando você diz "isto é quem eu desejo ser", às vezes há a tendência de divagar e pensar: "Bem, *isto é quem eu estou sendo*", "embora eu deseje ser esta *outra* pessoa". Mas isso não é o mesmo que simplesmente decidir: "*Isso é quem eu sou agora simplesmente porque é o que eu prefiro... é assim que eu escolho me ver; esse é o tipo de pessoa que eu gosto de ser*". E a sua disposição de simplesmente *cortar a burocracia e decidir*, de acordo com a sua *preferência*, quem você é... permite que você pegue o processo que já usa para criar a sua própria realidade e mude-a, como você diz, "em um piscar de olhos". Portanto, esteja atento, caso escolha a ideia de começar a expressar alegria e êxtase em sua vida, não tanto a quem você está sendo, que *não* é a pessoa que deseja ser, mas a quem você deseja ser, a quem você *prefere* ser e, portanto, a quem você já é agora. Quando você *decide*... qualquer pessoa que você possa ter sido em qualquer outro momento anterior no chamado "passado"... torna-se irrelevante para essa nova decisão.

Você *se torna* a pessoa que *decide* ser em cada momento. Para ilustrar a extensão dessa ideia: se você

decidir: "Bem, Elan, o que você está dizendo agora é um absurdo" você entende *isso*.

Se você decidir: "isso faz sentido, vou *tentar*"... então você terá o resultado parcial de alguém que está *tentando*.

No entanto, se você decidir: "Ah, eu já faço isso, vou começar a fazer isso *conscientemente agora mesmo*"... você não é mais qualquer outra pessoa que já se definiu como sendo, você está *agora sendo* o novo você preferido.

Se você começar a simplesmente confiar nessa decisão, então, talvez sutilmente no início, mas eventualmente de forma bastante evidente, suas ações começarão a refletir a nova decisão, e as ações terão resultados visíveis... e até mesmo o que você considera ser a "circunstância externa" parecerá mudar. Rapidamente.

Agora, entenda de forma inequívoca que, devido à metodologia de "causa e efeito" que você cria em sua realidade por meio de suas ações... você realiza uma ação que considera ser uma "causa" e obtém um "efeito"... você tem a tendência de julgar a si mesmo com base em suas circunstâncias, em sua "situação" externa.

Se você começar a entender que todos esses resultados, **todas essas circunstâncias, realmente *não têm nenhum significado "embutido"***, que são ***um conjunto neutro de adereços***, não importa como possam parecer na superfície, então você se dará o poder de interpretar essa circunstância, essas situações, *por meio das **lentes do novo VOCÊ*** que você *decidiu* ser agora.

Agora, se esse novo *você for* um Ser capacitado, você dirá: "Bem, **como essa situação me serve exatamente como ela é?**" e, então, obterá o resultado de *receber um serviço*

de *qualquer* circunstância, de receber um serviço de *qualquer* situação que você tenha rotulado anteriormente como "negativa" ou rotulado anteriormente como

Seu poder em um prato

"evidências" que parecem apoiar a decisão não preferida de que, "Bem, acho que não mudei nada".

Entenda, a propósito, que quando você diz: "Acho que não mudei nada", o que está fazendo na verdade? Você está tomando uma *nova* decisão sobre quem você é *naquele* momento. E embora você tenha mudado completamente 100% quando tomou a nova decisão preferida sobre si mesmo... quando você então alimenta o pensamento de que... "Eu não mudei nada" ... esse pensamento é muito semelhante às decisões negativas "anteriores" que você tomou e, portanto, pode *parecer* cancelar a nova mudança positiva. No entanto, ele não cancela verdadeiramente a mudança, pois você ainda é um novo Ser com muito mais conhecimento. Você só *parece* cancelar a mudança quando não está disposto a se lembrar *novamente...* a se *lembrar novamente* de si mesmo para *manter* a nova decisão positiva de quem você *prefere* ser.

E qualquer circunstância que pareça negativa, que pareça ser uma "evidência" de que você não é a nova pessoa que deseja ser, é, no "outro lado da moeda", na verdade, uma *oportunidade* de se *restabelecer*, de se realinhar *com o novo* você, de se *lembrar novamente...* "Ah, embora essa circunstância possa parecer negativa, o eu que eu prefiro ser *não escolhe* mais interpretar as coisas *dessa* forma... esse é o *novo* eu e, portanto, minha *interpretação* de qualquer conjunto de circunstâncias *também é nova*. Posso *deduzir como toda e qualquer circunstância é útil para mim*". Enquanto você adota essa nova abordagem, enquanto mantém a ideia de continuar sendo quem prefere ser, confiando nessa decisão e agindo dessa forma... você está criando um novo conjunto de circunstâncias.

Assim, quando você decide ser um novo você, a situação externa em sua vida muda, e a mudança é mais rápida

e impactante se você estiver disposto a *usar* as novas lentes da *consciência dessa pessoa preferida para interpretar* seu conjunto atual de circunstâncias. Usar a nova interpretação completamente

Seu poder em um prato

muda o efeito de qualquer circunstância, em vez de perpetuá-la com uma resposta antiga que ainda resultará em um efeito negativo antigo.

Portanto, não importa quais tenham sido seus problemas aparentemente "repetitivos", eles só parecem ser repetições porque você adotou anteriormente uma abordagem semelhante ao lidar com eles, uma interpretação negativa semelhante e, por fim, executou um conjunto semelhante de ações se e quando você perceber e concluir... "Lá vem ele de novo!"

Permitir que a nova decisão de quem você prefere ser "pegue" requer apenas persistência e lembretes ocasionais, e isso é tudo. A disposição de se lembrar de interpretar sua realidade por meio das lentes de seu novo eu é totalmente favorável à nova mudança positiva.

Portanto, a ideia inicial de vivenciar o que você chama de "ascensão" é expressar-se nesta vida, como essa versão específica de sua consciência preferida, de forma *plena* e intencional, e estar disposto a não se "contentar" com nada menos do que obter todas as coisas positivas que puder. Ao fazer isso, você experimenta a ideia de "consciência ascensionada" enquanto ainda mantém a aparência de um corpo físico e uma expressão linear.

E viver a sua realidade de forma física, como um Criador consciente, expressando-se por meio da preferência e da alegria... expressar as coisas que lhe trazem paixão com integridade é um tipo de experiência inigualável no multiverso. Portanto, você não vai querer perdê-la!

Minha sociedade em particular ainda se expressa de forma física. Estamos à beira, no limiar do início da primeira fase de nossa expressão *não física* de consciência. Mas, ao

longo de nossa "história", ainda optamos por experimentar

Seu poder em um prato

A experiência da Criatura é uma experiência física, embora principalmente da perspectiva de experimentar a *Criatura consciente*, da perspectiva de aproveitar a oportunidade única de descobrir, a oportunidade única de ser surpreendido e de experimentar circunstâncias e *resultados inesperados*. Lembro que, quando você está experimentando a partir do seu ponto de vista infinito e onisciente, essa *experiência* de surpresa não tem mais sentido. Portanto, nós nos deleitamos com as verdadeiras vantagens da consciência física, a capacidade de parecer aprender, descobrir, evoluir, ser surpreendido e até mesmo experimentar coisas como se fosse a primeira vez. Da perspectiva da consciência infinita, essas experiências não são relevantes.

Ainda escolhemos ser físicos e, ao fazê-lo, *nos deleitamos com resultados inesperados* e surpresas, em vez de considerá-los estranhos ou uma interrupção. Quando mencionamos que você não experimenta surpresas e descobertas no estado Infinito e onisciente de sua consciência, não é que você esteja perdendo algo nesse estado, o que não está. Como uma versão infinita de si mesmo, tudo ainda está completo e íntegro. No entanto, a maneira como você cria esse tipo de experiência finita é por meio da *expressão gradiente de sua consciência finita*, em oposição à *expressão holística de sua consciência infinita*.

Seu poder em um prato

ABERTURA DA TAMPA

"O VÉU" PARA QUEM VOCÊ JÁ É

(O crédito é seu).

Neste momento, permita-me simplesmente lembrá-lo mais uma vez de que você, como um Ser Infinito... *já contém tudo isso*. Não há nada fora do infinito. Não há fronteira para o infinito. Portanto, qualquer coisa que você ouça... que você "des-cobre", é literalmente e eu quero dizer literalmente esse processo de "expressão gradiente". Não é *ganhar* algo que você nunca teve e agora tem, é simplesmente *descobrir*, abrir "a cobertura, o véu" para revelar mais de quem você já é.

Portanto, caso sinta que aprendeu algo, seja nessa interação ou em qualquer outro momento de sua vida, na verdade, você está simplesmente escolhendo agora *expressar mais plenamente o que já contém*. E, portanto, o crédito é *seu*. Você recebe 100% do crédito pela criação da sua realidade porque você cria 100% dessa realidade.

Portanto, você pode, sem dúvida, considerar a ideia de estar disposto a se orgulhar e receber "o crédito que lhe é devido". Você já cria sua realidade por meio de decisões, confiança e ação. Portanto, a única pequena mudança que percebemos que você está revelando agora para si mesmo (e, portanto, agimos como um reflexo dela) é a simples ideia de *ser mais consciente sobre isso*. Você pode ser mais definido sobre isso, tomar a nova decisão sobre quem quer ser conscientemente, permitir que essa decisão permaneça e, em seguida, divertir-se com a sua realidade, interpretar a sua realidade por meio das lentes da nova decisão e ver, em um curto espaço de tempo, toda a sua realidade... sua vida... suas circunstâncias... seus relacionamentos consigo mesmo e com o que você percebe como sendo os outros. . . mudar 100%.

Seu poder em um prato

Somente quando você muda sua perspectiva, sua abordagem, é que parece haver uma alteração externa de suas circunstâncias. Somente quando você *muda quem você é* é que parece que os outros também mudaram, pois agora você está disposto e pronto para interagir com os outros nesse novo nível. Eles também estão

... multidimensionais ... Seres infinitos... e eternos e também contêm todo potencial... toda possibilidade... toda expressão. E à medida que você muda a vibração por meio da qual expressa sua realidade, você também muda a vibração por meio da qual interpreta sua realidade. Ao *fazer* isso, você agora está literalmente interagindo com uma versão diferente, um aspecto diferente de qualquer outro indivíduo com o qual tenha interagido anteriormente... e ele parece ter mudado, mas, em última análise, a mudança vem *de você*.

Portanto, agradeço por estar disposto a permitir que eu reflita para você o que já sabe ser verdade para si mesmo, o que agora escolheu como seu momento... e por permitir que eu aja como um reflexo para espelhar certas ideias muito simples.

Lembre-se de que, embora sua realidade possa parecer conter a noção de "complexidade", o mecanismo pelo qual você cria sua realidade é bastante simples. E quando você define quem você é... pode agora permitir que a distribuição da sua realidade seja simples... sem esforço. "Sem esforço" não significa que você não terá surpresas, não significa que não terá ideias inesperadas, não significa que não perceberá a ideia que às vezes você chama de "desafio". Mas sem esforço é simplesmente uma expressão natural e casual de não mais "ir contra a corrente" de quem você sabe que é.

Esforço, em uma interpretação desse termo, é simplesmente ... ir contra a sua própria natureza, causando um *atrito* ... causando uma *resistência*, que parece esgotar todos

vocês. Ser quem você é é realmente muito simples e sem esforço.

Seu poder em um prato

Portanto, agradeço-lhes mais uma vez e pela primeira vez, pois também estou me criando de novo... Estou sempre experimentando cada um de vocês como um novo Ser e a mim mesmo como um novo Ser também.

Prazer em conhecê-los! Agora podemos passar para o compartilhamento!

Seu poder em um prato

ABORDANDO O PARADOXO

TUDO O QUE É NÃO DEIXA NADA DE FORA

(Vivenciando em um gradiente... aparentemente removido dessa totalidade).

P- Quando você fala sobre o fato de que, à medida que mudamos e vivenciamos a nós mesmos, à medida que vivenciamos um aspecto diferente de nós mesmos e depois interagimos com outras pessoas, estamos vivenciando um aspecto diferente delas também... isso esclarece muito bem as coisas para mim sobre como posso entender essa mudança aparente nas pessoas.

Elan- Certo, bem, uma tendência que notamos é que as pessoas dizem: "Bem, eu *poderia* mudar... Eu sei que *poderia*... se ao menos *ela (ou ele)* mudasse" e, na verdade... elas estão fazendo tudo ao contrário.

P- Eu mesmo passei por isso e agradeço essa formulação específica, pois ela me ajuda a entender melhor.

Elan - Tudo bem.

P- Quando você diz que todos nós temos tudo, temos toda a experiência que podemos vivenciar em um processo linear... cada um de nós tem o mesmo conjunto de experiências?

Elan- Bem, de certa forma, mas, novamente, estamos falando de gradação, de "níveis" de totalidade, por mais irônico que esse termo seja, a realidade é realmente uma ideia ÚNICA. O que você chama de "Deus" e o que chamamos de "Tudo o que é" não deixa nada de fora e, novamente, uma maneira de ver isso é ... tudo é o mesmo, um, "Tudo o que é", contendo *cada miríade e nuance de experiência possível imaginável ... e algumas que talvez sejam atualmente inimagináveis para você.*

Seu poder em um prato

Portanto, para responder à sua pergunta, sim, todos nós temos os mesmos potenciais, mas à medida que você começa a se sentir *em um gradiente*, linearmente, como se estivesse *aparentemente removido dessa totalidade, cada um de vocês* cria a percepção simultânea de que toda a realidade está se *fundindo em você*. E mesmo que pareça paradoxal haver mais de um ponto focal no qual a realidade parece se fundir... no entanto, essa é a maneira como a realidade se expressa. Isso é um paradoxo, uma ideia infinita sendo percebida por meios finitos ... ao discuti-la dessa forma. O sabor das experiências "individuais" da *mesma coisa* é tão variado quanto o número de indivíduos.

P- Você discutiu a noção, já que tudo o que experimentamos é um consenso, de que outras pessoas estão dispostas a compartilhar a mesma experiência, a mesma fisicalidade com a mesma visão da realidade que estamos compartilhando, caso contrário não estaríamos... elas não estariam em nossa realidade... é isso que você está dizendo?

Elan - Essa é uma maneira de vivenciar a ideia do chamado consenso de massa, mas, em última análise, toda a sua experiência, a experiência de cada um de vocês, depende da sua decisão pessoal sobre *quem você é no momento* e, portanto, a sua experiência desse "consenso" pode mudar drasticamente a qualquer momento. Você perceberá que algumas pessoas parecerão não estar mais presentes na sua realidade cotidiana à medida que você muda, pois você só pode experimentar uma realidade da qual você está sendo a vibração. Se outra pessoa optar por expressar esse aspecto da vibração da consciência dela ao mesmo tempo, você continuará a estar ciente dela e ela parecerá ter mudado. Se for o momento de ela escolher não expressar esse aspecto quando você mudar, ela não estará mais presente em sua consciência, quer ela se mude, passe ou você simplesmente

nunca mais a veja.

P- Obrigado.

Seu poder em um prato

EU CRIO TUDO

"BEM ... ENTÃO, EU ESTOU NO COMANDO?"

(Pegue esse ponto de interrogação? endireite-o e transforme-o em um ponto de exclamação!)

P- Existem tantos "processos de ascensão" quanto percepções, é assim que eu entendo, correto?

Elan - Bem, novamente, qualquer coisa que você possa imaginar é "verdadeira" em algum nível de realidade. E a ideia de "infinito" significa simplesmente que não há limite, portanto, isso se aplicaria às experiências e à vivência dos sabores individuais da ascensão, sim.

Agora, nossa abordagem geral é destacar a versão mais capacitada de qualquer ideia que estamos discutindo, a versão que permite que você *seja essa* pessoa capacitada... sem a ajuda de mais ninguém. E, mais uma vez, eu o lembro continuamente *de que você já contém tudo isso*... porque, caso decida atribuir crédito a mim, eu não o aceitarei. Estou simplesmente agindo como um *espelho* do que *you já sabe*. Isso responde à pergunta?

P- Na verdade, não, estou trabalhando com um grupo agora que está ... ah ... trabalhando com um processo chamado "o processo de despertar".

Elan - Tudo bem, descreva.

P- Deixando minha cama... entrando na realidade dimensional, ascendendo e realmente deixando a dimensão, a "Terceira Dimensão", entrando na "Quarta Dimensão".

Elan- Agora, com a ideia de deixar "The Third" para sempre? P- Não... temporariamente.

Elan- Tudo bem, para experimentar mais do eu...

sim? Q- Correto.

Seu poder em um prato

Elan- Muito bem, e traga isso *de volta a este ponto* específico realida de?

P- Depois de um estado de transformação de quatro dias. Elan- Ah, "quatro dias", certo.

P- E voltando à nossa "Terceira Dimensão" para continuar com um processo de duas semanas de transformação física com base na mudança celular.

Elan- Tudo bem, bem, essa é apenas uma maneira de expressar isso, novamente, em um gradiente... com um processo. Mas, em última análise... entenda em termos inequívocos o que já compartilhamos, que é o seguinte: Com o seu processo, *depois de* um determinado número de dias e um determinado número de semanas ... qualquer mudança que você acabe experimentando será realmente resultado da *decisão naquele novo momento, no final do processo*, e não realmente do processo atual (de agora, "até então"). Portanto, certamente, um processo linear e gradiente é *uma maneira, um método* de expressar a ideia de ascensão. Mas permita-me também compartilhar algo mais, para esclarecer algo que mencionamos, que é o fato de *o seu corpo existir dentro da sua consciência*. Às vezes, as pessoas presumem: "Bem, minha consciência não pode mudar *até que* meu corpo mude... até que ele evolua... até que ele mude sua estrutura celular, a expressão de seu DNA e assim por diante..." e isso é muito criativo, muito útil. As pessoas usarão isso como um pivô. Mas o ponto interessante sobre isso é que, mecanicamente falando, não importa o que aconteça, o corpo não muda *primeiro*. Sempre há primeiro uma mudança na consciência. É apenas uma aparência o fato de que a mudança corporal vem primeiro. A mudança sempre se inicia primeiro a partir de uma

mudança na consciência.

Mais uma vez, lembro que qualquer mudança que pareça ocorrer no corpo em um nível celular, sem exceção, sempre foi causada e iniciada primeiro por essa mudança no

Seu poder em um prato

consciência. Portanto, se você acha que precisa de um processo elaborado para mudar sua consciência, não importa qual seja esse processo, não importa o grau de complexidade que ele contenha para permitir que você finalmente diga ... "bem, eu *fiz* alguma coisa, *agora* posso *esperar* um resultado" ... embora, mais precisamente, a mudança sempre surja primeiro da consciência. Isso faz sentido?

P- Sim, a pessoa não precisa de assistência externa para ter um processo de ascensão?

Elan - Absolutamente não, embora seja *possível* atrair *essa forma*, *essa aparência*, se desejar. **Todas as opções são válidas**, todas as abordagens são absolutamente igualmente válidas. E não estamos discutindo nosso ponto de vista particular para invalidar qualquer outra abordagem, mas apenas para *simplificar* a ideia, apenas para definir o que muitas dessas abordagens *realmente* realizam, em um núcleo, em um cristal, que está bem à sua frente. Portanto, há um número infinito de processos que um indivíduo ou indivíduos podem criar, mas o que estou dizendo é que o resultado final se manifesta, em um determinado momento, a partir da sua nova decisão final: "*Agora sou* ascendido... *Agora* estou transformado". Você usa o processo *para se dar permissão* para fazer essa determinação *final*, geralmente a partir da suposição social de que a mudança deve ser... conquistada.

E é a decisão final *nesse* momento do *agora*, a decisão de que "eu *mudei*", que realmente resulta em qualquer mudança celular, que resulta em qualquer tipo de mudança física que você experimenta... e não realmente o processo em si. E, ironicamente, paradoxalmente, quando você toma essa decisão, "Eu *agora sou* essa nova pessoa", você está *sendo* essa nova pessoa plenamente, quer use o processo como racionalização ou não, ironicamente, você ainda perceberá e

manifestará imediatamente por causa do que estou dizendo.

Seu poder em um prato

Pois uma das primeiras ideias de "ascender" ou estar disposto a se expressar de uma forma mais ilimitada é: "Ah... não era *o processo*, era *eu*... era *eu o tempo todo*".

P- Então as "energias" que sinto à noite sobre mim são minha própria consciência entrando para trabalhar com minha própria vibração?

Elan - Com certeza... até mesmo a ideia do que você chama de "guia espiritual" ou *qualquer* manifestação "externa" existe *literalmente* dentro de você. Agora, você pode percebê-los como "outros seres" para permitir que você experimente nuances muito específicas de sua consciência e, por todos os meios, por meio da expressão física, é uma ideia bastante válida de atribuir ... "este é este guia em particular... esta é esta consciência em particular... esta é esta energia em particular". Mas o que você disse é realmente muito preciso... na *verdade*, *tudo é você*.

P- Bem... então, "eu estou no comando"?

Elan - Bem, sim... depende de você!

Vou sugerir que, quando você realmente experimentar o resultado que estou descrevendo, você o dirá de forma um pouco diferente... você pegará esse ponto de interrogação...? e o transformará em um ponto de exclamação...! ... porque você simplesmente (ao tomar essa decisão) será bastante definitivo e "inabalável", como você diz. Em vez de dizer... "bem ... Eu... crio... tudo?", você dirá: "Eu crio tudo!" Você deseja fazer isso?

P- Essa é a pergunta.

Elan - Ah! ... só você pode responder a essa pergunta. Eu posso tentar responder. Posso perceber que sim; você deseja fazer isso... mas há alguma hesitação, alguma trepidação, algum "medo".

Seu poder em um prato

O que você acha que poderia ser um resultado negativo de simplesmente retomar seu poder e criar sua vida conscientemente?

P- O medo seria... atrair... energias desconhecidas de origem desconhecida.

Elan- Ah, desconhecido, "não-saber"... então, você poderia "des-cobrir" mais de si mesmo, sim?

P- Como somos todos parte do Um, sim.

Elan- Certo, e então talvez você possa revisar ou considerar (nunca vou insistir que você faça nada disso, apenas sugerir) que "origens desconhecidas" não são mais relevantes quando você expressa que a realidade existe dentro de você, consciente ou conscientemente. Não *existe algo* externo, não *existe uma* origem que não seja você.

Você supõe que teria a intenção de prejudicar, assustar ou obter um resultado negativo... de si mesmo... para si mesmo?

P- Não intencionalmente, não.

Elan- Tudo bem, bem, o que estamos falando aqui é de intenção consciente, nenhuma intenção apenas "escorregando". Quando você toma a nova decisão intencional... essa é *a* sua *intenção*, essa é agora *a sua intenção clara*. Portanto, agora você pode começar a perceber que nada pode acontecer sem intenção, a menos que sua *decisão* envolva *essa permissão* específica. Presumo que você deseje vivenciar sua transformação de forma positiva... sim?

P- Sem dúvida.

Elan - Então, simplesmente ... inclua isso em sua *decisão*. Uma das ideias é ser muito específico sobre qual é

essa decisão e, caso surja algo em sua experiência que resulte talvez em uma revisão dessa *decisão*... esteja disposto a usar isso

Seu poder em um prato

feedback para definir a si mesmo. E, pelo menos, esteja disposto a estabelecer quem você é a partir do que parece estar disponível, a tomar a *decisão* sobre quem você é a partir do que parece estar disponível e, automaticamente, você a refinará.

Lembre-se, você só pode experimentar a realidade da qual está sendo a vibração. Uma vibração ou frequência negativa não pode entrar em ressonância simpática com uma vibração ou frequência positiva e, de fato, não pode nem mesmo encontrar ou ver uma frequência positiva; elas são simplesmente irrelevantes uma para a outra. Quando você está sendo a expressão positiva, o negativo é irrelevante para você. Ao entender isso em um nível fundamental, você cria uma *facilidade e um conforto ao saber* que nada pode vir e "pegar você", não há energias negativas desconhecidas que possam "entrar" e prejudicá-lo de alguma forma.

Lembre-se também de que o medo é o mesmo que confiar que uma realidade que você não prefere é a mais provável. Portanto, se estiver temendo a incursão de energias desconhecidas ou negativas, você pode usar esse medo, depois de expressá-lo plenamente e não reprimi-lo, para se realinhar totalmente à sua nova decisão positiva sobre quem você é. Assim, o próprio medo se torna uma ferramenta útil de alinhamento, que finalmente se tornará obsoleta para o seu novo eu positivo, à medida que você mantiver esse novo eu, não importa o que aconteça.

Isso pode lhe
ajudar? P- Sim,
obrigado.

Seu poder em um prato

SUA CAPACITAÇÃO À SUA DISPOSIÇÃO IMEDIATA

(Talvez você esteja um pouco empolgado!!!)

P- Hum, não tenho certeza se isso vai fazer sentido, mas se tudo é, como você disse que é para nós esta noite, e a maioria das coisas é algo (tenho certeza) sobre o qual todos aqui têm uma ideia bastante clara... então, se somos "microcosmos" do todo... por que a "Mãe Terra" não está simplesmente tomando uma decisão... POOF! ... para mudar? Por que ela está passando por um processo como nós?

Elan- Bem, sua pergunta contém a resposta, pois embora eu tenha *introduzido* a ideia de "redefinição espontânea", de mudar toda a sua realidade, talvez você mesmo ainda não tenha tomado essa decisão. Mas quando eu digo que você começará a ver reflexos externos em toda a linha, isso incluirá mudanças no seu planeta também, que, a propósito, também é uma consciência, mas, novamente, não verdadeiramente *separada* da sua própria consciência... mas *dentro da* sua consciência. Portanto, se você decidir mudar quem você é e talvez experimentar um atraso temporal em suas circunstâncias, dando-lhe a oportunidade de redefinir essas circunstâncias a partir do novo você que você é agora... uma vez que você *mantenha essa determinação* pelo que você chama de "um período de tempo", você verá as mudanças de que está falando "externamente".

O truque é que a indecisão realmente vem de cada um de vocês. Lembre-se também de que *a indecisão é, na verdade, uma decis ão de não decidir*. E você também está presumindo que a "Mãe Terra", como você disse, está demorando. Minha observação particular é que a consciência que você chama de Mãe Terra está pronta e respondendo perfeitamente a cada momento. Há algo específico a que esteja se referindo?

Seu poder em um prato

P- Bem, parte dessa mudança tem a ver com a cura... eu acredito.

Elan- Tudo bem, sua nova decisão fortalecida sobre si mesmo cria um gradiente em que talvez um indivíduo esteja "doente"... *obterá* a cura e depois *ficará* "bem"?

Você consegue entender que a cura, assim como o mal-estar, também é uma decisão tomada em um determinado momento?

Em outras palavras, sua pergunta implica um processo, implica esticar o resultado da decisão e, portanto, sua experiência é que a Terra está fazendo a mesma coisa, certo?

P- Sim.

Elan - Portanto, sua disposição de simplesmente *ser* inteiro agora ... que inclui automaticamente a ideia de estar "cheio de saúde", permitirá que a sua percepção da resposta perfeita do que você percebe ser a Consciência da Terra também mude, permitindo que você veja que "A Terra" *já* está fazendo isso. Se isso não fizer sentido, por favor, continue.

P- Não, faz sentido.

Elan - Tudo bem... você não parece "muito entusiasmado" com isso. Presumo que, quando você compreender com firmeza a ideia de que seu empoderamento está à sua disposição imediata... talvez você fique um pouco mais animado! E isso se refletirá em seu tom de voz. Tudo isso é realmente muito empolgante. Se desejar, você pode se permitir elevar e ir ao encontro desse entusiasmo.

Seu poder em um prato

SEIOS NASAIS E FICAR SENTADO

PERMITIR QUE A ENERGIA SE MOVA ATRAVÉS DE VOCÊ

(Talvez agora você esteja mais sensível a quaisquer mudanças que estejam ocorrendo).

P- Eu queria falar um pouco sobre saúde. Porque parece que estou manifestando alguma doença.

Elan - Descreva, se você quiser.

P- Sinusite, isso vem acontecendo há meses e meses e meses e eu gostaria de ... Gostaria de fazer, você sabe, algo que fosse de interesse geral, mas é bastante específico.

Elan- Bem, a ideia é a seguinte: suas cavidades sinusais são muito sensíveis a, digamos, mudanças e deslocamentos eletromagnéticos por causa de uma substância específica em seus seios paranasais conhecida como magnetita, que, nesse sentido, também está envolvida com seu "senso" de orientação espacial. Portanto, a ideia é que agora você pode estar mais sensível a quaisquer mudanças que estejam ocorrendo. Entretanto, você não precisa experimentar a sensação dessas mudanças em termos negativos. Portanto, agora você pode apresentar a ideia de se permitir estar ciente das mudanças sem *resistir* a elas, o que causa atrito e dor. Essa é a ideia mais geral; a outra ideia é não permitir que nenhum evento específico, dor ou desconforto *altere* ou revise sua *decisão positiva* sobre quem você é. Presumo que, ao definir a si mesmo, sua definição, sua decisão inclui sentir-se fisicamente bem, certo?

P- Sim, com certeza.

Elan - Portanto, quando você *mantém* essa decisão, qualquer sensibilidade "desconfortável" específica tem vida curta. Porque quando você *usa* esse atrito, esse desconforto,

como evidência para criar uma nova decisão não preferida,
"Bem, agora eu devo estar doente", então *você*

Seu poder em um prato

na verdade, perpetuam e prolongam um processo que, de outra forma, seria geralmente de curta duração e passageiro, se é que você o perceberia. Portanto, para continuar "no assunto"... você pode usar qualquer desconforto para restabelecer e manter a decisão preferida de quem você é e observar suas palavras. Além disso, entenda que dizer ... "Eu *não* estou *doente*" é diferente de dizer "Eu *estou bem*"... não *fugindo do* que você não prefere, mas simplesmente *sendo* o que você *prefere*. E é por isso que dissemos anteriormente que você não precisa estabelecer quem você está sendo e que não prefere mais... para ser o novo você. Você pode simplesmente *continuar* sendo o novo você, não importa o que aconteça.

P- Então, o que você está dizendo é que eu não preciso dizer: "Por que estou criando isso?" ... e não preciso passar por esse processo, basta decidir que sou saudável?

Elan- Com certeza, **exatamente** ... e talvez você queira ser mais específico do que isso. Porque se a decisão refletir especificamente quem você é e o que deseja fazer... você estará tão ocupado com seus afazeres que o chamado "período de recuperação" será simplesmente imediato e automático. Você se esquecerá de todo o desconforto. Em outras palavras, em vez de simplesmente dizer ... "Eu sou saudável". ... faça com que a nova decisão seja completamente representativa de quem você agora escolhe ser, declarando ao Universo que ... "Eu agora sou esta pessoa que_._." ... (preencha seus próprios espaços em branco) "que desfruta desse resultado que expressa esse efeito no mundo " e em seu ser. Se você estiver disposto a *ser* essa pessoa completa, não haverá fragmentação ou "mal-estar" no processo, e você *se ocupará* em *ser* essa nova pessoa preferida, em vez de ficar sentado sentindo sua própria dor. e usá-los como "evidência" para restabelecer uma decisão antiga, desatualizada, obsoleta e não preferida sobre quem

you are. Does it make sense? Does it make sense?

P- You have been observing me, haven't you?

Seu poder em um prato

Elan - Sua privacidade está completamente intacta.

P- Tenho ficado muito tempo sentado. Agora, tudo bem, estou vendo isso.

Elan - A propósito, outra ideia... se você for sensível a mudanças eletromagnéticas e permanecer fisicamente estático, terá mais oportunidades de perceber essa sensibilidade de forma negativa. Se estiver *se movimentando*, habitando plenamente a sua nova realidade, estará permitindo que a sensibilidade... estará permitindo que a energia se mova *através de você*, em vez de "se acumular" ou parecer se acumular e estagnar, nesse sentido da palavra.

P- Percebi que, se eu estivesse fisicamente ativo, isso era definitivamente um alívio.

Elan- Tudo bem, então, para usar sua linguagem de forma liberal, "até logo".

P- Oh, estou me sentindo melhor agora! Quero dizer, não me sinto Há meses que estou respirando!

Elan- Tudo bem, bem... você mudou sua decisão neste momento e demonstrou, de forma inequívoca, que obtém os resultados dessa nova *decisão* instantaneamente. Parabéns!

Seu poder em um prato

A DECISÃO

UMA DISTINÇÃO ÚTIL

(Você sempre já "confia"... 100%... em algo).

Antes de prosseguirmos, permita-me fazer uma simples distinção que lhe será bastante útil. Ela está de acordo com o que já discutimos em termos de *manter a decisão de quem você prefere ser*. E ao mencionar que "você já faz isso de qualquer maneira", que sua realidade *já* é o resultado de *qualquer decisão* que você toma sobre si mesmo e sua vida, e que esse meio de expressão não é "nada novo" para você, a mesma coisa se aplica diretamente à confiança em si.

Como já d i s s e m o s , você *decide* quem você é em 3 "fases" ou "etapas":

1. Você *toma* a decisão.
2. Você *confia* nessa decisão.
3. Você *age* como se confiasse nessa decisão.

Então, voilà: resultados da realidade linear.

O interessante sobre confiança

Em termos de *confiança* na decisão... entenda de forma inequívoca que o que você chama de "fé"... o que você chama de "confiança" (que talvez seja uma palavra um pouco mais intencional do que fé) não é algo que você precisa *conquistar*. Confiança não é algo que você precisa "*reunir*". **Você já confia SEMPRE 100% em algo**, mesmo que seja em uma realidade ou resultado que você não prefira. Você está SEMPRE confiando em algo. Você *contém tudo isso* e, ao conter tudo isso, *você sempre confia em **algo a cada momento***.

Seu poder em um prato

Portanto, você não precisa *ganhar* confiança, mas simplesmente estar *ciente* de que sempre confia em alguma coisa e ser mais consciente e determinado sobre *aquilo em que* está confiando e, *agora*, sobre aquilo em que *escolherá* depositar sua confiança. A confiança é algo que você sempre tem. Você está sempre colocando-a em algum lugar.

Observe onde você já está depositando sua confiança. Então, você pode se lembrar: "Bem, veja onde estou depositando minha confiança". Depois de revelar a si mesmo *onde* está depositando sua confiança naquele momento, você pode *decidir onde prefere* depositar essa confiança.

Você também pode simplesmente dizer: "Tudo bem, eu entendo que tomei uma decisão negativa, que tive uma confiança negativa". "Agora, *esta* é minha nova decisão." ("ESTA" é qualquer decisão intencional que você decida tomar a respeito de si mesmo). "E já que vou confiar em algo, por que não *nessa* decisão preferida?" Na verdade, é *simples assim*.

Com essa distinção e com essa observação, continuaremos com o compartilhamento.

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

TODOS VOCÊS EXISTEM DENTRO DE MIM UM JOGO DE PEGA-PEGA COM UMA BOLA DE LUZ.

(... experimentando-nos.)

P- Elan, quando você vem aqui para fazer isso, é muito agradável para nós.

Elan - Ah, tudo bem. Perceba que não estou realmente lá, apenas projetando minha consciência e intenção, mas entendo e aprecio o que quer dizer.

P- Você está experimentando isso também, você sente amor e prazer de volta para você?

Elan- Com certeza, eu crio a minha versão disso, que experimento, quando olho para a minha realidade em termos lineares, como sendo o amor *de* vocês. Agora entenda que, em minha decisão de ser quem sou, não há falta de amor próprio. Eu me amo completamente, 100%, a mim mesmo, aos outros e à minha realidade e circunstância, 100%, com a total confiança de que eu a criei e que sua própria existência é para apoiar minha própria experiência.

Embora, quando interajo com você, eu possa criar a consciência de que você "me ama", por meio do que eu perceberia ser a sua emoção *em relação a* mim. O mecanismo mais preciso é que eu, na verdade, crio *minha própria versão* de sua intenção emocional, a fim de ter uma experiência pessoal direta da emoção pretendida. Estou simplesmente explicando a mecânica. Em outras palavras, a resposta é sim... com essa pequena explicação.

Entenda mais uma coisa. Seja qual for a percepção que vocês *têm dessas* interações, eu *também* tenho a mesma percepção. Entendo, em termos inequívocos, que, para mim, todos vocês existem *dentro de mim*. E quando estou disposto a

interagir com diferentes aspectos de minha própria consciência, por meio de "outros" aparentemente externos, experimento mais sobre mim mesmo.

Seu poder em um prato

A abordagem da minha sociedade em particular é diferente da sua, e não estamos explorando os tipos de limitações que você frequentemente escolhe explorar. Portanto, geralmente não interagimos com um aspecto contraído e separado de nós mesmos diariamente. A interação com sua sociedade me dá a oportunidade de começar a analisar algumas dessas ideias, embora eu sempre o faça a partir do meu eu fortalecido. O que quero dizer é que, do meu ponto de vista, o favor que vocês estão fazendo para mim é imensurável e permite que eu entenda e experimente a mim mesmo em um nível muito completo, além da experiência geral de massa da exploração atual de toda a minha sociedade.

Minha sociedade também é muito interligada, e eu diria, "*telepaticamente*" em oposição a "telepaticamente". A empatia implica que você crie sua própria versão, vivencie sua própria versão de tudo, mas, nesse sentido, você pode moldar sua versão de forma tão próxima à intenção dos aparentes outros que *parece* que você está lendo a mente deles, *parece que* você está "em contato". Tecnicamente, o que está acontecendo é que estamos criando os mesmos pensamentos ao mesmo tempo. Estamos criando uma *ressonância harmônica empática* entre nós. Assim como bater em um diapasão pode fazer com que outro diapasão idêntico comece a ressoar com ele, sem precisar bater fisicamente no segundo diapasão.

E, portanto, qualquer coisa que seja disponibilizada para minha consciência, para qualquer pessoa em minha sociedade que esteja inclinada a isso... ela também tem acesso imediato a essa experiência e interage com ela a partir de seu ponto de vista particular e individual, para refletir de volta para si mesma também.

Portanto, não só eu ganho algo com isso, mas também

muitos membros de minha própria sociedade, pelo menos aqueles que são tão focados nesse tipo de autoexpressão. E nós lhe agradecemos.

Seu poder em um prato

P- Agradeço pelo compartilhamento que você acabou de dar, gostei muito da resposta.

Elan- Tudo bem, agradeço por ter gostado e criado sua própria versão da diversão.

P- Estamos nesta sala há mais de uma hora e estou sentindo Bashar* o tempo todo. Eu o vejo em minha mente reclinado em uma cadeira. Acho que gostaria de uma validação, ou estou apenas me perguntando onde ele está?

** Bashar é outro ser do mesmo mundo natal de Elan. Ele é canalizado por Darryl Anka.*

Elan - Você me permite usar sua linguagem de forma liberal? Somos amigos.

P- Ele não está com você no momento?

Elan - Neste momento específico, há vários indivíduos presentes comigo, e ele é um deles, sim. A propósito, ele é muito ocupado, o tempo todo, mal conseguimos "prendê-lo", para usar seu vernáculo. Felizmente, estamos sempre "em contato" da maneira que acabei de descrever.

P- Você também poderia me dizer o que fez no seu dia? hoje?

Elan - Neste dia específico, fiz várias coisas. Uma delas foi que eu me envolvi em uma "troca de energia" com outros indivíduos do meu planeta, talvez de forma muito vaga, talvez o que você chamaria simplesmente de um jogo de pega-pega com uma bola de energia.

Essa é uma interpretação muito vaga, por enquanto, para as imagens que ela permitirá que você crie. Nesse sentido, também interagi com minha espaçonave ao fazer certas leituras do que você chamaria de "outros vários indivíduos".

Seu poder em um prato

sociedades" com as quais estamos nos comunicando neste momento. E depois, interagindo com você.

P- Obrigado. Em outra nota, acabei de me interessar muito pela civilização pleiadiana e entender que eles estão na forma humana como nós, e estou gostando da perspectiva de vida deles, que é muito fortalecedora. Acho que quando sinto que quero, de fato, ser fortalecido, quando não estou sendo a minha essência, participo de vocês ou pego um livro sobre os pleiadianos. Só queria dizer que estou compartilhando, usando e tomando consciência de quem sou e da minha espiritualidade, e estou me divertindo com isso.

Elan - Muito bem, agradeço a sua disposição em compartilhar isso e entendo que a sua Família Galáctica está bastante intacta e, nesse nível, você já está criando interação com eles. Você deve ter notado que eu disse anteriormente que não interagiríamos com você de uma forma que fosse um desserviço para você ou que parecesse implicar que você não tem poder, e essa é uma das razões para o que vocês chamam de "fenômeno de canalização". Isso nos permite, de uma forma aparentemente muito distante, nos comunicarmos com vocês e ainda permitir que tomem suas próprias decisões, que tenham suas próprias escolhas, que criem sua confiança ou depositem essa confiança na forma do que vocês chamam de dúvida.

Portanto, ainda depende totalmente de você acreditar que eu sou quem digo ser. De forma alguma insisto que acredite. De forma alguma insisto para que acreditemmas se decidirem... vocês estão começando a se familiarizar mais com sua família galáctica. E nós lhe agradecemos.

P- Faz vários meses que não posso lhe perguntar "onde você está" e, de certa forma, você já respondeu. Será que você pode estar em sua nave-mãe para variar?

Seu poder em um prato

Elan - Bem, eu poderia estar, mas não estou. Neste momento específico, estou na face do que você chamaria de superfície do meu planeta.

P- Você está realmente lá e não em sua nave espacial? Elan - Sim.

P- Isso é incomum.

Elan - Na verdade, não. O que você chama de "mesa de projeção", e novamente essa é uma tradução muito vaga do dispositivo real, também pode ser usado em nosso planeta de tempos em tempos, embora talvez você se refira a essa versão da mesa, e quero dizer isso de forma bem vaga, como uma "mesa portátil".

P- Eu tinha a ideia de que aproximadamente 70% de sua população, 250 milhões no total, poderia normalmente estar fora do planeta.

Elan - De tempos em tempos, esse é o caso. Isso pode variar. Recentemente, houve, por falta de uma tradução melhor, uma comemoração.

P- Oh, você poderia explicar melhor?

Elan - Simplesmente, muitos de nós estão se encontrando fisicamente próximos uns dos outros ou no planeta ao mesmo tempo. Enquanto estivermos lá, tudo bem, vou usar sua linguagem livremente mais uma vez, isso não se traduz exatamente, mas "nós gostamos de festejar".

A razão pela qual isso não se traduz com precisão é porque não fazemos a distinção entre expressar nossa mentalidade de celebração em um momento e em outro. Toda a nossa atitude e vida têm esse tipo de permissão de celebração incorporada, portanto, não há a distinção: "Agora

estou festejando, agora n ã o estou". Nesse sentido, estamos sempre,

Seu poder em um prato

expressando alegria, apreciação, folia e êxtase, e uma maneira de interpretá-lo em seu idioma é usar o termo "festa".

P- Dança, canto, música?

Elan - Não da maneira que você entende, mas talvez uma versão disso, de tempos em tempos, surja espontaneamente, assim como tudo o que fazemos. É por isso que hesito em chamá-lo de "celebração", pois não é tão formal e é bastante espontâneo.

P- Eu também gostaria de saber se você poderia compartilhar mais conosco sobre a outra civilização com a qual você se comunicou hoje?

Elan - Muito bem, a civilização sobre a qual eu estava fazendo as "leituras" mencionadas acima não se expressa exatamente nos mesmos termos físicos com os quais você está acostumado. Eles são, talvez você possa dizer, "Seres de energia" que ainda mantêm a capacidade de expressar manifestações físicas à vontade. Essas manifestações físicas são instantâneas e respondem instantaneamente à menor mudança na consciência.

Nossa percepção deles ocorre por meio da ideia das manifestações físicas, e somos capazes de interagir diretamente com eles, o que você chama de "telepaticamente". Mas também podemos nos comunicar com eles por meio do que vocês chamam de "observação", simplesmente fazendo uma medição, uma leitura ou uma observação de sua manifestação física específica ao longo do que vocês chamariam de "linha do tempo linear". Podemos traduzir, por meio da interpretação dos símbolos físicos, a mensagem pretendida. E esse é um "jogo" interessante, talvez você possa dizer, que jogamos. Isso foi traduzido de alguma forma?

P- Ah, sim, foi. Humm ...

Elan - A propósito, há muitos Seres como esse. Estamos próximos d e s s a sociedade em particular, e eles também estão,

Seu poder em um prato

Talvez você possa dizer, do ponto de vista deles, que estão adotando e apreciando certas abordagens que nossa sociedade também tem. De fato, algumas das manifestações físicas que eles de fato manifestaram são corpos temporariamente semelhantes aos nossos. Mas apenas por momentos fugazes. Em outras palavras, eles estão nos testando, por assim dizer. Isso faz sentido?

P- Ok, então eles estão criando uma forma corporal como uma das formas ...

Elan - Espontaneamente e, em geral, de forma fugaz, muito rápida. Agora, uma maneira de nos comunicarmos com eles nesse sentido, quando não estamos ligados "automaticamente" de forma direta, "telepaticamente" (embora isso não seja muito preciso, não vou entrar em detalhes agora), também podemos criar energia que se manifesta como eventos físicos e conversar a partir de um conjunto de eventos físicos que eles estão criando com outro conjunto de manifestações físicas e resultados que estamos criando, e eu, nesse sentido, estava funcionando, talvez você possa dizer, de forma bem vaga, como um "secretário" do evento. Isso faz sentido?

P- Sim, é legal.

Elan- Oh, tudo bem, na verdade é bem temperado. P- Ok.

Elan - Tudo bem, há mais alguma coisa?

P- Não, obrigado, não agora. Ha 'a tu.

Elan- Ha 'a tu.

Seu poder em um prato

QUERENDO O DIVÓRCIO SE O SAPATO ESTIVESSE NO OUTRO PÉ

(Ser indeciso ainda é uma decisão).

P- Você, sendo uma imagem espelhada para mim, como eu sou para você... bem
... Estou muito feliz com isso!

Elan- Bem... eu
também. Q- Eu
realmente gosto
disso.

Elan - Muito bem, obrigado por se honrar tão completamente.

P- Tenho uma pergunta, hum, talvez seja uma pergunta muito pessoal, espero que não seja para o público...

Elan - Confiamos na sincronicidade de tudo o que atraímos e, quando todos estiverem dispostos a conter essa ideia, simplesmente... nada será "estranho" em sua realidade. Prossiga com a confiança de que o momento e o conteúdo de sua pergunta são impecáveis.

P- Obrigada. Estou querendo me divorciar do meu marido... sem uma condição e estou tendo dificuldades com isso porque não estou dando a ele um motivo pelo qual estou me divorciando... e isso não é aceitável para ele.

Elan - Você, em uma circunstância semelhante, desejaria esse motivo?

P- Bem, eu sei... veja, estou vendo isso como se ele fosse um aspecto de mim e...

Elan- Tudo bem, antes de continuar, responda à minha pergunta, se ... "o sapato no outro pé" ... você desejaria um motivo?

Seu poder em um prato

P- Bem, sim, eu

acho. Elan- Por

quê?

adivin
har.

P- Bem, acho que... bem, quero dizer... deveria ser óbvio, eu

Elan- Bem, para que você possa crescer e aprender com o
experiência... sim?

P- Sim.

Elan - Qual é o seu motivo para privá-lo dessa
oportunidade de crescer e aprender?

P- Quanto a explicar minhas razões a ele?

Elan- Sim, para que ele possa aprender e crescer ou
fazer o que quer que seja. Sua responsabilidade é
simplesmente comunicar isso *a* ele, não ser responsável *pela*
reação dele. Mas por que você supõe que ele atraiu uma
situação com a qual não consegue lidar?

P- Porque ele não reconhece quando eu digo que quero
me divorciar e ir embora. O que eu basicamente digo é: "ele
não está me trazendo alegria e nós não estamos... nós nunca
fazemos nada juntos e não há apoio um ao outro". ... é só ... I
... Não sei.

Elan - Tudo bem, o que você vai fazer?

P- Bem, eu não quero ... Estou tão estagnado e isso não é
e sei que isso não está me servindo...

Elan - A propósito, ironicamente, ser indeciso,
tecnicamente falando, é uma decisão... é uma decisão que é
diferente de não tomar uma decisão ou tomar uma decisão. E

agir com integridade sempre produzirá apenas um resultado integrado.

Seu poder em um prato

P- Peguei você ... Eu estava mais voltado para o querer, eu acho. Estava me concentrando na alegria e no desejo de agir, não na decisão. Então, é a decisão que vem antes do desejo?

Elan - Não necessariamente, mas supondo que o querer já tenha acontecido, a decisão seria a próxima e, de fato, novamente você tomou a decisão de permanecer estagnado.

P- Sim, e eu não quero fazer isso.

Elan - Bem, você já experimentou essa. Agora, o que você fará?

P- Tomar a decisão de agir.

Elan- Muito bem, parabéns... você transformou sua realidade... de forma espontânea e completa. Qual é a sensação?

P- Ótimo! Obrigado!

Elan - Simplesmente sugiro que, independentemente do que você faça, e eu não o aconselharia quanto a uma ideia específica ou outra... que sua decisão seja formulada de tal forma, ouçam bem... todos vocês, que a formulação não contenha qualquer indício ou nuance do que você **não** quer... quem você *não deseja mais ser* e, em vez disso, seja simplesmente o estabelecimento de **quem você é... de** modo que você não esteja fugindo *de* quem era... não esteja fugindo *de* nenhuma ideia negativa... mas esteja simplesmente caminhando para quem escolheu ser e, assim, por convenção, distanciando-se de qualquer decisão negativa anterior sobre si mesmo. Mas mesmo a sugestão de fugir de algo ainda contém *a ideia desse algo de forma* muito forte e, como você não pode "fugir de nada"... simplesmente **é** a nova decisão e **não... não**

a decisão antiga. Você também pode sempre considerar o fato de agir com integridade, se desejar um resultado integrado. Entendeu essas distinções?

P - Sim, isso é muito útil e muito fácil de fazer.

Seu poder em um prato

MEU DRAMA COTIDIANO

SUAS PALAVRAS SÃO MUITO REVELADORAS

(Jogando um cobertor quente em torno do "processo de ascensão")

P- Elan, eu quero entender isso... que estamos criando nossa própria realidade aqui, eu chamo de drama... meu drama cotidiano é como eu escolho vê-lo, seja através de relacionamentos com outros ou dentro do meu próprio espaço ou é...

Elan- Tudo bem, "drama" tem uma conotação, já que essa é sua decisão ... "É um drama" ... tem alguma conotação negativa específica?

P- Não, apenas vida... fluxo, para mim.

Elan- Muito bem, de modo geral, da maneira como você expressa sua linguagem, o drama às vezes é muito sério. O drama tem muitas interações que podem ser "agitadas". ... sim?

P- Bem, deixe-me reformular a frase.

Elan - Tudo bem, entenda que, para todos vocês, suas palavras são muito reveladoras. Não estou implicando com você, mas você também tem a opção de expressar a ideia de que pode criar um "musical", uma "comédia".

P- Sim!

Elan - Prossiga.

P- De acordo com essa comédia, passei a criar circunstâncias e decisões e a avançar no processo de ascensão e agora olho para isso e considero muito confuso, porque estou trazendo muitas perspectivas diferentes e muitos aspectos diferentes que são muito confusos porque são novos para mim.

Seu poder em um prato

Elan - A propósito, confundir ou "co-fundir" é simplesmente pegar muitas coisas que você está observando e interpretando agora e simplesmente "restabelecer" seu relacionamento com elas e, por fim, chegar a uma decisão entre as opções... uma *fusão* e esclarecimento de sua intenção.

P- Sim, tenho algumas perguntas. Em algumas das informações que me foram trazidas, não entendo algumas das informações referentes à "hierarquia espiritual/Federação Galáctica" e como elas trabalham em aliança umas com as outras em conjunto com o "processo de ascensão".

Elan - Tudo bem. Permita-me dizer o seguinte e ver se isso não esclarece um pouco essa ideia. De nossa perspectiva... não há "hierarquia". A razão pela qual explico isso de forma enfática e específica é porque uma das qualidades da "comunidade galáctica" é... a igualdade total e cem por cento entre todos os participantes.

Isso não significa que não haja organização ou coordenação e também não significa que não haja dispensa de ações e abordagens específicas. Mas somente por meio do que você chamaria de "interpretação humana" de nossa estrutura é que a ideia de "uma hierarquia" (porque você cria sua sociedade de forma hierárquica) é *filtrada* na interpretação de quem somos. Da nossa perspectiva coletiva e da minha perspectiva pessoal, não há hierarquia da forma como você está expressando o termo. Portanto, não há diferença qualitativa linear entre qualquer "trabalho"... qualquer abordagem... qualquer "dever" específico (se você quiser chamá-lo assim) e... há total igualdade e equidade.

Não há ascensão no aspecto de passar por um conjunto de "classificações". Não há ascensão no aspecto de passar *para* uma habilidade maior, *de* uma habilidade menor, como sendo "pior" e "melhor".

Seu poder em um prato

Portanto, entenda que, muitas vezes, quando um indivíduo de qualquer sociedade toma conhecimento de uma ideia, ele inicialmente interpreta essa ideia por meio de seu próprio vocabulário social... por meio de seu estilo atual de compreensão. Assim, por exemplo, em seu passado houve muitas previsões de catástrofes, apocalipses e consequências terríveis. Agora, como eu disse... *não existe "o futuro"*... mas os indivíduos naquele momento estavam sentindo uma propensão, estavam *sentindo uma tendência a partir da energia que estava disponível no momento em que a previsão foi feita*. Entretanto, eles interpretaram essa energia por meio de sua abordagem social... por meio do que estava disponível para eles naquele momento de sua história. Naquela época, as coisas eram um pouco diferentes em seu planeta do que são agora, então, por exemplo, eles perceberam... "haverá uma grande mudança". Essa era a energia geral, essa era a percepção geral. Entretanto, naquela época, a única maneira de interpretar uma grande mudança era por meio de uma completa... "demolição" completa da estrutura atual ... "uma revolução" ... "uma rebelião" ... "morte" ... e "destruição".

E, portanto, em vez de uma simples percepção de mera mudança... era "mudança" em seu vocabulário arcaico, "cataclismo"... "destruição". Portanto, a percepção dos antigos videntes e as antigas profecias eram precisas ao determinar ou prever grandes mudanças... mas não eram precisas ao determinar a metodologia da mudança ou a maneira exata como a mudança poderia ocorrer. Eles não sabiam de certas coisas que entrariam em ação entre aquela época e agora, que permitiriam que essa mudança ocorresse por meio de indivíduos... que permitiriam que essa mudança ocorresse com o que vocês chamam de fenômeno de massa do "centésimo macaco".

Eles não estavam incorretos; estavam simplesmente

interpretando-a com os meios disponíveis *na época*. Uma grande parte da consciência humana ainda só pode funcionar, só pode

Seu poder em um prato

só imaginam uma sociedade funcionando por meio de uma hierarquia... caso contrário, acham que haveria caos.

E embora ainda haja organização quando vocês são Seres Físicos da "Quarta Densidade"... ela não é percebida por meio de um filtro hierárquico. Portanto, mais uma vez, tudo o que você atrai é uma perspectiva e, então, você pode escolher quem você é e o que fará.

Todas as vozes internas são, na verdade, apenas escolhas

Se você simplesmente entender que *todas as vozes* internas que ouve são meramente *escolhas* que *you está apresentando a si mesmo*, então você pode *escolher* entre elas. Sempre cabe *a você* escolher. E minha sugestão é confiar no que é confortável para você, *confiar no* que está "vibrando", no que o excita... no que o move.

Ninguém mais é uma autoridade até que você ... em sua decisão, crie sua própria concordância com o que eles estão dizendo. Em última análise, sua concordância com uma fonte externa é a única coisa que parece criar uma autoridade externa e, é claro, por extensão... uma hierarquia.

As pessoas que realmente começam a expressar sua autonomia não desejam que ninguém as siga ... para cuidar deles, pois o conceito de cuidar não reconhece completamente seu próprio poder individual.

Entenda que um verdadeiro "mestre" seria o primeiro a lhe dizer que você mesmo *já* é um mestre e, portanto, não faria nada *por* você, embora talvez a maneira como você interpretaria as ações dele pudesse ser traduzida livremente como um "treinador".

Isso é útil?

Seu poder em um prato

P- Bem, minha percepção é que todos nós somos criados iguais e não há hierarquia e somos todos laterais.

Elan - Agora, entenda, você contém tudo. Você pode dizer ... *existe* uma "hierarquia" e experimentar essa transparência *ou* você pode entender que não existe empiricamente uma hierarquia, que tudo é igual, e experimentar esse resultado mais integrado.

P- Correto.

Elan - Mas se você quiser ser mais preciso... *existe* uma "hierarquia" e não existe. Você decide por si mesmo o que vai incorporar e vivenciar.

Agora você pode escolher... sem negar ou invalidar uma abordagem "hierárquica", mas simplesmente escolhendo algo que vibre mais fortemente com quem você sabe que é. Ou seja ... "Eu valido que existem expressões hierárquicas, mas essa não é minha abordagem pessoal".

Agora, quando você me disse: "Eu acredito na igualdade", eu acreditei. Não vou "questioná-lo sobre isso". A convicção era evidente em sua expressão. Agora a pergunta é: já que você vai confiar em algo de qualquer maneira, como eu disse, você vai confiar em seu próprio conhecimento ou vai concordar com a história de outra pessoa?

P- Essa é a pergunta.

Elan - Obrigado. Entenda... uma pergunta é simplesmente uma resposta "de cabeça para baixo", de modo que a resposta está bem ali.

P- Tudo é divertido com você, Elan, é

ótimo! Elan- Ah, obrigado... com todos

vocês também.

P- O "cinturão de fótons"... isso também é uma percepção?

Seu poder em um prato

Elan - Existe uma contrapartida física para isso, mas ela não tem necessariamente os efeitos que foram previstos para os muitos "cinturões de fótons" que supostamente já se cruzaram com a sua realidade.

Não há o que você chamaria de "efeito negativo" disso, a menos que sua decisão o coloque em uma vibração para experimentar efeitos negativos em geral e, portanto, qualquer coisa que você experimente tenderá a experimentar os aspectos negativos. Entenda que o que você chama de "fótons", simplesmente em sua linguagem, em sua própria física, são simplesmente pacotes de luz, partículas de luz observadas. A luz, por si só, é uma expressão vibratória muito elevada da consciência. Essa consciência é muito crua e reflexiva e, portanto, espelha sua decisão.

P- Em meu conhecimento, a luz é transformadora e tudo que estiver em seu caminho será transformado.

Elan- Muito bem, essa é uma maneira de ver as coisas. Mas a ideia é que a transformação começa *dentro de você e, então*, você atrai um símbolo ao qual se refere como "transformador". Então, tecnicamente, a luz não transforma você. Você se transforma e percebe a luz existente por meio das lentes de sua nova decisão.

P- Então, possivelmente eu poderia encontrar essa luz e ter a mesma vibração.

Elan- Ou simplesmente permita-se... tomar um banho quando ele aparecer.

P- Certo. Obrigado.

Elan- Mas a ideia é, mais uma vez, fundamentalmente... você é a luz, você é a luz, ponto final. E "A Luz" pode representar ... "Uh, Oh!" ou "A Luz" pode representar... o

próprio *amor incondicional de Tudo O Que É*. Sua escolha.

Seu poder em um prato

E Tudo-O-Que-Seja (que muitos de vocês chamam de "Deus") o ama *incondicionalmente, independentemente do que* você decida para si mesmo a qualquer momento. Portanto, você pode simplesmente escolher tratar a si mesmo com o mesmo respeito.

P- Mais uma coisa - "papéis" ... estamos aqui especificamente para assumir papéis específicos (e eu sei que é uma percepção), no entanto, parece haver muito nesse "centro de sentimento" para a maioria das pessoas ... que há um propósito específico aqui para todos nós?

Elan- Tudo bem, mas essa suposição de que você tem um propósito específico também é uma decisão sobre você mesmo. Então, sim, você pode absolutamente experimentar esse resultado e essa realidade de ter ou cumprir um propósito, mas isso não é realmente porque algo foi "predestinado" ou "preordenado"... é simplesmente (por qualquer motivo) você "caindo" em concordância com a decisão de que algo é o seu propósito.

Na verdade, você é uma centelha de criação *100% a* cada momento, que não pode ser facilmente "encaixada" em um papel específico. Você pode assumir papéis para explorar determinadas ideias específicas, mas quando decide *propositadamente* quem você é, quando essa decisão é uma função de sua *preferência pessoal*... então os papéis que você assumiria para proporcionar experiência serão papéis positivos. Portanto, você não está "preso" a nenhum papel.

E, ao atuar por meio de algo que você percebe que criou como uma experiência, isso termina ou se transforma no momento em que você toma a nova decisão sobre si mesmo, sem exceções. E se a nova decisão for: "Eu sou essa mesma pessoa". ... um momento depois... você é, com certeza. No entanto, se a sua nova decisão for optar por não mais

expressar uma hierarquia em sua experiência, o que faz com que você se sinta "menor" e dá a impressão de que há um aspecto "maior" ao qual aspirar, você pode simplesmente declarar como sua nova decisão: "Sou *igual* a toda a Criação, *escolho* expressar essa igualdade em *tudo* o que faço

Seu poder em um prato

e, portanto, *escolho* perceber essa igualdade *nos outros* também". Então, quando você estiver sendo um Ser Físico da Quarta Densidade, o véu da hierarquia se dissolverá. Entendeu?

P- Entendo.

Elan - Tudo bem.

P- Então, como este planeta está evoluindo em sua "frequência", como

O seu é, como você disse, pois está entrando no site

Elan- Bem, não consideramos necessariamente uma "evolução", mas simplesmente um movimento consciente, mas prosseguimos.

P- Ok, digamos que, para fins de discussão, o movimento consciente de todo o Universo... está sendo afetado... esta Terra está afetando tudo?

Elan- Bem, de sua perspectiva, absolutamente, pois, como eu disse, quando você muda a si mesmo, tudo o mais parece mudar. Lembre-se, tudo é multidimensional, infinito e eterno... tudo contém um número infinito de facetas e aspectos.

Você, ao vivenciar a realidade linear, não tem realmente a experiência de interagir com toda a infinidade de facetas. Você atrai a percepção das facetas de qualquer indivíduo que *seja relevante para sua decisão e exploração específicas*. Portanto, ao começar a mudar sua decisão, ao começar a manifestar sua nova decisão, você interage com a faceta correspondente de qualquer outra coisa que considere externa. E, sim, o Universo inteiro parece mudar porque agora você está operando por meio de um conjunto diferente de

facetas dentro da potencialidade infinita.

Isso faz sentido?

P- Eu entendo, mas existe uma única percepção?

Seu poder em um prato

Elan- Bem, a percepção a que você se refere como... a percepção de "Tudo o que é" é, ao mesmo tempo, uma multiplicidade e, ainda assim... *uma* percepção.

E isso se torna um pouco difícil de traduzir, pois é um conceito infinito e você está, pelo menos por enquanto, escolhendo perceber por um ponto de vista finito. Portanto, a resposta é sim e não. E à medida que você começa a expandir sua consciência e expandir sua aceitação e permissão de mais de si mesmo... você descobrirá que o paradoxo se torna a *regra* e não a exceção, e que, na verdade, como você contém tudo... nunca é... nunca... nunca é isso *ou* aquilo, é sempre *ambos*. É sempre isso e aquilo.

E isso sempre o coloca de volta no centro para escolher entre eles com capacidade absolutamente igual. Tudo bem?

P- Sim, obrigado.

Elan - Eu também lhe agradeço. O que você vai fazer?

P- Decidirei ficar com o que está em meu centro... e tomarei essas decisões a partir desse centro do meu ser, o tempo todo.

Elan - Tudo bem, você nunca pode se afastar muito de si mesmo, pois para *onde quer que se volte... lá está você*. Portanto, sua disposição de simplesmente ser mais direto e saber que nenhuma pessoa aparentemente externa pode conhecê-lo melhor do que você mesmo... permitirá que parte de sua decisão seja a certeza de que agora você está disposto a honrar quem você é e não se contentar com nada menos... não importa o que faça.

P- Nada está errado, tudo está certo, é sempre um escolha.

Elan- Tudo é perfeito, uma manifestação perfeita de
Seja o que for, sim. Começar a exercer a escolha *conscientemente* é

Seu poder em um prato

a única coisa que, se você abraçar e começar a expressar, transformará imediata e completamente toda a sua realidade.

Você pode fazer isso em um gradiente, se achar que a transformação completa seria muito repentina... mas quando você faz isso em um gradiente, está simplesmente tomando decisões cada vez mais próximas do você que deseja ser, para que não precise ser todo esse você preferido de uma só vez. E, no final das contas, você acaba sendo aquele você preferido. Portanto, você pode decidir... se quer seguir a "rota panorâmica" ou se quer simplesmente... "se teletransportar" (por assim dizer)?

P- Esse é um outro processo... de irradiação? Eu não quero saber.

Elan- Bem, você

sabe... P- Sim, eu

sei.

Elan- ... mas não vou lhe contar. [risos do público].

A ideia é que existem muitos recursos criativos, físicos e de oportunidades em seu futuro e sua "ficção" específica muitas vezes prevêem a realidade futura.

P- Por falar em futuro, você é um eu futuro do Andrew, correto? Porque foi isso que ouvi durante o intervalo.

Elan- Bem, de certa forma, minha realidade particular, planeta, experiência... vibra em um fluxo de tempo completamente diferente do seu. Aproximadamente, para fins de comparação, dez vezes mais rápido.

Portanto, o que você perceberia como dez anos de sua vida, na minha realidade, seria representado por cem anos de

história, embora nossa relação particular com o tempo seja muito diferente da sua. Portanto, do seu ponto de vista linear, pareceria que estamos no "futuro".

Seu poder em um prato

Mas como já estamos em um período de tempo mais acelerado em comparação com o seu, não podemos perceber uns aos outros. Assim, literalmente, há "Universos em um grão de areia", há um número infinito de ideias ou dimensões sobrepostas... elas se separam umas das outras por "comprimentos de onda" e uma das expressões dos comprimentos de onda é o fluxo do tempo. Do ponto de vista *do canal*, eu poderia parecer uma encarnação *futura*... do *meu* ponto de vista, ele poderia parecer um *ser do passado*. Mas nossas realidades não estão nesse tipo de sincronia, para comparação direta.

P- Bem... você jogou um cobertor quente em volta do processo de ascensão.

Elan - Bem, obrigado... que imagem adorável... cobrir-se com mais de si mesmo.

Seu poder em um prato

UM MILAGRE

A OUTRA PESSOA PARECIA TER MUDADO

(O presente não é o resultado do passado).

P- Eu só queria compartilhar algo. Você sabe que este é meu marido... somos casados? Talvez você saiba disso.

Elan - Parabéns!

P- Obrigado, eu queria dizer que não sei, cerca de 6 ou 7 meses atrás, transformamos completamente nosso relacionamento.

Elan - Tudo bem, você tomou a decisão.

P- Certo, e por meio da consciência de algo que você me disse ou me lembrou. E essa consciência específica foi que ... O presente não é o resultado do passado, *a menos que* eu diga isso.

Elan - Obrigado, muito bem colocado.

P- E então isso realmente funcionou, nós simplesmente esquecemos tudo aquelas coisas que não estavam funcionando ou que simplesmente saíram delas ...

Elan- Bem, entenda como isso se encaixa na mecânica que acabamos de discutir. Quando você toma a decisão de quem você é conscientemente, de acordo com a preferência... você pode simplesmente tomar essa decisão só porque está decidindo tomá-la, ou pode tomá-la com uma justificativa ou racionalização. Se essa racionalização for: "Eu sou essa pessoa *porque* fiz isso no passado", você não experimenta de fato ser o resultado desse passado, você *recria esse passado no presente* como uma "desculpa" para tomar uma determinada decisão no momento. Portanto, existe a transparência: "Eu sou afetado pelo passado". Mas ao estar disposto a tomar a

decisão com base em "quem você é" conscientemente, de acordo com o que você prefere, o que o entusiasma (com sua integridade), então... a "bagagem" do passado não é mais relevante para a nova decisão.

Seu poder em um prato

P- Oh, então eu ... Oh! Entendi... então, realmente... Eu apenas fiz outra escolha, você está dizendo.

Elan- Sim. Você sempre

faz isso. Q- Tudo bem,

tudo bem!

Elan - Agora, se essa opção for a mais adequada para você... parabéns!

P- Oh, sim, e obrigado. E eu queria compartilhar isso, porque quase pareceu que sua voz entrou na minha cabeça e disse que ... embora eu saiba que não era sua voz ... "o presente não é o resultado do passado". Então, eu só queria compartilhar isso.

Elan- Tudo bem, posso fazer uma pergunta por meio do que você chamaria de... um "testemunho"? Quando você mudou sua decisão, o outro indivíduo pareceu mudar?

P- Completamente!

Elan- Um milagre! [P- Um milagre,

sim! É um milagre!

Elan- Tudo bem, estou sendo jocoso, pois os "milagres" são a regra e não a exceção... quando você começa a permitir que sua decisão inclua essa definição e permissão.

P- Sim, é incrível como as pessoas parecem mudar milagrosamente, e alguém que você odiava na semana passada, de repente, você não odeia mais... entende o que quero dizer?

Elan - Bem, não exatamente, mas vou acreditar em sua palavra.

P- Mas, quero dizer, é como se fosse uma mudança de

180 graus em relação ao que parecia não ter solução porque ...
"Espere um pouco, vou fazer outra escolha".

Seu poder em um prato

Elan- Muito bem, você se recria *100%* a cada momento e agora se recriou para interagir com outra faceta de qualquer outro indivíduo que você percebe e, milagrosamente, ele *parece* ter mudado, embora, de forma mais simples e precisa, *você* tenha tomado a nova decisão de mudar. E agora está vivendo os "frutos" dessa decisão... como todos fazem com cada decisão que tomam, seja ela "positiva" ou "negativa".

P- Ah, eu só queria compartilhar isso.

Elan- Oh, obrigado. Agradeço a todos pela disposição de cocriar essa interação de tal forma que todos nós possamos compartilhar aspectos... reflexos da consciência uns dos outros, em conjunto, com amor e alegria.

Entenda que, se houver algo que você perceba que seja alegre nessa interação, no que você percebe como sendo eu... "dê um tapinha nas suas costas" ... isso realmente vem de você. Sou apenas um espelho e só posso refletir de volta o grau de brilho da fonte original.

Portanto, comemore o reconhecimento em si mesmo de que, à medida que se expande, você agora atrai os meios, os métodos... as ferramentas... as chaves para tomar a nova decisão sobre quem você escolhe ser e é, *conscientemente*.

Capítulo Dois

Confiar na decisão

Estamos nos comunicando com sua sociedade há algum tempo de várias formas, por meio de vários indivíduos, em vários momentos, para nos permitir compartilhar o momento da transformação coletiva de sua sociedade sem interferir em seu processo por meio de interação física direta.

Portanto, esse tipo específico de interação a que você se refere como fenômeno de "canalização" nos deu a oportunidade de aprender mais sobre você e de compartilhar com você as coisas que consideramos úteis em nossa sociedade e coisas que, pela própria natureza do fato de você ter se atraído para esse tipo de interação, são muito oportunas para o seu processo de transformação individual e coletivo.

Ao longo do tempo em que interagimos com os membros de sua sociedade dessa forma, abordamos uma grande quantidade de material. Abordamos muitas ideias que permitiram que você redefinissem sua visão de mundo.

Seu poder em um prato

compreensão ... sua abordagem ... e, portanto, sua experiência da realidade.

Nesse sentido, abordamos muitas questões diferentes, de muitos ângulos e facetas diferentes, para permitir que você, ao se redefinir como indivíduo, comece a entender com um ponto de vista ligeiramente diferente, com um ponto de vista mais capacitado... para participar da criação de sua vida, de sua realidade e de seu mundo, em vez de parecer apenas um *espectador aleatório*.

E, dessa forma, ao passar pelo processo de comunicação com você durante esses muitos anos, criamos definições, compartilhamos distinções, transmitimos ideias que permitiram que você começasse a expandir sua abordagem, a expandir sua percepção e também a expandir o efeito que obtém em sua vida, para poder começar a se expressar de forma consciente, intencional e sem esforço, sem deixar de criar desafios e experiências significativas.

À medida que essas interações ocorrem, elas mudam. À medida que você se transforma, a natureza das interações entre nós também se transforma, por definição. Se quiséssemos colocar um rótulo na fase de interação que compartilhamos com vocês até agora, talvez, mais uma vez, apenas como um rótulo, ele fosse classificado na categoria "A Simplificação".

Permitir que você crie novas distinções, que compreenda diferentes maneiras de se definir, que literalmente se recrie a partir de sua abordagem antiga, contraída e menos capacitada, em direção à sua nova abordagem, aberta, expandida e eficaz... cumpriu seu curso e agora nos leva ao ponto de lembrá-lo de que a vivência, a implicação das coisas que compartilhamos e as coisas que você está pronto para expressar são realmente *muito simples*.

Portanto, as muitas distinções e definições que compartilhamos são úteis e têm seu lugar,

Seu poder em um prato

e permitiram que você articulasse e dinamizasse sua abordagem para começar a ser mais eficaz e produtivo na criação de suas vidas.

No entanto, o processo de simplificação permite que você, como um Ser linear, permaneça concentrado... concentrado para se expressar conscientemente sem "muitos detalhes para distraí-lo".

A maneira como simplificamos nossas comunicações específicas com você foi pegar tudo o que compartilhamos... o que, de qualquer forma, ainda podemos discutir em termos de definições "mais antigas", mas, por enquanto, vamos continuar a reduzir isso a três ideias simples. Para cada momento em que você se criou como um Ser Físico e para cada momento em que você se criou como qualquer tipo de ser que você já foi ou será ... três coisas são o que você faz e três coisas são tudo o que é necessário para começar a mudar quem você é de acordo com sua preferência, de acordo com quem você sabe que é ... em vez de qualquer outro critério. Para fins de breve revisão, essas três coisas são simplesmente:

1. A DECISÃO
2. A CONFIANÇA CONSISTENTE NA DECISÃO
3. AÇÃO (a ação é o "material" de que a realidade física é "feita", por assim dizer).

Agora, a realidade física é realmente criada em um nível de consciência, mas você ainda funciona dentro da transparência da necessidade de ação. Assim, incorporamos a ação à ideia porque, incidentalmente, suas ações mudam e a mudança na produção física parece ser o que cria a mudança em sua realidade. Portanto, incluímos essa observação para simplesmente dar a você algo com que trabalhar e que se enquadre no seu sistema de crenças mais forte sobre como você move a sua realidade.

A decisão

No último segmento, discutimos em detalhes a ideia da primeira parte, A Decisão, e o que isso significa exatamente. Resumidamente, em cada momento você se cria 100% (não 99%, não 98%, não 80%)... 100%! E, nesse momento, você toma uma decisão, toma a decisão sobre *quem você é*. Agora, você já faz isso, sempre fez como um Ser Físico e, dessa forma, sempre fará. Portanto, isso não é novidade... primeiro você toma uma decisão.

Agora, até agora, a base de sua decisão de "isto é quem eu sou". ... você criou como sendo contingente ou dependente de circunstâncias externas, simbologia externa, tempo e o que você chama de "o passado" e "o futuro". Portanto, as pessoas tomariam a decisão de "isto é quem eu sou" ... com base, por exemplo, em suas circunstâncias: "Bem, esta é a minha circunstância, então eu *devo* ser assim porque *minha circunstância está me dizendo isso*, somente esse tipo de pessoa criaria esse tipo de circunstância".

Portanto, com *essa* abordagem, você usa suas circunstâncias como medidor ou parâmetro para tomar a decisão neste momento: "É assim que eu me entendo, é assim que eu sou".

E o que isso realmente é, é uma decisão sobre quem você é, e revisamos o texto para incluir a palavra "decisão" porque uma decisão também pode ser tomada ou alterada conscientemente. A ideia de ... "Criadorismo consciente", que é criar sua vida de acordo com a preferência consciente, exige que você comece a considerar a ideia de *permitir que* suas decisões sejam *conscientes*, simplesmente porque você vai tomar uma decisão de qualquer maneira. Se você permitir que essa decisão seja consciente, de acordo com quem você sabe

que é, seu efeito, seu resultado será mais

Seu poder em um prato

representativo de quem você sabe que é e como deseja se expressar... como um Ser Físico.

Também mencionamos que os indivíduos usarão seus chamados timings, seu "passado" ou "futuro" para decidir no momento

..." Isto é quem eu sou". Então, por exemplo, eles podem dizer: "Isto é quem eu sou" e "a *razão pela qual* isto é quem eu sou, a *razão pela qual* eu tomo esta decisão sobre mim mesmo é porque, 'isto aconteceu quando eu era criança', 'isto aconteceu em minha vida passada', 'isto aconteceu ontem', 'eu fiz isto naquela época e, portanto, é por isso que eu sou quem eu sou'".

Quando você toma a decisão sobre quem você é dessa forma... utilizando "o passado" como critério para tomar a decisão, a decisão ainda "se mantém". Portanto, o efeito que você obtém é: sim, você *é* esse tipo de pessoa, e sim, *parece* que você é "*por causa*" dessa coisa que você "*fez*", ou dessa coisa que "*aconteceu com você*", ou dessa coisa que você "*vivenciou*". O que quero dizer é que você toma essa decisão sobre quem você é a cada momento e, simplesmente por estar ciente e ter a ideia de que essa decisão não precisa ser ditada pelas circunstâncias e pelo momento, mas pode ser criada *por você, de forma intencional e construtiva*, esse pequeno pedaço extra de informação (para pegar um mecanismo que você já usa e aplicá-lo conscientemente, de acordo com a preferência) é tudo o que é necessário para começar, agora mesmo, a redefinir completamente quem você é.

A título de sugestão... se lhe perguntarem quem você é... "quem é você?", minha sugestão seria começar a responder a essa pergunta para si mesmo, incorporando quem você vê como seu *eu ideal*.

Pois você sempre tomará alguma decisão e, se tomar

uma decisão *consciente*: "Tudo bem, desejo que minha vida agora seja alegre, que agora seja satisfatória... gratificante... inspirada", tudo o que você precisa fazer é criar uma decisão consciente sobre si mesmo a partir de

Seu poder em um prato

seu eu criativo, a partir de seu centro, e *inclua essas ideias na decisão*: satisfação... inspiração... motivação... produtividade. E, portanto, quando alguém lhe perguntar ... "quem é você?", cabe sempre a você ter *essa* resposta, tomar *essa* decisão, ser a *escolha de quem você sabe que é*, e não o que o momento e as circunstâncias parecem ditar.

Agora eu o lembro de que *você já faz isso*. Você já toma uma decisão, quer a chame assim ou não, é isso que você faz. Uma circunstância "aparece" e você tende a tomar uma decisão, achando que a circunstância está lhe dizendo quem você é, mas, na verdade, ainda assim, em última análise, *você* mesmo escolhe essa decisão não preferida ao ... "acreditando nela".

De todas as histórias que você vê em sua vida e experiência, é apenas a história que você "compra" que realmente determina sua experiência. Toda a experiência que você sente que *lhe* ocorre é, na verdade, criada *por* você e, portanto, também é apenas uma decisão. Tomar consciência de que a decisão agora pode ser tomada de acordo com a preferência é uma noção libertadora. E permitir-se estar consciente de quem você é é uma abordagem expansiva para criar sua realidade de propósito. Ao estar disposto a se *comprometer* com essa decisão intencional e depois mantê-la, você obtém os efeitos de *ser* a pessoa que agora se criou para ser... em vez de achar que simplesmente se tornou algo "por causa" das circunstâncias e do momento externos.

Portanto, em nossa última seção, discutimos a possibilidade de permitir que sua decisão seja determinada, esclarecida e *registrada*, permitindo que sua decisão seja uma função de sua vontade, de sua compreensão de si mesmo e de seu desejo, e não ditada por qualquer critério externo elaborado que você tenha usado formalmente como

"evidência".

Confiar na decisão

Portanto, a segunda ideia que permite que você implemente essa decisão de "mudar sua vida" é a ideia de "*confiar na decisão*".

Porque você se cria completamente a cada momento, a cada momento você toma a decisão sobre quem você é. Se você tiver consistência nessa decisão, se escolher quem você é e continuar decidindo "isso é quem eu sou", então você cria uma continuidade. Se essa decisão for consistente, se você escolher quem é e *continuar a decidir* "eu sou assim", então você cria uma *continuidade*... então você cria a base por meio da qual pode começar a ver as mudanças em sua realidade, ver as mudanças em sua vida pelos *olhos ou pelas lentes da nova decisão*, em vez de pelos olhos de uma abordagem mais antiga e desatualizada da sua realidade.

Quando você decide quem você é, começa a ver o mundo *como* essa nova pessoa, e essa nova pessoa aprimorada vê e interpreta a realidade e as circunstâncias externas de *forma diferente* da versão mais antiga e menos capacitada de si mesma. Se for uma decisão fortalecida, sua nova interpretação da circunstância se tornará: "**Tudo em minha circunstância apoia minha decisão**". Portanto, se algo acontecer que seja 'inesperado' e talvez, anteriormente, com minha decisão antiga... 'indesejável', agora é minha oportunidade de ver essa circunstância pelos olhos da nova decisão". E, portanto, agora você pode obter uma interpretação diferente e um efeito diferente, porque sua abordagem agora será diferente, será a abordagem do novo você, que você conscientemente *decide* ser.

Confiança e fé

Agora, como distinção, lembro novamente que já

discutimos antes que o que você chama de "confiança" ou "fé" também é,

Seu poder em um prato

novamente, *algo que você sempre tem*. Muitas vezes, quando mencionamos a ideia de ter "confiança", a ideia de ter "fé", ouvimos um murmúrio... um gemido de pessoas pensando... "Ah! ... Tenho que ter fé... Tenho que ter confiança... puxa, isso é difícil!!!" Entenda a ironia dessa afirmação "ter fé é difícil". Você sempre tem confiança. Você sempre tem "fé" em algo e, se pensar: "Ah, estou duvidando e, portanto, não tenho confiança", entenda que a dúvida não é falta de confiança. *A dúvida é uma confiança 100% completa na realidade que você diz não preferir.*

Portanto, perceber isso permite que você remova a sensação de fardo da ideia de "confiança", porque você não precisa "reuni-la" ... "construir" ... "exercitar seus músculos da confiança" para expressá-la. Você já confia em algo e, portanto, se simplesmente for preciso e construtivo em sua abordagem, poderá simplesmente entender em qualquer situação que: "Tudo bem... Eu já estou confiando em algo".

Agora, onde isso entra nessa conversa é que você sempre toma uma decisão e, se confiar nessa decisão e agir como se ela tivesse sido registrada, você obtém o efeito dessa decisão. Se disser que não confia na decisão, talvez porque, novamente, as circunstâncias externas pareçam indicar que a decisão não foi registrada, *mesmo assim* você *ainda* está confiando em algo... geralmente uma conclusão sem poder. E quando você confia em uma ideia não preferida, é realmente a mesma coisa que fazer dessa mesma ideia não preferida sua nova decisão, em vez de decidir algo que você prefere. A questão, mais uma vez, é que você sempre faz essas coisas... você sempre decide... você sempre confia. Você já é extremamente bom nisso.

Confiança é simplesmente manutenção

As pessoas geralmente pensam que as ideias subconscientes ou inconscientes podem se sobrepor às suas escolhas conscientes. Se você

Seu poder em um prato

Se você deseja remover a ideia de intenção "subconsciente", ação "inconsciente", então, basta estar disposto a tomar sua decisão *conscientemente*... confiar em sua decisão conscientemente é tudo o que é necessário para usar o mecanismo que você já emprega em sua vida e agora usá-lo de forma construtiva, agora usá-lo para ter o efeito desejado, para criar a vida que você prefere. Outra distinção muito útil a ser observada é que confiar em sua decisão é, na verdade, simplesmente **manter essa decisão**. A confiança na nova decisão é simplesmente a manutenção da própria decisão.

Vocês têm a ideia em sua sociedade, quando começam a apresentar a si mesmos a noção de que "vocês criam sua própria realidade". ... que você pode "afirmar" quem você é e, em certo sentido, isso é correto. No entanto, muitas vezes as pessoas usam o que vocês chamam de "afirmação" de uma forma semi-empoderada, em que estão simplesmente *dizendo* algo e realmente *acreditando em* outra coisa e, portanto, estão tentando "convencer a si mesmas a preferir esse algo".

O tipo de "afirmação" que estamos discutindo não é "convencer-se de algo". Talvez seja mais precisamente chamado de "afirmação" ou "asserção" ou até mesmo "mandamento consciente". É *perceber* que você vai decidir algo de qualquer maneira e permitir-se "registrar" essa decisão *de forma intencional e consciente*. Agora, em vez de convencer a *si mesmo*, você está *decidindo conscientemente ser* a nova ideia. Então, quando surgir qualquer circunstância que possa parecer superficialmente, por apenas um momento, devido à sua tendência anterior de criar sua realidade de maneiras "mais antigas", de maneiras menos capacitadas, se surgir algo que pareça ser contrário a essa nova decisão... você ainda terá a oportunidade, a cada momento, de *restabelecer* a nova decisão, de se *lembrar novamente* da nova decisão preferida que já tomou.

Seu poder em um prato

Manter... manter essa decisão é outra forma de afirmar, outra forma de definir "confiar na decisão". ... pois é simplesmente usar qualquer feedback que você receba da sua realidade, quer pareça favorável ou, nesse sentido, oposto à sua decisão, para realinhá-lo à sua nova decisão, para ser uma oportunidade de *se realinhar* à sua nova decisão preferida. O interessante é que... como vocês se criam cem por cento em cada momento... no momento em que tomam a decisão, vocês *são* essa nova pessoa... "sem ses... e... ou mas", não há espaço para mais ninguém, *isso é o que você é*. A sua disposição de *confiar que a sua decisão foi registrada*, que a nova decisão *se mantém* na sua realidade, também é outra maneira de definir o que queremos dizer com "confiar na decisão". É a total confiança de que: "A decisão sobre quem eu sou foi tomada por mim conscientemente. Eu ia tomar uma decisão de qualquer maneira; escolhi tomá-la conscientemente. E eu acredito... Eu confio

... Insisto *para* que a nova decisão se mantenha e, ao tomar essa nova decisão preferida, *eu sou* essa nova pessoa". Portanto, agora você está disposto a começar a se *ver como* essa nova pessoa.

Tomar a decisão, a propósito, é um ato muito definido de criação. Quando você proclama ou declara a sua nova decisão, quando começa a explorar quem é você e a transformar quem você é agora em "uma frase ou duas" (para que você invoque isso dentro de você), fazer essa distinção cria você *como* esse novo Ser. Portanto, talvez seja de seu "melhor interesse" abster-se de incluir na decisão ideias ou palavras que impliquem que você já "NÃO" é essa pessoa. Em outras palavras, é preciso dizer claramente: "Isto é quem *eu sou*", em vez de "Isto é quem eu *serei*", "Isto é quem eu *desejo ser*", "Isto é quem *eu estou me tornando*" ou mesmo "Isto é quem *eu não sou*". **O ato de se tornar é diferente do ato de ser.**

Portanto, se você tomar a seguinte decisão: "Estou me tornando isso, estou evoluindo em direção a isso, estou alcançando isso lentamente", então o efeito de isso *estar no futuro* e não acontecer imediatamente

Seu poder em um prato

agora é trabalhado no resultado que você experimenta com sua decisão. Estar disposto a remover toda essa terminologia e simplesmente dizer ... "eu *sou* assim", talvez acrescentando "só porque eu digo", permite que você se experimente *como* essa pessoa agora, já, nesse momento. E quando você começar a confiar de verdade nisso, quando começar a aplicar sua confiança conscientemente, começará a sentir uma pontada de entusiasmo... sabendo que agora que você é de fato essa nova pessoa... só pode esperar os resultados que essa nova pessoa obteria. O que, presumo, se você estiver obtendo resultados que não deseja em sua vida, será visto como muito atraente... muito desejável.

Confiar na decisão é simplesmente manter a decisão, independentemente das circunstâncias externas. A única maneira de mudar essas circunstâncias externas é não permitir que elas o dissuadam de sua nova decisão e, em vez disso, usá-las para realinhar e manter a nova decisão. Quando você usa essa abordagem, as circunstâncias externas sempre mudarão para corresponder à vibração da nova decisão.

O estabelecimento de uma decisão

1. Esteja disposto a ser específico com relação a essa decisão.
2. Permita que sua realidade reflita o feedback para que você possa se realinhar, calibrar e manter sua decisão.
3. Permita que sua realidade lhe mostre onde você pode querer fazer alterações ou revisões na decisão.

Sua decisão, conforme você a estabelece agora, será apenas o resultado de quem você sabe que é agora e das coisas que você sente que estão disponíveis para você agora. À medida que você começa a se expressar novamente como o seu eu preferido, as circunstâncias, as experiências e o que você atrai mudarão, e você poderá muito bem revisar para uma versão ainda mais capacitada da decisão que tomar sobre si mesmo. E, de qualquer forma, esteja disposto a se abrir para permitir que a decisão seja aprimorada, esculpida, trabalhada de tal forma que seja polida e reflita verdadeiramente quem você é.

No momento em que você toma a decisão e confia que a nova decisão se mantém... você pode então "testar a realidade" da decisão e ver se ela funciona para você. Se for uma decisão capacitada... não importa as mudanças que você faça ao longo do tempo, ela ainda permanecerá fundamentalmente uma abordagem capacitada que só poderá permitir que você tenha experiências positivas em sua vida.

Novamente, você já faz isso. Você já decide quem você é. Você já confia, seja na decisão de quem você é, seja transferindo sua confiança de volta para a decisão mais antiga e ultrapassada... de qualquer forma, você toma uma nova decisão e obtém um novo efeito. Se você vai e volta ... mudando decisões ... mudando decisões ... isso é uma expressão *aleatória* de sua decisão. Não preciso dizer que a

mudança aleatória e regular de sua decisão cria uma atmosfera de experiência que parece aleatória e, portanto, sua vida parece que acontece *com* você, e não a *partir de* você. Sua

Seu poder em um prato

A vida parece "aleatória" em vez de ter um propósito. Sua vida parece que o resultado é acidental, em vez de intencional, sincrônico e serendipitoso.

E essas experiências são todas decorrentes de decisões que você já tomou. Portanto, permita-se simplificar... simplificar sua capacidade criativa, simplesmente aprimorando e declarando sua decisão... esclarecendo essa decisão, essa visão e declarando-a após as palavras... "EU SOU" (preencha o espaço em branco) e permitir que sua *postura corporal e sua atitude exemplifiquem* essa decisão preferida, "Eu sou... essa nova pessoa", é disso que se trata "confiar na decisão".

Se você começar a se observar em sua vida, verá, sem sombra de dúvida, como já está fazendo isso, já está tomando alguma decisão. E talvez você possa se fascinar com as muitas maneiras criativas de apoiar as experiências em sua vida que você diz não preferir, participando da continuidade desses resultados negativos por meio de decisões flutuantes, fazendo com que essas decisões pareçam ser ditadas por circunstâncias externas e pelo momento certo.

Observar isso, ainda assim, é tomar a decisão de *não* tomar uma decisão positiva. Mas, pelo menos, é "um passo" na direção de "entreter a ideia" de que talvez você possa ter algo a ver com a criação da sua realidade.

Portanto, não há dúvida de que você pode levar o tempo que precisar, criar o processo que quiser, criar qualquer conjunto elaborado de etapas que lhe permita finalmente tomar a decisão. Mas entenda, não importa o "processo" que você crie... não importa o "ritual" do qual participe... em última análise, em algum ponto desse processo linear... você obterá um resultado. E esse resultado não será, de forma alguma, devido ao processo em si, mas apenas devido ao fato de, naquele último momento, você tomar a decisão ... "Isto é quem

eu sou", e dizer ... "A razão pela qual agora posso ser essa pessoa é

Seu poder em um prato

por causa desse processo elaborado". Mas, em última análise, *é a decisão, após o processo*, "agora está tudo bem em ser essa pessoa" ... que permite que você *seja* essa pessoa e não o processo de forma alguma. Entender isso permite que você comece a decidir quem você é ... AGORA MESMO, sem precisar criar um processo (a menos que você ache isso muito agradável) e transformando imediata e completamente a face de toda a sua vida e realidade, transformando sua experiência... transformando sua interpretação da realidade, transformando imediatamente seu relacionamento consigo mesmo e com os outros. Tomar a decisão conscientemente é um ato criativo e capacitado.

Tomar essa decisão com um propósito é usar sua capacidade criativa com um propósito. Fazer com que os resultados e a experiência de sua vida sejam o resultado de ideias conscientes usa o mesmo mecanismo que você já usa para criar ideias que considera inconscientes ou subconscientes.

Portanto, todas as ferramentas que você já usa podem ser reimplantadas simplesmente mudando sua perspectiva minuciosamente, elas podem ser usadas de forma construtiva... podem ser usadas de forma positiva. Não porque você precise mudar, não porque você não seja um Ser válido neste momento, não porque você não seja amado por Tudo-Que-Seja neste momento, mas simplesmente porque talvez você esteja pronto para uma mudança.

É COM VOCÊ

Como agora vamos prosseguir com a interação e permitir a troca entre vocês, eu e os membros da minha sociedade, de tempos em tempos, ao iniciarmos nossa interação, posso fazer uma pergunta. [falando para um público].

E estou fazendo essa pergunta para permitir que você comece a considerar *quem você é* de forma consciente. Portanto, quando falarmos individualmente, se eu lhe perguntar "quem é você?", esteja disposto, se quiser, a entrar na brincadeira (não vou forçar ninguém a se divertir demais) para declarar a decisão *positiva* de quem você é, neste momento, em termos definitivos e absolutos.

Dessa forma, você terá a capacidade e a oportunidade de ver ... quem você deseja ser. Agora, como entendo a maneira como você cria "reuniões" e "falar em público" e assim por diante, quando lhe pergunto "quem é você?" ... é sempre sua opção dizer: "Ainda não me comprometi com essa decisão". Portanto, não se sinta "na berlinda" ou que precise se definir para nós agora. Mas se estiver disposto a se comprometer com quem você é, esse será seu primeiro passo para começar a se expressar em termos *conscientes*. Começar a se expressar de acordo com a preferência, começar a permitir que a sua experiência reflita quem você sabe que é... em vez de quem "todos dizem" que você parece ser, como você interpreta que as circunstâncias dizem que você é, como o seu passado resultou na sua "sorte na vida" ou, ainda, como o seu futuro resultou na sua "sorte na vida", isso é expressar-se em termos conscientes e com propósito. Com frequência, as pessoas se definem não apenas pelo momento passado, mas, como dissemos anteriormente, pelo momento futuro... "Bem, eu preciso fazer isso, não fiz aquilo, isso precisa ser resolvido,

isso precisa ser resolvido" e "o resultado final" *dessa* decisão naquele momento é: "Eu não sou um ser preparado e espero que minha realidade tenha um resultado negativo. Talvez se eu nadar um pouco mais, correr um pouco mais

Seu poder em um prato

mais rápido e trabalhar um pouco mais laboriosamente ... Talvez eu acabe com o processo".

Tudo bem, essa é uma maneira de ver as coisas, mas não é necessária. A *Criação consciente* e a declaração de um Criador consciente sempre começam com o sentimento ou a expressão "Eu sou _____(preencha o espaço em branco)". Você pode escolher o que vai para esse espaço em branco... você já escolheu. Agora você pode preencher esse espaço em branco com a versão ideal de si mesmo.

Agora que você sabe disso, pode continuar a fazer um "jogo de fachada" com suas intenções e consciência... mas não há como escapar do fato de que agora você tem essa informação. Você agora revelou a si mesmo no momento perfeito... utilizando o que considera ser eu como um reflexo do que já sabe ser verdade para si mesmo e agora está disposto a me ouvir e me criar como um reflexo externo em sua vida.

Quando digo que você cria sua realidade 100% ... Estou falando sério! Portanto, tudo o que você vê é um reflexo de você.

O paradoxo é que isso também é verdade para todos os outros indivíduos, mas você não precisa se confundir e ficar perplexo com essa ideia, apenas se maravilhar com ela de vez em quando. Mas como tudo existe dentro de você... cada coisa que você percebe é criada por você para apoiar qualquer decisão que você tome em sua realidade. Às vezes, as circunstâncias parecerão apoiar sua decisão simplesmente por serem uma circunstância que você interpretaria dizendo ... "ah, está vendo que minha decisão não deu certo, aí está a circunstância que a prova!"

Mas a outra maneira de dar feedback a si mesmo é fornecendo exemplos que parecem ser contrários à sua

decisão, para que você possa realmente decidir se isso é ... quem você é ... ou se você pode ser facilmente ... "convencido" a desistir dessa decisão ... e, em seguida, tomar uma nova decisão de acordo com o que

Seu poder em um prato

"todo mundo diz" ... de acordo com o que as circunstâncias e o momento ditam. Mas cabe a *você manter o foco* e continuar a *se expressar de forma consciente e contínua*.

Por sua disposição em interagir comigo e estabelecer que pelo menos parte de sua decisão é começar a explorar mais a si mesmo e atrair "símbolos" (simbologia externa) que comecem a apoiar sua decisão fortalecida ... Mais uma vez, agradeço a você.

Agradeço por permitir que eu atue como facilitador, mas, mais precisamente, como um "espelho", pois só é possível apreciar, utilizar e entender qualquer coisa que percebam que estou dizendo, se primeiro já a contiverem. Caso contrário, a boca do canal estaria se movendo e você não ouviria nenhuma palavra, e estas páginas apareceriam em branco. O fato de você ouvir... o fato de poder ler e entender... o fato de ressoar em você... o fato de parecer inspirá-lo... é uma indicação direta de que você já contém esse potencial dentro de si. Pois, em última análise, você é um Ser infinito, multidimensional e eterno, e contém tudo isso.

Lembro a vocês que também tiramos muito proveito dessas interações. Também vemos todos vocês como um reflexo externo de nós mesmos e entendemos que cada ponto de vista único com o qual interagimos, que parece ser uma interação com um Ser externo... é simplesmente uma exploração mais pessoal das facetas de nossa própria consciência individual e particular.

Portanto, ao "não saber o que você vai dizer" (por assim dizer)... ao me maravilhar e me deleitar com sua abordagem particular da realidade... ao interagir com você, eu entendo (porque para mim você é simplesmente um reflexo de mim) muito mais sobre mim mesmo... muito mais sobre quem eu sou como Ser. E, portanto, a troca nessas interações é

completamente igualitária.

Seu poder em um prato

Agradeço a sua disposição em permitir que eu interaja com você dessa forma, embora seja uma forma não convencional (atualmente em sua sociedade de massa).

Pela honra de sua disposição de permitir que *eu reflita* para mim mesmo *quem eu sou*, de permitir que você reflita para si mesmo quem você é ... mais uma vez, eu lhe agradeço incondicionalmente, com amor, e pergunto como podemos agora estar mutuamente a serviço um do outro por meio do compartilhamento?

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

BOOGIE MEN NO ARMÁRIO MEDOS QUE ESTOU ENFRENTANDO

(algemas autoimpostas).

P- Antes de mais nada, muito obrigado por isso...

Elan- Oh, um momento, posso lhe fazer uma pergunta? Q- Sim, quem sou eu?

Elan - Quem é você?

P- Sou uma pessoa que, recentemente, finalmente descobriu que merece ser feliz. E tomei a decisão de vir até aqui hoje à noite, neste tempo horrível, sozinho, e durante todo o tempo em que estive no carro me senti completamente calmo e pensei: "Se tomei essa decisão, devo saber o que estou fazendo... e vou levá-la adiante... e não houve nenhum contratempo nem nada para chegar aqui e eu..."

Elan - Seu resultado foi diferente de qualquer resultado anterior que você tenha obtido?

P- Sim, muito diferente.

Elan - Então agradeço por ser um exemplo vivo do que estou dizendo. Você poderia ser um pouco mais específico?

P- Sobre mim mesmo?

Elan - Sim. Quem é você?

P- Bem, eu ainda tenho muitos ... "boogie men" no armário. Elan- Tudo bem.

P- ... e ainda tenho muitos medos que estou enfrentando.

Elan - É uma alegria para você continuar com sua decisão de expressar essa faceta?

Seu poder em um prato

P- Não.

Elan - Muito bem, então sugiro que, agora que você está sendo bem definido e consciente sobre quem você é, trabalhe na formulação que lhe permita experimentar a liberdade de quem você é *sem* as "alergias" auto-impostas por essas idéias. E, mais uma vez, quando estiver afirmando quem você é, decidindo quem você é conscientemente, esteja disposto a ... dizer isso de forma positiva.

Você não precisa se definir em termos de quem não deseja ser ou de quem não é, mas simplesmente estar disposto a dizer "quem ... você ... é agora". Agora, se eu lhe perguntasse quem você é e se você tivesse formulado uma maneira de se expressar que não fosse mais relevante para "homens-papão" e "medos no armário"... como você diria *isso*?

P- "Eu sou ... uma pessoa que pode tomar minhas próprias decisões, confiando que o resultado será o que eu preferir."

Elan- Tudo bem, qual é a

sensação? Q- Boa!

Elan - Qual é a sensação de entender, em termos inequívocos, que... *você é essa pessoa*, neste momento?

P- MUITO bom.

Elan - Você está disposto a *confiar nessa decisão*, mantendo-a, não **importa o que aconteça**?

P- Sim!

Elan - Bem, parabéns! Bem-vindo a mais de você!

Seu poder em um prato

NADA DE MAIS ESTÁ FALANDO COMIGO?

(Uma distinção útil entre "intenção" e "decisão".) P-

Como você está hoje?

Elan - Perfeito e você, a propósito, também é perfeito.
Quem é você?

P- Eu sou um curandeiro.

Elan- Muito bem, parabéns!

P- Obrigado. Você pode falar sobre o conceito de A Decisão à luz do "processo de transmutação" pelo qual a espécie humana está passando neste momento?

Elan- Bem, como já explicamos, de muitas maneiras diferentes, em muitas abordagens diferentes, de nossa perspectiva, seu corpo existe *dentro de* sua consciência e é um reflexo direto de sua consciência. Sua decisão pode funcionar e obter o efeito de qualquer uma das abordagens.

Uma abordagem é que sua consciência está dentro e é o resultado de seu corpo físico e, portanto, para que sua consciência se expresse mais plenamente, é necessário que haja expansão física. E assumir esse ponto de vista... assumir *essa* decisão, realmente lhe dará o efeito e a evidência de que "Sim... Eu fiz uma transformação física, agora posso 'abrigar' mais consciência".

No entanto, é *igualmente válido* entender que seu corpo existe *dentro de sua consciência* e, à medida que você muda sua consciência, seu corpo muda de acordo. Se você quiser ser mais preciso, isso sempre começa primeiro na consciência.

E mesmo quando uma pessoa acaba conseguindo o efeito,

"Agora posso expandir minha consciência porque evoluí

Seu poder em um prato

meu DNA ou o que quer que seja", elas experimentarão uma mudança. Elas experimentarão mais de sua consciência. Parecerá, ou parecerá, que foi a mudança física que permitiu isso. Mas eis o que eu pergunto a você... e pergunto a partir de uma abordagem tão centrada no corpo... de onde veio mais dessa consciência que você se tornou? A resposta é: veio *de você*. De onde? "Lá fora?" Bem, essa é apenas uma maneira de ver a questão. Outra maneira de ver isso é saber que veio de sua própria consciência infinita.

P- Não haveria uma necessidade de mudança, como a "estrutura morfogênica" da qual a "consciência de massa" faz parte?

Elan - Sua "estrutura morfogênica", embora você tenha sido ensinado a acreditar que é um fator determinado pelo ambiente, é fundamentalmente um fator determinado pela consciência. Sua estrutura morfogênica já muda quando você muda sua consciência.

Obviamente, a criação de "mal-estar" e "desconforto" é uma maneira de entender os efeitos negativos de decisões negativas, sejam elas conscientes ou inconscientes, e os resultados físicos correspondentes. Mas uma mudança que realmente ocorre em um nível genético também ... "transmutação" ... "permutação" ... "evolução" e assim por diante, é simplesmente, fundamentalmente, uma resposta reflexiva a uma mudança, primeiro na consciência.

P- Ainda assim, você usa a terminologia "decisão" para substituir uma expressão anterior que costumava usar, que é "intenção clara", e deve haver uma razão para isso, porque "intenção" é sempre algo que você pode "deixar para amanhã", enquanto "decisão" parece ser mais imediata em seu efeito.

Seu poder em um prato

Elan- Bem, parabéns por estruturar a resposta de forma muito criativa na pergunta. No processo de simplificar e reduzir as coisas a seus elementos mais "básicos" ... ser "intencional" é uma maneira de descrevê-lo, mas tomar uma decisão tem uma implicação mais definida, comandada conscientemente.

Como mencionei, todas as diferentes formas de definir sua realidade foram resultado de sua percepção e da maneira como você foi "ensinado" a entender que as coisas ocorrem em um "gradiente". Portanto, a ideia de apresentar sua visão inicialmente como "intenção clara" permitiu que você ainda a encarasse a partir da sua decisão mais antiga, do seu ponto de vista mais antigo, do seu ponto de vista menos capacitado, para começar a receber lentamente, a ser "alimentado", talvez lentamente no início... a ideia de que você tem algum tipo de opinião sobre o que está "acontecendo".

Novamente, como você observou, agora optamos por tornar as coisas mais definidas, simplesmente para torná-las mais completas e intencionais e fazer uma declaração mais inabalável.

P- Então, não há outra metodologia, a não ser, como você disse na introdução, a decisão consciente, a confiança nessa decisão e, em seguida, a ação para apoiar a confiança que você tem nessa decisão?

Elan- Sim, o que você já faz. P-

Certo.

Elan- E, portanto, tudo isso "não é grande coisa", não há nada que você precise aprender, nenhum recurso que precise atrair ou criar, simplesmente, como tudo o mais é, como você é fundamental e fundamentalmente... uma mudança... uma ideia, sua consciência se aplicando

conscientemente.

Seu poder em um prato

P- Descobri neste último mês que ele funciona de fato.

Elan - Muito bem, obrigado por permitir que isso seja incluído em sua decisão. E ser específico sobre ser eficaz também pode ser, nesse sentido, bastante útil. Quem mais é você?

Q "Está falando comigo?" Bem, uh, para usar um clichê, eu sou meu "caminho do poder".

Elan- Tudo bem, quando você

chegará lá? Q- Estou lá.

Elan - Bem, você está "em seu caminho" ou é o próprio caminho?

P- Ah!

Elan - A redação é muito importante. Não quero corrigi-lo, pois isso é realmente impossível. Posso simplesmente fornecer outra alternativa que você pode querer escolher. Mas a formulação é muito importante e, quando eu perguntar quem você é, esteja disposto a analisar também a forma como você escolhe formular a pergunta. Não se julgue se a formulação for menos capacitada. Parabenize-se por ter percebido isso, por ter se concentrado nisso e por ter revisado a natureza da declaração de sua decisão para refletir uma versão mais expandida de si mesmo.

Seu poder em um prato

A DECISÃO GERAL

"ACORDOS DE ALMA?"

(Ser responsável por nossos filhos, e não por eles.) P-

Você está em seu planeta ou em sua nave espacial?

Elan - Hoje, estou em minha nave de reconhecimento, que está em uma posição específica em minha trajetória orbital, portanto, para mim, neste momento, é dia.

P- Ah, ótimo, senti muita falta de falar com você. Isso é muito agradável para mim.

Elan- Tudo bem, que tal falar com você mesmo?

P- Tudo bem.

Elan - Isso é o que você está fazendo de qualquer maneira.

P- Sim, claro. É interessante porque essa decisão ... Entendo que quando chegamos aqui como "almas", tomamos a decisão de "levar uma vida" e experimentar uma vida aqui.

Elan - Posso dizer uma coisa? Q- Sim.

Elan - Tudo bem, eu faria isso de qualquer forma. [Essa decisão é muito, muito, muito geral. Ao criar uma nova decisão com poder, ela geralmente não assume a forma de ... "Farei isso naquele lugar, naquele momento, explorarei essa questão muito específica e finita". Em geral, para que a nova decisão seja mais eficaz, uma maneira mais propícia de declarar essa decisão geral é ... "Vou criar, explorar e experimentar os efeitos de uma existência linear em que, embora eu seja fundamentalmente um Ser de consciência infinita e onisciente

que está existindo simultaneamente neste exato momento e sabe de tudo, vou criar a oportunidade de impor um véu de esquecimento sobre

Seu poder em um prato

99,99999999% do meu conhecimento para que eu possa ter a experiência única e prazerosa de descobrir, explorar e obter resultados inesperados, todos os quais não são inerentemente relevantes para o meu estado de consciência infinito, que tudo sabe e tudo vê". Portanto, fundamentalmente, em geral, de forma básica, a decisão é utilizar a vantagem que esta realidade lhe proporciona. Prossiga.

P- Certo. Então, na decisão de vir para cá e experimentar a vida... também viemos com uma série de acordos conosco, basicamente, mas também com outras "almas"... correto? Presumo que sim.

Elan - Você trabalha isso em sua decisão momento a momento...

P- Certo.

Elan- mas você não precisa. Essa é apenas *uma maneira* de ver as coisas e também é totalmente válida. Mas no momento em que você mudar sua decisão... se essa nova decisão for irrelevante para toda essa chamada "exploração", ela não terá mais nenhuma relevância para você. Portanto, essas são declarações de propósito muito vagas, elas não o "prendem"... elas não determinam o seu resultado de forma alguma, a não ser quando são trabalhadas na decisão que você toma.

P- Bem, é um pouco paradoxal, porque acho que esses acordos precisam ser... não precisam... hum... estão pedindo para serem cumpridos com almas, almas diferentes.

Elan - Essa é sua decisão e, com ela, você conseguirá esse efeito.

P- Bem, sim e recriar, momento a momento, e que estamos no controle. "Nada é imutável"... certo? Então, é um

pouco paradoxal porque parece que podemos ter controle sobre

Seu poder em um prato

cada pequeno momento novo (nós o criamos), mas... o acordo precisa ser cumprido.

Elan - Qual é a sua definição de "controle"? Ela significa um resultado rígido e absolutamente "previsível"?

P- Não.

Elan- Pois um resultado rígido e absolutamente previsível não está utilizando o espírito da "alegria da descoberta" que esta realidade lhe proporciona. Portanto, se você disser "não" a ter um resultado rigidamente previsível, como acabou de fazer, e permitir que essa definição se solte para que possa se expressar de muitas maneiras diferentes, talvez algumas dessas maneiras sejam completamente inesperadas. Então, isso não é contrário a permitir que a sua percepção e, portanto, a sua decisão sobre os acordos se concretizem. Isso faz sentido?

P- Sim.

Elan - Muito bem, continue.

P- Gostaria de chegar aos detalhes específicos relacionados à minha vida sobre os quais gostaria de lhe perguntar. É sobre meus filhos. Eles se mudaram, fisicamente, e estou me perguntando sobre esse acordo porque é uma mudança muito grande.

Elan - Posso lhe fazer uma pergunta? P- Sim.

Elan - Feche os olhos... presume que os movimentos físicos de seus filhos são estranhos e uma interrupção em seu processo.

Está fazendo isso?

P- Sim.

Seu poder em um prato

Elan - Explique como você se sente. Descreva.

P- Parece fora da linha... fora do padrão. Não parece que ele flui.

Elan- Seja mais específico. Não é emocionalmente chocante? p- Sim! É um obstáculo na estrada.

Elan - É "intenso"? É "negativo"? Você não expressa medo, raiva e desconfiança?

Q-Sim.

Elan - Tudo bem, você pode parar. Seus olhos ainda estão fechados? Q- Sim.

Elan - Tudo bem... suponha por um momento que a maneira absoluta e mais benéfica de criar o relacionamento que você absolutamente prefere com seus filhos só pode ser alcançada se esse movimento tiver sido feito e se desenrolar em seu tempo natural. Suponha que o conhecimento, o momento e os recursos estejam sendo reunidos por todos para otimizar as futuras interações físicas. Você está fazendo isso?

P- Sim, estou.

Elan - Qual é a sensação?

P- A sensação é ótima e revigorante, o que ... Eu abordei a questão dessa forma... e sim, *quando* faço isso, me sinto bem.

Elan- Bem, você esteve sentado aqui o tempo todo, não foi a lugar algum e apenas em sua mente criou dois conjuntos distintos de emoções e tudo o que você realmente fez... (e agradeço por ilustrar o tópico em questão) foi *mudar sua decisão*. E a mudança na decisão vem acompanhada de uma

mudança na emoção, uma mudança no pensamento e, em última análise, não pode ajudar a ter

Seu poder em um prato

uma mudança em sua ação externa e, portanto, não pode deixar de ter uma mudança em seu resultado externo.

Agora, o mais fascinante é que ambas as opções são verdadeiras. E não digo isso para "confundi-lo" ou confundi-lo. Digo isso para que você veja até que ponto ambas são escolhas iguais. Digo isso para que você veja até que ponto ambas são *escolhas iguais*. E são escolhas. E o único efeito que você pode obter delas dependerá de qual delas você afirma, assume e *decide ser*. E quero dizer "assumir" nos termos de "experimentar", assumir uma postura... não como uma suposição de que algo *pode ser* assim, porque *é* assim.

Quando você se sentou e tomou aquela primeira decisão indesejada
... *era* assim, você *se sentia* assim e até atraiu as evidências. Quando você mudou sua decisão, simplesmente porque alimentou a ideia de que isso era possível... veio junto a estrutura de apoio, a lógica e as evidências que vieram junto com isso. Agora, quando digo que "ambas são verdadeiras" ... estou falando sério.

Portanto, a ideia de que esse movimento físico não é apenas benéfico (você está prestando atenção?), mas *essencial* para que o seu relacionamento seja o mais positivo possível, como se sente? Isso alivia a pressão, por assim dizer?

P- Uh...

Elan - Você está oscilando em sua decisão neste momento?

P- Não, isso é o que eu pensei na semana passada.

Elan- Bem, quando você realmente "inventa", quando você o faz... é muito mais intencional, muito mais definido do que o tom com que você está expressando isso agora. Mais uma vez, não estou invalidando você, apenas apontando...

sente-se direito, faça a declaração, não seja, como você diz em sua gíria, "tímido".

Seu poder em um prato

("Wishy-washy"... terminologia muito interessante... linguagem fascinante).

Você entende o que estou dizendo?

P- Entendo.

Elan- Isso é útil ou é simplesmente uma "filosofia arejada"?

P- Não, não, não, você está falando exatamente o que ... Eu o entendo perfeitamente.

Elan- Tudo bem, então eu sugeriria... se você já está fazendo isso, talvez ainda não esteja totalmente comprometido (ou não estava até esta discussão) a realmente aceitar sua decisão, confiando e mantendo-a inabalavelmente, e então permitir que qualquer oportunidade, qualquer circunstância externa, qualquer momento, qualquer história, qualquer futuro... permita que isso *apoie* sua decisão preferida... veja APENAS através dos "olhos" dessa decisão preferida, aja como uma pessoa que tomou essa decisão, em vez de estar esperando o feedback para permitir que seja possível tomar essa decisão. Essas são gradações e nuances distintas da tomada de uma decisão *definitiva*.

As decisões podem ser declarações *totalmente comprometidas* de "quem você é" com um propósito completo, ou podem ser, novamente, um pouco ... "sem sentido".

P- Gostaria de saber se você tem algo a acrescentar a ... "I've criado essa situação... agora isso me permite fazer algo".

Elan - Com certeza, e essa talvez seja uma maneira mais construtiva de ver a situação. Agora, você se anima com o fato de que isso pode estar criando uma nova oportunidade?

P- Muito!

Elan - Tudo bem... então use *essa* energia.

Seu poder em um prato

E presumo, ao observar membros da sua espécie e da minha também, que quando você tem uma expectativa positiva, esse entusiasmo o impulsiona... o motiva... o inspira. Portanto, se você não se sentir impulsionado, inspirado e motivado naquele momento, talvez esteja expressando uma decisão mais antiga diferente ou uma versão não tão definida e clara da mesma decisão. Portanto, você pode se *lembrar* da sua decisão, confiar nessa decisão (manter que ela está registrada, que é assim), para poder prosseguir com a empolgação de entender isso, o que ajuda e auxilia o seu chamado "nível de energia", para então apoiar as ações da sua nova decisão.

P- Ok, e ... e para dar um toque agradável também, para também entrar na emoção ... sentir a emoção que está "trazendo à tona".

Elan - Agora, se você perceber que está criando uma emoção negativa... talvez a maneira de se permitir mudar mais rapidamente seja, primeiro, permitir-se *vivienciá-la plenamente*... permitir-se sentir isso... "Tudo bem, eu entendo que essa emoção negativa, o medo ... solidão ... abandono ... seja o que for, essa emoção negativa *deve* ser o resultado de uma decisão ultrapassada e sem poder que estou tomando agora ... e, por todos os meios, pretendo que minha decisão seja restabelecida ... mas, antes disso, deixe-me experimentar minha criação, deixe-me *sentir* esse medo, deixe-me sentir essa apreensão, até que ela se manifeste. Embora pareça que ele possa me dominar, que possa me ferir ou matar... na verdade não pode".

E, portanto, permitir-se vivenciar isso acabará, na verdade, apoiando o restabelecimento de sua decisão positiva... porque quando você entende: "Eu sinto esse medo, portanto, a decisão que estou tomando agora é que estou sozinho

... que não sou amado... que não sou apoiado e, quando tomo essa decisão, é assim que me sinto." "Bem, talvez eu não deseje me sentir assim regularmente, então agora eu sei, sem qualquer

Seu poder em um prato

duvido que essa decisão negativa tenha essa sensação e isso me faz lembrar que eu preferiria ter essa nova decisão positiva... aqui".

P- Ok, pare. Como posso interpretar isso com os olhos de uma criança de quatro ou seis anos de idade? Não estou tão preocupado, tão preocupado comigo, porque sei que posso cuidar de mim mesmo, mas estou preocupado com ... eles podem cuidar de si mesmos sem mim, ou você sabe, essa parte do que eles vão perder? Será que posso usar meu poder para criar um pouco mais de segurança e amor para eles? Você entende o que estou dizendo?

Elan- Sim, estou simplesmente esperando que você me diga para "ir", já que você me disse para parar. [risos do público].

P- Oh, vá.

Elan - Tudo bem, adeus. [Agora eu entendo que, como o que vocês chamam de "unidade parental" em sua sociedade, geralmente é seu treinamento assumir que você deve ser responsável *pelos* indivíduos dos quais é, entre aspas, "guardião", mas você só pode ser responsável *por* eles e não *por* eles, independentemente de terem quatro anos de idade ou cento e quatro anos.

Portanto, explorar as ramificações do que eles estão passando em termos de assumir a responsabilidade *pela* exploração deles não o coloca na posição mais capacitada para que sua decisão seja eficaz e tenha um efeito positivo na vida deles.

O que eles estão passando é o que eles estão passando. Pode não parecer imediatamente intuitivo que uma criança de quatro anos esteja tendo uma "exploração". Mas lembre-se de

que elas também são almas infinitas, em primeiro lugar e fundamentalmente. Elas estão explorando o fato de serem finitas, assim como você. Se surgir a oportunidade de dialogar com

Seu poder em um prato

Que, de qualquer forma, você possa esclarecer seu entendimento sobre o que eles estão passando, mas realmente o "exemplo" que você dá é o maior serviço, é ser responsável *por* eles, e não *para* eles. E você não precisa se preocupar com os efeitos sobre eles, como se eles também não tivessem soberania e capacidade de tomar decisões.

Você pode garantir a eles que, em algum nível, eles estão participando desse momento por um motivo. Se, nesse sentido, eles desejarem entender o motivo, é claro que podem explorá-lo. Se não, bem, seus filhos têm a tendência de começar a se envolver em outras coisas rapidamente.

Então, você está disposto a ser responsável *por* essas pessoas em vez de ser responsável por elas? E, para ser claro e preciso, você é responsável *pelos* outros e *por* si mesmo ao ser *a melhor, mais holística e autêntica versão de si mesmo, em toda e qualquer situação*, inclusive nesta. De qualquer forma, esse é sempre seu maior presente.

P- Sim.

Elan - Isso não permite que você se sinta mais completo e, portanto, mais eficaz?

P- Sim.

Elan - Parabéns, agora você pode ir e ser a melhor versão de si mesmo nessa e em qualquer outra situação.

Seu poder em um prato

SER ESSA PESSOA

VOCÊ DESCOBRIRÁ RAPIDAMENTE

(Ele simplesmente se torna "automático").

Muito bem, antes de continuarmos com o compartilhamento, permita-me simplesmente dizer... na minha sociedade, nossa abordagem específica incorpora muito do que discutimos com vocês. Entretanto, talvez você perceba que ela é simplesmente *automática* para nós, uma abordagem automática.

Então, permita-me dizer que, à medida que você começar a não *apenas "entretar"* as ideias que compartilhamos sobre aplicar conscientemente sua decisão, confiar e agir de acordo com essa decisão... à medida que começar a *fazer* isso... a *ser* essa pessoa, embora a princípio possa parecer que é necessário manter a confiança, continuar a manter a decisão... você descobrirá muito rapidamente, se convencerá muito rapidamente de que... você *é* de fato a pessoa que decidiu ser.

E, portanto, é apenas no início que parece haver necessidade de "subir ao nível" de confiança em sua decisão. Ela simplesmente se torna *automática*... você *é* essa pessoa, e a confiança e o apoio à decisão... as ações por meio da confiança e do apoio à decisão... tornam-se *automáticas*.

Empolgação com o inesperado

Em nossa sociedade... por entendermos conscientemente e nos deleitarmos com a oportunidade única que a realidade linear tem a oferecer, na verdade *preferimos resultados inesperados* em nossa realidade, em nosso fluxo, em nossa criação, em nossa experiência. Para nós, os resultados inesperados, em muitos aspectos, são *a criação mais sublime disponível para nós*.

Quando estabelecemos uma ideia específica que desejamos vivenciar e podemos ter alguma noção mecânica de como isso ocorrerá, é possível que ela seja um problema.

Seu poder em um prato

ou como coisas desse tipo tendem a se manifestar, sempre "trabalhamos" para permitir um resultado inesperado, um método inesperado por meio do qual nossa decisão se manifesta.

Portanto, para nós, algo "inesperado" não é uma "interrupção". É uma *parte vital* do processo que nos permite expressar nossa natureza finita. Permite que nos expressemos como Seres finitos e, portanto, encontramos grande alegria, revelação, celebração e festa em resultados inesperados.

No entanto, entendemos que qualquer resultado que possamos experimentar e criar que seja "inesperado" não é contrário à nossa decisão sobre quem escolhemos ser, não é uma evidência para nós de que nossa decisão de autodefinição não é assim. Somente um resultado inesperado pode ser um *resultado direto* de nossa decisão e nos deleitamos com nossa disposição para que nossa realidade seja cheia de surpresas, cheia de descobertas, cheia de manifestações inesperadas e resultados inesperados.

Portanto, compartilho isso com você para apresentar a noção de estar disposto a se deleitar e realmente aceitar resultados inesperados à medida que eles ocorrem quando você redefine... quando você usa isso para decidir novamente quem você é.

Pois *essa* atitude... *essa relação* com resultados inesperados permite que você comece a *esperar ansiosamente* por algo que antes considerava uma interrupção, um obstáculo ou "Ugh!

... isso é um bloqueio" (às vezes você dirá). Ao entender que um "bloqueio" é simplesmente uma curva na estrada esperada que leva a uma nova estrada que, na verdade, tem um cenário mais agradável, você se permite começar a se deleitar com o que um resultado inesperado proporciona. Você começa a

desejar resultados inesperados. De modo geral, os resultados inesperados produzem resultados que não pareciam ser possíveis naquele momento e produzem resultados que teriam parecido

Seu poder em um prato

impossível dentro das circunstâncias existentes... mas somente quando você estiver *disposto a reconhecer o resultado inesperado como parte do processo*, parte da manifestação, e não como uma interrupção.

O mesmo resultado inesperado só será experimentado por você de acordo com sua definição e interpretação particulares desse resultado. E se algo inesperado aparecer e você o definir como estranho, um obstáculo... você só poderá obter o efeito que chama de "interrupção". No entanto, se você se divertir ... se mergulhar em um resultado inesperado como ... "Ah... que criativo, isso não pode ser 'a única coisa' que contraria a minha decisão. Portanto, esse resultado inesperado *é resultado da minha decisão...* portanto, esse resultado inesperado contém *joias inesperadas, oportunidades inesperadas*", então você começa a alcançar, a "assumir a postura" para se permitir encontrar a vantagem nesse resultado inesperado, em vez de criá-lo como uma interrupção. Nesses casos, você tem a mesma circunstância, mas com uma interpretação diferente. Uma interpretação ... "isso é uma interrupção" só pode ser uma interpretação por meio das lentes de uma decisão "antiga" que continha ... "Eu posso ser interrompido... incomodado". A nova decisão, supostamente, se for uma decisão *com poder*, conterà o entendimento de que ... "*tudo faz parte do processo*" e, portanto, o inesperado é como um presente surpresa ... "Agora eu posso desembrulhá-lo. Agora posso ver como isso talvez seja até "melhor" (na sua terminologia) do que eu imaginava ser possível com as circunstâncias que estão em vigor." Isso é ver pelas lentes da decisão ou crença preferida.

Portanto, sua disposição de abordar a realidade por meio dos olhos, da percepção, dos "sentidos", das "lentes" de sua nova decisão... permite que *tudo o que você percebe seja interpretado de forma positiva, apoiando a decisão positiva...*

em vez de interrompê-la.

Seu poder em um prato

Lembre-se de que as circunstâncias em si são neutras, são um conjunto neutro de adereços sem nenhum significado "embutido". *Você* atribui o significado. Você assume a confiança no significado que "atribuiu". De certa forma, a atribuição de significado é decidir... tomar uma decisão... confiar nessa decisão... agir com base na confiança. E se for uma interpretação negativa, você só poderá experimentar um resultado negativo. Portanto, você pode estar disposto a começar a ver através dos olhos... através dos sentidos... através da interpretação e percepção, a lente, de sua decisão positiva e completamente capacitada sobre "quem você é", e nada... nada (ele disse "nada"? ... acho que sim.) tem *qualquer influência* sobre você, *exceto sua decisão*.

E sua interpretação é simplesmente a receptividade que lhe permite reafirmar sua decisão... ou mudá-la. Mas, em última análise... sua interpretação... sempre resulta em uma decisão.

Obrigado por permitir que eu compartilhe essa distinção. É provável que ela tenha sido inesperada, portanto, você já está se saindo bem.

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

UM ARGUMENTO DE UMA PESSOA SÓ? A DESCULPA DA "OUTRA PESSOA

(Talvez você até os agradeça... em vez de abandoná-los).

P- Ok, sobre decisões. Digamos que tomamos uma decisão e estamos vivendo-a muito bem, mas há outras pessoas no mundo com as quais temos de interagir.

Elan - Ah, a desculpa da outra pessoa.

Agora, o que você está simplesmente compartilhando comigo é algo que você "incorpora" à sua decisão... uma suposição que você pode experimentar. Mas também é uma opção entender que o processo de qualquer outra pessoa é "sincronizado" com o seu e, à medida que você muda sua decisão, sua percepção dos outros indivíduos mudará tão drasticamente que eles parecerão realmente mudar.

Se a sua decisão incluir conscientemente a permissão de que todas as decisões dos outros nunca poderão interferir na sua e só poderão ser sinérgicas com a sua... então o processo deles nunca parecerá interferir com você. Você não escolherá interpretar qualquer aspecto ou resultado do processo deles como uma interferência ou interrupção.

Isso responde à pergunta?

P- Ah, bem, isso é "muito bom", mas e quanto a ...

Elan- Ah, "muito" bom?

P- E quanto a *outras pessoas* que tomaram decisões ou acreditam em coisas que são um pouco opostas?

Elan- Bem, *eles* experimentarão os resultados que emergem de suas decisões... independentemente de você e de sua decisão, mas isso não precisa ser uma interferência em *seu* processo. Ou você pode entender que, se vir algo em outra

pessoa que pareça ser contrário à sua decisão... isso simplesmente lhe permite,

Seu poder em um prato

em termos inequívocos, para lembrar sua decisão e, portanto *é um serviço* que o ajudou *a se realinhar* com sua decisão.

Agora, quando você olha para isso *dessa forma*... sua atitude em relação a eles muda... sua ação em relação a eles muda. Talvez você até os agradeça, em vez de abandoná-los. Naturalmente, a reação deles também terá de mudar e, portanto... o mesmo grupo de indivíduos... uma abordagem diferente, um resultado totalmente diferente.

P- Sim

Elan - Você parece hesitante.

P- Não, eu só estava imaginando agradecer a alguém por ter discutido comigo.

Elan - Bem, tudo bem. Você, em sua declaração de quem você é (e não tema, vou perguntar "quem você é?"), escolhe se expressar como argumentativo?

P- Não.

Elan - Uma discussão é apenas algo perpetuado por mais de um indivíduo? Vou responder que ... sim.

P- Sim.

Elan- Portanto, uma "discussão" pode continuar ocorrendo com apenas uma pessoa?

P- Bem, às vezes parece que sim.

Elan- Com certeza, ... mas isso *não* o *afetaria* e, na verdade, pode ser ... bastante engraçado.

P- Posso ver isso.

Elan- Agora a ideia é a seguinte: o que é melhor para você, lembrar-se de quem você é, precisar estar certo ou

agradecer?

Seu poder em um prato

alguém para ajudá-lo a se realinhar com quem você é? O que parece mais natural?

P- Agradecendo a eles, lembrando-me de não me envolver em, sabe, lembrando-me de ser quem eu quero ser e não como eles.

Elan - Isso não parece diferente? Isso não permite que outra pessoa tenha *seu* processo... valide seu processo? Mas apenas a *sua* percepção pode reforçar a sua nova decisão e, de certa forma, você não poderia então "argumentar", como você diz, para realmente sentir gratidão por essa pessoa por lembrá-lo de sua decisão, mostrando-lhe um exemplo do que a sua decisão não é? É realmente *tão* difícil imaginar-se agradecendo à pessoa pelo reflexo e reforço de sua própria decisão ou, agora que isso lhe foi apresentado, não é realmente uma opção *intrigante*?

P- Bem, provavelmente vou tentar.

Elan- Oh... provavelmente... tentar. Ah, se você "*tentar*", *talvez obtenha* um resultado, mas se *fizer* isso, *obterá* um resultado. Tentar está a um passo de distância de fazer... é fazer, com a possibilidade de fracassar. Toda tentativa não é simplesmente fazer *a coisa*... é fazer a *tentativa*.

Agora, à luz disso, você vai tentar, ou simplesmente entender verdadeiramente, de forma básica, fundamental... que qualquer indivíduo, não importa qual seja o processo dele, se você o atraiu, *reflete* um serviço de volta para você, e você pode sentir gratidão por isso e agradecê-lo por isso?

P- Obrigado, obrigado ... bem ... não, você sabe, não de uma maneira ruim, obrigado.

Seu poder em um prato

Elan- Ah, e obrigado, bom, obrigado, tudo bem, muito criativo. Entendido. Você entende o que estou dizendo e pode usar isso?

P- Sem dúvida. Obrigado.

Elan - Aproveite, pois entenda de forma inequívoca que essa não é a abordagem que você adotou anteriormente... (gratidão, alinhamento, agradecimento) usando *tudo* para apoiar sua decisão.

Portanto, você está agora embarcando em algo novo... diferente... empolgante... integrador, e só poderá obter um resultado correspondente, novo... empolgante... e integrado. E eu imagino que, se você está começando a realmente aceitar essa faceta de si mesmo, isso seja algo empolgante, e talvez você até *espere ansiosamente pela* próxima oportunidade de *não* participar de uma discussão. Talvez você se sinta desapontado... "Uh, ele não está discutindo comigo, como posso me alinhar???" Não se preocupe, você ainda está alinhado. Mas você está entendendo o que quero dizer, certo?

P- Sim.

Elan - Obrigado. Isso é tudo? P- Sim, isso é tudo, obrigado.

Elan - Ah, isso foi bastante. No entanto, você não recebe tão facilmente. Quem é você?

P- UM... Eu... tudo bem

Elan - Como se escreve isso? U ...M ...?

P- EU SOU... Sou uma pessoa que faz o que se sente melhor a qualquer momento e, tudo bem, agora sou uma

pessoa que se lembra de quem eu sou e não se deixa levar tão facilmente... de forma alguma.

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem, talvez mais uma vez, *formulando a pergunta de forma positiva*... Você permanece concentrado em vez de "não se perder". "NÃO se extraviar" ainda coloca ênfase e foco em ... "se extraviar". Permanecer concentrado ... mantém você concentrado.

P- Mantenho o foco.

Elan - Muito bem, agradeço pelo presente que você compartilhou, não apenas comigo, não apenas com você, mas com todos os outros que criaram o reflexo do que você acabou de contribuir. Devido ao seu compartilhamento ousado, muitas pessoas podem agora começar a agradecer àqueles que tentam argumentar com elas, validando todos os pontos de vista, enquanto deixam muitas pessoas coçando a cabeça. E, por fim, criando um caminho mais suave em direção à... paz. Agradecemos a vocês.

Seu poder em um prato

A VIRADA É UM JOGO LIMPO, QUEM É ELAN!

(Um Ser alegre, produtivo e serendipitoso).

P- Em algum momento desta noite, você poderia nos dizer quem são
você?

Elan - Ah, isso faz com que você se lembre do seu ditado, "a reviravolta é justa jogar". Eu lhe agradeço... talvez. Agora, estou me divertindo com você. Permita-me dizer simplesmente que sou um Ser alegre e serendipitoso que se expressa de forma plena, proposital e intencional, ao mesmo tempo em que se maravilha e se deleita com os resultados inesperados, permanecendo engajado de forma plena e comprometida com a criação e a experiência de minha realidade e *tudo o que ela implica*.

P- Isso é o que eu ia dizer!

Elan - Ah! Tudo bem, então permita-me dizer a você... "Muito bem colocado". [risos da plateia].

P- Isso foi engraçado. Você não está rindo.

Elan - A propósito, rir pelo canal... o canal físico rir é uma forma de alinhamento extremo. Se o canal risse, literalmente, poderia haver uma interrupção momentânea na conexão, por assim dizer. Não vou entrar na mecânica disso agora, simplesmente aceite. Mas entenda que, embora pareça haver um comportamento consistente no que você percebe ser o canal, nós rimos, nos divertimos e desfrutamos totalmente dessas interações. Permita-me agradecê-lo por compartilhar isso.

Seu poder em um prato

O QUE É

UM ACORDO - TRANSPARÊNCIA

(Por favor, não perturbe.)

P- Muitas vezes ouço as pessoas falarem sobre coisas que estão "acontecendo" e coisas que "virão"... como os problemas que estão acontecendo no centro da cidade, ah, as mudanças econômicas que estão acontecendo ou... as mudanças na Terra que estão por vir ... e eles falam sobre essas coisas como se fossem externas, como se fossem inevitáveis, e eles realmente não estão ansiosos por essas coisas.

Elan - E eles os vivenciam, a propósito, dessa forma, pois isso está embutido em sua autodecisão. E não existe "o" futuro, existe um número infinito de futuros prováveis, de modo que todos podem experimentar os resultados de suas decisões sem perturbar ninguém.

P- Precisamente. Parece justo dizer que há um número infinito de realidades possíveis e, embora todos nós vivenciemos nossa própria realidade subjetiva refletida pelas pessoas ao nosso redor... há uma aparente concordância entre muitos de nós quanto ao "que é assim" e vivenciamos uma realidade que tem muitos elementos comuns...

Elan- ... que parece semelhante, embora seja apenas, de fato, uma aparência de acordo. Mas prossiga.

P- Exatamente! A suposição, no entanto, por parte de muitos, é que de fato estamos todos *dentro de* uma realidade com *parâmetros específicos* e há muito pouca *flexibilidade*.

Elan - Com certeza. A suposição é de que muitos ... não todos.

P- Você sabe, no entanto, que é óbvio que nunca vamos

para experimentar algo diferente do que todo mundo sempre experimentou

Seu poder em um prato

experimentado, se um a um não assumirmos a responsabilidade de sair do paradigma, de empurrar a bolha um pouco para trás e criar as coisas da maneira que preferirmos.

Elan - Ou recriar a "bolha" de uma vez só...

P- Exatamente.

Elan- ... em vez de se APERFEIÇOAR contra ela.

P- Sabe, é que essas coisas que percebemos, como "mudanças na Terra" e mudanças econômicas e coisas do gênero... em retrospecto ou do ponto de vista do futuro, quando olhamos para trás, percebemos como foi absolutamente perfeito que essas coisas ocorressem e que, na verdade, em vez de serem a catástrofe que pensávamos que eram... elas de fato facilitaram a transformação que todos nós dizemos que queremos experimentar.

Elan - Agradeço a sua observação.

P- E ... É isso que eu sou. Sou um defensor do possibilidades.

Elan- Tudo bem, eu já sabia quem você era... mas obrigado você.

P- Obrigado e é bom estar aqui com você.

Elan- Neste momento, permita-me mais uma vez e pela primeira vez
tempo, pois eu me crio de novo a cada momento e também a cada momento
... para agradecê-lo por sua disposição em dar o presente da expressão ... do reflexo de sua decisão de "quem você é".

Isso me enriquece na compreensão de mim mesmo

como um Ser e, nessas interações, observar e participar de sua abordagem específica é como escolho refletir isso para mim mesmo e, portanto, para mim, essas são "riquezas além da medida" (como você diz). Agradeço por sua disposição em desembrulhar

Seu poder em um prato

e compartilhe a dádiva que você é comigo e com outros membros de sua sociedade.

Capítulo Três

Agora mesmo

Permita-me começar esta seção com o seguinte direito: Agora mesmo. Antes de prosseguirmos, permita-me expressar minha gratidão por sua disposição em cocriar essa interação, pois somente uma ação... uma "inter-ação" entre nós... será o resultado dessa cocriação. Literalmente, somos todos a versão de cada um de nós, pois cada um de vocês cria a realidade em sua totalidade. E eu também, de minha perspectiva.

E, embora pareça superficialmente "impossível" que todos nós façamos isso, e que essa afirmação ainda seja exata, ainda assim você está agora à margem da compreensão do que você chamaria em seu vernáculo de um conceito *infinito* de realidade, e o infinito permite *todas as possibilidades*, não apenas uma ou outra. O infinito sempre incluirá *ambas as possibilidades* e, portanto, do seu ponto de vista linear, às vezes os conceitos infinitos frequentemente

Seu poder em um prato

parecem ser paradoxais ou mutuamente exclusivos de um ponto de vista finito.

Mas quando você começar a entender a si mesmo como um *Ser completo*, entenderá que tudo isso é *verdade* e que a *verdade suprema* é necessariamente composta de *todas as* verdades. Se deixar apenas uma verdade de fora, ela será a verdade suprema - menos uma e , portanto, não será, em última análise, "A verdade suprema" (da maneira como você entende esses termos em seu idioma). Portanto, tudo o que você percebe é a sua *versão* da realidade, a sua *versão das* circunstâncias, a sua *versão* de qualquer outro indivíduo com quem você percebe que está interagindo.

Sua versão é o que você cria e reflete, e sua versão é o que você interage diretamente. Como Criadores Infinitos, agora que estão temporariamente experimentando a si mesmos como sendo lineares, vocês ainda mantêm um conceito que ainda se traduz, mesmo em seu pensamento linear, em "agora".

O "agora", como você diz às vezes, é "o único tempo que realmente existe" e, embora você crie a sua realidade como uma aparente ... sucessão ... de "agoras" ... que *parecem* vir um após o outro, na verdade é *um eterno "agora"*.

Seu ponto de vista infinito existe neste exato momento em sua totalidade, não *se tornando* nada que já não seja, mas *sendo* completamente tudo... neste exato momento.

Seu ponto de vista finito, sua experiência finita, tem a vantagem da vigia (se preferir) do entendimento do que você chama de "agora" porque, embora você se experimente como uma aparente progressão de "agoras", CADA AGORA, quando você decide entender isso, é *completo e contém tudo*. Nesse sentido, cada agora é holográfico em sua natureza.

Seu poder em um prato

Outra forma de ver isso é que, *neste momento, você tem tudo o que precisa para fazer o que quiser...* para ser a pessoa *que quiser*, para vivenciar *qualquer* realidade que você sabe que é verdadeira para você. A ideia de *se tornar* algo que você ainda não é é uma ilusão. É uma representação do que você cria como uma sucessão de agoras, mas, em última análise, uma autodecisão é sempre tomada, *agora mesmo* ... e *essa* é sua experiência, neste exato momento. Muitas vezes, em um determinado momento do agora, você presumirá que há algo a "obter", que há "uma meta a alcançar", que há algo a "se tornar" que você ainda não é. Isso é uma aparência e faz parte da autodecisão que você toma, e essa decisão, por si só, diz: "Eu não sou isso e vou me tornar aquilo...". Isso é uma *aparência* e faz parte da autodecisão que você toma, e essa decisão, por si só, diz: "Eu não sou isso e me tornarei aquilo... em um chamado agora diferente".

Quando você faz isso, na verdade se vende por pouco, você experimenta *a ideia* de não ter o que precisa... agora mesmo. Mas isso se deve apenas à sua abordagem, à sua interpretação e à sua decisão; neste momento.

O que estou sugerindo e o que estou refletindo para você no momento perfeito (na forma como você atraiu essa interação e como atrai qualquer conhecimento, momento e recursos que cria em sua vida) é o conceito de que *você já tem o que precisa agora*.

Você já tem o conhecimento de que precisa para, pelo menos, tomar as medidas adequadas... agora mesmo. Você já sabe o que precisa saber quando precisa saber... agora mesmo. Ao incorporar essa abordagem expansiva em sua decisão no momento (assumindo a postura ou tornando-se a ideia de que você já sabe, seja lá o que for), você começa a acessar seu maior conhecimento interno, seu poder inerente, agora mesmo (não

amanhã, nem daqui a um minuto, mas
... neste momento).

Seu poder em um prato

Começar a *brincar* com a ideia de que você *tem* as respostas, que você *tem* o poder... que você *pode* fazer as coisas que diz que *já* deseja fazer, permite que você comece a entrar em sintonia *com* seu poder e, por assim dizer, canalize seu poder para o presente.

Você já canaliza seu poder para o presente, mas quando não é específico em relação à sua decisão sobre quem você é no presente, você introduz um elemento ao qual geralmente se refere como "aleatoriedade", em oposição a "propósito". Portanto, o simples fato de estar disposto a aceitar a noção de que você tem tudo... de que sabe o que precisa saber quando precisa saber, de que há algo *agora mesmo* que você *pode fazer* que lhe permitirá *ser plenamente quem você é*, permite que você, novamente, comece a ser consciente no gerenciamento e na distribuição de seu incrível poder.

Excitação

O que, novamente, eu os lembro, vocês usarão de qualquer forma, mas estamos introduzindo a ideia de *propósito*, pois todos vocês parecem dizer: "Qual é o meu propósito?" Seu propósito depende totalmente de você. Um indicador de seu propósito é o que você chama de "sua paixão... seu entusiasmo", a partir do que está disponível em um determinado momento.

Em qualquer momento do agora, algo sempre se destacará como algo mais empolgante de se fazer do que qualquer outra coisa que esteja disponível naquele momento. Esse discernimento vibracional de empolgação é você refletindo para si mesmo, a partir da situação, quem você é. Ele indica qual alternativa do que está disponível em um determinado momento é mais representativa do que você sabe

que é.

Como também já discutimos, em cada momento do agora, neste *exato momento*, você toma uma decisão sobre quem você é.

Seu poder em um prato

Essa decisão pode se basear em muitos critérios diferentes. O que sugerimos para começar a considerar é a ideia de permitir que essa autodecisão seja feita de acordo com a sua *preferência*, de acordo com o seu *desejo* e de acordo com o seu *conhecimento* inerente *de quem você é*, com base, talvez, no jogo linear, em *quem você deseja ser* (se você sentir que não é a pessoa que já deseja ser). Mas a ideia é que a única coisa que o impede de obter o efeito de *ser* uma determinada pessoa que deseja ser e que talvez sinta que ainda não é, é uma decisão... *neste momento*, de que você *não* é a pessoa que deseja ser, e então você geralmente insere condições para *chegar lá*, ... "e eu preciso fazer isso ... isso... isso... e isso" antes de realmente decidir que você é o novo você preferido.

No final das contas, tudo sempre se resume a... a decisão: "Eu sou assim". Por escolha.

Começar a se perguntar... "quem sou eu?" "Quem eu gostaria de ser se pudesse ser qualquer pessoa?" Isso permite que você comece a esclarecer... a definir... a estabelecer... a discernir... a determinar quem você é, de acordo com *seus próprios* critérios. Somente você sabe realmente quem você é. Os outros podem apenas supor. Os outros só podem adivinhar.

Pois embora as pessoas às vezes digam em sua sociedade ... "Eu o conheço melhor do que você mesmo". Entenda que isso é impossível... somente *você* sabe quem você é. Alguém pode dizer ... "Você é esta pessoa" e você pode então decidir: "Bem, eles devem estar certos porque todos sempre me dizem isso". Em última análise, é apenas *a sua concordância* (sua autodecisão) que lhe dá o efeito de ser uma pessoa que outra pessoa observa que você é. Novamente, a partir do *seu conhecimento*, *somente você sabe quem você é*, o feedback de qualquer outra pessoa é simplesmente um reforço

para a compreensão de quem você é, seja porque as representações são precisas e permitem que você diga ... "sim, esse sou eu", ou porque suas observações *não são de forma alguma* quem você é.

Seu poder em um prato

você sabe que é e permitem que você veja mais claramente quem você é "em alívio" à identificação errada que eles parecem estar observando.

Sua decisão é sempre tomada... *agora mesmo*. De certa forma, quem quer que você decida que é neste momento... você é.

E então... agora mesmo, se você escolher ser outra pessoa: *você é*, automaticamente e em todos os aspectos. Esse mecanismo está sempre em vigor, sempre esteve ... e sempre estará. Portanto, não se trata de obter as "ferramentas espirituais" e o conhecimento para ser quem você é. É uma questão de entender que você é o que é. É uma questão de entender que você já aplica essas ferramentas 100%. Você sempre decide alguma coisa e, portanto, por ter feito isso sem falhas durante toda a sua vida (e, na verdade, antes, mas isso é outra história), você é *especialista* em decidir quem você é.

A introdução da *intenção consciente* é o ponto de apoio... é o limiar que permite que você crie *conscientemente*... que transforma qualquer ideia ou experiência do que até então você rotulava como "subconsciente" ... "inconsciente". Os efeitos que você parece obter do "subconsciente" ("o armário do inconsciente") são, na verdade, apenas decisões com palavras extravagantes que permitem (na declaração da própria decisão) a aleatoriedade, o "ocultamento" de partes de si mesmo, a racionalização de comportamentos indesejados. Se você simplesmente *decidir decidir conscientemente*, agora mesmo, isso é tudo o que é necessário para começar a se expressar conscientemente. Sua decisão, sendo agora o produto de um entendimento consciente, transforma imediatamente qualquer efeito que pareça ser "subconsciente" ou "inconsciente".

Às vezes, afirmamos que aquilo a que você se refere

como conhecimento "inconsciente" é, na verdade, o mesmo que "desconhecimento consciente". E o que isso basicamente significa é que você ainda decide... *não* decide. Continua sendo uma decisão. Portanto, os efeitos parecem vir de

Seu poder em um prato

"outra fonte" ... mas não existe "outra" fonte. Vocês são os Criadores Infinitos de sua própria realidade. Vocês são tão especialistas em criar sua realidade completamente que podem experimentar a transparência de um universo externo. Vocês são tão hábeis em se expressar completamente em termos finitos que pode parecer que estão *em* uma realidade que é apenas um membro minúsculo, um grão de areia na infinidade da criação.

Esse é o grau de poder que você possui como Criador ... a capacidade de esquecer completamente que você o criou.

Mais uma vez, a vantagem dessa conscientização é que você, ao escolher "esquecer quem você é" na realidade linear, permite-se desvendar, desvendar, ver quem você é. E essa alegria da descoberta é parte da vantagem do pensamento linear... de sua experiência linear.

No entanto, você ainda pode ter a alegria da descoberta, ainda pode ter a experiência da expansão, sem precisar perpetuar a ilusão de que você é apenas um grão de areia no infinito. E é isso que você está começando a fazer.

Ao atrair para si uma interação como essa, não que ela venha de nós ou que sejamos melhores do que qualquer outra fonte, mas simplesmente porque nossa abordagem é expandida e completamente autocapacitadora... o simples fato de você atraí-la lhe diz... *esse é* o seu momento, *esse é* você, revelando a si mesmo o seu próprio momento.

E ao chamar a nós ou a mim mesmo de "outra fonte" ... estou fazendo parte da ilusão, pois eu sou ... verdadeiramente ... fundamentalmente ... fundamentalmente ... mais basicamente ... um reflexo de VOCÊ.

Seu poder em um prato

E quando você vê algo que considera desejável em qualquer coisa, inclusive em nossa abordagem da vida, é simplesmente *você* se deleitando com o que *já contém*.

E é por isso que, ao interagirmos com você, não aceitamos crédito. É como ir até o espelho e dizer a ele: "Você me ajudou a ser mais eu". Bem, tudo bem, talvez essa seja uma maneira de ver as coisas. Mas, no final das contas, *você* é a fonte brilhante de luz que se *origina* e é refletida de volta para você mesmo... e é você quem contempla o reflexo e se maravilha. A propósito, o espelho também é você.

Portanto, nós o lembramos disso porque você não precisa criar um processo elaborado em circunstâncias incomuns para refletir para si mesmo quem você é. Interações como essa, sem dúvida, são uma maneira de refletir para si mesmo. Mas andar pela rua e simplesmente *contemplar* algo que acha inspirador, interagir com outro indivíduo e *sentir* esse indivíduo, *respirar* o ar do seu planeta, *sentir o cheiro* de uma bela flor; todas essas coisas são *você* refletindo para si mesmo e são motivo de celebração de si mesmo... da sua disposição de se expressar em termos em que você é capaz de apreciar quem você é e se expressar nesses termos. Tudo isso sempre ocorre *agora*, e o agora é o seu ponto de poder, é o seu portal de entrada, é o seu ponto central And because now always exists, because it is *always* right now you are never, ever, ever, ever, ever, ever, ever, ever cut off from yourself or your power unless *you decide* that that is who you are, in that right now moment.

E mesmo quando tomam uma decisão tão desempoderadora, vocês ainda estão exercendo seu poder cem por cento. Portanto, como Criadores, vocês não têm um "botão de desligar", estão sempre "ligados".

Sua capacidade de criar no "agora" permite que você

interpretar sua realidade por meio dessa compreensão, por meio da

Seu poder em um prato

compreender que seu poder não é nada para ser *obtido*. Seu poder não é nada para *o qual crescer*. Seu poder não é nada para *se tornar*. Seu poder é *o que você já é*.

Permita-me dizer simplesmente que nosso sentimento em relação a você e a todos os Seres, mas também a você, é de amor e apreciação incondicionais. Isso significa que não *importa o que aconteça...* não importa quem você decida ser... agora mesmo... *nós* sempre o amaremos e apreciaremos sua decisão, mesmo que ela seja completamente diferente da decisão que talvez nós tomaríamos. Novamente, não menciono isso porque somos nós e ocupamos qualquer posição de autoridade. Menciono isso como um exemplo, como um convite para que você se trate com o mesmo respeito. Menciono isso como um convite para amar incondicionalmente a si mesmo também, porque isso também é uma ... decisão.

Ao estar disposto a amar e apreciar incondicionalmente a si mesmo, o que, mais uma vez, é apenas uma decisão, você se libera para se expressar sem esforço e plenamente.

Você substitui qualquer decisão anterior que tenha tomado... talvez presumindo que seu amor próprio deva ser conquistado. Se você decidir que seu amor-próprio deve ser conquistado ... isso é amor-próprio *condicional*. E isso não é uma lei nem uma tendência do Universo... e isso também é uma decisão. Você pode decidir.

Quando você ama a si mesmo "condicionalmente", se ficar aquém do que acha que deveria ser... você faz o julgamento... obtém o efeito... cria o verdadeiro oposto do amor incondicional... que é a emoção a que você se refere como *culpa*.

Tudo o que você precisa fazer é, novamente, usar essa mesma capacidade, essa mesma aplicação e simplesmente

decidir: "Eu me amo e me aprecio incondicionalmente". Isso significa que não importa o que eu faça ou em minhas explorações, não importa o efeito que eu possa alcançar; não estou disposto a permitir a margem de manobra da remoção desse amor. Isso

Seu poder em um prato

o amor próprio é um dado adquirido". Essa, mais uma vez, é uma decisão que você pode tomar, e muitos de vocês o fazem... de forma fugaz... mas você pode decidir... agora mesmo (onde está seu poder a cada momento) simplesmente dar a si mesmo pelo menos essa folga.

Pois amar a si mesmo incondicionalmente permite que você se expresse plenamente e sem esforço e permite que você tome decisões que sejam consistentes com a compreensão mais profunda de quem você sabe que é, em vez de ser por culpa e obrigação, que é a versão de outra pessoa de quem você deveria ser e, em seguida, sua concordância com essa decisão específica.

Portanto, considere a ideia de que, quando você ama incondicionalmente a si mesmo, você é afetado e eficaz ao máximo e, por convenção, você se dá a estrutura para amar incondicionalmente os outros também. E isso significa que você não precisa concordar com a abordagem deles... não precisa concordar com a decisão deles... mas pelo menos você pode validá-los como um conjunto válido de decisões... com um conjunto válido de resultados, o que é "verdadeiro" para eles. E mais uma vez... a verdade suprema é composta de todas as verdades, de qualquer forma.

Portanto, invalidar a verdade de outra pessoa... realmente invalida *você mesmo*.

Mais uma vez, por sua disposição de cocriar essa interação comigo, agradeço novamente e pergunto como podemos ser mutuamente úteis um para o outro com o compartilhamento.

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

MAS UM GRÃO DE AREIA?

MUDAR A SI MESMO ... MUDA TUDO

(Você não precisa encurralar muitos macacos).

P- Como um Ser neste planeta, um entre quase seis bilhões, sempre ouço a ideia de que uma pessoa pode ter um impacto real sobre, digamos, a consciência de massa de todo o planeta e, do ponto de vista da engenharia... "um entre seis bilhões", como isso é possível?

Elan - Ah, uma pergunta muito interessante, já que nos conhecemos e você já teve acesso ao nosso ponto de vista muitas vezes, poderia responder?

P- Bem, uma coisa em que penso é... o fenômeno do centésimo macaco. Mas acho que isso não se aplica ao que acabei de dizer.

Elan - Talvez a sua pergunta seja feita do ponto de vista do "grão de areia" no Universo Infinito que mencionamos na introdução desta interação (assumindo que você é simplesmente um Ser minúsculo, em vez da própria criação). Agora, quando você assume *que* toma uma decisão e *que* essa decisão "se mantém", e a partir do resultado e do ponto de vista de se ver em termos microcósmicos, por exemplo, existindo *dentro de* uma realidade, sua pergunta tem significado e validade. Mas, entendendo-se *como* o Criador, entendendo-se *como* pura consciência ... você é o *único que existe e*, portanto, somente *qualquer abordagem* que você tenha ... "fazer a diferença" *em todos os aspectos*.

Mais localmente, quando você muda seu ponto de vista, quando muda sua decisão... até os outros parecem mudar. Você não saiu para pesquisar pessoalmente cada indivíduo e, ainda assim, vê o reflexo da mudança em si mesmo, o

Seu poder em um prato

mudança da expressão de quem você é neles, certo? Portanto, mudar a si mesmo muda tudo!

E essa é a resposta mais precisa que posso dar. P-

Agora, posso ver...

Elan - Agora, se você quiser discutir comigo, faça isso.

P- Posso ver o impacto de ser quem eu sou, momento a momento, e os resultados encorajadores que isso tem. Por exemplo... três pessoas estão aqui hoje, vindas de muito longe, de certa forma, por causa de algumas coisas que fiz ou às quais as expus

...

Elan- Bem, de certa forma, sim ...

P- Eu me sinto muito bem com

isso. Elan- Tudo bem.

P- E as pessoas com quem me relaciono no dia a dia... Sinto que estou tendo um impacto benéfico sobre elas.

Elan - Tudo bem... você não está satisfeito com os números puros envolvidos?

P- Eu gostaria de ver números maiores.

Elan - Muito bem, então amplie sua definição e entenda que, quando você muda sua abordagem e decisão... *tudo* muda... e você não precisa "encurrular muitos macacos". Você entende conceitualmente o que estou dizendo?

P- Acho que, sendo "um Leo duplo", gostaria de subir ao palco e falar com muitas pessoas sobre as coisas em que acredito... em vez de apenas uma de cada vez.

Seu poder em um prato

Elan - Bem, com certeza. Mas isso acontece de qualquer forma. E, novamente, dizer "*apenas um* entre seis bilhões" é uma decisão muito específica, certo?

P- Sim, isso é ... mínimo.

Elan- E com *essa* decisão específica, o sentimento resultante pode ser... parecer sobrecarregado, "Não posso causar impacto".

Mas a ideia é que seu impacto é *automático* e, mais uma vez, você não é responsável *pelos* outros seis bilhões, mas apenas *por si mesmo*. Quando você é totalmente responsável por si mesmo... e propositadamente é a melhor e mais autêntica versão de si mesmo, então você está sendo responsável *pelos* demais e é isso que causa o impacto, quer eles estejam especificamente cientes de você como indivíduo ou não.

Pois uma mudança em *qualquer coisa* é uma mudança em *tudo*. Novamente, tudo depende de *seu ponto de vista*. Usamos a analogia de um cubo com todos os lados da mesma cor. Se você mudar a cor de qualquer um dos lados... terá a *opção de ver* que é o *mesmo* cubo antigo com uma leve "reforma"... ou que é um cubo *completamente diferente*. E essa pequena mudança específica em sua abordagem produz um efeito completamente diferente. Uma maneira de ver isso é o *mesmo* cubo *de sempre*, "e daí, grande coisa". Outra maneira é vê-lo como um cubo *completamente novo e alegre* a ser explorado.

P- Bem, você sempre disse que o melhor e mais eficaz professor que podemos ser é o nosso próprio exemplo e meu esforço é ser o melhor eu que sou inteligente o suficiente para ser, dado o meu sistema de crenças espirituais. Portanto, vou continuar fazendo isso.

Elan - Tudo bem. Não é preciso fazer *nenhum esforço* para ser quem você é. É aí que entra o esforço, é aí que entra a resistência,

Seu poder em um prato

O atrito está em *resistir a quem você é*. Portanto, não há necessidade de *tentar*. Como você disse, simplesmente faça. É simples assim.

P- Eu busco alegria, sem dor, então acho que isso é consistente com o que você disse.

Elan - Tudo bem. Talvez, novamente, "sem dor" e "dor" sejam muito semelhantes. Você pode simplesmente dizer: "*Estou bem*"... em vez de "*Não* estou com dor". ... e você estará enfatizando o bem-estar em vez de diminuir a ênfase na dor, o que é a mesma coisa que ainda se concentrar na dor.

Seu poder em um prato

DECISÃO

UM CONCEITO QUE CRIA UMA VIBRAÇÃO

(E isso resolve tudo).

P- Gostaria de lhe perguntar sobre "tornar-se" a vibração do que você deseja ser, o que você sabe que vai acontecer em algum momento no futuro. Sei que está falando sobre o futuro, mas ainda assim...

Elan - Muito bem, "tornar-se" versus "ser", prossiga.

P- De alguma forma, o momento ainda não chegou, mas estou pensando em

...

Elan - Isso, a propósito, é uma suposição. Pode ser que com base em qualquer evidência que você reunir... mas, se você decidir, o momento é sempre... *agora mesmo*. Portanto, entendendo isso, você pode continuar a *se colocar à sua frente* para *se tornar* algo, mas o que estou compartilhando e parte do objetivo dessa interação é entender que você está decidindo isso e está incorporando essa condição específica à sua decisão. Prossiga.

P- Ah, você pode falar mais sobre como *ser* essa vibração?

Elan - *Decidir é ser essa vibração*. Há diferentes maneiras de expressar a ideia de "decisão". Uma delas é simplesmente que você sempre, a qualquer momento, com base em qualquer critério que usar (a cada momento), se compromete com quem você é. Você se compromete: "Eu *sou* essa pessoa"... *que é ser a vibração, 100% e completamente naquele momento*, naquele momento do agora. Quando você decide ... "Eu sou" (e preencha o espaço em branco), você *é* essa vibração, nesse exato momento.

Muitas vezes, as pessoas incorporam em suas decisões,

como você disse, a ideia de "tornar-se" e, então, você é a vibração do "tornar-se"... ou a vibração de criar a si mesmo em direção a

Seu poder em um prato

ser essa pessoa *em um gradiente*, versus ... a vibração de "ser", agora.

A pergunta que você fez é excelente porque nos permite, em termos inequívocos, definir que tomar a decisão é ser essa pessoa e, portanto, expressar essa vibração agora, neste momento. O que você fizer deste ponto em diante (e, novamente, estamos brincando com a linguagem, é sempre agora... mas para fins de ilustração simples em uma linha no "sucessivo" agora) a decisão que você "então" tomar apoiará a ideia de que *you já é* essa vibração... ou apoiará a ideia de que você está *um passo mais perto* de ser essa vibração... ou você pode até mesmo criá-la para simplesmente parecer cancelar e eliminar essa vibração completamente.

É por isso que dizemos que você cria essencialmente em três etapas...

1. **Decisão**

2. **Confiar na decisão** (e outra maneira de dizer isso é "manutenção"), *mantendo o compromisso com essa decisão*, e

3. **Ação**. Se você entender que, quando decide ser algo, você é essa vibração... você é essa pessoa, porque você se estabeleceu como essa vibração. Então, você age como essa pessoa, e esse é o sinal mais visível de que você é realmente essa pessoa agora.

Confiar nessa decisão é simplesmente uma questão de, ocasionalmente, quando e onde for apropriado e necessário, lembrar-se dessa decisão em toda a sua potência, em sua forma plena e comprometida. E, é claro, a ação é o resultado físico que você expressa *como* essa vibração ou pessoa.

Isso faz sentido?

Seu poder em um prato

P- Sim. Então, se eu usar alguns exemplos específicos... como mudar-se para uma determinada casa, ou conseguir um emprego... ou fazer algo em sua vida que você quer fazer e ainda não chegou lá, outras circunstâncias não estão... ainda não "caíram no lugar" ... e você já está nessa vibração... então as coisas começam a se mover mais rapidamente, porque você já está nessa vibração?

Elan - Com certeza, e você, com os olhos bem abertos, fica "atento" às oportunidades que já estão disponíveis, que estão presentes, que parecem criar fisicamente as circunstâncias propícias que produziriam resultados físicos. Tudo começa primeiro na consciência.

Quando há a ideia de eventos físicos a serem realizados... isso sempre começa com o compromisso na consciência... então, sua realidade "se posiciona" de tal forma que suas circunstâncias estão em uma linha reta (uma coisa de cada vez) ou você expressa sua decisão de ser essa pessoa em qualquer grau disponível naquele momento. Isso faz sentido?

P- Sim.

Elan- Portanto, quando você toma a decisão: "Estou sentindo dentro de mim o entendimento de que é hora de me mudar fisicamente", isso começa como uma decisão, como um conceito que cria uma vibração que atrai circunstâncias para o momento atual... que permitem a transição aparentemente favorável, novamente, para a ideia da "mudança física". Mas isso começa com o estabelecimento fundamental da vibração dessa pessoa.

P- Quando se trata de coisas cotidianas, como tomar decisões que vão afetar, ok, digamos que eles estão se mudando ... você já age ... Quero dizer, não você... mas eu já agiria

"como se" estivesse naquele lugar?

Seu poder em um prato

Elan - Bem, por assim dizer, sim. Você faz o que faria se aceitasse completamente a si mesmo como esse Ser, o que leva em consideração: "agora que sou esse novo ser... Eu sou esse novo Ser nessas circunstâncias específicas, portanto, a partir do que *está* disponível *nessas* circunstâncias, esse novo Ser que sou agora faria isso" e você está *sendo*... e então *agindo como - sendo* essa nova pessoa.

O que, mais uma vez, cria novamente o aparente "caminho mais curto" fisicamente na direção que você diz buscar. Novamente, estamos esbarrando no que você chama de "limitações da linguagem", mas isso está claro?

P- Sim, mas e quanto às limitações de nossa realidade neste momento? ponto?

Elan- Essa é uma concepção e faz parte da decisão-processo de tomada de decisão. Não há limitações para "ser quem você é", a não ser aquelas que você constrói em sua decisão. Em outras palavras, às vezes as pessoas dizem: "Bem, Elan, onde você está, o que você está dizendo é fácil, mas *aqui embaixo* não é tão prático".

Ao que eu responderia: "Bem, essa é a diferença nas decisões que estamos tomando". Se eu *estivesse* "lá embaixo". ... Eu não escolheria ver as coisas dessa forma e, portanto, ainda obteria os mesmos resultados que obtenho em minha sociedade... em seu planeta. E sei que é assim, pois, mais uma vez, vivi "uma vida passada" em seu planeta... onde vi em absoluta aplicação que isso funciona.

P- Então, se você está familiarizado com a minha situação, pode me dar algum conselho, para mim... especificamente para mim?

Elan - Desapegue-se dos detalhes e simplesmente

entenda que o que você deseja é criar uma "atmosfera mais propícia" para se expressar, sem precisar que ela seja rígida.

Seu poder em um prato

em qualquer lugar específico. Se você insistir que seja em um lugar específico, isso pode demorar mais. Se você se soltar e permitir que se entregue a si mesmo, talvez por meio de um caminho inesperado, simplesmente algo que preencherá a atmosfera da ideia que você está escolhendo criar para apoiar a nova decisão de quem você é... você descobrirá que a soltura abrirá novas oportunidades e novas ideias que não estavam disponíveis para você até então. Estou sendo específica e propositalmente genérico.

P- Então, vou decidir ficar surpreso.

Elan - Tudo bem, mas a ideia é manter sua determinação ao decidir que "sou uma pessoa que cria uma atmosfera propícia para me expressar plenamente" e isso resolve tudo

... o que você chama de sua "casa" e seu "carro". E a chave final, a peça final que o direcionará para o conjunto totalmente novo de circunstâncias e oportunidades externas, é seguir o que mais o entusiasma a partir do que ESTÁ disponível neste momento e agir de acordo com isso plenamente, com integridade agora. Assim, você criará o próximo degrau, a próxima migalha de pão a ser seguida.

P- Muito obrigado, Elan, eu agradeço. Elan-

Eu também lhe agradeço.

Seu poder em um prato

EM SINCRONIZAÇÃO UMA CO-CRIAÇÃO

(Você já está expressando seu poder neste momento).

Permitam-me agradecer a todos pela disposição de sincronizar seu fluxo de tempo com o nosso. Entendam, em termos inequívocos, que, neste momento, vocês criam a ideia de que estou fazendo tudo nessas trocas com vocês... Não chamo isso de "cocriação" sem motivo, pois *tudo o que* faço sempre tem algum motivo, quer eu saiba ou não. Mas a ideia é que... *você também cria a sincronização*, e isso lhe permite ver que... você já está expressando seu poder neste momento.

Por esse presente que você nos dá... Eu lhe agradeço.

Capítulo Quatro

Compartilhamento

Permita-me proceder da seguinte maneira...

Discutimos muitas coisas ao longo dos muitos anos de nossas interações. Mais recentemente, estivemos no processo de simplificação ou simplificação de muitas das coisas que discutimos com vocês sobre suas vidas, sobre nossas vidas, sobre nossas interações "cocriadas" e sobre muitas das coisas que compartilhamos com vocês e sua civilização.

Eu os lembro... que tudo o que *compartilhamos*, vocês *já* contêm e, portanto, qualquer inspiração que obtenham de nossa fonte, de nosso fluxo de consciência ou de qualquer fonte que percebam ser externa a vocês mesmos em sua própria realidade... que vocês já contêm todo o conhecimento, já contêm todos os recursos e, simplesmente, esses momentos específicos em que tomam conhecimento de informações que parecem inspirá-los, que parecem... desencadear uma faísca

dentro de vocês, são simplesmente o momento de

Seu poder em um prato

sua disposição de expressar mais o que você já é. Portanto, você pode se lamentar no momento certo ou pode se deleitar no momento certo. E entenda que o deleite tem muito mais propósito do que talvez tenha sido ensinado em sua civilização.

Portanto, quando você toma conhecimento de algo, é simplesmente o reflexo externo... *de você para você*, de algo que você *já sabia*, mas que *agora está pronto para expressar* em sua realidade. Portanto, como sempre, não levamos crédito por nada que você sinta que possa ganhar com essas interações, pois somos simplesmente um espelho, e você continua sendo a fonte de luz originária.

Portanto, embora gostemos dessas interações e tiremos tanto proveito delas quanto você, lembramos que tudo é *você*.

Discutimos e, mais uma vez, simplificamos muitos dos conceitos sobre os quais falamos com os membros de sua sociedade, até a ideia de decidir, a cada momento, quem você é, confiando ao manter essa decisão e agindo como se confiasse nessa decisão.

Esse é o mecanismo por meio do qual você já cria sua própria realidade e, portanto, não há nada de novo... nada de novo para aprender, nem novos "músculos" para desenvolver. Você já tem essa abordagem e a faz de forma impecável. É simplesmente uma questão de mudar seu propósito... mudar sua abordagem... mudar seu foco e começar a levar em consideração a ideia de desejo e preferência, pois você merece viver a vida que deseja e prefere. E, ao mesmo tempo, levar em conta seu desejo e sua preferência pode ser um recurso produtivo em sua realidade.

Também discutimos que você sempre cria inteiramente... no momento presente. O agora é a única experiência

Seu poder em um prato

momento que existe. E, embora você jogue o jogo de uma aparente sucessão de agoras (um... depois... o... outro), tudo isso é realmente, falando com mais precisão, o mesmo momento agora que você coloca diante de si mesmo para vivenciá-lo de forma linear.

Porque é sempre agora... você sempre tem todo o seu poder à sua disposição neste momento. Decisão, confiança, ação... agora mesmo.

Entendendo isso e sentindo, como você disse, "a energia coletiva" do grupo presente, tomei a seguinte decisão, confio nessa decisão, agirei de acordo com essa decisão... agora mesmo. E é assim que começaremos esta seção com "compartilhar"!

Seu poder em um prato

UM DISPOSITIVO DE CAMUFLAGEM MAIS UM TESTE

(Para ver se eu realmente mereço).

P- Eu tenho ... Tomei uma decisão há cerca de uma semana ou mais ... tinha a ver com o Natal... e eu comprei um item, uma capa para meu amigo, e fiz isso por telefone para uma pessoa muito distante e nunca vi a capa... Apenas a comprei por telefone.

Elan - Muito bem, capa de "controle remoto". Prossiga.

P- Agora, essa capa ainda não chegou, e estou bastante preocupado.

Elan- AH! ... não confiando em sua capa. Prossiga.

P- Certo, certo. Ao dirigir, eu estava ouvindo "Trusting the Decision" e passei pelo chamado "processo", se você quiser chamá-lo assim, de... que eu tomei a decisão e disse a mim mesmo: "O que há de errado com essa situação?" Porque talvez seja mais um teste que eu criei para mim mesmo para ver se realmente mereço.

Elan- Bem, isso é muito bom e, por todos os meios, teste a si mesmo se achar necessário... mas você não precisa continuamente representar sua realidade de tal forma que não esteja comprometido com sua decisão e sinta a necessidade de "testá-la" para estabelecer sua decisão. Simplesmente, talvez utilizando as características físicas dessa circunstância em particular, talvez um telefonema seja necessário: "Estou verificando minha capa". Essa seria a ação que confia na decisão de comprar o manto em primeiro lugar e, depois, lhe ocorre: "Estou me perguntando se fiz a coisa certa ou não".

P- Hoje eu fiz as ligações e sabia que, quando

comprei, a senhora disse que trabalhava em casa... ela é uma pessoa que faz artesanato, não é uma loja ou um negócio e ela tinha

Seu poder em um prato

mudou-se fisicamente para a Flórida. Então, hoje tomei a atitude de ligar para a Flórida para tentar encontrá-la e ainda não a encontrei... Tentei fazer isso.

Elan- Tudo bem... quando você terminar de *tentar*, simplesmente encontre ela.

P- EU ... Eu... é isso... Eu tomei essa atitude, agora acho que é meu medo de que estou criando algum medo de que ele não chegue a tempo e que eu esteja me perguntando onde ele está, e que talvez eu tenha sido "roubado" e todas essas coisas negativas terríveis.

Elan - Agora, não é minha percepção que esse seja o caso, mas você pode "brincar" com o que aparece para você com essa suposição e ver o que está *realmente* decidindo, caso decida continuar a se testar dessa forma.

P- Decidi que mereço esse grande presente, que preciso disso, então o que ...

Elan - Posso lhe fazer uma pergunta? P- Sim.

Elan - O que você deseja "camuflar"? Q - Minha namorada.

Elan - Ah, talvez haja outro problema aqui? Estou apenas brincando com a linguagem. Prossiga.

P- Ok ... então você ... não ... absolutamente ... então você acha que talvez se eu olhar para essa questão, se houver uma para ... isso ajudará a se manifestar?

Elan - Na verdade, não... Eu estava brincando.

P- Ok. De uma forma "curta e doce", quero levar isso adiante e quero transformá-lo, agora mesmo.

Seu poder em um prato

Elan- Tudo bem, você só tem ... agora você confia nisso? P- Eu confio que sim...

Elan- Você entende que não precisa testar a si mesmo, pois isso é, se você deseja "resolver" a questão, sentir a ideia de que sua decisão não se mantém completamente e que sua decisão deve ser testada para, novamente, comprometer-se com o estabelecimento contínuo dessa decisão. "Eu mereço... ou não mereço" é uma decisão... não é um julgamento feito contra você por uma fonte externa. Talvez, novamente, eu possa inverter a situação e simplesmente perguntar a você... você merece?

P- Sim!

Elan - Tudo bem, você decidiu que sim. Isso não é mais um problema. Confie como se essa decisão tivesse permanecido, porque ela permaneceu, a menos que você a mude, caso em que ela realmente permaneceu agora e somente quando você a mudar, a nova decisão não preferida permanecerá.

P- Tudo bem.

Elan - E, mais uma vez, outra maneira de expressar a ideia de "confiar na decisão" é simplesmente "tomar como certo" (sem absolutamente nenhum movimento ou vacilação) que ela foi mantida, que a decisão foi registrada.

P- Ok.

Elan - Agora, em suas interações com os outros, você sente que sua integridade está totalmente presente? Se alguém, por exemplo, encomendasse um produto de você, você enviaria esse produto no prazo combinado?

P- Com

certeza. Elan-

Tudo bem.

Seu poder em um prato

P- Interessante que você tenha perguntado isso, mas com certeza. Elan- Bem, obrigado... você não merece nada menos que isso. P- Essa não é a questão... Eu não acho que ...

Elan - Tudo bem.

P- EU ... Eu meio que senti que a mulher não estava sendo íntegra quando falei com ela.

Elan - De que forma?

P- Bem, minha sensação, quando falei com ela ao telefone pela primeira vez, foi de um pouco de caos e de uma pessoa que tem muita coisa acontecendo em sua vida.

Elan- Tudo bem, i s s o é "falta de integridade" ou é simplesmente confusão e falta de organização?

P- Sim, isso.

Elan - Tudo bem.

P- Ok, ok.

Elan- Agora, o que você vai fazer?

P- Já tomei a decisão... está chegando.

Elan- Tudo bem.

P- Agora, a cada dia... Eu não vou "futucar"... mas a cada dia que ele não chegar pelo correio, eu vou me alinhar com isso...

Elan - Quando é que você não vai "futucar"? Pois você está fazendo isso agora mesmo.

P- Interessante... é uma ótima maneira... só para lhe dizer o que vou fazer.

Seu poder em um prato

Elan - Entendido, você não pode se "safar" com isso por aqui, a menos, é claro, que eu diga que pode.

P- É isso, eu tomei a decisão, é tudo o que posso fazer e é sobre isso que eu estava perguntando.

Elan- Tudo bem, então aproveite o embrulho e também o presente. Q- Eu vou, mal posso esperar até que ele chegue ... Eu vou...

Elan - Se você diz isso, aparentemente você vai esperar até que ele chegue.

Mas entendo o que você quer dizer.

P- A propósito, vocês têm "dispositivos de camuflagem"?

Elan- Não, não estamos, nesse sentido, nos escondendo de nada, e nossa relação com a realidade física é bem diferente da sua. Nossa capacidade de simplesmente nos mudarmos instantânea e espontaneamente não precisa mais da ideia de que precisamos ser "invisíveis". Suponho que, para ser totalmente preciso, essa é uma habilidade que podemos expressar... invisibilidade... mas não temos motivo para isso, talvez a menos que estejamos brincando. A propósito, uma ideia interessante... invisibilidade... Acho que farei isso mais tarde... talvez assuma a forma de algo como invisibilidade por amostragem e depois... Buu!

P- Ok... Isso passou por cima de minha cabeça. Elan- Na verdade, não.

P- Eu gostaria de parar de falar agora mesmo. Elan - Com certeza.

P- Acabei de tomar essa decisão.

Elan - Obrigado por sua disposição em se expressar. [O manto chegou 2 dias depois].

Seu poder em um prato

DOENÇA

UM ENTENDIMENTO FUNDAMENTAL

(O médico lhe disse: "Você deveria ter morrido duas vezes.") P- Tenho uma pergunta sobre cura.

Elan - Tudo bem, continue... os outros também.

P- Acredito que tudo é possível. Acredito que, na prática, a maioria das coisas é possível. Acredito que há curas espontâneas.

Mas, em minha experiência, descobri que quando as pessoas recebem curas espontâneas ou grande assistência, em muitos casos ... Não direi a maioria, nem mesmo muitos, mas em alguns casos, elas manifestam novamente o problema em um grau ainda mais grave e estou me perguntando se há alguma regra... sistema de crenças... energia que cria esse efeito?

Elan - A ideia é que aquilo a que você geralmente se refere como "desânimo" representa questões que as pessoas não estão dispostas a reconhecer dentro de si mesmas, a ponto de se tornarem extremamente clamorosas e exigirem a atenção do indivíduo.

Em geral, há ideias centrais e ideias subsidiárias em torno delas. Às vezes, as pessoas podem estar lidando apenas com as ideias subsidiárias e, se a ideia central não for reconhecida e não for tomada uma decisão em relação à revelação que vem, dessa forma, da exploração da questão central (a ideia principal), pode ocorrer o efeito que você descreveu... como o "mal-estar" parecendo retornar.

Se você analisar a questão central ... "o que essa situação está me forçando a analisar, que eu não teria analisado sem ela?" e, em seguida, analisar isso e tomar novas decisões,

entendendo que essas questões centrais foram simplesmente decisões em

Seu poder em um prato

e por si só, e a "cura espontânea" (que é simplesmente o restabelecimento do equilíbrio, fisicamente) será, como você disse, mais permanente.

P- Então, voltamos à questão de receber a mensagem, novamente...

Elan- Isso remete à ideia de compreensão fundamental versus colocar um "Band-Aid".

P- Hum, uma pessoa em particular, talvez você possa me dar algumas informações sobre ele, seu nome é ***. Ele eliminou o câncer em um curto período de tempo, foi... ele passou cerca de um ano ou mais sem qualquer indicação. O médico lhe disse: "Você deveria ter morrido duas vezes", mas ele estava se recuperando perfeitamente. Depois, ele desenvolveu câncer em várias áreas simultaneamente. Eu ficaria curioso, se me permitirem essa informação, para saber de que mensagem ele precisa.

Elan- A permissão viria dele e, nesse sentido, talvez o fato de ele fazer a pergunta me permitiria ter acesso a informações específicas que não estão disponíveis para mim agora.

Mas, mais uma vez, de modo geral, a ideia é que há certas questões que ele analisou e outras questões relacionadas a elas, mais centrais, que ele não abordou. Ele pode abordá-las a qualquer momento. Ele pode restabelecer sua nova decisão e pode ter o mesmo efeito de cura espontânea completa, mais uma vez.

P- O simples fato de querer "voltar para casa" seria um motivo adequado para manifestar algo assim?

Elan - "Indo para casa". ... o que significa isso?

P- "Expirando". ... "morrendo". ... qualquer semântica que você

USO.

Seu poder em um prato

Elan - Entenda que minha perspectiva particular é que você é o próprio "lar", e não há lugar para onde ir que seja mais você do que onde você está agora. Portanto, da forma como você formulou a pergunta, minha resposta específica seria "não". É mais uma fuga, talvez, do que a ideia de voltar para casa, para mais de si mesmo. Você entende onde esse elemento está presente?

P- Sim, eu sei.

Elan- Muito bem, esse é, a propósito, um dos problemas centrais muito comuns, o que você chamaria de noção, a ideia de que, de alguma forma, a morte libertaria a pessoa de si mesma, o que é um tanto paradoxal do meu ponto de vista, porque *onde quer que você esteja, é você...* e onde quer que você tenha estado, é você... onde quer que você vá, é você. Portanto, em última análise, de um lugar para o outro, com o propósito de ir em direção a si mesmo, é simplesmente ser constantemente você mesmo o tempo todo e talvez simplesmente não reconhecer isso. Isso faz sentido?

P- Sim.

Elan - Tudo bem, agora você pode me dizer, entendendo esse indivíduo, qual é a sua percepção intuitiva da questão central... como ela é evidente para você?

P- Como não o conheço bem, teria que ser intuitivo. Hum ... Acho que ele ainda tem um sentimento de ... síndrome do "é assim que as coisas são", que mesmo que ele tenha recebido sua cura, sua cura milagrosa, não tenho certeza se ele consegue acreditar nisso.

Elan- Certo, bem, entenda que uma crença flutuante ... é simplesmente uma decisão flutuante. E a ideia de ter uma crença carrega a suposição de que ou você tem a crença ou não

tem a crença... e se você a tem e ela não é construtiva, você tem de "se livrar dela" e adquirir uma nova crença que

Seu poder em um prato

é construtiva. Essa interpretação específica e as decisões que correspondem a essa interpretação são bastante limitantes e, de certa forma, fazem com que os indivíduos fujam constantemente de uma ideia... indo para uma ideia "melhor"... precisando obter algo que *ainda não têm*.

Você contém todas as crenças

E o que o lembramos, ao falar com você, é que *you sempre contém cada crença e sua recíproca* e é simplesmente uma questão de qual delas você está expressando, não de qual delas você tem e não tem a outra.

Portanto, ele tem a crença de que é um Ser completo e íntegro ... que merece viver sua vida de forma serena e alegre ... assim como qualquer outra crença que ele tenha. Quando ele está disposto a decidir ... "Isto é quem eu sou por escolha, isto é quem eu sou por decisão e desejo" e depois confiar que essa decisão foi mantida, tudo muda imediatamente para acomodar essa decisão.

P- Deixe-me abordar esse assunto de uma direção diferente. Se a pessoa não abordar a crença central que está criando ou provocando a doença... que outros mecanismos podem ser utilizados para "des-criar" a doença?

Elan - Nesse sentido, nenhuma. Novamente, lidar com crenças subsidiárias pode parecer "encobrir" a situação temporariamente, mas, mais uma vez, essas crenças não são algo "concedido a você", com o qual você está "preso", que está trancado em seu "subconsciente" e é muito difícil de acessar e, quando você o faz, tudo o que descobre é que você é uma pessoa miserável, não.

Essa é simplesmente uma interpretação do significado das crenças centrais. Novamente, você contém em seu núcleo

cada crença e sua recíproca. Basta entender que você está funcionando... que está decidindo... que está interpretando sua realidade

Seu poder em um prato

por meio de uma crença específica, lhe devolve o poder de decisão para escolher outra coisa.

Q-. Então, é comum a todas as curas o fato de a pessoa curada ter de abordar uma crença central para ser bem-sucedida?

Elan - Em um nível fundamental, sim. Isso pode assumir muitas faces ou formas diferentes na maneira como as pessoas fazem isso. Por exemplo, ao reconhecer a sua totalidade, ao decidir ser o mais pleno que você pode ser, *essa* decisão pode substituir uma decisão de uma crença sem poder que você vem expressando e a cura espontânea pode ocorrer sem nenhuma ênfase na ideia de "doença e bem-estar".

P- E sem examinar essa crença especificamente, também? Seria apenas mais uma capacitação?

Elan - De certa forma, ao escolher a recíproca, você examina a ideia da existência da crença... mas não dá poder à crença. Você não age como se essa crença tivesse um "domínio" ou um poder que esteja além de você e do seu poder.

P- E quando alguém escolhe um símbolo, seja ele... uma igreja... um remédio... um curandeiro... ou... Cheerios, se ela acredita que isso a ajudará e se apega a esse símbolo dizendo: "agora está feito", ela também se fortalece dessa forma?

Elan - Embora eu não tenha ouvido antes a referência a Cheerios, eu concordo. Essa é uma substância curativa em seu planeta?

P- Para crianças pequenas... é um cereal matinal. Elan - Entendido.

P- Acho que isso esclarece bem. Obrigado.

Seu poder em um prato

RELACIONAMENT

O 100% -100%

("Os dois lados da moeda estão bem próximos").

P- Tenho um dilema, ou pelo menos o que parece ser uma contradição.

Elan - Ah, tudo bem. Parabéns, continue.

P- Pegue a ideia, é claro, de que criamos nossa própria realidade 100% ... ok, e então compare isso com ... que em um relacionamento com outra pessoa, estamos cocriando e, portanto, eu digo: "Bem, caramba, não estou mais 100% no controle desse relacionamento".

Elan - Bem, o interessante é que é assim que a maioria de vocês interpreta e decide a função do seu relacionamento, e talvez seja simplesmente um jogo de palavras que está acontecendo aqui. Você é sempre 100% responsável por *sua* versão, *sua* interpretação e **seu** resultado em um "relacionamento". O outro indivíduo também tem essa mesma responsabilidade e capacidade.

A cocriação, embora pareça ser uma entidade única, ainda é, na verdade, duas interpretações.

Em outras palavras, falamos em "cocriar" essa interação com você e, portanto, há a ideia de que essa interação é uma coisa só e que você a observa, eu a observo e todos os outros indivíduos. Mas, na verdade, isso não é exato. A ideia real é que o que estamos chamando de interação são tantas versões do que está acontecendo quantos forem os indivíduos presentes, inclusive eu. E, notavelmente, isso também inclui quaisquer indivíduos que estejam participando dessa interação de qualquer forma no futuro. [incluindo a leitura deste livro].

A cocriação é bastante arbitrária, pois você terá tantas descrições do que a cocriação realmente foi quanto

Seu poder em um prato

há indivíduos envolvidos em qualquer nível. Portanto, tudo se resume a você ser responsável por *suas* decisões... *sua* realidade.

De qualquer forma, ser capaz de compartilhar 100% de quem você é com outro indivíduo, desfrutar de 100% de quem você pensa... de quem você interpreta... de quem você decide que ele é, mas você não precisa dar o próximo passo de usar a ideia de que a cocriação é uma entidade independente como desculpa para não assumir total responsabilidade por sua contribuição e seu papel específico na cocriação.

Entendo que há uma linguagem confusa aqui... isso esclarece alguma coisa?

P- Sim, isso ... Acho que isso é muito útil, o fato de que um relacionamento não é realmente um item, há "dois lados da moeda" porque há duas pessoas envolvidas.

Elan- Existe 100% - 100%, o que é diferente de cada um *abrir mão de metade do que é*. Qualquer relacionamento não é de fato 50% - 50%, é sempre 100% - 100%.

P- Então, parte do desafio do casamento seria fazer com que ambas as pessoas estivessem razoavelmente próximas de ver o mesmo em seus desejos de relacionamento e que os dois lados da moeda estivessem bem próximos.

Elan- Talvez, em relação ao relacionamento, um modelo comum ou uma ideia geral seja mais propício, sim. Mas em termos de necessidade de ser "a mesma pessoa" com exatamente os mesmos interesses ... isso não é necessariamente assim.

P- Então, considere a ideia de que, eventualmente... talvez... o objetivo final de cada um de nós seja se tornar, entre aspas... "Um com Deus".

Elan - Bem, se você diz isso, no entanto, isso pressupõe que você ainda não é "Um com Deus" e tem um lugar para chegar

Seu poder em um prato

que você ainda não é ... que você tem alguém para ser, que você ainda não é ... e isso é uma decisão. Isso é um compromisso com a ideia de separação... uma decisão de *separação*... uma confiança de que você está separado e, então, age como se precisasse chegar a algum lugar e, é claro, quando você realmente chega lá, percebe que estava lá o tempo todo porque é tudo você.

P- Mas se eu tenho "livre arbítrio", então, por definição... eu não sou
Sou um indivíduo ... Sou único.

Elan - Por que você supõe que a "individualidade" e a "singularidade" não são uma expressão do que você chama de "Deus"? É. Qualquer qualidade que você possa possuir... "Tudo O Que É" também tem uma versão. Mas "você" é a mesma energia, fundamentalmente, experimentando a si mesmo "como se" você não fosse... mas somente durante o tempo em que você perpetua a decisão de que "você não é".

P-Bem, falamos que cada um de nós é uma espécie de aspecto do Tudo-Que-Seja ... Tudo-O-Que-Seja explorando como Ele pode recriar ou conhecer a Si mesmo para cada um de nós e ...

Elan- Bem, de certa forma, essa é uma linguagem arbitrária... "Em vez de interpretar a sua vida como tendo o propósito de permitir que Tudo-Que-Seja, que já se conhece muito bem... se conheça melhor, o que é impossível (é um Ser infinito... que tudo sabe... que tudo vê, por assim dizer), você pode entender que a sua escolha de explorar do seu ponto de vista é simplesmente a sua escolha de explorar do seu ponto de vista... porque é uma opção. Explorar todas as opções *disponíveis* é uma maneira de declarar o propósito da vida física.

P- Mas em nosso tempo linear, como o criamos... só podemos explorar um caminho de cada vez, eu acho.

Seu poder em um prato

Elan- Bem, isso faz parte da vantagem única que você constrói na aparição da vida física, sim. Mas talvez seja melhor entender que você pode se deleitar com a alegria de se concentrar em uma coisa de cada vez, em vez de, bem, isso significa que você tem que fazer apenas uma coisa de cada vez.

P- Talvez estejamos novamente nos conceitos de infinito e eu sei que na "Terceira Densidade" sou bastante limitado no que diz respeito a compreender todos esses conceitos de infinito.

Elan - Na verdade, você pode compreendê-las a ponto de usá-las para continuar sua vida linear com, talvez se possa dizer, uma base infinita. Você tem a capacidade de interpretar a ideia de infinito até o ponto em que ela lhe seja útil.

P- Enquanto isso, estou aproveitando o momento. Muito obrigado
muito.

Elan- Oh, eu lhe agradeço.

Seu poder em um prato

ALÍVIO DA CARMIM NAS BORDAS DO INFINITO

("Como assim, não há passado?")

P- Temos falado sobre "ascensão"... Eu queria lhe perguntar sobre o que Jesus Cristo fez. Entendo que, depois da crucificação, e na verdade ele não morreu, mas morreu, ele suspendeu o movimento, usando técnicas de ioga... e depois disso ele viajou de volta para a Índia (ele já havia morado lá antes, mas voltou para a Índia) e viveu lá, uma longa vida. Nessa época, ele já era um Ser ascendido e, pelo que sei, ia e voltava para onde quer que fosse necessário. Você pode relacionar isso à discussão que estávamos tendo?

Elan - Bem, simplesmente *essa é apenas uma versão do que você chama de "A vida de Cristo"*. Há a suposição de que existe um evento histórico e, assim como há um número infinito de futuros prováveis, há também um número infinito de passados prováveis.

Em um desses infinitos passados prováveis, ocorreu o cenário que você compartilhou dessa forma. No que você chama, talvez o passado provável mais aceito pela massa, o indivíduo morreu na cruz e depois "simbolizou" a ideia da natureza eterna da alma, deixando evidente que, embora o corpo tenha morrido, a alma continuou viva. Essa é a interpretação mais literal de minha perspectiva.

Em termos da história que você está compartilhando, em que esse indivíduo agiria como um mestre ascenso, talvez seja um exemplo de um Ser auxiliar que residia, talvez você possa dizer, principalmente no não físico e se tornou físico para fins específicos.

Não quero ser confuso, mas, mais uma vez, quando você assume um passado objetivo, nossa discussão não pode

assumir a

Seu poder em um prato

significado multifacetado que a realidade de fato expressa. Isso responde à pergunta?

P- Então, o livro, o conhecido livro, o ... "Jesus Lived in India", esse é o título do livro... de acordo com o autor, e ele fez muitas pesquisas, há um túmulo de Jesus na Índia, na Caxemira, Índia, e *muitas evidências* de que ele esteve lá, viveu lá.

Então, de acordo com seu entendimento, essa é outra pessoa... ou isso não é verdade ou...

Elan- Novamente, da minha perspectiva, da maneira mais precisa de afirmar isso, em um passado provável infinito, esse é o caso. Mas, novamente, você está fazendo a pergunta supondo que há apenas um *passado* e, a partir da ideia de um único passado, não posso responder com precisão à sua pergunta, a não ser dizer que esse não é o passado acordado em massa. Entretanto, da perspectiva dos indivíduos que manifestam isso como seu passado, isso é exato. Isso está sendo traduzido?

P- Então, o que acontece com todas as evidências... elas, ah...?

Elan - Como você sabe muito bem, as evidências são muito arbitrárias. O que uma pessoa usa como evidência para algo... outra pessoa pode usar completamente como evidência contra a mesma coisa... e é simplesmente uma questão do fato de que acreditar é ver e não o contrário.

Quando você estabelece e, essencialmente, isso significa decidir: "Eu acredito *nisso*", você obtém todas as evidências para provar que isso é verdade, assim como todos os outros, as evidências são arbitrárias. Entendo que, para alguns, talvez o que estou dizendo seja perturbador. Muitos podem perguntar: "Como assim, não existe um passado objetivo? Toda

a minha base está assentada em um passado objetivo. O que vou fazer... Estou d e s m o r o n a n d o ". Mas a ideia é que... há um

Seu poder em um prato

libertação no momento presente, a partir da descoberta da compreensão de que *o passado é variável*. Quando você muda quem você é agora, o passado que apoia completamente essa decisão se torna o seu passado e, portanto, "o passado" não é mais uma "bola e corrente", é simplesmente "a cereja do bolo".

P- Gostaria de fazer um comentário, uma declaração... que vejo muita interação no Prodigy, por exemplo (o serviço on-line)... muitas pessoas estão percebendo que a Bíblia não era exata e foi muito alterada e informações foram acrescentadas...

Elan- Agora, antes de prosseguir, para usar isso como exemplo... muitas pessoas, como você disse, têm a ideia que você está compartilhando e encontram qualquer evidência que procuram para provar que "foi alterado". Há, talvez você possa dizer, o mesmo número, ou mais precisamente, de acordo com minha percepção, mais indivíduos que aceitam, trocadilho intencional ... "como evangelho" e, portanto, encontrarão as evidências de que isso é exatamente, literalmente, verdade.

O paradoxo é que *ambos estão corretos* e argumentar sobre uma escolha versus outra escolha... realmente não pode produzir nenhuma solução. É simplesmente uma questão de estar disposto a fazer a escolha de quem você é... de quem é o seu passado.

E se você estiver disposto a validar o passado do outro como sendo preciso e relevante para ele... você ainda terá o recurso de apoio do passado escolhido que você tem, pois reconhecerá que, independentemente do que aconteceu (se houve mesmo um evento singular, não importa o que aconteceu), cada um de vocês funciona a partir da sua interpretação do que acha que aconteceu.

Você age como se isso tivesse acontecido e a forma

como vive agora é um exemplo claro de que isso aconteceu com você, em

Seu poder em um prato

seu histórico ... e assim você obtém o efeito de ter acontecido ... mesmo que tenha acontecido ou não.

Agora, novamente, onde isso se torna mais complexo, é que também não há um evento único. Mas, novamente, isso está chegando às bordas do infinito e, por enquanto, vou me abster. Existe algo mais?

P- Sim, eu gostaria de perguntar uma coisa, por favor. Se puder comentar sobre como vamos, vou usar as palavras... "largar o carma", quando e como vamos chegar ao ponto de dizer: "acabou, tudo o que eu devo a você, tudo o que você me deve... acabou, o saldo é zero"... e quando e como vamos fazer isso?

Elan - Simplesmente por decidir... simplesmente por entender que você está perpetuando essa noção que chama de "carma". O que você chama de "carma" é uma interpretação do que significa carma e uma imposição sobre si mesmo... dessa interpretação.

Se você interpretar sua realidade como sendo o produto de uma dívida cármica... então, nesse sentido, você posicionará sua realidade para pagar a dívida. Se você simplesmente entender que o carma é equilíbrio, que o equilíbrio é *instantâneo* e que, neste exato momento, você já está completamente em equilíbrio ... então você fez o que está pedindo ... instantaneamente.

Portanto, você pode decidir *isso* instantaneamente e continuar livre de dívidas, ou pode continuar pagando a dívida... ou qualquer gradiente intermediário.

P- Entendo o que você está dizendo. Minha pergunta é: como todos vão entender isso? Como o mundo vai ...

Elan- Bem, novamente, para ser bem sucinto, não é "da

sua conta" o que os outros decidem.

Seu poder em um prato

P- Mas eu decidi que esse é o meu negócio.

Elan - Oh, muito inteligente! Então, talvez seu "trabalho" pareça nunca estar concluído, pois o que você está decidindo é assumir a responsabilidade pelas decisões dos outros. Agora, se estiver disposto a assumir a responsabilidade por sua própria decisão... sendo um exemplo vivo de sua própria decisão, você atrairá todos os outros que forem inspirados por essa decisão e, nesse sentido, terá o efeito que está compartilhando. Mas você nunca poderá, nesse sentido, afetar indivíduos que fazem escolhas diferentes, a não ser que eles olhem para você e digam: "Isso é um absurdo".

Portanto, talvez se essa for a sua decisão... você esteja assumindo uma tarefa monumental e pense novamente no equilíbrio necessário para *isso*. Se você viver em equilíbrio, entendendo que não há desculpa cármica para quem você é agora, que você simplesmente é quem você é, agora mesmo... os outros perceberão e esses serão os indivíduos que mais se beneficiarão, pois é o momento deles refletirem de volta para si mesmos o que já estão dispostos a aceitar e o que você é um exemplo físico e flagrante.

... esse é o mecanismo.

Isso faz sentido?

P- Sim, entendo o que você está dizendo... seja um exemplo, é isso que você está dizendo.

Elan - Bem, se você deseja impactar os outros... mas convencer os outros, fazê-los enxergar, fazer isso por eles... tudo isso são palavras bonitas para assumir a responsabilidade *por* eles. Você só pode ser responsável *por* eles e *por* si mesmo. E lembre-se também de que, quando você procura convencer os outros de algo, isso geralmente significa que você mesmo não acredita totalmente nisso e que, na verdade, está

procurando convencer a si mesmo.

Seu poder em um prato

P- Certo, eu não estava falando de assumir a responsabilidade deles, mas apenas de espalhar a palavra, só isso, apenas falar sobre a ideia, porque muitas pessoas nunca pensaram nisso.

Elan - Entendido e, de qualquer forma, sua atração pelo assunto permite que você seja um defensor do assunto. Quando você está vivendo o exemplo das realizações que teve, as pessoas dispostas a fazer isso se beneficiarão ao vê-lo como exemplo, mais do que ao ouvi-lo dizer algo de que sua vida não é um exemplo. Portanto, de qualquer forma, esteja em equilíbrio agora mesmo, essa é uma decisão: "Estou em equilíbrio". Então, sim, ainda haverá equilíbrio... qualquer que seja a vibração em que você esteja, em qualquer momento, será a realidade que você experimentará. Mas ela não será o resultado de algo que você tenha que "pagar" e que não seja relevante para a sua experiência do momento AGORA.

P- Obrigado.

Elan- Oh, eu não fiz nada, é sempre você.

Seu poder em um prato

COMPROMISSO E CONFUSÃO NOSSA TENDÊNCIA A VACILAR

(Às vezes, balbuciar no canto pode ser muito expressivo!)

P- Minha sensação é que esta noite houve um tema que permeou quase tudo o que foi falado, que é nossa tendência a vacilar entre decisões e permanecer com elas...

Elan - Muito bem, essa é uma interpretação do tema. Prossiga.

P- Por que temos... por que nós, como seres humanos, temos essa tendência... Quero dizer, entendemos claramente o que você está nos dizendo sobre ...

1. Tomada de decisão
2. Confiar nas decisões
3. e agindo como se confiássemos nas decisões.

Elan - Isso simplesmente tem a ver com o que você chama de **comprometimento** ... a disposição de "permanecer na mente" de quem você sabe que é, geralmente por um período de tempo consecutivo muito curto. Você ainda tem a tendência de expressar a ideia de que "ver para crer" e, portanto, embora possa optar por expressar uma determinada decisão fortalecida... você não confiará nessa decisão na medida em que sentir que ela é desafiada pelo que você está interpretando como "evidência do contrário". E quando você sente que "aquí está a evidência de que minha decisão não pegou, minha decisão não deve ter pegado", você agora toma uma nova decisão: "Essa evidência prova e me ajuda a restabelecer minha decisão".

Há a vacilação... interpretar certos fenômenos, depois de tomar a nova decisão sobre quem você é, através das lentes

de uma decisão antiga e não da nova. E

Seu poder em um prato

Simplesmente entender isso, simplesmente "chegar a um acordo" com isso, ouvi-lo nessa linguagem, é tudo o que é necessário para decidir outra coisa, para se permitir permanecer *firme*, para entender que *confiar na decisão é manter a decisão*, é a disposição, às vezes, de se *comprometer novamente* com ela. Se você permitir que uma circunstância em sua realidade o faça "desistir" de sua nova decisão... você não está demonstrando compromisso com a decisão, certo?

P- Sim, não, você está absolutamente certo.

Elan- Agora, o que você fará... sem usar outra pessoa e a experiência dela como prova, o que *você fará*?

P- Comprometer-se totalmente com a decisão.

Elan- Tudo bem... então não haverá "vacilação".

P- Mas eu ouço todo mundo, e sei que faço isso ... Eu escorrego e ouço todo mundo fazendo isso.

Elan- Bem, aí está a evidência que você está usando para vacilar, "todo mundo" etc. Seja o primeiro.

Agora, você não vacilará e, quando tomar uma decisão, comprometer-se e "manter-se fiel" a essa decisão por tempo suficiente... você realmente começará a ver as circunstâncias externas representando a nova decisão.

Em seguida, você começará a ver todos os outros que já fizeram isso. E então você dirá: "Bem, agora todo mundo faz isso, todos ao mesmo tempo, que incrível!" Na realidade, você mudou sua própria vibração e só então verá o reflexo da mudança externamente. Mas você entende o conceito?

P- Sim, eu sei, porque já passei por isso... então sei exatamente o que você está dizendo. Mas não estou dizendo que faço isso o tempo todo

... 100% perfeito.

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem, talvez você inclua *isso* em sua decisão.

P- Ah, você sabe, hoje estou mais confuso do que nunca.

Elan- Oh, que emocionante! "Co-fusão" é simplesmente se separar, olhar para todas as peças... e se recompor de acordo com a preferência. Qual é a natureza ou o ponto de apoio do que você está chamando de "confusão"?

P- Acho que esta noite entrei em um lugar e percebi a multiplicidade ... Quero dizer, a multiplicidade real de tudo o que temos desdobrado diante de nós e ...

Elan - Tudo bem.

P- Isso me faz sentir como se eu fosse ficar em um canto e dizer: "bububububububububu" (usando o dedo indicador para fazer um som de amora com os lábios), sabe, é como se eu não sei nem o que pensar...

Elan - Oh, que decisão fascinante.

A ideia de compartilhar com você a infinidade e a multiplicidade de expressões não tem a intenção de confundilo ou sobrecarregá-lo, mas simplesmente permitir que você perceba que não há nada de difícil a ser feito, que é uma questão de simplesmente fazer o parto o que você deseja.

Se você olhar dessa forma ... "bem, 'quem eu sou' já existe, não há nada para *se tornar*.....não há nada a fazer, o A perspectiva "Eu não gosto de mim mesmo" também já existe, mas eu percebo para escolher entre eles, portanto, não é esmagadoré mais opções". Escolha!

De modo geral, *não* se trata de "tomar uma decisão" que é confuso, ele está retendo uma decisão (que é uma decisão, em

Seu poder em um prato

e por si só). É por isso que tudo se resume a comprometimento e *persistência*. Se você não estiver comprometido com a sua decisão... sim, você pode se sentir confuso e sobrecarregado. Se você estiver comprometido com sua decisão, tudo o que o Universo exige para permitir que sua decisão se manifeste já existe... e *aí* está seu poder.

Isso ajuda? Ou você ainda está confuso?

Q- urn, ah, hm ... não no momento.

Elan - Você ainda tem a tendência de fazer aquele SOM ENGRAÇADO?

P- Não, não.

Elan- E, a propósito, não é minha opinião que fazer esse som seja, de certa forma, um ato não construtivo. Às vezes, simplesmente ... "balbuciar no canto" pode ser muito expressivo. Portanto, de qualquer forma, se você sentir vontade, como você diz... Vá em frente!

P- Tudo bem.

Elan - E talvez eu também faça um experimento nesta noite, depois da minha invisibilidade, com um pouco daquela... ideia do dedo (referindo-se ao uso do dedo para fazer o som de bubububu nos lábios). [risos da plateia].

P- Obrigado.

Elan - Agradeça a você mesmo!

Seu poder em um prato

EXPERIÊNCIA TEL-EMPÁTICA CONECTADA POR PROCURAÇÃO

(Todos vocês estão mais conectados do que talvez imaginem).

P- Só para mudar de assunto, você pode nos dizer onde está e com quem está e o que está acontecendo lá... lá onde você está?

Elan - Muito bem. No momento, estou em minha nave de reconhecimento orbitando em torno do meu mundo natal. Estou, como você diria... sozinho na nave.

P- Você também canaliza sozinho, às vezes?

Elan- De tempos em tempos, dependendo de meus objetivos, porque estamos todos conectados telepaticamente. A experiência de uma pessoa pode ser "aproveitada" por tantos indivíduos quanto desejarem se beneficiar dessa experiência... embora ainda haja, talvez você possa dizer (arbitrariamente), nenhum substituto para a experiência física e pessoal, ainda há essa ideia de "experiência por procuração".

P- De vez em quando, você descreve uma nova civilização que encontrou. Você poderia dizer algo hoje à noite, algo interessante que tenha encontrado recentemente ou algo com que possamos nos relacionar ou aprender... ganhar com isso?

Elan - Bem, nem tanto, pois estou muito entusiasmado com a ideia de experimentar essa coisa de invisibilidade em muitas civilizações diferentes.

Aprendemos muito com essas interações e vocês ficariam surpresos, pois geralmente se consideram isolados no Universo... ficariam surpresos com o impacto que realmente têm sobre muitas outras civilizações.

Pois se tivermos consciência de uma ideia, talvez você possa dizer
... ele encontra seu caminho "na linha" e, assim, outros indivíduos,
outros

Seu poder em um prato

civilizações podem se beneficiar de algo que descobrimos em sua civilização. E, dessa forma, todos vocês estão mais "em contato" do que talvez imaginem.

Em termos de descrição de uma civilização específica que não tenhamos visto antes, nada me vem à mente. Ainda estou interagindo, em termos gerais, com certos Seres energéticos que têm comunicações simbólicas de representação. Fora isso, tenho estado muito envolvido em meu próprio mundo natal ultimamente.

P- Você ainda está fazendo esculturas com luz?

Elan- Não tanto ultimamente, mas pode ser uma emissão espontânea a qualquer momento.

P- Então, você tem cultivado novos hobbies ultimamente?

Elan - Sou muito ocupado, ando por aí, fazendo muitas coisas. A ideia de "hobby" não se traduz da mesma forma em nossa sociologia e na sua. Pode haver a ideia de coisas que acabamos fazendo de forma sincrônica, "de novo" ou coisas aparentemente semelhantes que fazemos em uma versão semelhante... mas em termos de rotulá-las verdadeiramente como "habituais"... "ritual" ... "hobby" ... não é muito preciso.

Esse é um interesse meu, o que você chama de emissão espontânea e, novamente, de tempos em tempos, farei isso.

P- Ah, por último, você pode nos ensinar uma palavra nova hoje?

Elan - Esta é uma tradução livre, muitas de nossas palavras não serão, nesse sentido, traduzidas para seu idioma.

Muito bem, como agora estou sendo chamado por outras pessoas da minha sociedade e essa interação está prestes a terminar... Vou deixá-los com uma palavra:

"Ahchand". "Ahchand", de modo geral, uma maneira correta de interpretá-la é "espere, estou indo", em certo sentido, de forma bem vaga. Estou sendo muito liberal com a linguagem. Eu lhe agradeço por

Seu poder em um prato

a oportunidade de compartilhar isso e permita-me simplesmente dizer que seguindo para todos vocês, "Ha-a tu"

Seu poder em um prato

DISPOSIÇÃO PARA SE COMPROMETER COM SUA DECISÃO, O TEMA DE TODAS ESSAS INTERAÇÕES

(Não há barreira física para a transformação instantânea).

O tema de todas essas interações é que você está agora no ponto além do qual está simplesmente se divertindo e participando da criação da sua vida. Você está criando a sua vida.

Você ainda continua, até certo ponto, a mudar sua decisão e a não se comprometer com sua decisão preferida e, portanto, ainda há a aparência de ocorrência aleatória.

Mas se você estiver disposto a se comprometer com essa decisão, se estiver simplesmente disposto a entender que está expressando a "capacidade de merecimento" ao se comprometer e se recusar a se desviar dela de qualquer forma... todos os princípios que compartilhamos com você são combinados em uma ideia fundamental:

1. Decida quem você é (você já sabe, não importa o que aconteça, permita que essa decisão seja apenas consciente)
2. Confie nessa decisão (não importa qual seja a decisão... você confia nela) e:
3. Aja como se você confiasse nisso. E essa ação parece colocar em prática uma série de eventos que apóiam a decisão.

Quando você muda a decisão, toda a realidade muda para uma realidade que também já existe. Portanto, não há barreira física para a transformação instantânea. Você está simplesmente mudando, um pouco para a esquerda, um pouco para a direita, e isso não exige esforço.

Permita-se entrar em contato com quem você prefere ser. Inclua isso em sua decisão... comprometa-se com essa decisão. Não permita que nenhuma circunstância específica de sua realidade o "dissuada" dessa decisão (a menos que deseje explorar como é falar sobre isso).

Seu poder em um prato

... você mesmo fora de uma decisão). Tome outra decisão, obtenha os resultados dela... e, por fim, alinhe-se novamente com o seu eu preferido.

Não é muito difícil saber quem você deseja ser. Basta perguntar a si mesmo e confiar na resposta. Basta perguntar a si mesmo e confiar na resposta. Ninguém o conhece tão bem quanto você mesmo. Portanto, o tema seria: estar disposto a se comprometer. De certa forma, você se permitiu até agora se comprometer com a vacilação, portanto... pegue essa mesma força de comprometimento e simplesmente decida (como você fará de qualquer maneira) aplicá-la na direção de sua preferência.

As coisas se destacam em sua realidade como sendo preferíveis para você

... emocionante para você... porque essa é a sua indicação de que fazer essa coisa é o que você é naquele momento. Sua disposição de confiar em quem você é permite que você reforce sua decisão.

Somente você sabe quem você é. Só porque "todo mundo faz isso ou aquilo" não significa nada... a menos que você esteja definindo que "quem você é" depende do que "todo mundo" diz e faz. Ainda é uma decisão... ainda é um compromisso. Mas somente você o conhece... completamente.

Outras pessoas apenas criam a versão de você que se adequa aos propósitos delas para a exploração delas no tempo delas... e isso geralmente independe da sua própria definição de quem você é, embora muitas vezes elas possam ser semelhantes. Sua definição de quem você é pode ser semelhante à definição de alguém sobre quem você é ... mas você é quem melhor o conhece.

Confie em quem você é. Decida agora ser essa pessoa

conscientemente. Entenda que a decisão consciente substitui o resultado aleatório e aproveite.

Agradeço por sua disposição em co-criar essa interação comigo nesta noite de seu tempo.

Seu poder em um prato

Entendo que a ideia de "infinito" pode se tornar esmagadora, mas também pode ser interpretada como um número muito maior de opções maravilhosas para escolher. Talvez você possa dizer que, como em sua TV a cabo com centenas de canais... você pode assistir ao que quiser.

prato

Capítulo Cinco

Capacidade de resposta

Temos discutido muitas coisas com os membros de sua sociedade pelo que vocês chamam de "muitos anos" de seu tempo e, mais recentemente, temos nos esforçado, nesse sentido, para simplificar as informações que compartilhamos com vocês para que sejam acessíveis e implementáveis ou utilizáveis. Portanto, mais recentemente, os muitos conceitos que discutimos de vários ângulos foram divididos em apenas ... três categorias simples.

Nesse sentido, você, ao criar sua própria realidade em cada momento, sempre faz alguma forma do seguinte...

1. Você TOMA UMA DECISÃO, uma decisão sobre quem você é (em um determinado momento). Você baseia essa decisão em muitas ideias diferentes. Muitas vezes, os indivíduos, nesse sentido, baseiam essa decisão em

circunstâncias externas ... "Eu sou essa pessoa porque isso me ocorreu". Muitas vezes,

Seu poder em um prato

Os indivíduos baseiam essa decisão no que você chama de "feedback" do que considera ser outros indivíduos... "Eu sou essa pessoa porque todos me dizem isso o tempo todo, então devo ser". E, mais recentemente, discutimos com você a opção de fazer com que essa decisão seja simplesmente um reflexo... uma declaração de quem você sabe e prefere ser, pois só você realmente se conhece, e a decisão que você tomar determinará a experiência que parecerá apoiar a decisão que você tomar.

2. **CONFIANÇA NA DECISÃO** - Depois de tomar essa decisão em um determinado momento (na verdade, em todos os momentos), você passa a confiar nessa decisão... até mudá-la. A confiança nessa decisão também pode ser definida pela ideia de *mantê-la*. Se você se comprometer com a decisão e se permitir mantê-la, estará expressando a confiança na decisão inicial.
3. **AÇÃO** - O que também discutimos é que, na maneira como você cria a sua realidade, o passo três, é que você então toma uma ação em sua realidade.

Embora sejam fundamentalmente Seres Infinitos, vocês estão explorando a ideia que chamam de "realidade linear", que cria a transparência do que chamam de "antes... durante... e depois".

Quando você está "interpretando a sua realidade" e expressando-a por meio da ideia de meios lineares... as ações que você realiza são o centro, são a sua expressão mais visível que parece criar um efeito em cascata... uma série em cascata do que você chama de "causas e efeitos" que parecem criar a sua realidade fisicamente.

Agora, entenda a seguinte distinção entre o que você chama de "atualidade" e o que você chama de "transparência".

A *atualidade* é a ideia de que vocês são *seres multidimensionais, infinitos e eternos*.

Seu poder em um prato

A *aparência* que vocês criam para explorar a si mesmos de forma muito finita e discreta é a ideia de que são Seres lineares: *nascem... vivem... morrem e "é isso"*.

Muitas vezes, quando começam a considerar a realidade da ideia de que são Seres Infinitos, vocês começam a expressar cada vez mais o potencial Infinito que existe dentro de vocês. Como sua abordagem na exploração da realidade linear é explorar a realidade como uma série aparente de eventos... você cria sua realidade como um gradiente linear *do* que chama de "O Infinito". E, portanto, você geralmente mede sua experiência ao longo do que chama de "gradiente".

Portanto, embora a realidade seja que você cria sua realidade cem por cento a cada momento, a aparência parece ser a de que você não tem controle total sobre toda a sua realidade.

A porta inicial que permite que você comece, ao longo da linha do gradiente, a se expressar conscientemente, é a ideia que você chama de "ação". Se você quiser insistir que não tem controle total sobre toda a sua realidade, pode entender que (brincando com o gradiente que você criou) você tem controle total sobre uma coisa... sua ação, qualquer que seja a ação que você tome em um determinado momento. Para os fins desta interação, vamos nos referir à sua ação como sua "resposta".

Você sempre tem controle total sobre a sua resposta, a ação que você coloca em prática na sua realidade. Nesse sentido, você avalia sua realidade, toma decisões sobre ela e depois responde. E é sobre essa resposta que você tem total controle em cada momento.

Portanto, a maneira como você experimenta esse gradiente crescente de se expressar conscientemente e criar

sua realidade de acordo com a preferência é, primeiramente,
medindo sua

Seu poder em um prato

permitindo primeiro que sua resposta *reflita suas autodecisões conscientes*, permitindo que suas ações reflitam e expressem a decisão preferida que você toma sobre si mesmo.

Você sempre faz isso de qualquer maneira, como você diz, de forma "automática". Mas a ideia é que, uma vez que você se conscientize de como expressa sua realidade, uma vez que se conscientize da metodologia por meio da qual você cria sua própria realidade... você então se permite a opção de fazer isso *conscientemente* e de acordo com a preferência.

Discutimos em detalhes a ideia de que a decisão que você toma sobre quem você é em cada momento seja consciente. Discutimos em detalhes a ideia de que manter essa decisão também pode ser uma escolha consciente... continuar a tomar a decisão sobre si mesmo que represente quem você prefere ser, quem você sabe que é, em vez do que todos dizem que você deveria ser e do que a sua realidade parece ditar que você já é. E, portanto, a escolha consciente entra em ação.

Como, mais uma vez, você atualmente se expressa em um gradiente, você tem a tendência de não transformar automática e imediatamente toda a "face" de sua realidade de forma tão instantânea, você brinca com o gradiente, brinca com a ideia de se desenrolar ... "um ... pouco ... de ... em ... um ... tempo".

Novamente, a evidência é que são suas AÇÕES que criam a série de eventos que, por fim, posicionam sua vida física para ser a vida que você deseja.

Agora, como mencionamos, *you can spontaneously, at any moment, transform completely your reality*. Mas, novamente, você tem a tendência de não fazer isso por motivos muito específicos. As razões são para manter o grau de foco que você escolheu expressar como

Ser Físico.

Seu poder em um prato

E, portanto, em vez de abandonar a si mesmo porque alguma "porção" (como você às vezes se divide) parece decidir que você não vai se transformar imediatamente, você ainda pode brincar com a ideia que chama de "resposta", pois você sempre é capaz, em qualquer momento, de avaliar sua resposta, de *escolher* o que vai *fazer*.

Novamente, como um Ser que parece criar uma separação entre a sua percepção (o que você recebe da sua realidade) e a sua ação ou resposta (o que você emite), em geral você passará pelos seguintes movimentos:

1. Você *perceberá* sua realidade geralmente por meio do que chama de "sentidos".
2. Em seguida, você dará uma *interpretação* a essa percepção.
3. Então, você *responderá*.

Não me refiro necessariamente à "reação emocional" que você cria. Quando digo "resposta", estou me referindo especificamente a ... você acaba fazendo algo com a informação, acaba realizando uma ação.

É aí que reside seu poder, caso tenha optado por criar a ideia de transformação em um gradiente.

Agora é muito fácil ver se você optou por se transformar em um gradiente ou não, no que você chama de nível do "eu superior". Simplesmente, se você fechar os olhos... decidir que tudo ao seu redor se transformará e abrir os olhos, e muitas coisas ainda parecerem "iguais", você pode presumir que escolheu o caminho gradiente por enquanto.

E você pode *usar* o caminho que escolheu, em vez de abandoná-lo, avaliando e escolhendo sua resposta... pois você sempre é capaz de responder e tem controle total sobre

Seu poder em um prato

sua resposta se estiver disposto a reconhecer e expressar isso, em vez de decidir que sua resposta (suas ações) são automáticas, que estão fora de seu controle e, em seguida, colocar uma infinidade de explicações sobre por que sua resposta está "fora de seu controle". "É o meu ego... é a minha tendência... são os meus hábitos." Essas são coisas que você cria como ideias para criar, literalmente, uma "desculpa" para que sua resposta não seja consciente e proposital. Mas sempre, se você estiver completamente disposto a se reconhecer, poderá entender, em qualquer momento, que sua resposta depende COMPLETAMENTE... de... DE VOCÊ.

Quando você percebe um evento ou uma circunstância e, em seguida, interpreta esse evento ou circunstância... porque você cria a transparência de que a ação é o que é, isso transforma a realidade

... de certa forma, você cria um "amortecedor" para que nem todos os pensamentos aleatórios que você tem se tornem realidade, fazendo com que sua vida pareça uma série de eventos aleatórios.

Ao usar a ação como um gradiente, você se permite um controle mais preciso dos muitos pensamentos... das muitas ideias

... as muitas explorações que lhe ocorrem na percepção para expressar apenas as que têm propósito e para que apenas as que você escolhe e expressa com propósito tenham um resultado em sua vida. E é assim que você avalia suas ações, utilizando a *transparência de que suas ações criam sua própria realidade*.

"Na realidade", como você diz, os pensamentos são coisas, mas a transparência que você está usando para criar de forma muito focada é que é a ação que corresponde a esses pensamentos que "realmente" move a realidade de forma

linear.

Portanto, mais uma vez, em vez de se abandonarem constantemente, vocês podem simplesmente avaliar sua resposta. Vocês são "capazes de responder". Vocês são "capazes de reagir" e, simplesmente por perceberem isso, é tudo o que precisam para começar a reagir. Para responder de forma consciente, intencional e construtiva. Portanto, de qualquer forma,

Seu poder em um prato

Você pode continuar a perceber sua realidade, pode continuar a interpretar inicialmente sua realidade de acordo com o hábito, alguns dos quais podem ser negativos. Mas se estiver disposto a *não agir* até que se realinhe com a decisão positiva de quem você é, você se dará a oportunidade (por meio desse buffer de ação) de ter apenas resultados positivos muito específicos.

A ideia de que a ação cria a realidade, mais uma vez, é uma aparência, mas é uma aparência que você cria por um motivo útil. Em cada momento, a realidade é que quem quer que você decida que é... você é essa pessoa. Mas a aparência que você cria para fins de foco e propósito é a ideia de que a ação que você realiza criará fisicamente... na realidade física.

Portanto, é aí que está o seu poder se você optar por existir e criar sua realidade a partir do gradiente de ação. Dessa forma, você devolve a si mesmo o seu poder. Pois mesmo que sua avaliação inicial de uma situação, sua interpretação de uma situação seja negativa, se você estiver disposto a *não agir imediatamente* com essa base negativa, se estiver disposto a ... "re-lembrar" a si mesmo ... "realinhar-se" com quem você sabe que é e então responder, *só então* agir... você cria a aparência de controle total da sua realidade (não em como as circunstâncias "se desenrolam", mas em como você responde).

Porque uma das coisas que você está explorando é a ideia de ... "esconder parte de si mesmo de tudo o que é seu" para que você possa experimentar a transparência de que aprende, de que cresce e de que as coisas são inesperadas... faz parte do gradiente que você está criando que as circunstâncias que chegam à sua percepção serão, de tempos em tempos, inesperadas. Mas quando suas ações que surgem dessas circunstâncias são positivas, estão alinhadas com sua decisão, estão alinhadas com quem você sabe que é,

Seu poder em um prato

somente então os resultados dessas ações poderão gerar circunstâncias e resultados físicos positivos.

A chave é a *continuidade e a persistência* para que essa seja uma abordagem ininterrupta, uma série ininterrupta de ações, uma série ininterrupta de respostas que reflitam sua decisão positiva e sua confiança positiva nessa decisão sobre quem você sabe que é.

E, portanto, se *you* estiver disposto a se "*conter*" para *not* agir até que esteja realinhado de forma impecável, consistente e persistente, e todas as suas ações estejam positivamente alinhadas à sua decisão, então a sua realidade (mesmo ao longo do gradiente que você está criando) se transforma de forma extremamente rápida e aparentemente "*milagrosa*", pois agora você está alinhado com quem diz ser. Agora você está se expressando conscientemente, de acordo com a sua preferência. Mais uma vez, você começa a fazer isso sem "*interromper a si mesmo*", por assim dizer. (Nada é realmente uma interrupção).

Mas... quando você insere ações baseadas em um fundamento negativo, que são ações negativas... interações negativas com outras pessoas... respostas negativas à sua realidade, então cada uma dessas ações parecerá... ao longo do gradiente (a transparência que você cria) também ter um efeito "*no final da linha*".

Portanto, quando suas ações não são avaliadas e consistentemente positivas, a aparência é que as coisas que "*acontecem com você*" *not* são *consistentemente positivas*. "Ah, tudo está indo tão bem", você diz. Então, ao primeiro sinal de "*algo surgindo*" que *parece* ser negativo, muitos de vocês, como dizem (para usar seu vernáculo), "*cedem*"... "*cedem*" e dizem: "Ah, não funciona", sem perceber que aquela circunstância aparentemente negativa é resultado direto de

uma ação que você tomou, porque, de certa forma, você está jogando ao longo do gradiente a transparência que o

Seu poder em um prato

as ações têm um impulso, que as ações são "causais" e "efetivas". Portanto, novamente, seu resultado se torna disperso, aleatório.

Se você estiver disposto a "medir e atenuar sua resposta", o que significa que pode ter qualquer reação-percepção inicial a qualquer coisa que esteja ocorrendo em sua realidade, mas simplesmente *não agir de acordo com ela... simplesmente lembrar-se de quem você é e depois agir...* e permanecer completamente disposto a *não agir até se realinhar*, então suas ações se tornarão uma série ininterrupta de expressões... expressões positivas de quem você diz ser.

E uma das regras que você cria por meio do "gradiente de transparência" da ação é o que você chama de "ações falam mais alto do que palavras". Para simplificar e manter a simplicidade, uma maneira de dizer isso é que sua ação... sua resposta, em qualquer momento, é a *expressão mais forte de qualquer crença que você esteja expressando naquele momento*. Portanto, se você permitir que sua ação seja automaticamente o resultado de uma percepção negativa, estará expressando em sua realidade, fisicamente, uma crença negativa.

Não é que as crenças "aconteçam com você", como já o lembrei muitas vezes... você contém todas as crenças, todas, a crença e seu oposto. Mas o que determina a resposta... a reação... a criação em sua vida é a crença *com a qual você age*. A crença com a qual você age, naquele dado momento, está lhe dizendo ... "de todas as crenças que tenho, estou *expressando esta*".

Sua **ação** é um reflexo direto de sua crença mais forte no momento em que está realizando essa ação, *não importa o que diga*. Portanto, a sua capacidade de responder conscientemente, a sua "capacidade de resposta" é o seu

poder e é a chave simples, o ponto de apoio simples que lhe permite aplicar o conhecimento que você atraiu até este ponto da sua vida. Mais precisamente, sua ação é o conhecimento que você já continha e que agora está disposto a *expressar*.

Seu poder em um prato

Mas talvez seja "o elo perdido". ... "a peça do quebra-cabeça". ... "a chave" pela qual muitos de vocês dizem estar procurando, seja a ideia de estar disposto a reter sua resposta (sua ação) em qualquer momento *até que esteja positivamente alinhado*.

Agora, para lhe dar uma ideia, mesmo ao longo do gradiente de "causa e efeito" ("fazer" algo e obter um "efeito"), o curto período de tempo, mesmo dentro de um gradiente, em que você pode transformar visivelmente toda a sua vida, é de até "três semanas" do seu tempo. Se quiser obter uma "prova" visível dessa ideia, você pode ver reflexos absolutamente convincentes simplesmente se dispondo a estar alinhado de forma consistente e positiva em suas ações por apenas três dias do seu tempo.

Portanto, muitos de vocês dizem... repetidamente, que desejam criar a vida que preferem, que desejam expressar em sua realidade e ter um impacto em sua realidade. A chave para fazer isso ao longo do gradiente (supondo que você não tenha tomado a decisão e visto sua realidade mudar milagrosamente naquele momento) é essa ideia de permitir que suas ações tenham *apenas um propósito*.

Você tem uma expressão: "conte até dez". Às vezes, as pessoas usam essa expressão para não agir imediatamente por impulso, como você disse. Em geral, o impulso (a propósito) pode ser interpretado, uma forma de interpretá-lo negativamente é ter uma "resposta reacionária imediata" em vez de uma "resposta intencional e ativa". Outra forma de dizer isso é ser proativo, em vez de reativo.

E sua ideia de "contar até dez" simplesmente cria uma lacuna, uma lacuna artificial, entre a ideia de ação imediata, impulsiva e negativa e a ideia de se realinhar com quem você é. De modo geral, para a maioria de vocês, pode levar apenas

Seu poder em um prato

segundos ou 30 segundos para se realinhar com quem você é em quase todas as situações.

Portanto, outra maneira de ver isso: tão importante quanto sua disposição de agir de acordo com quem você sabe que é, é sua disposição de não agir até que sua decisão e confiança fundamentais estejam realinhadas com a versão preferida de você, a que você prefere ser, e não a versão de você que você diz ser "tão indesejável". **Seu poder em um prato**, é isso. Você sempre é capaz de avaliar essa resposta. Quando você exerce essa capacidade, sua capacidade de ser capaz de responder, você está acessando e expressando seu poder como Criador de sua vida.

Quando você começa a fazer com que sua ação/resposta seja consciente, contínua, consistente e começa a observar um resultado mais contínuo e positivo, você ainda cria a ideia do "inesperado". Você ainda criará a ideia de *surpresa*. Você ainda criará a ideia de que "surgem coisas" que talvez não sejam exatamente aquelas para as quais você se preparou. Mas cada caso de coisas que acontecem inesperadamente é interpretado por você (quando está disposto a agir dessa forma) com alegria... Você pode dizer: "Ah, eu, ao ser totalmente 'quem eu sou', esperava que esse resultado específico acontecesse, mas, em vez disso, esse outro resultado está surgindo e, como sei que estou comprometido com quem sou e minhas ações refletem isso, esse outro resultado inesperado é obviamente mais benéfico para mim do que qualquer coisa que eu tenha *preconcebido que* deveria acontecer agora para permitir que eu me expresse plenamente."

Assim, você começa a perceber e interpretar circunstâncias inesperadas e esses resultados de forma muito positiva e antecipada. Quando você faz isso, não há nada que

pareça "aparecer", pois tudo passa a ser interpretado como parte do processo e nunca como uma interrupção.

Agora, como já compartilhei muitas vezes, você já faz isso... sempre fez. O que estamos discutindo agora é fazer isso

Seu poder em um prato

conscientemente. Quando digo "você já está fazendo isso", quero dizer que você sempre decide "isto é quem eu sou", não importa qual seja o seu critério... você sempre *confia nessa decisão*, você a muda e sempre *responde com essa nova decisão como base*.

Portanto, não estamos discutindo fazer algo "novo". Talvez a abordagem seja nova. Talvez o propósito, talvez o foco e a manutenção de um "foco consciente" de quem você é possam parecer ou parecer novos. Mas você *sempre fez* isso de qualquer maneira e qualquer resultado que esteja experimentando é automaticamente o resultado dessa abordagem, que você expressou tão perfeitamente durante toda a sua vida e (se quiser ser técnico) ... toda a sua existência.

Seu poder em um prato

"QUEM É O RESPONSÁVEL POR ESSA BAGUNÇA?" INTERPRETANDO SUA RESPONSABILIDADE COMO CULPA

(O que você "coloca para fora" é o que você "recebe de volta").

Muitas vezes, a "responsabilidade" em sua realidade pode ser interpretada negativamente como "culpa", "eu sou responsável... Eu sou o culpado". Essa é uma maneira de dizer isso. Mas essa não é uma maneira empoderadora, reconhecedora e autoexpressiva de entender a ideia de responsabilidade. E quando você decide que "eu sou o culpado", você tomou uma decisão. *Essa* decisão implica que você é uma pessoa negativa, que fez algo errado, que não pode mudar, que é um Ser habitual e, portanto, por extensão, que suas ações estão completamente "fora de seu controle" (ou talvez apenas parcialmente sob seu controle). Mas você não precisa mais interpretar "culpa" como "responsabilidade". Agora você tem outra opção. Agora você sabe melhor.

Sua capacidade de resposta significa que, não importa o que você tenha feito... não importa quem você tenha sido, você pode se escolher novamente a qualquer momento e pode usar essa capacidade para responder positivamente. Se isso não for mais representativo de quem você escolheu ser no momento, mesmo que tenha feito algo negativo no passado... essa consciência permite que você se alinhe à ideia positiva de quem você é. E, portanto, nada do que você fez, por mais negativo que seja, é estranho. Tudo o que você já fez pode ser *usado para reforçar* uma nova decisão positiva sobre quem você é agora.

Portanto, "capacidade de resposta" ... responsabilidade ... "capacidade de resposta" ... responsabilidade, pode ser interpretada da maneira mais capacitada, que é: você tem o

comando consciente total e completo sobre o que coloca em sua vida, e qualquer vibração que você esteja "sendo" quando coloca algo para fora é o resultado que você parece receber de volta.

Seu poder em um prato

Agora, a *realidade* é que, depois de tomar a decisão, você é a vibração dessa nova decisão preferida, você é essa pessoa. A *transparência* que você cria é que primeiro você precisa realizar uma ação para "causar" a série de eventos, para criar a "evidência" de ser essa pessoa. Usar a transparência e começar a agir conscientemente e obter os resultados dessas ações conscientes começa a levar sua consciência de volta ao que você chama de "o momento", o momento do agora.

A disposição de ser quem você é conscientemente, de responder *como* essa nova pessoa preferida e de começar a obter os resultados dessa nova pessoa, também tem o efeito de fazer com que sua consciência pareça deslizar de volta para o momento em que você pode começar a levantar a transparência e começar a experimentar a realidade de que, quando você simplesmente toma a decisão, toda a realidade muda.

Uma das maneiras de explicar a transparência do gradiente para você é jogar o jogo de provar o que estou dizendo para si mesmo e, depois de provar, você se cria para ser mais completamente expressivo no momento. Essa é uma das maneiras pelas quais nos esforçamos para explicar a você por que ainda existe a aparência de que você tem o "intermediário" de realizar uma *ação*, e você pode usar qualquer aparência que criar sobre as ações serem causais de uma maneira positiva.

Porque você pode pensar: "Não tenho controle sobre as pessoas com quem interajo", "Não tenho controle sobre ter de pagar o aluguel amanhã e não ter dinheiro". "Sobre o que eu tenho controle?" O que você tem total controle é sobre a sua resposta em qualquer momento, a partir do que está disponível para você agir. E essa é a sua porta... essa é a sua chave... esse é o elo perdido... essa é a peça do quebra-

cabeça... esse ponto de apoio, essa capacidade de agir conscientemente somente quando você restabelece um

Seu poder em um prato

base para implementar a decisão mais positiva sobre quem você é.

Quando você começar a se expressar dessa forma e perceber inicialmente que ainda pode perceber um evento... uma circunstância... um relacionamento... de forma negativa ou perceber algo e interpretá-lo de forma negativa... você entenderá, por meio de sua disposição de reter sua ação até se realinhar, que não importa o que você esteja *pensando* nessa circunstância, é apenas a *ação que você executa* que tem o resultado. E verá que pode ter uma ação inicial negativa e, ao estar disposto a realizar apenas uma ação positiva, sempre obterá um resultado positivo (mesmo que pareça ter a tendência de criar uma interpretação inicial negativa).

Depois de ver em ação que responder positivamente, *independentemente de* sua interpretação inicial, sempre cria um resultado positivo, você começará imediatamente a ver a transformação de suas interpretações para que não sejam necessariamente tão negativas inicialmente. Você começará a ver através das lentes do novo você, mesmo ao interpretar situações externas.

Muitas vezes, as pessoas se julgam com muita severidade porque a interpretação inicial da realidade percebida é negativa. Isso ocorre devido ao hábito de interpretar as circunstâncias por meio das lentes de sua crença antiga e sem poder sobre si mesmo. Mas quando você começa a reter suas ações novamente... para primeiro se "realinhar"... e fazer com que as ações sejam uma expressão positiva, você pode ver como isso não precisa, de forma alguma, "segurá-lo", e você cria a evidência de que, por estar disposto a agir de forma positiva, essas antigas interpretações não são mais relevantes, essas interpretações são "pensamentos ultrapassados".

Sua disposição de agir com propósito transforma sua tendência de interpretar a realidade de uma maneira específica e substitui

Seu poder em um prato

sua tendência anterior de interpretar a realidade por meio das lentes antigas com uma nova interpretação positiva, sabendo que, independentemente do que a realidade pareça apresentar, você só realizará uma ação positiva, só obterá um resultado positivo. E, portanto, "a circunstância", por si só, não pode ser inerentemente negativa.

E, portanto, a abordagem de inicialmente rotular as coisas como negativas "desaparece"... torna-se completamente irrelevante para o novo você que agora está expressando conscientemente, em vez de simplesmente entreter.

Quando começam a explorar a ideia de expandir sua consciência e criar conscientemente, muitos de vocês alimentam a possibilidade dessa ideia de que sua vida pode ser uma expressão consciente. Mas até que suas ações reflitam isso, é apenas um entretenimento.

Quando suas ações refletem um resultado positivo, agindo apenas como o novo preferido que você agiria, e você obtém os resultados positivos correspondentes, você cria a nova "evidência" física que apoia a ideia de que está muito além de simplesmente acreditar que você cria sua realidade e que você é um ser infinito, começando agora a se expressar em termos mais infinitos.

E quando você estiver disposto a avaliar suas ações de acordo com isso, todas as evidências se tornarão um apoio à decisão positiva, em vez de um reflexo de indecisão ou um reflexo da aparência de que sua realidade é um evento reativo, em vez de um evento proativo. Isso está claro? Se você ainda não parece muito entusiasmado com isso, talvez ainda não tenha "compreendido a simplicidade" do que estou dizendo, ou talvez ainda esteja bastante apegado à ideia de eventos RaNDOM, efeitos RaNDOM... experiência de polaridade. Tudo bem... tudo bem, pois você sempre define seu próprio ritmo.

Sinta-se à vontade para revisar essas palavras até que elas sejam assimiladas.

Seu poder em um prato

Portanto, ninguém o apressará a explorar mais de si mesmo, nem poderá atrasá-lo quando você decidir fazê-lo. Sua disposição para compreender que, embora sua realidade seja bastante rica e complexa, a vivência de si mesmo, a expressão de si mesmo, pode ser bastante simples. Essa é uma ideia muito útil quando você começa a transformar quem você é, porque você está sempre decidindo: "Eu sou essa pessoa, confio que sou essa pessoa e minhas ações agora refletirão e expressarão essa pessoa".

Mais uma vez, não estamos compartilhando com você algo que você precise "praticar" ou algo em que precise desenvolver um conhecimento especializado. Todos vocês são "especialistas" consumados em criar sua própria realidade aleatoriamente. Parabéns!

No entanto, muitas vezes você atrai interações, como as interações conosco, mas, na verdade, quaisquer interações que reflitam sua disposição de olhar além do que você chama de "status quo", porque agora você está pronto para expressar mais de si mesmo. Portanto, estamos discutindo mais especificamente o que significa "expressão"... que é a sua "resposta".

Portanto, se for atraente para você expressar sua realidade em termos positivos, criar a vida que você prefere e deseja, explore as ideias que estou compartilhando com você, usando as facilidades que você já exerceu e empregou com maestria.

Resumindo. Sua disposição de medir sua resposta de acordo com o alinhamento com seu eu mais positivo é a abordagem profunda, enquanto ainda cria ao longo de um gradiente e utiliza a realidade linear (em vez de tentar "transcendê-la" para "escapar" dela) de uma maneira muito simples. Empregar propositalmente a ideia de seu

mandamento consciente proclamando: "Eu sou assim porque me conheço melhor do que qualquer outra pessoa, eu sou assim, portanto, uma pessoa que é assim tem uma abordagem específica"... tem uma resposta positiva e de apoio específica.

Seu poder em um prato

E se você estiver disposto a se alinhar à sua compreensão mais positiva de quem você é... descobrirá o quanto é criativo em qualquer situação... para responder da maneira mais amorosa e positiva... supondo que o que você escolher experimentar em sua vida seja um resultado amoroso e positivo. Quando você realiza essa ação positiva... cria essa vibração de "positividade", de "doação", de "amorosidade", é isso que você recebe de volta, e é isso que muitos de vocês dizem desejar.

Portanto, quando perceber que isso está voltando em sua direção ... você também pode usar isso para analisar suas ações ... não para atribuir "culpa", não para julgar a si mesmo, mas simplesmente para observar que talvez ... talvez ... em determinadas situações ... sua resposta nem sempre reflita sua versão mais capacitada de quem você é (e pode, de fato, ser ... talvez ... apenas talvez ... ocasionalmente ... um pouco desempoderado). Depois de perceber o que está fazendo, você pode fazer outra coisa ou simplesmente "ignorar a análise" e fazer apenas o que representa quem você decide que é.

Embora tenhamos dividido isso em decisão, confiança e ação, em três componentes, com o objetivo de elucidar, explicar e definir o mecanismo muito simples que você usa para criar sua realidade, você começará a perceber que eles são realmente um único evento... a decisão, a confiança é sempre expressa como ação. Eles são um evento único.

E, portanto, a ação, enquanto você está criando dessa forma, talvez seja, novamente, a coisa mais importante a se ter em mente neste momento para dar "o próximo passo", talvez, de muitas maneiras, "o passo final" de expandir sua consciência para se expressar em termos preferenciais, de acordo com seu desejo, de acordo com seu entusiasmo, expressando seu "saber" de que tudo é uma expressão integrada que é... você.

Seu poder em um prato

Por sua disposição em permitir que eu interaja com você, agradeço e entendo novamente, como um esclarecimento importante, que sua resposta, sua ação também pode ser o que você "diz".

Quando você diz algo, isso é uma ação... é uma resposta. E como, pelo menos neste momento, na maneira como se expressam como Seres Físicos, vocês dependem muito da comunicação verbal, o que dizem é representativo de quem estão sendo naquele momento. Quando dizemos "avaliar" sua resposta, você também pode optar por aplicar isso para avaliar e atenuar "o que você diz".

Isso é o que fazemos naturalmente, tendo *tudo* consciente e, portanto, a ação que eu pareceria realizar nessas interações é principalmente "verbal". Nos muitos níveis em que criamos essa interação com você, usar suas palavras é a principal expressão de quem eu sou e, de muitas maneiras, por enquanto, é a principal forma que você se permitirá entender. Por enquanto.

Mas eu o lembro de que só existo dentro de você, do seu ponto de vista. Portanto, tudo o que eu disser é algo que você está refletindo agora de forma muito consciente e evidente para si mesmo. E a sua disposição de usar qualquer reflexo externo que você atraia como exemplo da maneira pela qual você pode criar a sua realidade de forma positiva é uma das maneiras criativas de atrair o que você chama de "ferramentas" e "recursos".

Não que o que estamos dizendo seja melhor do que qualquer outra abordagem que você já tenha tido ou qualquer outra coisa que esteja fazendo. Simplesmente representamos *uma* das reflexões que você cria... de si mesmo... para si mesmo, que incorpora a ideia de se expandir para uma expressão mais alegre de quem você sabe que é. Porque, pelo

menos para mim, na minha parte dessa interação, é isso que eu represento, um Ser que escolhe a alegria, um Ser que escolhe

Seu poder em um prato

experiência plena, expressão plena e comprometida, resultado positivo, experiência positiva, percepção e interpretação positivas e, portanto, qualquer reflexo que você atraia é apenas você falando de volta para si mesmo em termos elaboradamente removidos.

Portanto, utilize esse recurso. Você começará a perceber que, quando "expuser essa nova abordagem"... quase todas as direções "cuspirão de volta" (por assim dizer) para você. As pessoas podem parecer mudar, mas na verdade é você que está se expressando de forma diferente e, portanto, atraindo as reflexões que reforçam e apóiam essa nova reflexão.

E é por isso que a ação, sua disposição de agir conscientemente, representa "o ponto de apoio".

Portanto, por sua disposição em interagir comigo, pergunto-lhe agora como, por meio do compartilhamento entre nós, podemos ser mutuamente úteis e refletir um sobre o outro.

Compartilhamento!

CONVERGÊNCIA HARMÔNICA
O MODELO DE ONDA HARMÔNICA

("Minha decisão é acordar agora!")

P- Meu amor a todos vocês.

Elan- Tudo bem, e quanto às

mulheres? Q- Ah. Ah, sim.

Elan - Tudo bem.

P- Há vários anos, Bashar [também do Planeta Essassani] nos deu algo chamado... "o modelo de onda harmônica", que se relaciona com a ideia de "transformação planetária".

Elan - Tudo bem.

P- Agora, sua transformação planetária (em "Essassani") levou apenas três dias, o que foi muito rápido!

Elan - O mesmo pode acontecer com o seu, conforme compartilhei, se você estiver disposto a se comprometer com isso e não depender da necessidade de que "todos os outros" façam o mesmo.

Nossa transformação ocorreu em conjunto porque nossa civilização funcionava de forma mais coesa no início. Mas isso não é um ponto fraco de sua sociedade. A vantagem é que você pode fazer isso pessoalmente e, então, criará a transparência ou a ideia de que todos os outros também o fizeram, em vez de confiar na empresa, por assim dizer. Prossiga.

P- Bem, estou muito interessado na ideia que Bashar nos expressou antes, chamada de "metafísica de modelos", na qual, como exemplo, o que ele chamou de "modelo de onda

harmônica" traça como os planetas da "Terceira Densidade", como o nosso, passam por sua fase de transformação, na qual encerram o ciclo no velho jogo em

Seu poder em um prato

para iniciar um novo jogo. E esse "modelo de onda harmônica" traça um ciclo de oitenta anos completo com "pontos de gatilho" e eventos culturais... eventos culturais simbólicos em nossa sociedade. E o primeiro foi em 1947 e o evento simbólico foi o famoso acidente de Roswell (de um OVNI). E, em 1967, foi lançado o Star Trek.

Elan- Oh, Jornada nas Estrelas! Tudo bem...

P- E então, em 1987, tivemos a Convergência Harmônica, como a rotulamos, ou a convergência do ponto médio, que foi mais ou menos o ponto médio desse ciclo de 80 anos. E agora estamos nos aproximando de uma fase que eu meio que apelidei de ... "a convergência do ciberespaço", em que todos nós estamos nos reunindo na Internet e convergindo da forma mais harmoniosa possível. E então ... de acordo com o "Modelo de Onda Harmônica", 2007 representa o que Bashar chamou de "identificação harmônica" ... que eu entendo ...

Elan - Tudo bem, posso lhe fazer uma pergunta antes de prosseguir?

Entenda que muitas dessas explicações foram especificamente orientadas para permitir que as pessoas girem chaves... abram portas... expandam sua aceitação de se expressarem em termos mais capacitados. Muitas pessoas precisam de etapas... processam explicações.

Você deseja... você pessoalmente, estou perguntando agora para que sua resposta seja representativa de quem você é, esperar até aquele ano para ter esse efeito?

Q- Agora sou a favor da transformação. Elan- Ah, tudo bem, vá em frente!

Seu poder em um prato

P- Obrigado, farei isso! Parte dessa coisa simbólica para mim é para ...

Elan - A propósito, antes de prosseguir, novamente, essa é uma tendência social e, como já lembrei a você sobre a ideia de ... previsões, que são simplesmente uma percepção da energia que está presente no momento do que é mais provável que ocorra se as coisas continuarem de acordo com esse caminho aparente... que o simples compartilhamento da previsão, a simples introdução da ideia... geralmente serve para mudar o resultado.

Portanto, essa ainda é uma tendência... uma possibilidade de as coisas acontecerem dessa forma e nesse momento, mas não é necessário, de forma alguma, que sua experiência siga um modelo específico. E quando você estiver pronto para se transformar, "todas as apostas estão canceladas" em qualquer modelo particular que tenha sido "específico de uma situação" para algo que pode não ser mais representativo de quem você está sendo.

O senhor

entendeu? P- Sim,

obrigado.

Elan - Portanto, use a ferramenta, principalmente se quiser se prolongar por tanto tempo, ou se for uma metodologia por meio da qual você sente que pode se comunicar com outras pessoas, você pode fazer com que elas concordem em se prolongar por tanto tempo também, ou pode simplesmente usar a inspiração que obtém de qualquer ferramenta (incluindo essa) e criar isso... AGORA.

E, novamente, em termos desse cronograma, "todas as apostas estão canceladas" e esse modelo se torna menos

relevante para você e para a expressão da sua realidade. Ainda assim, ele será relevante para outra realidade, não precisa se preocupar.

P- Obrigado. *Minha* decisão é "acordar" agora!

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem. Vá em frente!

P- ... e eu gosto de brincar com modelos e essas coisas...

Elan - Entenda que muitos desses modelos, na verdade, criam mais tempo, o que é muito bom. Estou simplesmente apontando que, se você se fixar em uma ideia que é "linearmente dependente", poderá cumprir sua própria profecia de uma forma que pode não ser completamente representativa de seu desejo mais verdadeiro de se expressar... neste momento.

P- Já sei!

Elan- Isso é

tudo? Q- Sim,

obrigado. Elan-

Tudo bem.

Seu poder em um prato

POR QUE O SER FÍSICO?

A IDEIA DO DENOMINADOR COMUM

(Experimentar como se fosse a primeira vez).

P- Elan, qual é a razão para escolher a unidade biológica que representamos?

Elan- É simplesmente uma expressão por meio da qual você pode vivenciar sua realidade de uma forma muito específica, o que às vezes você chama de sensorial. É uma maneira de se expressar que coloca certas variáveis que permitem que você explore, *pareça* crescer, *pareça* aprender... experimente, e isso é muito importante, as coisas como *se fosse a primeira vez...* pois, como já afirmei muitas vezes, quando você é o Ser Infinito que tudo sabe e tudo vê, não há ideia de primeira vez, tudo já existe. Portanto, uma maneira de entender isso sem complicar muito é que, como o Ser Infinito, a ideia de *surpresa* é irrelevante, a ideia de *aprendizado* é irrelevante, a ideia de *alegria de descobrir* é irrelevante, porque *you already know everything from the perspective of your infinite consciousness*. Portanto, essa é a ideia mais básica do denominador comum que explica por que você usa essa forma específica de expressão e exploração linear. Agora, qualquer outra coisa que lhe ocorra além disso pode ser o seu motivo específico. Tecnicamente, há tantas "razões e tipos de explorações individuais" quanto há pessoas. Mas isso faz sentido?

P- Até certo ponto, faz sentido. Elan- Tudo bem.

P- Por que *you* escolheu sua forma? Qual foi a força que o levou a escolher quem você se tornou e qual foi a força que *me* levou a escolher quem eu me tornei?

Elan - Bem, *you* responde à pergunta no que *I* diz

respeito.

Seu poder em um prato

Responderei simplesmente ... que a forma física específica que estou expressando é para mim, neste momento, a mais propícia para me permitir explorar, descobrir de uma forma que eu possa me expressar mais plenamente. Agora, na verdade, essa é uma "pergunta capciosa" ... porque essa é a mesma resposta para você também.

P- Certo, foi o que eu pensei. Então, é exatamente isso que estou tentando fazer?

Elan - Ah, quando você para de tentar fazer isso e simplesmente faz, essa é a diferença entre avaliar sua resposta e reagir.

P- Obrigado por me lembrar disso.

Elan - Tudo bem, obrigado por se lembrar e me usar como desculpa. Isso é tudo?

P- Sim, está claro, obrigado.

Seu poder em um prato

"DIGA A PRIMEIRA COISA QUE VIER À SUA MENTE", TALVEZ VOCÊ QUEIRA COLOCAR ISSO EM ESPERA

(Avaliar sua resposta em relacionamentos interpessoais).

Muito bem, antes de continuarmos a compartilhar, permita-me dizer o seguinte. Há uma expressão em seu vernáculo que diz: "Diga a primeira coisa que vier à sua mente". Talvez, ao começar a realinhar sua abordagem em sua realidade em direção à expressão positiva de si mesmo e à experiência positiva de sua vida, talvez você deseje "colocar isso em espera".

Entenda o seguinte em termos do que você chama de "relacionamentos", relacionamentos interpessoais, até que sua vida seja totalmente uma expressão viva de sua intenção positiva... e expressão positiva, "dizer a primeira coisa que vem à sua mente" pode... simplesmente... ser... ligeiramente... contraproducente.

Isso não é para desencorajar a ideia de "espontaneidade". Não se trata de desencorajar a ideia de expressão espontânea. Uma vez que, de fato, sua abordagem esteja alinhada com seus desejos, preferências e autoconhecimento, então essa mesma característica, essa mesma abordagem de expressão espontânea, terá uma resposta bastante positiva e permitirá que as pessoas vejam, em termos inequívocos, que *you know who you are* e que *you are serious* e que você é novamente... uma emissão espontânea em andamento, com certeza.

Mas, enquanto estiver se realinhando, a primeira coisa que vier à sua mente será, muitas vezes, uma resposta reativa, de acordo com uma crença um pouco menos construtiva do que a sua crença mais capacitada em qualquer situação. A princípio, isso costuma ser um vestígio da expressão de uma

reação que se origina das lentes de uma versão antiga e ultrapassada e da autodecisão de si mesmo. Portanto, avaliar sua resposta em relacionamentos interpessoais para simplesmente expressá-la nos termos mais simples possíveis, talvez inserindo um

Seu poder em um prato

Faça uma pausa antes de responder, caso perceba que sua tendência em uma determinada situação é reagir de forma negativa.

É desnecessário dizer, e até mesmo suas próprias observações apoiarão o que estou dizendo, que quando você tem uma emissão espontaneamente negativa em uma interação interpessoal, invariavelmente cria uma resposta negativa do outro indivíduo. E, muitas vezes, você até diz: "Eu não queria dizer isso", mas suas ações, sua resposta (que, nesse caso, *são* suas palavras) "falaram mais alto". Você disse isso e, pelo menos naquele momento, era assim que você era.

Essa resposta negativa cria um efeito e, no que você chama de "situação de relacionamento", ela tende a ser imediata e completa. Pois seus relacionamentos, inclusive os relacionamentos interpessoais mais próximos, espelharão muito de perto sua resposta, de forma muito espontânea e imediata. Portanto, simplesmente *se realinhar antes de falar, principalmente se a sua percepção e interpretação do que está sendo dito a você for negativa*, é o que lhe permite parar, como você diz... "bater a bola negativa de volta para a outra quadra".

Entendo que talvez isso pareça "simples demais para ser verdade". Talvez soe como se você estivesse reprimindo, em determinado momento, quem você é. Mas esse só é o efeito se quem você é estiver sempre flutuando entre o consciente e o automático... entre o construtivo e o destrutivo. E quando você emite algo que é destrutivo, que é negativo, que é negativamente reativo, você verá isso espelhado em sua realidade.

Portanto, a afirmação de que você controla sua resposta, que parece controlar sua percepção da realidade, continua válida. Isso vale para todos os relacionamentos. Se

alguém lhe diz algo que você considera muito negativo, essa é a abordagem *dessa pessoa*. Se você decidir quem você é e aceitar quem você é

Seu poder em um prato

e parte dessa definição é que você deseja uma experiência positiva ... se sua saída for positiva, não importa o que aconteça, você "desarmará" qualquer situação.

Pois a ideia de "argumento" (uma interação negativa) só pode se perpetuar se ambos (ou o maior número de indivíduos envolvidos) continuarem a perpetuar seu reflexo... sua expressão. E, portanto, você sempre pode ver imediatamente os efeitos de medir sua resposta nos relacionamentos interpessoais.

Você entenderá que, quando ataca, não está agindo a partir de uma posição de conforto com quem você é. Não está agindo a partir de uma posição de reflexão construtiva. Não está agindo a partir de uma posição em que está fazendo uma reflexão construtiva. E, portanto, o que você emite é o que parece receber de volta. E, de fato, nesse momento, se você emitir negatividade... estará sendo a vibração da negatividade e, independentemente do que a outra pessoa tenha dito, mesmo que inicialmente pareça não ser negativo, você ainda poderá interpretá-lo em termos negativos porque a sua resposta, mais uma vez, determinará a sua propensão a interpretar uma situação de uma maneira específica. Portanto, se sua abordagem habitual for responder negativamente, sua interpretação será negativa.

Se você mudar essa resposta (independentemente de sua interpretação inicial) para uma resposta positiva... você começa a transformar o que chama de "tendência" (mas que na verdade é uma "escolha perpetuada") de interpretar o que outra pessoa está dizendo, interpretar sua circunstância, interpretar seu ambiente em termos negativos. E é isso que permite que você gire, que se transforme, de forma aparentemente instantânea. Portanto, talvez esse seja apenas um exemplo de como "segurar a língua" pode ser mais

construtivo. Mas não por muito tempo, pois quando você se realinhar, sempre haverá uma resposta positiva.

E assim que você parar para dar a si mesmo a oportunidade de apresentar a si mesmo essa opção positiva, ela será

Seu poder em um prato

simplesmente ser convincente para você expressar, escolher essa opção positiva... porque ela é realmente mais representativa de quem você diz que deseja ser. E, muitas vezes, a resposta automática é simplesmente não se dar o benefício de uma única opção positiva.

Portanto, parar antes de agir, parar antes de dizer qualquer coisa é muito importante para se realinhar conscientemente e criar você mesmo e sua vida de novo, em vez de perpetuar (o que ainda é criar de novo) a antiga realidade negativa.

Portanto, talvez você possa dizer que, da minha parte, houve uma sensação de que seria benéfico abordar esse assunto também.

Seu poder em um prato

"AH, SIM, SOU ABUNDANTE"

**"PROVE ISSO PARA MIM,
UNIVERSO"**

("Aqui está o símbolo que me diz que tudo isso é besteira.")

P- É engraçado, na verdade minha pergunta era... tinha algo a ver com o que você acabou de dizer, e era sobre a ideia de resposta. E quero ser um pouco mais claro sobre isso.

Elan - Tudo bem.

P- Quando estou segurando uma... digamos que eu receba uma "conta" pelo correio, ok. Tenho uma reação mental que acontece muito, muito rapidamente.

Elan - Tudo bem. Basta arquivar isso nas categorias que estamos discutindo. Você abre um envelope. Percebe algo, talvez neste caso uma fatura, e então tem uma interpretação, que é o que você está chamando de resposta, mas para que isso fique bem claro, chame-a de interpretação.

Sua resposta é o que você faz depois de avaliar ou interpretar o que essa percepção significa para você. Agora, você pode reagir automaticamente e dizer qualquer palavrão que vier à sua mente, o que talvez seja uma resposta negativa, ou pode olhar com mais cuidado, de forma mais criativa e dizer: "Tudo bem, tudo bem, entendo que, superficialmente, isso parece negativo. Entendo que todo mundo vê que isso é negativo. Mas eu sou um Ser positivo e, portanto, embora haja a aparência de que isso é inerentemente negativo... eu sei que é realmente um símbolo neutro e sei que o que eu atribuo... ao contrário da interpretação inicial... o que eu atribuo é a única coisa que determina o efeito que terei. Não é o pedaço de papel com a escrita que produz o efeito... é a minha interpretação e, em seguida, o processo de atribuir significado a essa interpretação."

Seu poder em um prato

Se você se permitir a possibilidade de se realinhar com quem você é, o que, presumo, inclui a ideia de ser positivamente abundante, *antes de* responder... antes de amaldiçoar o Universo, então *você estará fazendo algo diferente.*

Você está tendo a aparência do que pode parecer ser um símbolo repetitivo, mas a única razão pela qual ele parece se repetir é que você sempre tem uma resposta semelhante quando finalmente expressa algo (não apenas interpreta no rosto, mas faz uma expressão ou se expressa).

Portanto, usando esse exemplo, o essencial é simplesmente fazer uma pausa antes de responder. Se outra pessoa estiver por perto, não diga nada a ela... *realinhe-se primeiro com quem você é.* Uma pessoa que é abundante e sabe disso e não pode, naquele momento, pagar a conta por qualquer motivo, tem uma reação nitidamente diferente da de uma pessoa que sente que não é abundante, e então a conta é simplesmente um reforço dessa ideia negativa.

E é essa resposta que, mais uma vez, parece criar o efeito da emocionalidade negativa. Portanto, ao não ter uma resposta semelhante ou igual a um símbolo semelhante ou aparentemente semelhante, você muda a dinâmica e literalmente muda o significado do próprio projeto de lei que está discutindo.

P- Ok, fico feliz por ter perguntado isso.

Elan- Agora, entendo que pode parecer, superficialmente, que receber a conta que você sente que não pode pagar... parar um momento... realinhar-se com quem você é e ter uma resposta positiva não pode pagar essa conta... e essa ação específica, por si só, pode não pagar a conta naquele momento.

Seu poder em um prato

Mas ele estabelece uma nova série de resultados que podem ou não ter algo a ver diretamente com a conta e também estabelece uma nova abordagem que *pagará* a conta.

P- Ok, eu entendo o que você está dizendo, realmente entendo, e concordo, só estou interessado na resposta mental, porque apenas por minha própria experiência, se eu vir um envelope e vir aquela coisinha lá em cima no lado esquerdo que diz: "qualquer pessoa que usar isso será multada em US\$ 300 ou presa" ... Sei que é do IRS. Você está ciente disso?

Elan - Tudo bem, entendi.

P- E quando vejo isso, sinto um pequeno formigamento dentro de mim e não disse nada verbalmente nem criei o pensamento. Apenas tenho essa reação imediata de medo.

Elan - É por isso que fizemos a distinção entre o que você percebe e o que você interpreta, e essas coisas, por si só, aparentemente não criam nenhum resultado; é o próximo passo da ação que cria os resultados em sua vida... e não há problema em ter essa reação inicial. Essa reação, essa interpretação inicial, é reflexo das ações que você realizou até agora, e é por isso que a sua disposição de mudar a resposta, mudar a ação... não importa o que o canto do envelope diga... *cria um novo modelo, cria uma nova série de eventos, cria uma realidade física por meio da qual, de repente e de alguma direção, muitas vezes inesperada, você pode, da próxima vez, pagar.*

E eu entendo que todas essas coisas pareçam removidas, mas quando você começar a realizar a resposta positiva continuamente, começará a pegar um envelope semelhante (nunca é o mesmo envelope) e *não* terá aquela interpretação inicial.

Seu poder em um prato

É a tendência de agir de maneira muito semelhante toda vez que você recebe o envelope que cria a propensão de interpretá-lo dessa maneira, o que ainda é autoperpetuação.

E é por isso que *fazer algo diferente* em resposta... não de forma oca, não superficial, não para tentar enganar o Universo, mas porque você se recusa a ser menos do que é em todas as situações, é uma abordagem completamente diferente, com um resultado completamente diferente... que então muda ou transforma sua tendência de continuar a interpretar sua realidade nesses termos negativos.

E assim, mais uma vez, para abordar isso de forma muito específica, você não precisa se julgar ou se comparar com um padrão, ou seja, se você tiver essa interpretação inicial, você "falhou" ou não está vivendo sua alegria ou paixão. E o seu reconhecimento de que não há problema em ter tido essa interpretação inicial (você sempre agiu de uma maneira específica em uma circunstância semelhante e a interpretação é completamente lógica, permita-se tê-la)... mas não *se contente* com ela... não permita que ela seja um símbolo para definir a si mesmo... não permita que ela seja um símbolo para decidir: "Bem, eu achava que era tão expandido, mas esse envelope me diz que não sou". Portanto, a decisão é: "Eu não sou o eu preferido", a confiança é: "Eu não sou o eu preferido" e as ações não podem ser nada além de um reflexo direto do fato de que você agora decide: "você não é, ou não é mais o eu preferido" e veja - "aquí está a prova".

P- Certo.

Elan - Mudar as ações mudará sua tendência de interpretá-las dessa forma.

P- Adoramos sua resposta. Adoramos sua

resposta. Elan- Muito bem.

Seu poder em um prato

P- Não, mas eu tenho... quando eu tenho apenas um... para ser exato sobre isso... Estou entendendo o que você disse, e eu estava realmente interessado na outra resposta que eu costumava ter, agora vou ter uma resposta diferente.

Antes, eu costumava olhar para ele e dizer: "Oh, ai de mim". ... e então, depois de uns 30 segundos, eu dizia: "Nossa, isso é um símbolo de, sabe, 'sou abundante', oh sim ... Eu sou abundante". Eu tinha...

Elan - A maneira como você está dizendo isso ainda expressa que você está se divertindo.

P- Eu sei disso.

Elan- E isso é muito diferente de simplesmente... P- Você está certo.

Elan- ...simplesmente decidindo porque você sabe que é quem você é e confiando nisso.

P- Sim, bem... é isso que estou dizendo, isso é realmente ótimo e é muito sincronístico porque eu estava cansado de dizer ... "e, ah, sim, eu sou abundante. [sarcasticamente]" Eu não acreditava, sabe, eu não estava acreditando em mim mesmo e estava realmente frustrado com isso, então essa resposta é realmente perfeita. Minha resposta será diferente.

Elan- Tudo bem, talvez uma abordagem mais construtiva seja pegar o envelope, permitir-se, até mesmo dar as boas-vindas a *qualquer* interpretação que você inicialmente pareça ter automaticamente (você vai ter de qualquer maneira), abraça-la... convidá-la, então, *antes de fazer qualquer coisa*, pergunte a si mesmo *quem você deseja ser*, não... "Ah, sim, sou abundante" e, entre parênteses, "mas aqui

está o símbolo que me diz que tudo isso é besteira".
Simplesmente redefinindo, decidindo novamente: "Tudo bem,
tudo bem, aqui está um símbolo ...

Seu poder em um prato

Definitivamente, estou interpretando isso como um reforço de que não sou abundante nesse momento inicial...

Reconheço essa reação e permito que ela se desenvolva por um momento...

mas não me permito *continuar a atribuir esse significado*, porque esse é o único controle que tenho".

Para não provocar novamente o Universo, mas *designar quem você são...*

"Tudo bem, eu tenho essa conta, ela é uma expressão de quem eu sou para ser capaz de pagá-los à medida que forem chegando ou, melhor ainda, antes de chegarem." Alinhe-se com quem você é... com *o que está disponível*. Pode ser um reflexo de que você está "falhando" ou pode ser um lembrete de que não é isso que você deseja continuar a criar. Tudo está na interpretação.

A resposta sarcástica não está se comprometendo totalmente com a decisão positiva e ainda está incorporando parte da atmosfera de "prove isso para mim, Universo". Você continua recebendo a evidência de que nada disso funciona quando responde com "Sim, sou abundante, sim, claro, essa é a solução".

P- Brincadeiras à parte, eu realmente respondi que sou abundante e, ainda assim, chego a um ponto em que não devo estar acreditando em mim mesmo.

Elan - Talvez, mais uma vez, como já discutimos até certo ponto... sua abordagem, embora construtiva, não tenha sido consistente e, mais uma vez, para usar a terminologia, de tempos em tempos, de maneira bastante regular... como você diz em sua gíria, você "cede".

P- Ah... o que me deixa em caverna?

Seu poder em um prato

Elan - *Você*. Você simplesmente diz: "Tudo bem, as evidências são muito fortes... Eu volto a comprar a decisão negativa de quem eu sou usando isso como 'evidência', em vez de perpetuar a nova decisão positiva de 'quem eu sou' continuamente", por mais uma vez... até três dias do seu tempo.

P- Por que eu, pessoalmente, escolheria fazer tanto isso? Elan - Responda à sua própria pergunta... por que você faria isso?

P- Eu já me perguntei isso e ...

Elan- Tudo bem, este momento é novo, por que agora, você faz isso?

P- Descobrir essa magnífica abundância que s o u , ponto

Elan - Tudo bem.
final.

P- Isso é o que eu imagino que seja, eu posso sentir isso também, mas
Ainda me questiono por que realmente preciso de tantos obstáculos em minha vida para realmente acreditar em algo assim.

Elan - No processo desse questionamento, você sente que sua resposta é 100% consistentemente positiva?

P- Sinto vontade de perguntar ao público... eu sou assim, penso: "Bem, como eu soo?", porque meus ouvidos ouvem algo diferente do que, talvez, o que todo mundo ouve, então...

Elan - É minha percepção, sem qualquer julgamento, que sua resposta vacila e se alterna. Não estou dizendo isso

para criticá-lo ou julgá-lo... é simplesmente uma observação. Para tornar as coisas mais interessantes, você às vezes nega isso. Mas também não há nada de errado nisso. Basta entender: "Quero ser coerente, serei coerente"... para mudar tudo isso.

Seu poder em um prato

P- Então serei consistente.

Elan- Você está sendo

consistente agora? Q- Sim.

Elan- ... ou você será *no futuro*? P-

Sou consistente, ponto final.

Elan - Tudo bem.

P- Isso é tudo de que preciso, certo?

Elan - Muitas vezes, as pessoas testam suas decisões. Quando você tiver uma resposta positiva consistente, não parecerá mais testar sua decisão. O indicador de que sua resposta não é consistentemente positiva não precisa ser "bem, pessoal, o que vocês acham?", mas pode ser simplesmente esse indicador.

P- Ok.

Elan - Isso faz sentido?

P- Não, não faz sentido. Isso é realmente incrível. Foi um grande presente para mim.

Elan- É a regra, e não a exceção, mas entendo o que você quer dizer.

P- Isso é ótimo...

Elan - Posso lhe fazer uma pergunta? E fique à vontade, novamente, para ser honesto ou não. Fica a seu critério.

P- Sim, você pode.

Elan- Eu nunca vou forçá-lo a conhecer mais de si mesmo. Q- Não, eu quero saber mais.

Seu poder em um prato

Elan - Agora, eu lhe pergunto isso e cabe a você responder da maneira que quiser, mas vou considerar suas palavras pelo valor que elas têm, independentemente do que eu sentir, certo?

P- Tudo bem.

Elan - De vez em quando, você se vê julgando a si mesmo... sim ou não?

P- Sim.

Elan - Muito bem. Isso também é um indicador de que sua resposta não é consistentemente positiva, e você não precisa se julgar por ter uma resposta não consistentemente positiva.

Você pode transformar tudo isso... agora mesmo, usando esse fato e entendendo que, enquanto estiver se julgando, é provável que a próxima coisa que faça não seja necessariamente muito positiva. E ao descobrir que está se julgando, a abordagem que o ajuda a transformar isso é simplesmente dizer, novamente: "Tudo bem, tudo bem, tudo bem, estou me julgando, mas não quero continuar fazendo isso. Entendo que fiz algo que aparentemente não é construtivo e estou me julgando por isso e agindo a partir da atmosfera desse julgamento. Mas posso simplesmente observar que fiz isso, ver que não obtive o resultado positivo... *não fazer isso novamente e, na verdade, agradecer a essa mesma ação por me permitir realinhar*, em vez de me julgar."

Mas, quando você *se julga por julgar*, você *compõe* isso... e simplesmente diz: "Tudo bem, tudo bem, tudo bem, eu me julguei, tenho a opção de me amar incondicionalmente, de me amar condicionalmente ou de não me amar de forma alguma, o que parece mais atraente?" Realinhamento.

P- Sim, realinhamento. Eu entendo isso. Espero que... não, não, confio que nunca mais falaremos sobre isso... porque

Seu poder em um prato

neste momento, estou tomando a decisão de não mais ... quando o fizer me julgar... se eu fizer isso... veja, estou me julgando agora mesmo...

Elan - Você pode usar tudo.

P- Sei que vou me julgar... sim, espero que sim.

Elan- Você pode usar tudo isso e o que pode ocorrer é que podemos falar sobre isso novamente, quando você estiver dando seu "depoimento".

P- Certo, certo, estou ouvindo.

Elan - *A partir da mentalidade positiva*, não há problema em julgar a si mesmo... o julgamento pode ser algo que dura apenas uma *fração de momento*. Lembrar-se de que você se ama, não importa o que aconteça... também pode acontecer em uma *fração de momento*. Todos os indicadores estão lá, todas as interpretações podem parecer automáticas inicialmente, mas é a resposta/ação final que criará um efeito que transformará tudo isso. Respostas diferentes... criarão interpretações diferentes e você não julgará mais essa abordagem específica quando começar a andar de acordo com quem você sabe que é.

E se você "ceder"... grande coisa. Não se preocupe com isso, a menos que queira carregar e perpetuar os resultados do julgamento.

P- Entendido.

Elan- Tudo bem, você poderia parecer um pouco mais animado com isso.

P- Estou muito animado com isso. Estou animado para receber a fita e realmente ouvi-lo ...

Elan - Ah, a fita... tudo bem.

Q- ... Porque estou sentado aqui e ainda ... minha cabeça está zumbindo.

Seu poder em um prato

Elan - Talvez, novamente, isso pareça um pouco simples demais... mas esse é o nível em que escolhemos nos comunicar... consolidação, simplificação. Novamente, como eu disse: decisão, confiança e ação são realmente uma coisa só.

E, por enquanto, simplesmente manter o foco... é a expressão de sua decisão e de sua confiança em qualquer momento, e isso é o que você pode controlar, é o que você tem a opção de expressar ... de qualquer forma, em qualquer momento, não importa o que aconteça.

P- Uau, sim, obrigado.

Seu poder em um prato

SUA CAPACIDADE DE REAGIR ÀS CRIANÇAS, MANTENDO-A EM UM TOM POSITIVO

(Três semanas proporcionarão uma transformação completa e abrangente).

P- Na verdade, o que eu queria era um esclarecimento. Elan- Tudo bem, continue.

P- Acho que a coisa de três dias é realmente valiosa, mas acho que damos respostas, sabe, o dia inteiro e milhares de respostas, e isso... não há problema em responder positivamente a algo, mas ainda assim declarar sua preferência? Dizer... ok, "bem, eu preferiria que você não fizesse isso", mas de forma positiva, mas ainda assim dizendo: "Prefiro que você não faça isso".

Elan - Com certeza, e não estávamos sugerindo que sua resposta deveria suprimir coisas que você sabe que são verdadeiras para se comunicar. Estamos apenas dizendo que, independentemente do que você se sinta compelido a comunicar, sempre, sempre, sempre há uma maneira positiva de expressá-lo.

P- Ok.

Elan - E talvez parte do desafio pareça ser usar sua criatividade e, de fato, você se surpreenderá com o fato de poder expressar qualquer coisa em termos capacitados, positivos e incondicionalmente amorosos... *qualquer coisa*.

P- Acho que isso é verdade... mas tenho pensado muito na palavra responsabilidade e se posso ser responsável por muitas pessoas ao mesmo tempo, por seus filhos... por seu bem-estar, e acho que é muito importante saber que... saber que você pode responder de uma certa maneira, dizendo

"bem, você sabe que isso não é apropriado" ou o que quer que seja, mas ainda assim se mostrar positivo.

Seu poder em um prato

Elan- Tudo bem, entendo que às vezes pode parecer trabalhoso, mas em vez de dizer "isso *não* é apropriado", especialmente quando se refere a crianças, talvez a explicação mais positiva seja o que *é* apropriado e *por quê*... isso servirá para o mesmo propósito e manterá a linha de resposta positiva.

P- Acho que você está certo, isso é verdade. Obrigado. E outro pensamento foi, você sabe, toda a questão da capacidade de resposta, é que você também não pode ser responsável pela forma como alguém interpreta o que você está dizendo.

Elan - Absolutamente não, mas quando sua intenção é consistentemente positiva, sua realidade reflete isso de volta para você. E se certas pessoas não estiverem dispostas a corresponder a essa vibração, suas interações com elas e seu relacionamento com elas se transformarão, mas, na maioria das vezes, você descobrirá que, quando está disposto a se expor de forma positiva, invoca esse aspecto em outra pessoa. E, em geral, você descobre que, para chegar ao que chama de "acordo", não necessariamente precisa se conformar, mas que há um acordo viável em qualquer situação, especialmente com as pessoas que você atrai "mais de perto". Isso faz sentido?

P- Sim, é verdade, obrigado. Só mais um esclarecimento rápido. A questão dos três dias, e depois você disse algo sobre três semanas. Agora, em três dias você notará uma diferença?

Elan - Em três dias, você perceberá uma diferença óbvia que talvez o inspire... em três dias, você perceberá resultados convincentes suficientes para continuar sem esforço e ver o valor construtivo óbvio. Três semanas, no início... no máximo, proporcionarão uma transformação completa e abrangente, visível em todos os aspectos e relacionamentos de sua vida. Se você permanecer consistente.

P- Acho que isso é muito empolgante, obrigado.

Seu poder em um prato

Elan- É, e demonstra que fazer até mesmo uma pequena mudança resulta em resultados abrangentes, em uma transformação abrangente. Em geral, evitamos designações concretas e finitas, como um determinado número de dias ou semanas, ao atribuir um prazo para alcançar resultados desejáveis. No entanto, nesse caso, como uma média, isso demonstra o curto período de tempo no qual você pode obter os resultados que busca quando escolhe jogar ao longo do gradiente, por meio do qual suas *ações* criam os resultados no mundo físico.

E é empolgante, e foram as três semanas anteriores, por assim dizer, que resultaram no que você parece ter a tendência de interpretar neste momento. Portanto, não apenas funcionará, como também *funciona* e já funcionou. Tudo bem?

Q- Mm, hm.

Elan - Agradeço a você.

Elan - Neste momento, gostaria de agradecer a todos vocês por nos permitirem levar essas interações a um novo patamar.

Sempre as chamamos de "interações" porque são as ações que "falam mais alto", por assim dizer. Não insistimos para que você faça nada do que compartilhamos. Simplesmente confiamos que o momento em que compartilhamos com você corresponde ao seu momento... automaticamente... por convenção... sincronicamente e, portanto, você sempre continuará a atrair quaisquer reflexões que lhe permitam explorar o que for relevante para você. Pode parecer, neste momento, que é "uma coisa de cada vez"... você verá que isso vai mudar.

Capítulo Seis

Subsídio com finalidade específica

Discutimos muitas coisas com membros de sua sociedade. Discutimos as muitas maneiras... os muitos mecanismos... as muitas ideias por meio das quais vocês se expressam como Seres Físicos, como vidas... como declarações da realidade... como sua versão da realidade.

Simplificamos muitas das coisas que discutimos com você e chegamos à ideia de que o ponto principal é que a sua realidade não é algo que existe *dentro de você* e que, pelo menos se você se permitir olhar dessa forma, *a sua realidade realmente existe dentro de você* e é uma expressão *sua*.

À medida que você expande sua consciência, à medida que se transforma, literalmente, em mais de si mesmo, sua percepção se expande para incluir a ideia de que a realidade na qual você acreditava existir anteriormente... existe dentro de você. Essa é uma

Seu poder em um prato

característica da expansão de sua consciência, na medida em que você percebe que sua consciência *é* a realidade.

A maneira como isso se manifesta em sua vida física, em sua abordagem, em suas interações cotidianas, é que você se expressa de uma maneira muito específica:

1. Você **decide** quem você é, "Eu sou essa pessoa" (você decide).
2. Você **confia** nessa decisão (não importa qual seja o critério para chegar a essa decisão), então você ...
3. **Agir** ou realizar uma série de ações ou expressões externas que *parecem* mover a realidade para criar um efeito, sendo que a ação ainda parece ser a causa.

Sua criação, sua realidade, sua expressão, é realmente muito automática e sem esforço. A noção preconcebida, a crença expressa anteriormente de que você deve *fazer* as coisas acontecerem, de que deve *forçar* as coisas a se moverem, de que deve se *esforçar* muito contra as características de sua realidade para ter um impacto são, digamos, um pouco imprecisas. E até mesmo contraproducente.

Pois você realmente não empurra, move, estica ou força sua realidade a se expressar. Se quiser ser bem específico e preciso... *você **permite que** a sua realidade se manifeste.* Você expressa a permissão para que sua realidade se expresse.

Agora, quando você permite a expressão da sua realidade, mas ainda não de forma totalmente consciente, proposital ou consciente, os resultados dessa permissão podem parecer ter muitos efeitos aleatórios que você diz não preferir. Mas a ideia de que você pode mudar ou transformar sua realidade simplesmente redefinindo a si mesmo, decidindo novamente quem você quer ser, quem você deseja ser... *não* é realmente um ato de empurrar, mudar, formar ou se

conformar

Seu poder em um prato

ou reestruturar de uma forma muito *esforçada*. Essa é apenas uma maneira de fazer isso. Outra maneira é entender que se trata de uma questão de *permissão*. *Permitir...* que é a postura oposta a *forçar*, a abordagem oposta à tentativa de *fazer* algo acontecer. E a permissão tem um efeito mais profundo e de maior alcance na realidade física do que o que foi ensinado em sua sociedade.

Simplesmente, empurrar é apertar-se, contrair-se, parecer que precisa se recolher e depois explodir para fora. Ao passo que permitir é simplesmente expressar receptividade sem esforço, assumindo a "postura" de, e depois *permitindo que o resultado* de qualquer ideia específica se manifeste ou culmine.

Quando *você* chega a um ponto em sua vida, em sua realidade, em que *decide decidir* quem *você* é, em vez de deixar que as circunstâncias, os indivíduos e as situações ditem quem *você* é, *você* literalmente se *permite* tomar essa nova decisão e obter um resultado mais favorável. *Você se permite* decidir, o que é completamente sem esforço. *Você* não precisa se forçar a mudar sua decisão, simplesmente precisa se *permitir ser o que já é...* em vez de se forçar a ser algo que não é no momento. Como *você* é a realidade, como a realidade existe dentro de *você*... *você já é* o "potencial infinito personificado".

Para expressar qualquer nuance específica escolhida desse potencial infinito, não se trata de "flexionar os músculos" e se esforçar muito. É uma questão de simplesmente *escolher e aceitar ou permitir que* os resultados dessas escolhas se manifestem, que se expressem *de você para você*.

Uma distinção importante sobre crenças

Como já discutimos muitas vezes, as crenças não são

verdadeiramente algo em que você *tem* uma crença e *não tem* seu oposto

Seu poder em um prato

crença. Você contém tudo isso ... **você contém todas as crenças**. Portanto, a realidade é que a crença que você *expressa, expressa* externamente... *age de acordo com ela*, é o que determina, nesse sentido, o seu resultado. E você pode se permitir, "de forma geral", decidir quem *deseja ser*. Você pode se permitir ser algo que *já é*, em vez de precisar "tornar-se" algo que não é. O *simples reconhecimento* desse simples ponto de virada, dessa simples chave, pode permitir que você comece a *se permitir ser quem deseja ser*.

Você se permite decidir, conscientemente, ou pode dizer que "as circunstâncias ditaram" essa decisão, mas pode escolher qual dessas versões se permite expressar por meio do comando consciente de qualquer nova decisão.

Você pode *decidir se permitir ser quem quer que deseje ser*, pois você já contém tudo isso. Então, você pode *se permitir confiar*. Então, você pode *se permitir agir* de forma consistente com a pessoa que conscientemente escolheu e diz ser.

Você pode agir de uma forma que seja consistente com quem você decide ser, que você se permite ser. Parte da permissão de decidir "eu sou essa pessoa preferida" é *permitir-se agir como tal pessoa*. Você pode se permitir determinar em sua imaginação como essa pessoa preferida já agiria e, então, escolher se permitir agir *dessa* forma.

Agora, quando essa decisão sobre quem você quer ser muda, por exemplo, você decide ... "Desejo mudar toda a minha vida ou algum aspecto dela", a primeira coisa a fazer é *permitir-se decidir quem você é*, redefinir essa decisão e declarar essa decisão e, em seguida, permitir-se a folga para que essa decisão seja uma declaração de quem você é.

Seu poder em um prato

Nesse sentido, depende de você, e não se trata de "forçar-se" a decidir quem você é. Você já sabe como deseja se expressar. Você já sabe como deseja se expressar. Talvez às vezes você se veja se expressando dessa forma... outras vezes, talvez você se veja não se expressando dessa forma, mas você também pode se permitir "re-lembrar" quem você é por escolha própria e ter essa decisão sobre quem você é consciente.

Agora, quando você começa a mudar sua decisão... mudar sua abordagem... mudar sua expressão, muitas vezes fica *evidente* que as circunstâncias, os relacionamentos e as interações têm um *eco* de um sentimento proveniente das lentes daquela decisão antiga. Portanto, embora você possa afirmar: "Eu sou esta pessoa integrada e orientada positivamente", pode surgir uma circunstância em que você pense: "Bem, veja só, se eu fosse essa nova pessoa, *isso* não estaria acontecendo". (O que, a propósito, também é uma decisão.) Nesse sentido, você decide que sua primeira decisão talvez não fosse "verdadeira", porque "veja... aqui estão as evidências". Agora eu o lembro de que, embora sua abordagem social seja "ver para crer", na verdade "crer para ver". Quando você começa a mudar sua decisão, muitas vezes sua resposta inicial a determinadas circunstâncias ainda pode parecer, na superfície, aquela "mesma velha" resposta desintegrada.

Em nossa última interação, discutimos que você acabará realizando uma ação... depois de interpretar sua realidade... depois de reagir a circunstâncias, indivíduos ou interações. Nossa sugestão foi fazer uma pausa antes de agir. Nossa sugestão foi a de se *realinhar* totalmente *com seu novo eu preferido* e, somente depois disso, reagir e realizar uma ação.

Portanto, *você* pode se *permitir* lembrar de sua nova decisão *antes de agir*. Permita-se lembrar

Seu poder em um prato

você mesmo como uma pessoa com essa nova decisão agiria, mesmo nessa circunstância específica que parece estar surgindo como "evidência do contrário".

Seu poder em um prato

PERMITIR QUE VOCÊ SE SINTA PLENAMENTE ESMAGADO NÃO PERMITE QUE A MENSAGEM SEJA TRANSMITIDA.

(Tem prazo de validade.)

Uma das coisas que queremos enfatizar agora é o fato de que a "reação inicial" que você pode ter de acordo com a lente e a interpretação de uma decisão antiga está bem, é muito boa de se ter. **Permita-se sentir plenamente** essa reação inicial. Tentar esmagar essa reação não é permitir-se expressar plenamente sua decisão.

Ignorar essa reação e simplesmente fazer outra coisa pode gerar uma "pressão" dentro de você e você pode sentir que está simplesmente "enganando a si mesmo" e não está realmente mudando sua realidade. O fato de se reprimir para não ter a reação inicial pode ser sentido como o acúmulo de pressão e frustração.

Portanto, a ideia que queremos enfatizar como um adendo é a ideia de que está "tudo bem", na verdade, *faz parte do* próprio processo permitir-se, internamente, ter essa reação *totalmente sem expressar, responder ou agir imediatamente*. Não reprima o sentimento. Não esmague o sentimento. Se você reprimir algo, se tentar pará-lo e não permitir que ele se expresse, não permitirá que ele "entregue a mensagem" que, na verdade, reforça que a nova decisão está em vigor. Ao negar sua reação inicial, você está negando a si mesmo e a sua nova decisão de várias maneiras. Ao julgar sua reação, em vez de simplesmente permitir-se vivenciá-la, você prolonga sua reação, você a prolonga, faz com que pareça levar mais tempo, o que pode durar dias... semanas... meses mais... para que as coisas se manifestem novamente.

Ao se permitir sentir *plenamente* sua reação inicial e

assumir que ela faz parte do processo e não é uma interrupção, você pode experimentar por si mesmo que a reação inicial ou a resposta emocional tem um "prazo de validade".

Seu poder em um prato

Se você se permitir ter uma resposta emocional totalmente reativa, mesmo que não pareça ser a reação mais integrativa, sem agir... sem se expor, mas simplesmente percebendo que está tendo essa reação emocional e se permitindo tê-la, a emoção se manifesta, geralmente em questão de segundos ou minutos, talvez horas, mas geralmente não muito mais. No entanto, quando você define sua reação inicial como "estranha", não pertencente, e então julga essa reação como prova de que está "retrocedendo" e que ela não é uma representação de quem você é agora... e talvez julgue a si mesmo por tê-la criado para começar... você não está permitindo que a reação inicial se desenvolva... você não está assumindo que ela faz parte *do seu processo* e não está permitindo que ela "entregue a mensagem" sobre a qual você pode se apoiar e se realinhar... se reorientar
... e lembre-se de quem você agora sabe que é.

Portanto, ao dizer "não aja imediatamente, não se expresse e não tenha uma saída externa imediatamente"... não queríamos dizer que você não deve permitir a reação emocional inicial completa
... para observar a reação emocional completa. Sua disposição de olhar para qualquer emoção de forma desapaixonada, mantendo seu amor-próprio incondicional, permite que "até mesmo essa" reação emocional inicial reforce a nova decisão em vez de se apresentar como evidência para o retorno da decisão antiga. Portanto, para reforçar novamente a ideia, você pode se permitir vivenciar qualquer emoção, pode ter uma interpretação e até mesmo a reação a essa interpretação, e se permitir senti-la totalmente, permitir que ela se desenvolva, sem andar por aí realizando ações com a reação inicial como base, sem ter discussões negativas com as pessoas, dizendo coisas que não são verdadeiramente representativas da nova decisão do você que você escolheu ser. Você pode estar consigo

mesmo... com essa emoção e, se for a emoção negativa aparente e você *permitir que* ela se desenvolva, ela se desenvolva, então você chega ao ponto de: "Bem, tudo

Seu poder em um prato

certo, e agora?" As emoções se manifestam se você permitir que elas se expressem plenamente. É como quando você se permite ter um bom choro. Se você liberar todo o choro, se permitir chorar com gosto, acabará chegando a um ponto em que o choro diminui e, mesmo que você tente chorar mais, o choro parece ter "acabado". E assim, todas as emoções se desenvolvem da mesma forma: SE você permitir que elas se expressem plenamente, todas se desenvolverão. Se você as reprime e as empurra para baixo, elas permanecem subagudas e se expressam persistentemente em um nível menor. A liberação total permite que elas finalmente se dissipem. Então, você pode determinar qual crença antiga e ultrapassada estava expressando para sentir essa emoção. E só então você pode se apropriar dessa decisão antiga e ultrapassada e simplesmente se realinhar com a nova decisão preferida de quem você é por opção.

Mas se você tentar interferir nessa reação emocional inicial aparentemente negativa e colocar muitos outros níveis de julgamento e autoavaliação nela, a reação se estende. Ela não tem a oportunidade de fazer parte do processo e a decisão acaba parecendo uma interrupção no processo... que o seu processo foi interrompido... que você foi interrompido... que a sua decisão foi anulada... em geral, a espiral desce de volta ao ponto de vista completamente "sem poder", o que, novamente, é sempre... em última análise, também uma decisão em si.

Não importa o que você use como justificativa... quando você finalmente diz: "isso não funciona"... você está empregando esse mesmo "material" para fornecer a evidência de que "isso não funciona"... o que, pelo menos na minha maneira de ver, é um paradoxo e talvez (sem intenção de julgamento)... uma ironia. Pois você está usando o próprio poder para provar que não tem o poder - esse é o grau de abrangência do seu poder.

Você é um Criador *tão* poderoso que pode realmente criar a "atmosfera suposta" de que você é completamente impotente.

Seu poder em um prato

Agora, entendo que isso pode *parecer* para muitos de vocês um "jogo de palavras", um artifício semântico muito inteligente e, se essa for a sua decisão, você terá o efeito de que isso é apenas isso. Mas se você estiver disposto a aceitar a ideia de que, aconteça o que acontecer, você tomará uma decisão, essa decisão será mantida, você confiará nessa decisão e agirá "como se" essa decisão fosse assim... você pode se realinhar com a ideia de que ainda está... usando o mesmo mecanismo.

Quando você está disposto a fazer com que sua *permissão tenha um propósito*, que sua decisão tenha um *propósito*... então sua realidade pode começar a expressar um propósito; pode começar a expressar seus desejos, pode começar a expressar a realização de quem você sabe que é. Você pode exercer seu poder de ... **permissão com propósito**.

Amor próprio incondicional

Indo um pouco mais longe, a ideia que você chama de "amor" (que expandimos para usar o termo e a definição "amor *incondicional*") também é algo que você permite ou "não permite". Você pode ter a ideia de que pode *permitir o amor próprio "incondicional"*. O "amor incondicional", por definição, é o amor que não depende de nenhum comportamento, o amor que não depende de nenhum resultado específico, que não precisa ser conquistado e, ainda assim, está sempre presente. O "amor incondicional" é literalmente o "material" de que a realidade é feita. É literalmente a energia primária e aquilo a que você pode se referir em seu vernáculo como... o amor de "Deus" ou "Tudo o que é", porque o amor verdadeiro e puro é simplesmente o conhecimento de que tudo existe dentro de você, é uma parte de você e, embora possa refletir coisas que você deseja e coisas que não deseja, ainda é *tudo*

você. E sua disposição de amar incondicionalmente é simplesmente a disposição de expressar que *tudo tem o direito e a razão de existir* e que tudo se encaixa e pertence.

Autojulgamento

Isso não elimina seu senso de discernimento. Isso não elimina seu senso de aprovação de certas ideias, enquanto desaprova ou faz com que certas ideias ainda sejam válidas... mas não relevantes para você. Quando você se julga, você e somente você permite esse julgamento, e essa permissão também é uma questão de sua permissão.

Você não pode julgar a si mesmo a menos que se permita julgar a si mesmo. E uma maneira de ver a ideia de julgamento é que talvez você esteja se amando de forma intermitente, mas é uma forma, uma forma muito forte de "amor condicional": "Se eu fizer essa coisa específica, eu me amo. Se eu não fizer isso, sou um idiota". Não há nenhum conselho, painel, grupo ou consciência externa que o julgue. Pode haver indivíduos que pareçam julgá-lo. Isso é simplesmente o reflexo externo que eles têm de si mesmos. Isso é simplesmente o reflexo externo de seu autojulgamento. Mas você só se sentirá julgado, independentemente da aparência externa, quando "participar da festa". ... quando você se iguala à vibração do que percebe ser um julgamento externo.

Você só sentirá um efeito negativo de algo que alguém está compartilhando com você se *corresponder a* essa vibração dentro de si mesmo. O julgamento não é algo que você sente "de fora". O julgamento é algo que você cria uma versão interiormente e com a qual se identifica fortemente e corresponde à vibração. Mas se você não se juntar ao julgamento, se não julgar a si mesmo... se não colocar as condições sobre si mesmo, se permitir o amor próprio incondicional, então qualquer outra coisa que alguém lhe oferecer será simplesmente um presente com o recibo de devolução. Ou ... se aplica a você e você fica com ele, ou ... não

se aplica a você e você não fica com ele, ponto final.

Seu poder em um prato

E, novamente, se uma pessoa parecer julgá-lo e você simplesmente se recusar a participar, simplesmente se recusar a expressar qualquer coisa em relação a si mesmo, exceto "amor-próprio incondicional"... você não *sentirá* esse julgamento e talvez o que sinta seja uma profunda compaixão pela pessoa que está julgando, pois julgar alguém não vem de um lugar de amor e poder. Assim como quando você julga a si mesmo e cria a ideia de "um sentimento negativo", quando você julga os outros ou eles o julgam, o resultado é o mesmo sentimento negativo. O julgamento é a expressão do amor condicional e não a emoção sublime do amor incondicional.

Pois julgar os outros, do ponto de vista da consciência mais integrada, também é realmente julgar a si mesmo, é remover momentaneamente (por assim dizer, você nunca o faz realmente, mas há a aparência de remoção) o amor-próprio ou colocar condições sobre o amor-próprio.

Quando você se ama incondicionalmente de forma plena e talvez "se encontre" fazendo algo que não seja uma expressão exata de quem você se determina a ser, é bastante simples simplesmente usar essa oportunidade para se realinhar, permitir-se lembrar de quem você é e não criar um autojulgamento completo a partir da ideia. O julgamento é melhor substituído pelo realinhamento com o amor próprio incondicional.

E parte da ideia de expressar o amor-próprio é "dar uma folga a si mesmo", permitir-se ter e expressar plenamente as emoções... permitir-se parecer ter reações. Se você não agir ou expressar essas reações, não criará um reflexo externo, um "eco" delas, e todas as ramificações dessa reação serão internas, você permite que elas se desenrolem internamente... elas se resolvem... você se realinha com o que você sabe que é, pois permitiu que elas "se desenrolassem".

Seu poder em um prato

Você usa essa ação de reorientação para reforçar que se recusa terminantemente a mudar sua decisão, não importa o que aconteça, e *então* age, fala e reflete. Você não "esmagou" nada, nada se acumulou, nenhuma pressão, nenhuma frustração. Simplesmente, talvez no início você possa estar se ausentando muito da sala. Mas isso é "tudo muito bom"... pois é uma ação percebida pelos outros e, embora eles possam, a princípio, "coçar a cabeça" quando você voltar a se alinhar. Eles verão um exemplo de que, quando uma pessoa toma uma decisão e se permite manter essa decisão propositalmente... *nada* pode mudar isso. A nova decisão preferida é agora um reflexo de quem você *é*, e você se torna um exemplo vivo para o outro indivíduo.

Não que você seja de alguma forma responsável *por* eles, mas está sendo responsável *por* eles, ao estar disposto a *ser* um reflexo de quem você *é*. E o que pode ser percebido como se você fosse rude e saísse da sala, passará a ser apreciado como o processo de realinhamento - manutenção da decisão positiva.

Seu poder em um prato

ESTÁ SE ENGANANDO?

"ACHEI QUE TINHA MUDADO"

("Aqui estou eu sendo um idiota de novo!")

Agora, tudo isso leva ao fato de que, quando você começa a *usar* suas reações iniciais em vez de negá-las, em vez de julgá-las, em vez de criar culpa (que é a falta de amor-próprio) em relação a elas, suas reações transmitem a *mensagem delas, reproduzem* uma ideia, *reforçam* sua nova decisão e as reações aparentemente negativas logo "desaparecem" de sua realidade atual.

Sua reação só continuará parecendo a "mesma" se você *não* permitir que ela se desenvolva... pois o que você está realmente permitindo que sua reação emocional faça é **servir a um propósito**. Você está permitindo que suas emoções transmitam uma mensagem. Quando a "mensagem" é transmitida, o "mensageiro" não tem mais motivo para ficar por perto.

Portanto, não se trata de "enganar a si mesmo" constantemente que as coisas mudaram. É uma questão de se permitir *expressar a mudança* e usar *tudo* em sua realidade para *reforçar* a mudança. À medida que isso ocorre, suas reações emocionais se refinam e mudam, pois a antiga reação gerada pela visão através das lentes da antiga autoconfiança não preferida se torna ultrapassada e obsoleta.

O que estamos abordando é o fato de que, quando você muda sua decisão pela primeira vez, suas antigas reações emocionais negativas iniciais muitas vezes não parecem tão obsoletas. Você pode pensar: "Lá está aquela reação de novo, pensei que tinha mudado, pensei que era um Ser incondicionalmente amoroso, aqui estou eu sendo um idiota de novo!" Pensar dessa forma também é um processo de

pensamento que você *permite*. Você *permite que* as coisas pareçam *estranhas*, como se não se encaixassem. Eu afirmo, como sempre faço ao interagir com membros de sua sociedade... que *nada* é estranho... *tudo* faz parte do processo, nada é um problema.

Seu poder em um prato

interrupção nele, *a menos que você diga isso*. Nesse caso, o que realmente ocorre é que você cria a *aparência* de estar sendo "interrompido". Você cria a aparência de que algo está "fora de sincronia" com seu processo. Mas, novamente, o paradoxo, a ironia é que "até isso" faz *parte do* processo. E como você continua a rotular algo como "estranho", você não se permite ver *como* isso faz parte do processo. Assim, você parece reforçar a ideia: "Ah, bem, *coisas estranhas acontecem*" (que é outra expressão de uma gíria sua, que não preciso repetir).

A ideia de "permitir" é relaxar, deixar ir, vivenciar as coisas e *aceitar* que, embora superficialmente, a princípio, elas possam parecer contrárias a uma nova decisão que você acabou de tomar, nada é realmente contrário à sua nova decisão. No momento em que você toma a nova decisão e permite que essa decisão seja *quem você é agora*, a realidade muda *imediatamente*. E, portanto, qualquer coisa que ocorra após a atribuição da nova decisão *é sempre* um reflexo da nova decisão, não importa o que aconteça... mas somente *se* você *optar por* interpretá-la dessa forma e *usar* tudo. Se você entender que nada é estranho, tudo é realmente útil.

Quando algo parece "aparecer" que não parece ser útil, e sua primeira reação é: "Que utilidade isso pode ter em minha realidade?" ... de qualquer forma, permita-se ter essa sensação até que ela se concretize. Permita-se ficar "justamente indignado". Permita-se pensar: "Oh, ai de mim!" Mas quando sua primeira reação se concretizar, pergunte-se *também*: "Como *isso* me ajuda? Como *isso reforça* minha nova decisão positiva sobre mim mesmo? Como *isso* está realmente me permitindo ver onde ainda posso ter a capacidade de ver através das lentes da abordagem antiga e, ainda assim, não precisar *expressar* essa abordagem antiga?"

Agora, uma das maneiras como definimos esse

processo em que você toma uma decisão, algo acontece e você tem

Seu poder em um prato

Uma reação... uma definição do que surge como evidência absoluta de que sua decisão não foi bem-sucedida, é que você cede e retoma uma decisão, geralmente uma decisão com menos poder. Mas, apesar disso, você ainda está sempre executando essas "etapas": decidir... confiar... agir, automaticamente e sem esforço. Se você se sentir "caindo", é apenas porque se *permite ceder*. "Ceder" não é algo que acontece *com* você, não importa qual seja a aparência, e, na verdade, geralmente você resiste a ceder. O que estamos sugerindo é que, se é assim que você escolhe se expressar em reação, então você pode realmente se permitir ceder, pois até mesmo a cessão pode ser *usada*, até mesmo a cessão tem um prazo de validade quando você a permite e parece se estender quando você resiste a ela. Talvez uma regra simples seja que a permissão cria uma expressão instantânea, enquanto o que você chama de "resistência" parece esticar a expressão e fazer com que ela demore mais para se manifestar.

Muitas vezes, há a ideia de que pode surgir algo tão avassalador que, se você permitir, vai simplesmente explodir! Afirmo que isso também é uma *aparição* e que, na verdade, é o *medo do medo* que você está sentindo, e não a ideia de um resultado avassalador em si. Se você está "*com medo de ter medo*", isso é muito diferente, é uma camada completamente diferente, do que simplesmente *sentir* medo... permitir-se sentir o medo... permitir que isso aconteça, o que acontecerá, e então ter um diálogo sobre como isso lhe serve, como isso de fato *reforça* sua nova decisão em vez de negá-la.

Portanto, você pode "**permitir propositalmente**" essas expressões e tudo é apenas uma questão de escolha. Se você permitir que sua vida seja aleatória, sempre, isso é um resultado direto da decisão: "Tudo bem... Eu desisto! A vida é aleatória". E ainda assim, sua decisão não preferida é "registrada novamente". E como essa pode ter sido uma

tendência antiga, as reações e as circunstâncias parecem muito

Seu poder em um prato

A reação emocional é a mesma que a reação de um indivíduo que não tem poder. Mas quando você muda para a decisão positiva e permite que as reações façam *parte* dessa decisão... quando você se abstém de agir até que seja capaz de usar a reação emocional para se realinhar com quem você prefere ser e, em seguida, executa ações de forma consciente, habilidosa e intencional como essa nova pessoa, então você vê uma mudança.

Seu poder em um prato

"PROVE ISSO PARA MIM"

DESAFIANDO O UNIVERSO

(O desafio tem a suposição subjacente de que o "fracasso" é muito possível).

Por serem Seres lineares, discutimos a ideia de que *manter consistentemente* sua decisão positiva sobre quem você é pode fazer mudanças muito rápidas em sua vida e que, se você, nesse sentido, fizer isso de forma consistente, sem falhar por apenas três de seus dias... haverá evidências externas positivas perceptíveis.

Não dissemos isso dessa forma para desafiá-lo e não dissemos isso para criar uma atmosfera para que você pense: "Oh, *mostre-me*, "eu posso fazer isso por 3 dias - *prove-me*". Porque a própria postura de "prove-me" na verdade tem uma suposição subjacente de que isso não é *provável ou verdadeiro* e, como essa é a suposição subjacente, a forma como você responderá e interpretará as evidências geralmente apoiará essa suposição subjacente.

Portanto, talvez você possa relaxar no cronograma... entender que verá mudanças, mas não se você se concentrar em evidências aparentes do contrário. Se fizer isso, as mudanças que ocorrerem, que *forem* observáveis, talvez para outras pessoas ao seu redor... não serão aparentes para você.

A ideia é começar a considerar a possibilidade de *não* precisar "testar" sua realidade. Até agora, sua realidade tem sido um exame maravilhoso. Essa é a prova de fogo refletida em sua declaração ("Eu sou..."... preencha o espaço em branco). Se você "desafiar" o Universo com "mostre-me", e eu o lembro ... "o Universo" é você e um desafio tem uma suposição subjacente de que o "fracasso" é muito possível.

Portanto, agradeço novamente por permitir que eu

interaja com você... para ser um reflexo de onde você está
agora. Para

Seu poder em um prato

Embora você possa pensar que todos estão ouvindo a mesma coisa nessa interação... Garanto que há tantas interpretações do que estou dizendo quanto o número de pessoas presentes, tanto física quanto remotamente e até mesmo não fisicamente, pois todos vocês só experimentam sua própria versão da realidade.

As coisas que você percebe em uma sequência de palavras que você chama de "frase" dependem de suas próprias lentes e abordagem... das coisas que se destacam para você... da maneira como você expressou o que chama de "gostos". ... seus "desejos". ... sua "abordagem" particular. ... seu comportamento particular de coleta de evidências. Portanto, quando eu interajo com vocês, quando nós, como sociedade, interagimos com vocês, fazemos isso com uma *intenção geral* e, em seguida, permitimos que essa mensagem e comunicação específica sirva a tantos propósitos quanto possível, independentemente do resultado, sem nenhum "investimento" para que alguém aceite ou, nesse sentido, rejeite qualquer coisa.

Minha responsabilidade *para comigo* mesmo... é simplesmente compartilhar o que sei que é verdade para mim e confiar que quem quer que eu atraia são as pessoas perfeitas que se beneficiarão disso. Entretanto, essa é a extensão do meu envolvimento. *Como* você o interpreta, *como* o usa, se o usa ou não conscientemente, não é importante para mim, pois eu o honro como um Ser, como uma consciência soberana que toma suas próprias decisões, não importa quais sejam.

E, para mim e para os membros da minha sociedade, as decisões sem poder ainda são uma expressão do seu poder esmagador e, portanto, podemos encontrar fascínio em *qualquer* decisão que você tome sobre si mesmo. *Sua* responsabilidade é interpretar essas informações da maneira

que preferir... confiar que você atraiu ideias específicas por um motivo e usar essas informações da maneira que achar melhor... a menos que não queira usá-las, caso em que... tudo bem, ironicamente, você as usará de qualquer maneira.

Seu poder em um prato

Permitir que outros indivíduos tenham suas próprias interpretações, permitir que essas interpretações sejam válidas para esses indivíduos, sem assumi-las, e permanecer consciente e fundamentado em *quem você é*, também permitirá que sua decisão registre mais rapidamente um efeito visível. Pois se você estiver dependendo das reações... das respostas... das interpretações... das evidências... da expressão da crença *dos outros*, tudo o que está fazendo é usar esses outros como símbolo, como válvula de escape para suas próprias decisões... suas próprias crenças, de qualquer forma. Portanto, os outros agem apenas como espelhos, quer você crie esses espelhos para serem brilhantes e verdadeiros ou esfumados e escuros. A responsabilidade "para" é simplesmente ser plenamente quem você é. A responsabilidade "para" é assumir a responsabilidade adicional de garantir que *todos os outros* "entendam", o que é completamente impossível! Lembrar-se disso permite que você se solte, permitindo que todos tenham seu próprio ponto de vista e que você mesmo mantenha o seu.

Ao decidir conscientemente quem você é, porque é isso que você diz... é isso que você sabe que *é*... sua realidade muda imediata, instantânea e completamente no momento dessa decisão. Permitir que tudo o que ocorre a partir desse momento seja *parte do* processo ... um reforço da decisão revisada e não olhar como algo está interferindo, mas sim como isso reforça a nova decisão preferida ... permite que essa decisão seja reforçada mais rapidamente.

Permitirei agora o que você chama de "interação", pois este é um diálogo que ocorre e esse diálogo é como se fôssemos uma sala cheia de bolas espelhadas, todas refletindo umas nas outras a partir de diferentes facetas, diferentes direções, captando a luz de indivíduos que lhe permitem reforçar quem você é, captando a luz de indivíduos que podem não ser um

reflexo de quem você é

... tudo isso serve para permitir que você continue a saber... a definir conscientemente quem você é e, portanto... *tudo é útil.*

Seu poder em um prato

E quando interagimos com vocês, é isso que obtemos. Recebemos as reflexões que nos ajudam com *nosso* ponto de vista particular, com nossa exploração particular, com nossa orientação particular. E a dádiva que vocês nos dão ao interagir conosco é uma grande dádiva que é tida em alta conta pelos membros da minha sociedade. E ao honrarmos sua soberania, também honramos a nossa.

Por sua disposição em nos permitir expressar essa festa de honra, todos nós ganhamos e todos nós vemos coisas sobre nós mesmos que agora estamos prontos para expandir, isso realmente é uma interação e não um evento unilateral, pois todos são professores e aprendizes, todos. E se você começar a se permitir ver isso, saberá quando é "sua vez" de contribuir... saberá quando é sua vez de se reunir, refletir e definir.

Portanto, se desejar, agora você pode permitir propositalmente que sua decisão seja registrada e que *tudo* ... "deste momento em diante" ... é um reforço de sua decisão ... não importa o que tenha acontecido com você até agora. Pois o seu passado, ou a sua percepção do passado (que muitas vezes é imprecisa), é uma das suas maiores racionalizações para continuar a tomar decisões não preferidas e sem poder no presente, que não são fortalecedoras e não representam quem você diz querer ser.

O "passado" já cumpriu seu propósito no momento em que ocorreu. No momento presente em que qualquer evento ocorreu... ele está acabado e pronto... e se você insistir em trazê-lo para este momento... ele não é o passado real - é uma recriação no momento, usando elementos, usando peças de quebra-cabeça de outras coisas aparentemente, mas você o está criando agora e, portanto, "o passado" não tem poder sobre você, a menos que você insista rígida e completamente que ele tem... então *você* criará a *aparência* de que ele tem.

Portanto, ao passarmos para a fase interativa desta comunicação, lembro que você está *no* momento presente.

Seu poder em um prato

Você cria agora, no momento presente, e depende de você como continuará a se expressar. Nada é escondido de você se você se permitir experimentá-lo de propósito.

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

O EGO

MANTÉM O FOCO NA REALIDADE FÍSICA

(Período.)

P- Elan, você pode me dar sua perspectiva sobre a palavra "Ego?"

Elan- Há muitas maneiras de ver isso, mas para o Para fins de simplesmente manter o foco, "Ego" é o que você cria e define como uma expressão dentro do seu eu infinito que mantém seu foco na realidade física, ponto final.

Geralmente, ele está sobrecarregado com a suposição de outros trabalhos, aos quais *parece* ter uma reação. Mas seu principal objetivo é simplesmente mantê-lo concentrado como um Ser Físico. Você toma uma decisão e seu "Ego" permite que você permaneça concentrado nessa decisão e em sua aparente expressão e resultados.

Agora, quando você define o Ego como algo mais *dhe* dá poder, e eu diria que descaradamente o usa como uma desculpa... ele pode assumir características diferentes, pode parecer que está dirigindo seu próprio veículo. Mas isso é uma aparição e simplesmente um realinhamento ... reatribuindo à definição ... "essa é a expressão dentro de mim que mantém meu foco na realidade física... essa é a expressão de mim que se tornará conhecida quando eu precisar estar tão focado e esse é seu *único* trabalho", parecerá, de certa forma, ser simplesmente uma mera **nuance**, em vez de um *fator de controle*, e é simplesmente a redefinição de seu papel. Isso faz sentido, ou você insiste que seja mais do que isso? Esse é um grande trabalho.

P- Eu queria saber onde o Ego se encaixa na espiritualidade. Quando estou lendo livros, é ... "meu ego deveria estar à esquerda... e deveríamos estar mais no coração".

Onde está o ego em tudo isso?

Elan- Certo, quando você faz isso, está se configurando como uma *coleção de partes*, em vez de um *todo*, muitas vezes

Seu poder em um prato

falando sobre a ideia de expressar a integração e, ao mesmo tempo, desintegrar-se em partes e pedaços durante o processo. A maneira simples de categorizar isso, para que seja útil, é que você não é um conjunto de partes. Você pode se expressar e ter o efeito de parecer um conjunto de partes ou pode simplesmente se lembrar de que é um *ser inteiro com muitos aspectos diferentes* que desempenham funções diferentes. Mas todos os aspectos são iguais e honrados quando você escolhe agora se expressar em termos expandidos... no que às vezes você chama de "termos espirituais".

Portanto, empurrar algo para a esquerda, de acordo com minha maneira particular de interpretar, é segmentar-se, em vez de dizer: "Eu aceito todo o meu eu" ... em vez disso, você diz ... "à medida que eu me expando, desculpe a parte de mim mesmo chamada "Ego", não há lugar para você e, de fato, você é bastante desagradável".

Agora, estou sendo bem-humorado. A ideia é que você atribua essas designações e depois tenha interações elaboradas com elas, em vez de dizer: "Tudo bem, tudo bem, eu entendo, estou mantendo o foco... Vou *usar* esse foco; vou *usar* essa ideia e continuarei a me expressar como uma *consciência 100% ininterrupta* que expressa muitas facetas diferentes".

P- Obrigado.

Elan - Ah, eu não fiz nada. Isso ajuda?

P- Isso esclarece muita coisa, mas você sabe que em todos os livros que li, o Ego é separado, é quase como se não devêssemos ter um.

Elan- Tudo bem, mas isso é lógico, para usar sua própria

linguagem, "faz sentido?"

P- Não!

Seu poder em um prato

Elan- Certo, portanto, todos esses livros são válidos. Todos eles atraem os leitores que estão dispostos a se expressar nos termos que ressoam com o que o livro está oferecendo. Eles são completamente válidos, completamente dignos, têm o *direito e a razão* de existir... mas você toma sua própria decisão, e pode tomar essa decisão de acordo com o que faz sentido para você, ou pode aumentar o volume desses livros como evidência de outra ideia.

Você também pode observar as pessoas que as escrevem, as pessoas que falam dessa forma e ver se "empurrar para a esquerda" teve algum efeito positivo na realidade expressa por elas, segundo sua estimativa.

Minha abordagem, que não é absolutamente melhor do que qualquer outra, honro todas igualmente, é *sempre* me conceder, por meio do amor-próprio incondicional e completo, a maneira mais integrada de assumir que a realidade é uma expressão de mim mesmo. E, portanto, não tenho a tendência de isolar as ideias expressas em partes e compartimentos, porque entendo que, como você diz, "não importa como você o corte", se eu estiver me isolando *de* mim mesmo, só poderei obter um resultado que demonstre essa desintegração. Isso ficou um pouco mais claro?

P- Então, para integrar ou apenas manter a integração, nosso Ego é apenas uma ferramenta de foco.

Elan- Essa é a maneira de definir a coisa de modo que você possa *usá-la em termos positivos* e não se separar em partes individuais que serão contrárias... se sua meta for a integração, a integração pessoal. E se você definir algo como uma *parte* de si mesmo... se você der a ele, como você diz, uma "atitude" e depois o expulsar... mesmo em sua própria definição, ele não vai gostar disso e você está, como você diz, literalmente "se preparando".

Seu poder em um prato

Se você deixar de fora o que considera ser uma parte de si mesmo, não estará se expressando de forma integral. Você está dizendo - "nada é estranho, exceto você, oh Ego", que é uma abordagem que também tem um efeito. Se você abraçar, redefinir e reatribuir porque é você quem está permitindo, seu ego não fez nada a você, você criou uma instância, definiu seu ego, deu a ele um papel, interagiu com ele de uma maneira particular, mas foi tudo permitido por você, embora talvez não de forma proposital.

Portanto, permita que qualquer coisa que pareça se destacar em relevo como uma entidade individual também faça parte e tenha um propósito - permissão com propósito. Tudo bem?

P- Obrigado.

Elan - Ah, eu também lhe agradeço!

Seu poder em um prato

UMA DECISÃO FELIZ DE ESTAR AQUI?

"PARECIA MAIS UM COMPROMISSO COM UMA PENA DE PRISÃO"

(Mudando sua vibração - para corresponder ao que estou dizendo).

P- Não tenho certeza de como formular esta pergunta...

Elan- Muito bem, próxima pergunta!

P- Ha ha. Se você pudesse ler minha mente, isso ajudaria.

Elan- Eu, nesse sentido, você telepaticamente, mas não o farei neste caso. Pois a ideia é que suas palavras, em sua realidade, em sua sociedade, em sua cultura, são a expressão de suas crenças e, nesse sentido, seria um desserviço se precipitar. Portanto, simplesmente elimine a suposição de que você não sabe o que vai dizer e diga.

P- Tem a ver com o fato de estar aqui de uma forma fundamentada. Recentemente, estou entendendo meu compromisso... que tive de me comprometer a estar aqui desta vez e com esse compromisso...

Elan - A propósito, foi uma decisão um pouco mais alegre do que você está expressando. Foi a ideia de que havia algo a ser vivido, algo a ser experimentado que era muito único, com muita energia, o que você chamaria de energia animada, por trás disso.

E eu simplesmente chamo a atenção para isso, não para apontar para você, não para envergonhá-lo... mas para lhe dar a sensação, mesmo ao fazer sua pergunta, do sentimento de expressão alegre, do que você geralmente chama de "alma", ao escolher esse tipo de expressão. Agora, a ideia de se comprometer pode ter sido uma das muitas decisões que você tomou desde então. Continue.

P- Agradeço profundamente o que você acabou de dizer.

Seu poder em um prato

Elan - Ah, obrigado. Ainda é um "nível", mas ainda assim... mais integrativo, suponho.

P- Em um nível menos profundo, foi um pouco como se comprometer com uma pena de prisão.

Elan - Ah, era disso que eu estava tratando... e, a propósito, se você decidir isso, não é preciso dizer que essa transparência estará disponível e talvez já esteja... de tempos em tempos.

P- Ok, então o que eu quero dizer é a parte da alegria. ... o problema que pareço ter tem algo a ver com o fato de eu ter experimentado a sensação de estar aqui com energia completa, sentindo-me, não sei, fundamentado, muito fundamentado e, nesse lugar, é muito alegre estar aqui e é muito fácil. Mas ... Descobri que não sei como... ou perco meu fundamento, ou perco parte da minha energia... Eu gostaria de estar aqui com toda essa energia, com os pés no chão , com mais frequência, sem esses altos e baixos. Isso faz sentido?

Elan - Você acha que seu nível de energia flutuante corresponde às decisões e interpretações que você tem em um determinado momento? Permita-me responder à pergunta dizendo "sim". E, portanto, é isso que estamos realmente discutindo nesta interação

... *permitir-se* ter essa reação, permitir-se sentir essa fadiga, permitir que ela se manifeste, depois se levantar, se recompor, se realinhar ... se lembrar, e já que a decisão é a expressão empolgada ... então buscar, permitir que, dentre o que está disponível, uma ideia se destaque como sendo a mais empolgante. Pois *não* é a participação em eventos empolgantes que representam quem você se define ser que realmente causa fadiga; é a resistência a essas coisas empolgantes, supondo que as coisas que não representam quem você é o apoiarão mais do que as coisas empolgantes que representam quem você é,

que *pode* ser absolutamente exhaustiva.

Seu poder em um prato

P- Então você *não está* dizendo que está relacionado à *comida*?

Elan- Você pode, nesse sentido, brincar com essa transparência. Na minha opinião, a partir do "nível mais profundo", como você disse que está fazendo essa pergunta, não, não é assim. E, na verdade, você descobrirá que, ao se expressar de acordo com a preferência, em termos empolgados, permitindo que as coisas sejam empolgantes... o que você come é, na verdade, um resultado disso e não o contrário. Isso faz sentido?

P- Sim, então no presente, agora ... Eu posso ver a conexão com a comida e pensar que ela pode ser a causa do esgotamento da energia, mas, na verdade, estamos falando de dois conceitos diferentes?

Elan - Se você estiver disposto a ver isso como um efeito, então poderá começar ou voltar ao assunto de ser causal. E entenda que, quando você fez a pergunta pela primeira vez, tomo a liberdade de dizer que você não parecia muito animado... "comprometendo-se" com sua realidade e assim por diante. Isso está correto?

P- Uh, huh.

Elan - Quando você começou a simplesmente considerar o que eu disse, por exemplo, que era a energia e o alinhamento... fisicamente, palpavelmente?

P- Sim, eu diria que é sua.

Elan - Ah, tudo bem, muito obrigado. Mas isso é um desserviço a você mesmo, e o que estou querendo dizer é que você se sentou nessa cadeira, não foi a lugar algum, simplesmente mudou seu pensamento, alinhou-se a ideias empoderadas... o nível de energia subiu imediatamente. E não aconteceu nada além de você mudar sua vibração para

corresponder ao que estou dizendo, o que você só pode fazer porque primeiro o contém... o que só pode fazer sentido porque você também é isso... todos vocês.

Seu poder em um prato

P- Então, quando estou com certas pessoas que eu ... Não sei como dizer, que conseguem reter mais energia... que talvez estejam vibrando em um nível mais alto... I ...

Elan - Você está "vibrando em um nível mais elevado" e se permitindo ver reflexos externos disso... embora a transparência possa ser o contrário.

P- Ok, então por que parece que há mais energia quando outra pessoa está presente, ou você?

Elan - Bem, muito, muito literalmente, é porque você está escolhendo definir e expressar isso. Como você me disse ... "Sinto que é a sua energia". ... você está dando seu poder para mim. Agora eu não aceitarei isso, mas sua aparência será a de que você obteve energia de mim. De fato, isso é absolutamente impossível. Você vibra e experimenta os resultados de sua *própria* vibração. Aparece algo que é mais atraente para você, nenhuma energia é transferida da minha direção (por assim dizer, já que não estou realmente sentado aqui) para a sua direção. Você *corresponde a* essa vibração, você *se torna* essa pessoa... você sente os resultados de ser essa pessoa. Essa é uma ilustração maravilhosa de tudo o que estamos discutindo.

Você não foi a lugar algum, nenhuma circunstância mudou e, ainda assim, simplesmente ter uma ideia, mas por um momento fugaz... muda a maneira como você se sente, muda a maneira como você fala, muda a maneira como você parece se sentir. Tudo isso o leva a entender que, na verdade, a ideia vem de você. E quando você estiver disposto a abraçar *isso* e, de fato, *agarrá-lo pelos chifres* (por assim dizer) e expressá-lo... tudo se tornará um reflexo desse eu energético e até mesmo as pessoas que parecem, tudo bem, estar de mau humor, de repente se tornarão bastante animadas. As pessoas que se recusarem totalmente a corresponder a essa vibração

simplesmente parecerão se afastar de você.

Seu poder em um prato

P- Ok, então quando as pessoas falam sobre o poder da energia em um grupo... em oposição à energia de uma única pessoa...

Elan- Isso é em grande parte uma ilusão. Na minha perspectiva, você só sente a energia que cria... e permite que diferentes modelos ou estruturas moldem essa energia, mas ela é *a sua* energia e, em última análise, a estrutura, o modelo ou a estrutura também é você. Portanto, mesmo que você diga: "Bem, eu não aceito completamente que essa seja a minha energia, é a sua energia, Elan", bem, você está brincando; eu *sou* você. Você entende o ponto de vista?

P- Sim.

Elan - Qual é a sensação?

P- A sensação é boa, mas preciso pressionar mais um minuto...

Elan - Pressione!

P- ... para insistir no ponto novamente, então pode ser ... é uma ilusão, se eu acreditar nisso, que o poder em um grupo é muito maior para a transformação do que o meu poder sozinho?

Elan - Então você pode usar isso para expressar seu poder, sem dúvida, mas ele ainda emana de você. E, ironicamente, a energia do grupo, não importa como você a defina... só será palpável para você na medida em que você imitar ou criar sua própria versão dela. Portanto, o mesmo mecanismo ainda existe, mas é apenas a forma como você o vivencia e onde você permite que o seu poder se expresse que parecerá mudar, do seu ponto de vista. Portanto, se parecer mais confortável ter o grupo elevando você, permita-se expressar a elevação *dessa* maneira... mas lembre-se de que,

devido à maneira como você cria outros indivíduos, você estará sujeito aos caprichos das expressões particulares deles e, talvez, do seu ponto de vista, às peculiaridades.

Seu poder em um prato

Portanto, essa é outra maneira válida de expandir sua consciência, mas ainda contém algumas armadilhas e agora você se torna dependente de *fontes externas*... enquanto isso, é *você* expressando seu poder de forma muito criativa.

P- Isso é perfeito.

Elan - Ah, essa é a ideia... todos vocês são um reflexo perfeito do que quer que estejam expressando em um determinado momento. Talvez agora você possa se perdoar e aproveitar sua nova... liberdade condicional.

Seu poder em um prato

OCORRÊNCIA TUMULTUADA EM SUA VIDA? SE ISSO NÃO SE APLICA A VOCÊ, FECHÉ OS OUVIDOS

(Você atinge um limite em que há uma aceleração de sua transformação).

Tudo bem, permita-me dizer, antes de continuarmos com a interação, que talvez, apenas talvez, recentemente, você tenha encontrado ocorrências tumultuadas em sua vida, coisas que não estão indo bem de acordo com sua preferência, um efeito cascata de muitas coisas que parecem desafiar sua determinação de se expressar em termos preferidos.

Agora, se isso não se aplica a você, por favor, feche os ouvidos, nós o chamaremos de volta quando terminarmos. Mas a ideia é simplesmente esta... de muitas maneiras, quando você começa a se transformar, você alcança e cria um limiar... um limiar no qual há uma aceleração da sua transformação. Na verdade, essa aceleração é um momento muito tênue, pois a aceleração parece ter o efeito de apoiar suas decisões de forma mais completa. E, portanto, se suas decisões oscilam para frente e para trás, balançam de um lado para o outro, desviam por toda a estrada, então o cumprimento dessas decisões no que vocês chamam de "nível baseado na realidade" é bastante rápido.

E, portanto, se você ainda estiver usando a interpretação negativa como evidência e continuamente tomando decisões com base nisso, encontrará uma *aparente* "cascata" de sincronicidade e circunstâncias negativas.

Tudo isso se baseia no que estamos discutindo esta noite, que é permitir-se ter a interpretação inicial... permitir-se perceber que talvez isso não seja a coisa mais positiva (ou o resultado aparentemente mais positivo) e lembrar-se de que isso não é a única coisa estranha no mundo.

Seu poder em um prato

Universo inteiro e que você pode realmente usá-lo para reforçar sua nova autodecisão preferida.

A consistência na decisão, a permissão da consistência em seu processo de tomada de decisão, é a ferramenta... é a dobradiça que permitirá que você sinta a mudança, sinta a diferença. A mesma velha interpretação por meio das velhas lentes produzirá a mesma velha e aparente decisão, a mesma velha e aparente permissão e a mesma velha e aparente circunstância negativa. Mas a disposição de usar essas (e eu uso a palavra literalmente) "aparências" para reforçar sua nova decisão, de não agir enquanto estiver tendo uma reação ou uma resposta, de se permitir ter essa reação e depois se realinhar com sua nova decisão e agir... essa é a dobradiça, essa é a ferramenta.

Se você partir do pressuposto de que sua realidade deve conter uma porcentagem de coisas diversas e estranhas ... você, por meio de sua transformação acelerada, parecerá atraí-los constantemente. Sua disposição de se permitir manter o foco e usar "isso", seja o que for, a seu favor, cria e mantém a mudança positiva.

Portanto, se você parece ter um resultado correspondente e contínuo em que surgem coisas que não são como você esperava, não são o que você desejava... *assuma que* isso é mais importante do que o que você achava que queria, do que o que você achava que queria fazer. Permita que a coisa inesperada que surge seja mais importante, seja o feedback da realidade de que agora que você tomou essa decisão de ser essa nova pessoa preferida... então as coisas vão mudar... sua abordagem vai mudar... a maneira como você aborda uma situação vai mudar... *tudo vai mudar.*

Portanto, permitir que a realidade ofereça oportunidades de fazer coisas que você não planejou fazer é

uma expressão de mudança no momento... ser espontâneo,

Seu poder em um prato

permitir que o inesperado seja um *presente*... uma joia, em vez de uma interrupção.

Talvez, para dar um passo adiante, *mergulhar e convidar o resultado inesperado* e, em seguida, agir corajosamente com base nas *oportunidades* que ele traz, em vez de lamentar: "Eu queria fazer isso, mas, em vez disso, isso está aqui, ai de mim". Na verdade, é "ai de mim, isso não está acontecendo. As coisas não estão indo de acordo com meus desejos", essas suposições que parecem criar esse efeito cascata... em vez de... "Ah... fascinante!!! Eu tinha em minha agenda essa coisa para fazer hoje, mas não posso fazer agora, porque isso surgiu". Tudo bem, vou me concentrar e lamentar "que não posso fazer isso agora" ou vou simplesmente assumir que talvez seja possível que a coisa que surgiu seja *mais propícia* e realmente produza um resultado mais rápido e direto do que o que eu assumi ser a coisa que preciso fazer?" Isso cria uma mudança imediata no resultado.

E criar um equilíbrio harmonioso com o que está presente e usar suas criações que estão presentes... não precisar ser tão esculpido, estruturado e controlado sobre o que exatamente está acontecendo e o que exatamente você fará em um determinado dia, tudo se resume a uma permissão proposital, *permitindo que o que est á seja um reflexo de sua nova decisão* e mergulhando imediatamente em como você pode usar isso, como você pode colocar *isso* em ação.... entender que se aquilo que você deseja fazer e que não está mais disponível ainda é importante, a oportunidade de fazê-lo "aparecerá novamente" e, quando isso acontecer, será ainda mais fácil de fazer do que você supunha que seria agora.

Muito disso é simplesmente confiar propositalmente, pois você sempre confia, sempre tem fé... sempre... sempre... sempre... sempre. Lembre-se, o que você chama de "dúvida"

não é falta de confiança

... é uma *confiança infinita em um resultado negativo*, uma *confiança infinita naquilo que você diz não preferir*. E, portanto, você pode, como

Seu poder em um prato

se você propositadamente permitir... propositadamente confiar que nada é estranho, que algo inesperado tem uma pérola dentro de si. E essa ideia específica pode permitir que, a partir deste momento, vocês não sintam mais a necessidade de "se bater".

Agora, aqueles a quem isso não se aplicou podem voltar para a sala, desentupir os ouvidos... continuaremos com o compartilhamento, com uma mulher.

Seu poder em um prato

SOLTAR E RELAXAR

OUVIR O QUE O MENSAGEIRO TEM A DIZER

("você está resistindo... você está resistindo... você está resistindo... você está resistindo").

P- Só queria dizer que foi lindo o que você acabou de dizer, entendi tudo e lhe agradeço. Só preciso de alguma validação sobre isso...

Elan - Tudo bem, entenda, e ficarei mais do que feliz em fornecer o que está pedindo, que, em última análise, é a sua concordância com o que estou prestes a dizer que será a validação.

P- Ok, recebi quase todas as respostas que estava procurando esta noite, aliás, também. Acabei de ser diagnosticado com hipoglicemia. Fiz um teste de glicose de 5 horas e tenho lutado contra ... que as preocupações e inquietações sobre minha dieta em relação à minha saúde física e emocional ...

Elan - Muito bem, antes de prosseguir, lutar e se preocupar não são posturas abertas e receptivas que permitam que você simplesmente se expresse da forma mais proveitosa possível. Portanto, em primeiro lugar, minha primeira sugestão seria *deixar* para *lá*, não há nada com que se preocupar... nada para lutar. Em segundo lugar... quando você está se expressando com propósito, de acordo com os termos de quem você sabe que é... todos esses detalhes... comer, dormir, fazer exercícios são automáticos, você os atrai, e se você começar a confiar na inteligência do seu chamado "corpo", que na verdade é apenas a sua consciência em termos contraídos, por assim dizer. A preocupação e a dúvida são um fechamento... e ao se permitir atrair sem esforço qualquer sustento que seja mais benéfico para você... essa é a postura

de abertura propícia. Isso faz sentido?

P- Ok, então você está dizendo que, se eu me soltar e relaxar, o adequado, uh...

Seu poder em um prato

Elan - Em primeiro lugar, a preocupação é uma ação não expressa, é algo que você se permite continuar a fazer. Portanto, talvez, em primeiro lugar, você queira reorganizar esse pensamento... de modo que agora esteja simplesmente cuidando dos negócios... não se preocupando, porque a preocupação sempre tem essa noção subjacente de que "algo vai pegá-lo". Portanto, nada vai pegá-lo, se de fato você entender que sua vida é um reflexo sem esforço de quem você escolhe ser.

P- Então, eu tenho todas as capacidades para criar uma saúde física e emocional perfeita dentro de mim?

Elan - Sem dúvida, todos vocês têm.

P- Independentemente do que eu comesse ou bebesse, por assim dizer?

Elan - Você pode descobrir que, ao fazer isso, o que você come ou bebe é um resultado, mais uma vez, não a causa. Entenda que a ideia de comer é amplamente simbólica. Você é um Ser Infinito, não tem começo, meio e fim... portanto, a ideia de sustento externo é uma exploração temporária. Seu corpo existe dentro de sua consciência, e não o contrário, e seu corpo é uma expressão de sua consciência.

Portanto, mesmo qualquer condição específica que você possa compartilhar comigo é uma expressão da consciência. Geralmente, nesse caso... você simplesmente não está se permitindo ser natural consigo mesmo e, em vez disso, está criando uma dicotomia... e você pode simplesmente se realinhar com quem você é e tudo o mais "se encaixa". À medida que você transforma sua consciência, seu corpo se transforma. Há uma ampla abordagem na realidade física de que os indivíduos precisam preparar seu corpo, mudar seu corpo, transformar seu corpo... para permitir a expansão de

sua consciência. E essa transparência pode ser experimentada... mas é ilusória. Na verdade, primeiro vem a mudança de consciência, depois

Seu poder em um prato

vem a mudança no corpo, portanto, lembre-se também disso. Isso é útil?

P- Sim.

Elan - Há mais alguma coisa?

P- Hum, machuquei minha coluna há alguns anos e realmente acredito que tenho o poder de me curar e de acreditar que ela simplesmente não está mais lá, acho que só quero alguma validação sobre isso também?

Elan- Tudo bem, você ainda sente o que chama de "dor"? P- Sim.

Elan- Você atribui essa dor a uma lesão anterior?

P- Sim.

Elan - Será que você pode ter a ideia de que cada instância dessa dor esteja completamente *no momento*, sem passado, e observar o que ela significa naquele momento... observar como ela reforça sua decisão naquele momento e observar o que ela lhe dá a oportunidade de fazer naquele momento.

P- Ok.

Elan- Essa abordagem pode ser, pelo menos, algo que você esteja disposto a expressar?

P- Sim.

Elan- Muito bem, você notará uma diferença se fizer isso, pois não é realmente, novamente, algo que aconteceu no passado que está causando a dor agora... você cria a dor agora e a identifica fortemente com o passado, que é a única coisa que cria o relacionamento.

P- Ok.

Seu poder em um prato

Elan - Agora, entendo que isso parece um pouco estranho para sua maneira geral de pensar a consciência de massa, mas, ainda assim, é o mecanismo. E, ao continuar atribuindo um passado, você obtém o efeito absoluto de que sofreu uma lesão e o que está sentindo agora é devido a essa lesão, e você a perpetua, seja qual for o grau em que o faça. Mas isso não é necessário e você pode simplesmente tratar o problema no momento como algo que tem a ver com o que está acontecendo agora com você e não com o passado. Então, as coisas se destacarão em relação ao que está acontecendo *agora*, "bem, por que posso sentir *dor agora*, dor é resistência, ao que estou resistindo *agora*?" Esqueça o dia de ontem, esqueça o dia anterior, esqueça a lesão, em vez disso, pergunte a si mesmo: "O que estou resistindo *neste momento*?" Se você estiver disposto a estar no momento, se estiver disposto a deixar a bagagem de lado, sempre encontrará algo, neste exato momento... ao qual obviamente está resistindo. Como alternativa, e essa também não é a abordagem usual da sociedade em relação ao desconforto ou à doença, você pode se perguntar: "O que essa dor está me permitindo fazer que eu não teria feito sem ela? O que ela está me impedindo de fazer?" A exploração dessas ideias também abrirá novas portas de compreensão e conscientização sobre o motivo pelo qual você criou esses sintomas e condições. Explorar todas essas ideias e procurar como TUDO serve a você, até mesmo o desconforto, lhe dá novas oportunidades de transformar esse estilo de mensageiro.

Então, a dor foi aceita como um mensageiro. Então, você começará a lidar com as coisas às quais está resistindo e permitirá que elas aconteçam à medida que você começa a mudar sua abordagem para não precisar mais criar o mensageiro para lhe mostrar ... "você está resistindo... você está resistindo... você está resistindo". Está entendendo?

P- Sim, obrigado.

Elan- Bem, obrigado, eu não fiz nada.

Seu poder em um prato

O TODO É VOCÊ ACREDITAR É VER

(Uma declaração.)

P- Obrigado, Elan, uma pergunta, não uma declaração... ou ambos?

Elan - Bem, isso foi uma pergunta e uma afirmação, não é mesmo?

P- Talvez, se o senhor me permitir... uma declaração.

Elan - Muito bem, obrigado. Honramos a ideia de alguém disposto a colocar algo em prática, *propositamente*... como uma expressão de quem ele é. Prossigam.

P- Ok, no que diz respeito ao fato de sermos "bolas espelhadas", é importante reconhecer, parece-me, que "espelhamos" em grande parte o que está acontecendo na "consciência de massa"... no entanto, muitas vezes não se entende claramente o que é "consciência de massa".

A consciência de massa, em minha opinião, tem uma base em certas doutrinas...

Elan - A propósito, é porque você diz isso, para você, apenas para mantê-lo em uma base capacitada. Prossiga.

P- Ok, atualmente nossa civilização parece estar baseada em um paradigma básico que chamo de "cientificismo materialista".

Elan - Defina.

P- "Cientismo" sendo... a ciência como religião.

Elan- Muito bem. "Ver para crer"... sim?

P- "Ver para crer", sim.

Elan- Muito bem, continue.

Seu poder em um prato

P- "Materialismo" é a ideia de que somente o material é realmente real.

Elan- Tudo bem, "ver para crer".

P- Ok. Em termos específicos, são os "darwinismos" que constituem os paradigmas básicos: Darwinismo clássico, 1859... Darwinismo social que se expressa como socialismo de Estado em nosso século... e Novo Darwinismo. Na visão dos neodarwinistas (nossos biólogos ortodoxos), a vida é uma "luta". Esses caras veem até mesmo a genética como envolvida em uma luta pelo domínio. Portanto, é isso que nossa consciência de massa é atualmente.

Elan - Muito bem, uma maneira válida de descrever uma versão do problema. Prossiga.

P- Hum, acho que o que está por vir é um novo paradigma basal. I chamá-lo de "totalidade científica" ...

Elan- Um momento ... "basal... básico... subjacente... paradigma... mudança". Continue ... definindo termos.

P- Exatamente. Acredito que os novos termos do paradigma serão entendidos dessa forma: Criador... sendo a forma de onda de "Tudo-Que-Seja". Criação... a forma particulada ou particular de "Tudo-Que-Seja". O processo de um se tornar o outro, envolvendo desejo/permissão, onde "desejo" é definível como uma expressão de propósito, todo o processo resumido em uma frase: "permissão proposital".

Elan- Muito bem, se de fato você define o Criador como "forma de onda", o que cria a forma de onda nesse modelo?

P- Acredito que a forma de onda seja o principal.

Elan- Isso está *separado* da ideia de "Criador"? Talvez você esteja falando de vesículas da Criatura física,

Seu poder em um prato

especificamente, ao se referir a ele como "forma de onda" em vez de Criador Primário?

P- Possivelmente, estou usando a analogia de que a luz tem basicamente duas formas, a forma de onda e a de partícula...

Elan - Entendido.

P- O Universo visível ou físico é um aspecto "particulado" de "Tudo o Que É" ou "A Onda Criadora".

Elan - Entendo a analogia, mas qual é a sua utilidade... qual é o seu propósito?

P- Para acabar com a separação entre a ideia de Criador e Criação.

Elan- Como o fato de definir um como "onda" e outro como "partícula" faz isso? Isso não perpetua a separação? Outra maneira de ver isso, sem invalidar de forma alguma o que você está dizendo, é entender que "partícula" e "onda" são simplesmente aspectos diferentes do mesmo fenômeno... *ambos* emanam do Criador... e dentro dos quais pode haver vesículas aparentemente "separadas" (assim falando, em termos de realidade física), "vesículas de criação". Outra maneira de ver isso é que o estado do comprimento de onda representa o campo de todas as possibilidades e é uma expressão infinita, enquanto o fóton, a expressão particulada, representa o aspecto fisicalizado e é o aspecto da observação, o observador e é a expressão finita, por assim dizer.

P- Ok...

Elan- Aqueles que acham que isso é muito "técnico".
... tenha paciência conosco.

P- Sim, posso ver isso.

Seu poder em um prato

Elan- Muito bem, descreva então o resultado de nosso novo paradigma, como você o descreve.

P- O resultado é a compreensão clara... como base da consciência de massa, de que... cada um de nós é parte do mesmo todo ou "Tudo o que é".

Elan- O próximo passo para a realização não seria, talvez, a ideia de que o todo é você, sem mais se relegar a uma simples "parte" de um todo maior?

P- Sim, eu também tenho essa ideia, e isso estaria de acordo com a ideia de que a "memória" de todo o sistema estaria codificada em cada aspecto específico do sistema.

Elan- Ah, "modelo holográfico", entendi.

P- Entendido. Então, à medida que esse Novo Paradigma Basal for surgindo, ele será...

Elan - A propósito, só para ser técnico... não é algo novo. Mas o prossiga.

P- Ok.

Elan - Isso vem ocorrendo em versões, bolsões e aspectos em toda a realidade física, em tudo o que você chama de "tempo". Entendo que, em geral, pela maneira como você está apresentando essa discussão... é uma nova abordagem para o que você está chamando de "consciência de massa"... que presumo que sua definição seja "a energia conglomerada de indivíduos".

P- Isso mesmo.

Elan - Tudo bem. Prossiga.

P- Isso é realmente científico... Acredito que será muito mais fácil para cada um de nós realizar quaisquer

ambições que possamos ter, cada vez mais em uma base acelerada.

Seu poder em um prato

Elan - Então, podemos resumir essa ideia como sendo... anteriormente e até agora, a abordagem da "massa" tem sido "ver para crer". A nova ideia que vocês estão começando a expressar e expandir nesse sentido é "acreditar é ver".

P- Ok.

Elan - Agradeço a você.

Neste momento, permitam-me, pela primeira vez e mais uma vez, agradecer a todos pela disposição em permitir que eu interaja e reflita quem vocês já são e o que já contêm. Encerrarei esta seção simplesmente dizendo que a "mesada" é sua... você a ganhou... gaste-a como quiser.

prato

Capítulo Sete

Feedback de sua realidade

Todos vocês são perfeitos, um reflexo perfeito do que quer que estejam explorando em um determinado momento. Permita-me intitular esta seção de "Feedback da sua realidade".

Como já discutimos muitas vezes, de muitas formas, você é pura consciência se expressando em termos lineares... se expressando como um Ser Físico, fazendo isso de forma tão convincente que você realmente acredita nisso. Muito criativo!

Ao se expressar dessa maneira, geralmente há um mecanismo específico por meio do qual você focaliza sua consciência que lhe permite vivenciar a si mesmo como um Ser Físico em um mundo físico... e, assim, ter a chamada "experiência".

Entenda, a partir de nossa perspectiva, que você é todas essas coisas e que elas realmente *existem dentro de*

you, but the transparency is that you exist within a reality. Under this light, you concentrate your

Seu poder em um prato

consciência para expressar e experimentar o que você chama de "vida física", sua experiência física em cada momento, agora mesmo, que é verdadeiramente o único tempo que existe, nos termos mais fundamentais.

A cada momento, no que você considera uma forma "automática", você concentra sua consciência em uma série de etapas... que resultam em sua vida, em sua realidade, que resultam em sua experiência com um certo sabor, um certo significado, com certos parâmetros.

Em cada momento, *you decide* quem você é, ou seja, a primeira etapa do mecanismo. O segundo passo é que você confia, ou *investe uma consistência* para que essa decisão seja mantida, você confia plenamente nessa decisão. O terceiro passo é a ideia de que *you are*, que é "sua noção mais aceita" do que é criado fisicamente no mundo físico... *suas ações*.

Quando você decide quem você é, você "automaticamente" se cria no momento em que está decidindo *ser* essa pessoa... em todos os aspectos. E quando você vacila nessa decisão, é por isso que muitas vezes sua realidade parece flutuar, parece mudar. Mas quando você toma essa decisão, no exato momento em que decide *ser* essa pessoa, você está *sendo* essa decisão. Pelo menos naquele momento.

O que você escolhe... qual é a sua decisão... é o que você está sendo, no que você confia posteriormente e, se você permanecer focado e consciente disso, suas ações refletirão essa decisão. E, portanto, suas *ações produzem um efeito que é consistente com essa decisão*, na forma como você cria sua vida física.

Gostaríamos agora de chamar sua atenção para a ideia de que sua realidade, embora *seja* você... embora *venha de*

você e seja uma *expressão sua*... ainda assim, para alguns

Seu poder em um prato

O grau pode, inicialmente, ainda ter a *transparência* de ser externo, para permitir as ideias de reflexão... de conhecimento... de mentalidade. E, portanto, uma das maneiras de perceber que a realidade reflete de volta para você qualquer ideia, em qualquer momento, é como "feedback".

A maneira como usamos o termo "reflexão" implica que o que retorna para você é *sempre uma representação reflexiva do que você colocou para fora... quem você está sendo... quem você decidiu que é*. Portanto, o que você percebe como "retorno" é o **feedback da sua realidade**.

De modo geral, como uma simplificação, as pessoas interpretarão o feedback de duas maneiras. Agora, há um número infinito de maneiras de interpretá-lo, mas, para ilustrar o ponto, vamos restringi-lo a duas.

1. Você confia que o feedback reforça sua decisão, ou:
2. Você confia que o feedback nega ou mostra evidências contrárias à sua decisão.

A forma como você interpreta esse feedback, em última análise, é o que permite que você *mantenha* uma decisão preferida e desejável ou pareça se "*desviar*" (embora isso seja uma ilusão) para uma decisão talvez mais destituída de poder e mais antiga e ultrapassada.

Portanto, tudo se resume à sua disposição de *usar* o que quer que você perceba como retorno na forma de *feedback como reforço*, como evidência de que sua decisão "pegou", está de fato registrada e agora é *quem você é*. E isso pode exigir um pouco de persistência, um pouco de consistência, antes que você realmente pareça provar a si mesmo que *todo* feedback, não importa o que pareça ser na superfície, *sempre reforça sua decisão*.

Seu poder em um prato

Se a sua decisão agora é consciente, em outras palavras, em vez de permitir que as circunstâncias ditem aleatoriamente quem você é... você pode permitir que sua decisão permaneça, confiando que sua decisão foi realmente registrada... em todos os aspectos, você pode então ter o feedback que retorna para você sempre reforçando a decisão positiva, não importa o que pareça.

Agora, onde entram a engenhosidade, a criatividade e a persistência, é a sua disposição em um momento em que o feedback *pareceria*, na superfície, contrário à sua decisão... nesse ponto... você pode "tomar ou não" a sua decisão. Se o feedback parecer contrário à sua decisão, você sempre tem a opção de simplesmente "lembrar" a si mesmo que, embora *pareça* ser contrário às suas circunstâncias... à sua experiência... aos seus relacionamentos e a qualquer outra coisa, ele ainda *deve ser um feedback direto da decisão positiva*.

Todo feedback tem a capacidade de ser sempre interpretado a partir de toda a gama de perspectivas, desde as mais negativas até as mais positivas, pois as situações em si são fundamentalmente neutras, sem nenhum significado embutido, são como um conjunto de adereços.

Se você atribuir um significado que seja inconsistente com sua nova decisão preferida sobre quem você é agora, isso pode parecer uma evidência de que sua decisão simplesmente não foi registrada ou que talvez você não "crie sua própria realidade". Mas se você optar por olhar além, se optar por ir além da superfície, se optar por "mergulhar" para descobrir como "até mesmo esse" feedback específico, embora possa parecer contrário, *deve apoiar* sua decisão... você pode começar a observar *como* o feedback serve a você, reforça, apoia a nova decisão, em vez de como ele a refuta ou como

parece anular sua decisão. Você pode optar por analisar o feedback apenas pelas lentes da nova crença.

Seu poder em um prato

E sempre, em todas as situações, todo feedback contém a capacidade de dizer: "Por que isso está acontecendo *comigo?*" ou "Como isso pode me *servir?*" E uma maneira ainda mais capacitada de examinar o feedback a partir das lentes de sua nova decisão é sempre se perguntar, em qualquer situação: "Como isso me serve *exatamente do jeito que está?*"

Isso permitirá que você comece a *usar tudo*, inclusive as evidências *aparentemente* negativas, para reforçar sua nova decisão positiva e continuar a se apoiar, para fortalecer a nova decisão em si. Ao estar disposto a não simplesmente "se contentar" com o que está na superfície, se o feedback parecer inicialmente negativo, e ao estar disposto a investigar mais a fundo como esse feedback não é apenas um reforço da sua decisão, mas é *essencial* que ocorra para que você expresse totalmente sua decisão... *essa* abordagem específica é a abordagem que permite transformar rapidamente até mesmo a aparência negativa do feedback.

Pois quando você usa *todo* o feedback, não importa o que ele pareça ser na superfície, para reforçar e apoiar sua decisão positiva, então o próprio feedback, a "natureza" do feedback... seu relacionamento com o feedback... muda e se transforma completamente.

E o resultado é que, quando você é consistente, *nunca* permitindo que o feedback o convença a desistir de sua decisão, você começará a ver a natureza do feedback mudar... onde o feedback não parecerá mais refutar sua decisão, não parecerá mais, mesmo que superficialmente, provar a você que, de fato, você não cria sua própria realidade e está "enganando a si mesmo". O feedback acabará deixando de parecer negativo.

Portanto, a simples afirmação: "Como isso me serve exatamente do jeito que está?" é o primeiro passo para usar

tudo o que você tem para se expressar mais plenamente. Digo o "primeiro passo" porque a

Seu poder em um prato

O "segundo passo" é agir verdadeiramente como se você "realmente" estivesse comprometido em acreditar nisso, e isso toma a forma de... ouça, de realmente *apreciar e sentir gratificação* pelo feedback ter *vindo na forma que veio*, permitindo que você olhe para o que quer que seja, permitindo que você olhe para reforçar sua decisão.

E quando estiver disposto, não de forma jocosa, nem sarcástica, mas sincera e honestamente, a *agradecer o* feedback aparentemente negativo e sentir esse apreço, sentir essa gratidão, então você estará realmente expressando em ação a ideia de que não pode mais ser convencido por ninguém a deixar de ser quem é

... qualquer coisa... qualquer circunstância... qualquer relacionamento, ponto final, porque é uma decisão consciente que é gerada para você... por você... e permite que você expresse *mais* de si mesmo. Outra forma de ver isso é que, quando você está simplesmente disposto, ao decidir conscientemente quem você é, a honrar *tudo o* que aparece em seu caminho e *usá-lo de forma positiva* - você está literalmente usando *mais de si mesmo*. Você está sendo uma versão mais plena e autêntica de quem escolheu ser.

Outra maneira de dizer isso é que você está se expressando mais plenamente, está se entendendo *como* um Criador, escolhendo criar uma experiência física que tem certos parâmetros, certas limitações aparentes em termos de ocorrer antes... durante... depois, em termos de ocorrer em um período de tempo, mas, na verdade, as outras limitações que você percebe que o impedem de ser quem você é... simplesmente se transformam. Pois... nada... nada... nada pode impedi-lo de ser quem você é, exceto você mesmo.

E não importa qual seja o motivo que você tenha para finalmente concordar: "Não posso ser quem eu sou", você

acaba decidindo isso, acaba tomando essa decisão, presume que essa decisão se mantém... você *decide*: "Bem, não posso ser quem eu sou", você *confia*... "I

Seu poder em um prato

não posso ser quem eu sou" e, finalmente, você *age como* "não posso ser quem eu sou" e, então, o feedback volta de forma muito clara para reforçar ... "Bem, para começar, você está perdendo seu tempo no caminho de 'criar sua própria realidade'".

Portanto, mesmo que você escolha o caminho mais destituído de poder... você ainda está usando seu poder, ainda está usando essa mesma metodologia, a mesma maneira de focar sua consciência e se expressar, para realmente provar a si mesmo que não tem poder. Outra ironia.

No entanto, lembrar-se de que você sempre está usando esse poder (mesmo quando o está expressando como total impotência) pode, às vezes, ser a chave que lhe permitirá, em qualquer momento, dar uma risada e se realinhar com a ideia de que "não importa o que eu faça... Vou decidir algo de qualquer maneira". "Vou decidir, vou confiar, vou agir". "Portanto, se eu fizer com que isso seja uma expressão consciente de minha preferência e conhecimento consciente, minha vida será uma declaração consciente com propósito, se eu estiver disposto a decidir conscientemente."

Então, não existe a ideia de um "subconsciente" que possa ter qualquer efeito sobre você. Pois, em última análise, você se designa como o tomador de decisões e, portanto, mesmo que houvesse a ideia de escolhas que surgissem em seu caminho, mesmo que elas parecessem "vir de dentro". ... ainda é você, o eu *consciente*, que decide: "Sim ... Vou aceitar isso" ou "não ... Não vou aceitar isso".

Portanto, você... o eu consciente... é sempre o poder, a criação, a experiência, a percepção da experiência... e, mais literalmente, você é o observador, você é o observado e, juntos, o *observador e o observado* são um único evento... tudo você.

Portanto, talvez você possa dizer que não é possível "fugir de si mesmo", não importa com quem você fale... não importa

Seu poder em um prato

onde você vai... não importa o que você faz, pois... *é tudo você, refletindo de volta para si mesmo* quem você é, aparentemente em um determinado momento isolado do tempo. Digo "aparentemente" porque você também tem uma "expressão infinita" de consciência (mas falaremos disso em outra ocasião).

Portanto, o feedback da sua realidade sempre reforça quem você é, quem você decidiu ser e, se essa decisão for consciente, intencional e direcionada... então o feedback tem um reflexo consciente... intencional... e direcionado..., embora nem sempre na superfície. E, às vezes, o que está na superfície pode parecer obscurecer o reforço real, e é nesse ponto que simplesmente sugerimos que você tenha como certo que nada é estranho, que tudo faz parte de quem você é e que não há nada que esteja fora ou interrompendo.

Portanto, qualquer que seja a circunstância, ela deve conter um reforço positivo que você possa usar para fortalecer sua determinação... para fortalecer sua decisão, sua confiança e, por fim, suas ações.

Antes de prosseguirmos para o que você chama de Interação, permita-me também reiterar o seguinte... quando você percebe que o feedback da sua realidade é negativo e tem uma resposta emocional a isso, que geralmente é uma emoção negativa, mencionamos e sugerimos que você não aja até que se realinhe com a sua decisão positiva. Mas eu gostaria de enfatizar novamente que "por todos os meios" é *necessário* permitir-se *experimentalmente* qualquer que seja a sua resposta emocional mais natural.

Em outras palavras, se sua resposta emocional parecer contrária à sua decisão, permita que ela "siga seu curso"... *permita-se sentir-se assim até que não se sinta mais*. Sugerimos que você *não* aja, não responda externamente, mas, por todos

os meios

Seu poder em um prato

... expresse-o para si mesmo e permita-se senti-lo e expressá-lo plenamente. Pois quando você faz isso, ele passa. Quando não o faz, você tem a sensação de que está se reprimindo. E você tem essa sensação porque está.

Portanto, é muito bom perceber: "Estou tendo uma emoção negativa, tudo bem, vou tê-la, pois entendo que não posso 'negar' nada, isso faz parte do meu feedback e, quando eu me permitir tê-la, em vez de resistir a ela, a emoção passará e então poderei me realinhar e me realinharei conscientemente". Não por negação de uma resposta ou reação inicial que você tenha.

Portanto, se o feedback parecer negativo, *sinta o que estiver sentindo*. Permitir-se sentir isso geralmente fará com que se resolva em apenas "alguns minutos". Resistir a ele, dizendo: "Eu não deveria me sentir assim, qualquer pessoa iluminada não se sente assim", vai prolongá-lo, às vezes por "muito tempo".

Portanto, a ideia é que você não precisa agir, permitindo que uma emoção negativa dite sua *resposta externa*, que terá um efeito... mas, de qualquer forma, *sinta a reação e não a negue*. Pois a ironia é que, mesmo com essa resposta emocional negativa, você está ouvindo? Sim? Até mesmo essa resposta emocional negativa reforça a decisão positiva.

Embora a interpretação que causou essa emoção negativa seja uma nuance da interpretação da situação por meio das lentes de uma crença antiga e ultrapassada, ao se permitir senti-la, em vez de evitá-la (o que teria sido a continuação da abordagem antiga), sua reação a essa emoção será diferente. E, ao permitir que ela ocorra e *agir, depois de se realinhar com sua nova decisão*, todas as suas ações serão um reflexo mais distinto de sua nova decisão.

Seu poder em um prato

Outra maneira de dizer isso é que você pode usar tudo, nada pode convencê-lo a deixar de ser quem você é, até que você concorde com isso. Mas, em última análise, essa concordância é a própria decisão (que discutimos) como a abordagem fundamental de foco na consciência de como você se cria em cada momento. Ela sempre começa com a decisão: "Eu sou essa pessoa... neste momento", quer você diga isso dessa forma, quer seja "automático". E, ao torná-lo consciente e vivê-lo para que seja consciente... eventualmente, não haverá nem mesmo a tendência de precisar dizer essas coisas para si mesmo, pois você funcionará no automático, mas de forma consciente. Isso pode parecer paradoxal, mas é verdade.

Em outras palavras, será simplesmente fácil e automático manter sua decisão positiva, especialmente quando você usar qualquer feedback negativo, permitir que ele se transforme e começar a perceber que até mesmo o feedback é principalmente, eventualmente até mesmo na superfície... positivo. E tudo o que isso exige é comprometimento e persistência por um período de tempo relativamente curto.

E essa seria a minha promessa a você. Se você estiver disposto a *usar de forma consistente* (deve ser consistente devido à maneira como você se cria como um Ser linear) *todos os feedbacks* que retornam a você e que você rotulou anteriormente como "negativos" para *ver como eles realmente reforçam* sua decisão, então a natureza do feedback mudará e as chamadas coisas que parecem negativas, que você precisou rotular novamente e usar para se realinhar, parecerão recuar e desaparecer quase totalmente em sua vida. Portanto, compreender isso, compreender que tudo pode ser visto como um reforço de sua decisão, embora às vezes seja necessário empregar um pouco de engenhosidade para ver como e por que isso a apoia.

Obrigado por sua disposição em continuar a interagir comigo e com os membros da minha civilização dessa forma. E obrigado

Seu poder em um prato

você, por sua disposição de "erguer-se com firmeza" e decidir quem você é, em vez de ser "ditado" e fazer com que sua decisão reflita a ideia de outra pessoa, ou talvez, como você diz, "eles", pois parece haver esse "eles" genérico que todos vocês acham que existe e que, na verdade, está se unindo a vocês.

Em retribuição à sua disposição de compartilhar aspectos de sua consciência comigo, agradeço-lhe profundamente, pois também tiro muito proveito dessas interações e pergunto-lhe como podemos ser mutuamente úteis um ao outro por meio do compartilhamento de informações. Compartilhamento!

Seu poder em um prato

DÊ UM TAPINHA EM SUAS COSTAS UM DEPOIMENTO

("Você quer me dizer que esse material funciona?")

P- Oi Elan, tenho um depoimento a dar.

Elan - Tudo bem, não precisamos de um... mas prossiga. Digo isso porque sei que funciona.

P- Falando sobre minha antiga lesão nas costas... alguns dias depois de nossa última sessão no mês passado...

Elan- Agora, antes de prosseguir, para o benefício dos presentes, a pessoa discutiu comigo a ideia do que talvez ela estivesse chamando de "síndrome da dor crônica" e minha simples sugestão foi abordá-la como algo que está ocorrendo no momento, não sendo a *mesma dor* de ontem, não ocorrendo da mesma fonte ou causa do dia anterior, mas simplesmente sendo algo que está acontecendo agora... isolando-a no agora

... lidar com ela... transformá-la e permitir que ela lhe sirva no presente. E isso parece criar uma descontinuidade da mesma forma que você parece criar uma situação crônica. Prossiga.

P- Bem, eu escolhi acreditar que estava completamente curada e permitir que os eventos em minha vida fluíssem mais, em vez de resistir e estar ciente de que... quando a dor vinha à tona... eu estava resistindo a algo e, portanto, novamente, me realinhando, tomando a decisão, confiando nela e agindo de acordo com ela.

Mas, alguns dias depois da sessão, eu... bem, na verdade, deixe-me voltar a... cerca de 6 meses atrás, comecei a correr (adoro correr) e, com minhas costas no estado em que estavam, acabei indo ao médico, ao quiroprático em particular, e elas estavam muito ruins depois de correr

Seu poder em um prato

três ou quatro vezes. Bem, depois de ouvir suas fitas e me envolver com esses conceitos...

Elan - A propósito, para ser mais preciso... depois de decidir atrair um ponto de vista mais poderoso e autocapacitante e fazer isso por qualquer meio e escolher agir de acordo com o que você refletiu. Prossiga.

P- Consegui criar uma coluna curada, na qual eu podia correr quantas vezes quisesse sem que a dor nas costas voltasse e, na verdade, hoje estou me mudando e movi provavelmente cerca de 50 caixas de livros e todos os tipos de coisas sem nenhuma dor nas costas e só queria agradecer a você.

Elan- Oh, não é necessário agradecer. Agradeça a você mesmo. Quer dizer que essa coisa funciona? Incrível!

P- Sim...

Elan- A propósito, você agradeceu a si mesmo? P- Sim, agradecei, agradecei muitas vezes.

Elan- Certo, bem, vamos usar a coincidência de linguagem ... dar um passo adiante e "dar um tapinha nas costas". P- Eu tenho, eu tenho.

Seu poder em um prato

"VAMOS SER FRANCOS"

DO PROZAC À PIZZA

(Essas não são vozes, são escolhas).

P- Tenho falado aqui sobre o desejo de ter um trabalho mais gratificante ou de ajudar o mundo a se tornar um lugar mais amoroso e cooperativo e parece que isso está acontecendo, embora talvez um pouco mais rápido do que eu esperava?

Elan- Ah, cuidado com o que você pede... você

pode conseguir! P- Sim, eu sei, como ...

Elan - A propósito, antes de prosseguir, isso é realmente possível ou você está simplesmente "se vendendo por pouco" em relação ao que entende que pode suportar, pois a realidade nunca é criada mais rapidamente do que você pode suportar.

E talvez o feedback aqui esteja permitindo que você redefina para o que está "pronto". A suposição de que está se movendo em um ritmo perfeito lhe diz que talvez você esteja mais adiantado em sua capacidade de lidar com isso do que supunha. Parabéns!

P- Obrigado. É que isso me dá um pouco de medo, porque o que eu estava fazendo no ano passado parece que não vai aparecer... então não tenho o dinheiro que ganhei com isso. Mas outras coisas estão se manifestando, embora nada esteja solidificado ainda.

Elan- Tudo bem, quando você sente o medo, ou como você diz, quando o medo está "surgindo"... você se permite, como já discutimos muitas vezes, sentir esse medo plenamente, permitir que ele se manifeste em vez de se prolongar? Ou você se esqueceu dessa etapa?

P- Eu poderia fazer isso mais vezes.

Elan - Ah, você pode fazer isso o tempo todo e, quando o faz e permite que o medo se manifeste, você pode até pensar consigo mesmo,

Seu poder em um prato

"Tudo bem, não tenho mais medo, eu me permiti ter medo, estou cansado disso." "Vamos para a próxima coisa!" Então você pode se realinhar. Outra coisa que você pode fazer, no entanto, é entender que, muitas vezes, nos casos em que você está atribuindo medo, o que você realmente está é ansioso, o que é simplesmente muito animado e não confia nisso, e simplesmente lembrar a si mesmo que tem todos os motivos para confiar... pode mudar isso.

P- Bem, neste verão, vou trabalhar em St. Louis com [uma grande empresa], com executivos seniores para ajudá-los a operar de forma mais sustentável do ponto de vista ambiental, e é um campeonato totalmente novo para mim. Ainda não fiz esse nível de consultoria.

Elan - Bem, essa é a liga em que você está agora. Você se criou nessa liga... portanto, atraiu o conjunto correspondente de circunstâncias que lhe permite expressar isso

... muito semelhante ao que estávamos dizendo sobre o momento. Seu feedback está lhe dizendo que você é mais do que imaginava ser. Muito empolgante!

P- Então eu tenho que confiar nisso?

Elan- Bem, você não precisa, você pode absolutamente não confiar e ficar completamente infeliz, isso é com você.

P- Não, vou confiar nisso.

Elan- A ideia é que é tão simples quanto simplesmente lembrar-se de confiar: "Ah, isso é muito mais rápido do que eu pensava, ah, não sei se consigo lidar com isso... espere um minuto, devo ser capaz de lidar com isso, está aqui". (Fim da discussão, hora de lidar com isso.) E, é claro, como mencionamos, a antecipação pode parecer produzir ansiedade,

mas quando você estiver fazendo a coisa, quando estiver
engajado, quando estiver sendo a pessoa, não haverá tempo para
medo
... sim?

P- Sim.

Seu poder em um prato

Elan - Você está simplesmente fazendo isso.

P- Essa tem sido a experiência no passado. Isso é verdade.

Elan - Então, quando sentir o medo surgindo, permita que ele se manifeste, se parecer com esse grau de medo, e realinhe-se... ou, se parecer mais com ansiedade, lembre-se do que é... na verdade, excitação.

O medo e a ansiedade provêm da mesma energia. Quando você confia nela, a sensação é de entusiasmo; quando não confia, a sensação é de ansiedade. Portanto, esses sentimentos podem indicar em que você está depositando sua confiança. Lembre-se de que a outra maneira de dizer que você não confia em algo é que, na verdade, você confia que não vai dar certo. Você sempre confia em alguma coisa. Portanto, essas coisas lhe dão a oportunidade de ver em que você está confiando. Depois de saber em que está confiando, você pode optar por reforçá-la se essa confiança for desejável ou mudá-la depois de reconhecer que está confiando em algo que não prefere ou confiando em um resultado negativo. Lembre-se, todas essas são decisões. Todas essas decisões podem ser tomadas conscientemente, agora que você conhece o mecanismo.

P- Ok, eu queria perguntar algumas outras coisas. Quando estou sentindo medo, uma das coisas que eu costumava responder com isso era "comportamento compulsivo". Como comer demais ou sentir atração por mulheres ou algo assim. E às vezes me sinto ... Eu, isso ... Sinto que estou sendo atraído de volta para isso, e um amigo sugeriu que eu considerasse tomar Prozac... O que me fez recuar totalmente; você sabe... I ...

Elan - Tudo bem. Permita-nos abordar os aspectos específicos. Cada mordida que você dá é uma decisão, e você

pode mudar sua decisão a qualquer momento. Não é mais complicado do que isso. Portanto, não importa como isso se expresse, simplesmente volte a entrar em contato com o fato de que está tomando decisões, confiando nelas e agindo,

Seu poder em um prato

e simplesmente diz: "Ah, em um momento, eu estava prestes a dar uma mordida a mais do que realmente preciso, mas isso não é mais quem eu sou... e agora confio em quem eu sou, e a ação que corresponde a essa confiança é largar isso e fazer outra coisa".

E, a propósito, essa foi a terceira coisa... quando você sente medo... se ele não se enquadra nas outras duas categorias de permitir-se senti-lo ou perceber que ele é o outro lado do entusiasmo

... é a ideia de começar, de se envolver ... é a hesitação na antecipação que é o terceiro motivo do medo. Simplesmente comece a fazer a coisa, e você estará envolvido... e o medo não existirá mais.

P- Ok. Você poderia fazer um comentário geral sobre o Prozac? Quero dizer, a sensação que tenho é que ele corta você da sua alma e da sua urna, pessoas que... bem, não sei, parece-me que você não está totalmente conectado com o interior...

Elan - Com *essa* definição... eu sugeriria não participar dela.

P- Não, não vou fazer isso.

Elan- Mas a ideia é que isso depende da sua definição, do que você espera que seja realizado. No entanto, não importa o que você espera que ela realize, de certa forma é... você, não completamente disposto a conceder poder a si mesmo e, até certo ponto, dizendo: "Preciso ter essa coisa externa para ser completo".

O próprio ato de se envolver nisso é um ato que reflete uma decisão de não estar completo. E mesmo no que você chama de aspectos clínicos da sua realidade, não é minha

percepção que isso seria construtivo para você de forma alguma.

P- Não para mim, mas, em geral, algumas pessoas relatam uma satisfação muito maior com a vida com ele e eu ...

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem, eu entendo, mas estamos discutindo sobre você. P- Mas eu estava apenas fazendo uma pergunta geral.

Elan- Novamente, há tantas situações diferentes quanto indivíduos. Mas sempre haverá a sugestão de ... "Eu não estou completo"... e você sempre criará (ao montar um cenário tão elaborado) uma necessidade de algo externo que poderia, supostamente, "acabar".

P- Ok, outra coisa ...

Elan - Então, estar em seu próprio ritmo é muito mais construtivo para o que você escolheu fazer...

P- É assim que me sinto.

Elan- E lembrar, se você sentir que seu comportamento é compulsivo, que isso faz parte de um processo elaborado de tomada de decisões e que você pode, a qualquer momento, interromper essa tendência... e se realinhar com a decisão positiva de quem você é.

P- Ok, bem, isso vai levar à minha próxima pergunta... o conceito do Super Ego. Estive analisando isso e sei que você diz que somos todos uma parte, ou seja, estamos todos conectados... mas...

Elan - Vocês são 100% Seres, sim, embora muitas vezes gastem 90% de sua energia para parecer que estão usando apenas 10%.

P- Bem, em termos do conceito de Superego que venho estudando, ele diz que, quando crianças, recebemos sinais de nossos pais de que certas partes de nós mesmos estão bem e outras não, e internalizamos essas mensagens e ...

Seu poder em um prato

Elan - Antes de prosseguir, o mecanismo é que você concorda cada vez mais com o que considera ser a avaliação que fazem de você, que pode ou não ser a avaliação "real" que fazem de você.

P- Sim.

Elan - Mas o efeito que você agora vai colocar fora de si mesmo em partes compartimentadas de sua consciência, como Ego, Id e Super-Ego, é simplesmente outra decisão. O acordo é uma decisão: "Eu devo ser assim... Mamãe diz que eu sou assim". "Não gosto do tipo de pessoa que faz isso." "Mamãe diz que eu sou assim... Tenho de ser assim." "Não gosto de mim mesmo."

Todas essas são decisões que *você perpetua*. Elas não estão em um compartimento de armazenamento... vazando em sua capacidade de tomar decisões. Elas podem se apresentar como uma opção, podem se apresentar como uma escolha... mas você é a única autoridade consciente para tomar decisões e não precisa separá-las em um compartimento. Prossiga.

P- O Superego meio que, aparentemente, julga. Por exemplo, eu tenho todos esses ... Eu tento não ser assim... mas acho que tenho muitos preconceitos e ideias pré-condicionadas sobre certas coisas e, quando vejo uma situação, faço todos esses julgamentos que quero fazer, dos quais quero me livrar, mas há tudo isso, parece ser uma parte de mim que...

Elan - Tudo se resume à decisão que você toma no final, independentemente do feedback que está usando. *Não há nada que seja uma voz autoritária. Há apenas escolhas*. E você pode dizer: "Esta é a voz do meu ego infantil". Ou você pode dizer: "Esta é a escolha que a "ideia" do meu ego de infância apresenta e, obviamente, não é uma escolha que eu faria, não

importa o que ela pareça dizer, entendendo que tudo isso sou eu". Você faz a

Seu poder em um prato

Você deve tomar uma decisão em cada momento. Ou você se mantém firme, confia em quem você é e faz com que essa decisão seja uma expressão consciente de sua sabedoria ou usa a racionalização de todos os outros para quem você é e ainda assim toma uma decisão. Você está entendendo isso?

P- Sim ...

Elan- Você só pode obter o efeito negativo quando entra em acordo, quando decide que "eles estão certos". E, a qualquer momento, você pode decidir (e não precisa fazer com que eles estejam errados, dizendo "eles estão errados", você pode simplesmente se concentrar em si mesmo) e dizer: "não, eu sou assim... Eu me conheço... Conheço meu coração". Ninguém mais pode conhecer seu coração, ninguém mais pode saber quem você é "lá no fundo" (a menos que vocês tenham um relacionamento que permita que eles saibam, e eles decidam concordar com você). Mas somente você conhece você.

Agora, vamos falar um pouco sobre você em termos gerais. Você deseja se expressar em termos integrativos?

P- Sem dúvida.

Elan- Você deseja amar incondicionalmente a si mesmo e outros?

P- Sim.

Elan - Isso revela mais sobre o tipo de pessoa que você é do que qualquer coisa que você já tenha dito ou feito. Você sabe quem você é. Isso é tudo o que importa.

Agora, você vai ter quem você se apresenta para ser, quem você continua a se criar para ser... ser *consistente* com o conhecimento de que você tem essas ideias dentro de você ou

não? Sugiro que sim.

Seu poder em um prato

P- O que você está dizendo parece ótimo. É isso que eu quero fazer. Eu me sento aqui e o observo e o vejo sentado ereto, falando com confiança, não importa o que alguém diga, você parece responder com amor, sem julgamento...

Elan- Mas você não entende que não poderia nem mesmo ver, perceber, entender, dar sentido ao que está percebendo como sendo eu fazendo isso, a menos que você o contenha? E *mesmo percebendo que eu faço isso*, significa que você tem o senso de discernimento para ver a diferença.

Agora, simplesmente *expresse* a diferença em si mesmo, o que... não vamos nos desviar muito da ideia, *você já está fazendo em alto grau*. Honre a si mesmo pelo grau em que *está* fazendo isso. Quando parecer que não está fazendo isso, basta se realinhar com quem você é.

P- É assim que me livro da bagagem, dos autojulgamentos ou dos medos de... o que eu disse não ser "bom o suficiente"... ou de me preocupar com o que os outros estão pensando de mim...

Elan - Não se trata de como você se livra dele. Você não pode se livrar dele. Você é o Universo, não há lugar para se livrar de nada. É sempre uma escolha. É como você transforma sua consciência... para que ela seja irrelevante para quem você é. O que parece ser o mesmo que "livrar-se dela", mas, novamente, livrar-se dela implica que há um lugar para colocá-la e, como você é tudo, não há lugar para colocar nada. Mas você pode transformar qualquer coisa, porque você decidiu isso em primeiro lugar, e você sempre pode decidir outra coisa.

No entanto, existe a capacidade de concentrar sua atenção em uma coisa, o que torna a coisa oposta completamente irrelevante para quem você é... o que talvez seja semelhante a parecer que ela não existe para você. E

assim, ao se concentrar na atenção incondicional

Seu poder em um prato

amor ... o julgamento é irrelevante. O julgamento é uma função de amar a si mesmo com condições e não atender a essas condições.

P- E se o julgamento "surgir" quando eu estiver lá tentando ser incondicionalmente amoroso?

Elan - Então eu o lembro de que **não é uma VOZ... é uma escolha**, e isso é tudo o que você precisa lembrar. Você pode se lembrar de que qualquer "opinião" que possa ouvir em sua mente é simplesmente uma escolha e não é realmente uma voz com QUALQUER autoridade autêntica. Quando você dá a ela esse rótulo, você remove a influência que ela exerce sobre você porque, então, você escolhe uma opção diferente, uma que seja mais representativa de quem você escolhe ser e uma que seja mais representativa do que você prefere. A escolha de outra coisa torna praticamente impotente qualquer voz/escolha não escolhida.

P- No entanto, tenho a tendência de me rotular, e quero deixar de fazer isso quando tenho o julgamento e digo ... "ah, eu sou ruim" ou "lá vou eu de novo".

Elan - Isso significa que você ouve a escolha, atribui a ela a identidade de uma voz autorizada e decide: "ESSA VOZ ESTÁ CERTA". Mas não importa como você a pinte, ela ainda é uma *escolha* e você *ainda* está *acreditando nela*, e a única razão pela qual você obtém o efeito é a etapa do processo em que você decide que ela está correta. Portanto, minha sugestão, para manter isso absolutamente simples, é permitir que o julgamento venha, convidar o julgamento, desafiá-lo e, quando ele surgir... ouvi-lo. É um absurdo. Ele não faz sentido. É completamente irrelevante para quem você é. Você pode pensar: "Sim, talvez alguém possa julgar que sou assim tão negativo... mas quando vejo a opção de me ver como esse idiota... ou de me ver como a pessoa amorosa, incondicional,

positivamente alinhada e integrativa, qual delas vou escolher?
... Hmm "

Torna-se quase ridículo, quando você simplesmente se realinha com a escolha positiva, que qualquer *outra* escolha tenha algum peso.

Seu poder em um prato

Basta lembrar a si mesmo se ouvir essa perspectiva em sua cabeça e pensar ... "Ele está certo". ... que *você acabou* de tomar uma *decisão* e lembre-se de que ele é você e que o tomador de decisões também é você.

E somente quando você se alinha com a escolha negativa... toma *essa* decisão... confia *nessa* decisão... age *dessa* forma, você obtém todos os efeitos que está descrevendo. Isso está ficando mais claro?

P- Sim.

Elan - Você nunca sente uma coisa negativa sem antes tomar e incorporar uma decisão, manter essa decisão confiando nela e depois agir... o que, nesse caso, geralmente seria expresso como lamentação.

P- Ok.

Elan - Ele ainda está pendurado em algum lugar? Isso é muito importante.

P- Bem, uh ...

Elan - Isso é muito simples? Você gostaria de um processo mais elaborado?

P- Não, definitivamente não, quero dizer, se eu puder mudar imediatamente
... é isso que eu escolheria fazer.

Elan - Muito bem, supondo (agora ouça o texto) que ambas as ideias que vou compartilhar sejam verdadeiras... qual delas você escolheria?

"Posso ser quem eu quiser ser."

"Não posso ser quem eu desejo ser."

Qual você escolheria?

P- Que eu *possa* ser quem eu quiser ser.

Seu poder em um prato

Elan - Muito bem, lembre-se de que, em última instância, ambas são verdadeiras, e digo isso para que você veja o grau de poder que tem. Você vai escolher uma coisa ou outra, então é melhor escolher a coisa positiva. Porque se você escolher: "Não posso ser quem desejo ser". ... é isso que você terá. Isso é real. Não é que você *possa* ser a pessoa que deseja *ou* que não possa ser a pessoa que deseja. Essa é a ideia de conter tudo isso. Você contém *ambos*. Você não pode "se livrar" de um e ser o outro. Você pode se concentrar em um e o outro fica para trás, não é mais relevante, não é visível e, se ele oscilar, você pode dizer: "Esse não sou eu ... Estou aqui".

P- Como eu aplicaria isso, por exemplo, ao comer compulsivo... se estou dizendo: "Não quero mais comer", mas estou sentindo um desejo muito forte de comer mais...

Elan- Muito bem, como esse diálogo ocorre dentro de você? Presumo que você tenha o que chama de "diálogo interno". Você certamente pode usar esses diálogos para se realinhar. Como seria isso em sua mente, se não se importa que eu pergunte?

P- Claro, eu tenho um, você sabe, eu tenho um... e não tenho certeza se isso é o Superego novamente, mas eu tenho essa imagem de...

Elan - Ah, um momento. Vamos manter isso o mais simples possível. Você está comendo... está cheio. O que acontece depois?

P- Bem, eu entendo isso ...

Elan - Não atribua fontes, apenas o diálogo.

P- Bem, tudo bem, por um lado eu digo: "Quero ser saudável e ter o peso adequado e me sentir bem comigo

mesmo e sei que me sentirei bem se não comer mais." ... mas, por outro lado, eu digo ... "Isso é muito gostoso." ... e, sabe como é, tenho a sensação de que quero comer e é quase como uma..,

Seu poder em um prato

tipo um, um ... Eu não me importo" ou um "dane-se" ... tipo, você sabe ... coisa, como se eu fosse comê-lo de qualquer maneira e então eu ...

Elan - Quem é que você está enganando... para usar sua própria terminologia? Em outras palavras, presumivelmente temos, vamos chamá-las agora... *vozes* em sua cabeça, uma dizendo: "Quero ser saudável... minha definição de saudável é quando estou cheio, paro de comer". Outra diz: "Desculpe-me, mas que se dane, amigo, vou comer de qualquer jeito, é gostoso, não me importo se não sou saudável". É esse, de certa forma, o DIÁLOGO que ocorre?

P- Sim, há uma outra parte de mim...

Elan- Mas entenda que existe uma terceira consciência. E esse é o aspecto de sua consciência que *escolherá* entre essas duas vozes. Esse "você" tem o benefício de saber quem você é lá no fundo. Portanto, permita que a conversa ocorra... permita que os jogadores se apresentem na mesa e depois lembre-se... *não* são vozes... são *escolhas*, qual delas é mais consistente com quem eu sou? "Ah, confiar que, quando estou cheio, é hora de parar de comer... parece consistente, pois é natural para quem eu sei que sou, bem, portanto, essa fatia de pizza parece muito boa... ah, eu não a como... porque não é consistente com minha decisão e posso congelá-la e comê-la amanhã." Você entendeu a ideia básica?

P- Sim, sim, sim...

Elan - A ideia é perceber que há um terceiro aspecto de sua consciência (por assim dizer, usando essas separações de forma construtiva) que é o *tomador de decisões*... entre as escolhas negativas e positivas, e *é ele que tem o poder*. É ele que pegará ou não o próximo pedaço de comida. Esse é você. Mas, ao se alinhar com o eu positivo, você não está fugindo da

comida... está entendendo que há um nível de satisfação em se sentir saciado.

Seu poder em um prato

P- Essa terceira voz pode, às vezes, eu acho, ser sufocada pelas emoções que envolvem o comportamento compulsivo, por exemplo, muitas vezes, se estou me sentindo desconfortável, com medo ou triste ... É nesse momento que tenho maior probabilidade de optar por comer demais.

Elan - Tudo bem, mas entenda que você está agindo com a ideia equivocada de que essa terceira voz pode ser reprimida... o que não pode. A terceira voz é simplesmente aquela que escolhe. A terceira voz é sempre quem você é em qualquer momento, não importa quantas escolhas pareçam aparecer diante de você. A terceira voz é você, talvez você possa dizer o seu verdadeiro eu, a sua essência.

E quando você olha suas escolhas uma ao lado da outra, quando as compara, você sempre terá a tendência de naturalmente, digamos, atrair-se para a decisão que é mais representativa de quem você escolheu ser.

P- E quanto às emoções negativas que estou tentando suprimir para ...

Elan - Bem, como já discutimos, *sinta-os, permita que eles se manifestem*. Depois, lembre-se de quem você é, após ter se permitido senti-los. Até certo ponto, já discutimos isso antes e, *quando você se permitiu sentir* depressão, raiva, medo, *em vez de amplificá-los, eles realmente se manifestaram*. Se você puder simplesmente ficar quieto e permitir que isso aconteça, *sem realizar nenhuma ação*, poderá passar pelo processo de se permitir sentir... poderá passar pelo processo de não se reprimir... mas porque não está em ação, não está enchendo a cara.

Isso está ficando CLARO?

P- Então, às vezes, é preciso escolher entre talvez...

chorar e comer uma fatia de pizza?

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem, se você quiser dizer isso. Minha sugestão é que, nesse caso, dadas as especificidades da situação

... Posso dizer outra coisa para outra pessoa... que o choro seria mais apropriado, pois permite que você se expresse, entenda como se sente e se realinhe com quem você é, que é simplesmente um comedor natural, não uma pessoa que não *come* demais (que ainda tem comer demais na definição), mas um comedor natural, "eu como, meu corpo me diz quando estou satisfeito e eu paro"... simplesmente porque, e novamente isso se resume a isso (como já disse em muitos casos e circunstâncias diferentes)... você confia em si mesmo.

Gostaria de um cupcake? P-

Não, passe, eu parei de

comer açúcar.

Elan - Ah, isso não significa que você não possa fazer um lanche de vez em quando... não significa que você precise separar as coisas de forma tão rígida. Você pode se divertir, mas confie na consciência do seu corpo.

P- Mas esse é o meu medo, tipo, eu sou ... Sou alcoólatra. Parei de beber há 8 anos e parei de fumar também, não podia tomar essas coisas de vez em quando, álcool ou tabaco, e o açúcar parece que eu como compulsivamente. Portanto, acho que seria bom não ingerir açúcar. Mas não sei se isso é apenas um "deveria"...

Elan- Nesse sentido, é apenas um "deveria". Natural é simplesmente confiar em si mesmo e permanecer alinhado com sua decisão consciente, ponto final. Mantenha-se assim e você "não poderá errar", por assim dizer.

P- Ok, posso fazer mais uma pergunta? Elan -

Tudo bem.

Seu poder em um prato

P- Como um ambientalista iniciante, estou muito preocupado com o que está acontecendo em nosso ambiente global. Você poderia fazer um comentário? Há tantas tendências... o meio ambiente parece estar piorando... o potencial para doenças parece estar aumentando com a redução da eficácia dos antibióticos e coisas como o "Ebola" entrando em cena e coisas assim...

Elan - Entendido. Mas entenda que, de minha perspectiva... tudo isso são efeitos e não causas. O que são efeitos é a abordagem da consciência. Portanto, a sua compreensão de que você é completo começará a atrair um reflexo externo que parecerá reverter muitas das tendências nas quais você está simplesmente se concentrando por causa de quem você se criou para ser. O que você está dizendo não é um fato generalizado.

Sim, seria bom que você entrasse em contato com o ambiente de forma mais intensa, mas, até certo ponto, você já o fez. Existe uma consciência que se preocupa com a ideia de estar em um fluxo natural com seu ambiente e não contra ele.

Não estou sugerindo que isso seja necessariamente suficiente ou que vocês devam parar, mas pelo menos dêem um tapinha nas costas de vocês mesmos pela ideia de que isso agora é um problema... em vez de ser completamente ignorado. E vejam também o progresso. Porque é a concentração no progresso que os ajudará a fazer parte da solução, ao passo que ... a concentração no problema simplesmente permite que vocês (e estou usando a palavra "problema" da mesma forma que vocês a usam) ... a concentração no resultado negativo faz com que vocês vejam e atraiam reforço para o resultado negativo.

Seu poder em um prato

Lembro que um "problema", na minha definição, é simplesmente uma situação que você ainda não permitiu que se transformasse. E à medida que começa a perceber que não está mais poluindo fisicamente a si mesmo, você também verá uma resposta reflexiva do seu ambiente. Mastigue isso... não está engordando.

P- Está bem.

Elan - Tudo

bem.

P- Obrigado.

Elan - Agradeço a você também.

Seu poder em um prato

UM SOCO NA ALMA

"ESTOU ENTRANDO EM CONTATO COM MINHA RAIVA"

(Você pode deixar para lá e usar isso como uma

experiência de aprendizado.) P- Elan, tenho

um problema...

Elan - O quê?

P- Um pequeno

problema... Elan-

Um pequeno quê?

P- Não é um problema...

Elan- uma situação... que... você... não... permitiu...
... para transformar, sim?

P- Sim.

Elan - Tudo bem, qual é a situação?

P- Estou entrando em contato com

minha raiva... Elan- Tudo bem.

P- Estou ... desabafando ...

Elan - Você está deixando isso transparecer expressando-o para si mesmo e permitindo que ele se manifeste, ou está fisicalizando-o? Em outras palavras, ... decidir com raiva, confiar na raiva e agir com raiva... essas duas coisas são muito diferentes.

P- Bem, quando você dá um soco no rosto de alguém ...

Elan - Eu diria que ... você está no estágio de ação nesse caso. Eu também diria que é o equivalente a ... dar um soco em

sua alma (por assim dizer).

P- Me socando onde?

Seu poder em um prato

Elan - Na alma. Em outras palavras, qualquer ataque de raiva é simplesmente, na verdade, um reflexo de estar com raiva de si mesmo.

P- Tenho que fazer um "exame de consciência", então. Elan- Tudo bem.

P- Tive duas lutas em um mês, isso é realmente terrível. Elan - Se você diz isso.

P- Não tenho brigas há anos e anos e anos. Mas há algo que preciso aprender com isso e ...

Elan- Bem, o que você conseguiu com isso? P- Bem, minha mão está doendo...

Elan- Mais alguma coisa? P- Ah, mais alguma coisa?

Elan - Às vezes, tudo o que você conseguirá com a circunstância é saber, em termos inequívocos... que você não deseja fazer isso novamente.

Permitir-se fazer isso, especialmente um ato destituído de poder como esse, não lhe dá nem mesmo a satisfação que você acha que terá, e não tem absolutamente nenhum propósito construtivo, a não ser baixar sua vibração e igualar a vibração dos indivíduos que você geralmente está criticando.

Por que, em sua opinião, você deu um soco em alguém? Qual foi a circunstância física... resumidamente? O que a pessoa fez?

P- Bem, ele estava ... Eu o peguei roubando.

Elan - Ah, então você acha que roubar é um ato desprezível?

Sim?

Seu poder em um prato

P- Sim.

Elan- E então... dar um soco não é um ato desprezível?

Q- Sim, é.

Elan - Tudo bem, então você desce ao mesmo nível que estava criticando? Talvez não seja a resposta mais eficaz.

Agora, entendendo que você achou que o ato do indivíduo estava negativamente alinhado com quem você é... existem outras maneiras de se expressar que ainda possam resolver a questão e não ser exatamente aquilo que você está criticando?

P- Sim.

Elan - Muito bem, é para onde essas oportunidades, se você quiser olhar para elas, apontam. Você já fez isso. Viu que o efeito não é o que você deseja ser, portanto, da próxima vez, faça algo diferente.

Agora você pode se concentrar em julgar a si mesmo por ter feito isso, embora tenha sido um ato negativo... já passou e acabou. E talvez a única razão pela qual uma pessoa possa continuar a se julgar seja o fato de achar que poderá fazer isso novamente em um piscar de olhos. Mas você pode deixar isso de lado e usar isso como uma experiência de aprendizado.

P- Acho que fiquei com muita raiva de mim mesmo por não ter agido no dia em que o peguei roubando. Eu não tinha certeza ... Eu tinha que olhar para ele e olhar para ele e ...

Elan - Mas antes de prosseguir, a raiva de que estou falando é mais profunda. Para atacar fisicamente alguém, há uma raiva que, nesse sentido, você está direcionando para si mesmo.

Seu poder em um prato

P- Ok, entendi. Muito obrigado. Elan-

Oh, obrigado a você mesmo.

P- Ok, obrigado.

Elan - E me avise quando você estiver chegando... para que eu possa me esquivar! Q- É isso mesmo.

Elan - Só estou brincando. Como só posso atrair a realidade da qual também sou a vibração, simplesmente não atraio esse tipo de resposta física.

Seu poder em um prato

ENTUSIASMO COM INTEGRIDADE

O FEEDBACK FINAL MAIS ALINHADO POSITIVAMENTE

(À medida que você mudar sua decisão, coisas diferentes se destacarão como interessantes).

Neste momento, permitam-me agradecer a todos pela disposição de se estenderem, literalmente, como embaixadores de sua sociedade e civilização e interajam comigo e com os membros de minha sociedade e civilização.

O "feedback" que recebemos *de vocês* nos permite aprender e saber mais sobre nós mesmos. Se estiverem dispostos a usar suas próprias circunstâncias como feedback e reforço positivos, poderão obter tanta alegria de si mesmos quanto nós obtemos de vocês.

Uma última ideia é a ideia do que vocês chamariam de empolgação, "o feedback final mais positivamente alinhado" na forma como vocês se criam como Seres Físicos.

E essa é a ideia a que você se refere como ... que, em um determinado momento, dentre as opções *disponíveis*, uma delas se destaca mais fortemente como sendo a escolha mais atraente, empolgante e apaixonante a ser feita ... a coisa a ser feita. Esse é o "feedback de sua realidade" mais construtivo. Eu o convido a decidir: "Agora que decidi quem sou, confie em quem sou e aja de acordo com essa pessoa. As coisas que se destacam como empolgantes para mim *são* meu feedback". Essas são as coisas, se você for capaz de fazê-las com integridade (que é o conhecimento de seu lugar na unidade de todas as coisas e o tratamento das coisas com esse grau de respeito), que reforcem mais fortemente sua nova decisão sobre quem você prefere ser. À medida que você mudar sua decisão... coisas diferentes se destacarão como empolgantes. Quando sua decisão é negativa, algo pode se destacar como

empolgante que talvez pareça ser prejudicial, e agir de acordo com isso será seguir sua empolgação ... mas não com integridade.

Seu poder em um prato

Se você se permitir ter uma decisão alinhada positivamente ... as coisas que o entusiasma e que podem ser realizadas *com integridade* são um reflexo direto da menor distância entre os dois pontos que você cria como o ponto em que você está e o ponto para o qual você está "indo" (por assim dizer).

Portanto, seguir seu entusiasmo e agir de acordo com esse entusiasmo com integridade a partir do que estiver disponível... é o uso positivo definitivo do feedback e da confiança em quem você é.

prato

Capítulo Oito

Levando em conta sua empolgação

Temos discutido com muitos de vocês há algum tempo uma versão simplificada... uma explicação simplificada de como vocês criam sua experiência como Seres Físicos. Você é fundamentalmente consciência, e a ideia de **sua "vida física"** (sua expressão física, sua experiência de realidade linear) **é uma declaração ou uma expressão de sua consciência infinita.**

Essa expressão de existência linear é tão completa que você começa a se "envolver" tão firmemente com a ideia de "tempo" e "espaço" que, na verdade, impõe um esquecimento de que você é, de fato, pura consciência.

Muitas vezes, você *começará* a reconhecer, mais uma vez, que *tem* consciência e começará a se expressar como *tendo* uma consciência, uma mentalidade, padrões de pensamento. Mas, na verdade e mais precisamente, essa é apenas uma maneira de ver as coisas, e **você *nãotem* uma consciência**, mas **éuma**

Seu poder em um prato

consciência, expressando-se em termos físicos... expressando-se em termos lineares.

A maneira pela qual sua consciência interage consigo mesma para produzir o efeito que você chama de "realidade física" (e a manutenção da experiência física) é por meio de, como simplificamos a ideia, que em todo e qualquer momento você:

1. Decida quem você é,
2. Confie nessa decisão,
3. Aja como se você confiasse nessa decisão.

E suas ações refletem essa decisão e parecem criar uma interação... uma "expressão - resultado - relacionamento - interação" que parece produzir um resultado. Esse resultado cria a ideia de "a face de sua vida". E assim, a cada momento, você literalmente se recria 100% por meio da decisão: "Eu sou essa pessoa... Eu sou desse jeito... Eu faço essa coisa". E parte da definição, ao tomar essa decisão, é que você incorpora à decisão a ideia de que "eu sou a pessoa que eu era há apenas um momento... com uma pequena... pequena... mudança".

Portanto, a aparência é que você é exatamente a mesma pessoa do momento anterior... passando por uma experiência. Mas, literalmente, o que está acontecendo é que, a cada momento, você está *se recriando 100% ... completamente de novo*, com muitas das definições que você tem aqui e ali sobre si mesmo incorporadas a essa decisão, e isso cria a aparência que você chama de "continuidade".

- Ao tomar a decisão, você **registra** sua consciência em termos físicos.
- Ao confiar na decisão, você **mantém** essa decisão

(você continua a decidir que é assim que você é)

Seu poder em um prato

- Ao agir de acordo com a decisão, você **expressa** essa decisão na realidade física.

E então, novamente, a expressão externa na realidade física são suas ações, que **incorporam** a confiança e a decisão. As ações produzem o resultado que parece consistente com a decisão. Você faz isso "automaticamente". Em geral, você faz isso sem que ninguém lhe diga que é isso que está fazendo, mas, mesmo assim, é "como você cria" dentro dessa fase física da sua consciência.

Quando você começa a *despertar* sua consciência... quando começa a *expandir a ideia de* que pode começar a criar sua realidade *conscientemente* em vez de ao acaso ou aleatoriamente... você começa a levar em conta a ideia de que a *decisão é consciente*. O que, em geral, assume a forma de uma decisão de acordo com o *desejo e a preferência*, em vez da ideia aleatória de que uma realidade lhe é "entregue", de que uma decisão lhe é entregue. Mesmo que você crie a ideia de que parece que lhe foi "entregue" a decisão de quem você é, você só obtém esse efeito quando *concorda* com essa decisão, e isso também é, *na verdade*, uma decisão *tomada por você*.

Assim, ao discutirmos a ideia de criar conscientemente, começamos usando seu *desejo*, sua *preferência*, seu *discernimento* a partir do potencial infinito de maneiras pelas quais você pode se definir, para definir quem você quer ser, quem você deseja ser e, portanto, tomar a decisão: "Eu sou ... essa pessoa em particular com essas qualidades", conscientemente, de acordo com a preferência, de acordo com a pessoa que você idealmente se vê sendo... o que, de fato, você é. Pois você é tudo, sua consciência fundamental é infinita. Essa infinidade é sua *realidade*. Você pode dizer que isso é quem/o que você realmente é.

Sua expressão física é uma *aparência* de ser finito.

Mas como você é "fundamentalmente" infinito, você contém tudo isso,

Seu poder em um prato

E "a boa notícia", se você quiser ver dessa forma, é que isso significa que você pode escolher *qualquer coisa*. E, certamente, uma das opções é escolher ser a pessoa que você deseja ser, a pessoa que, novamente, você imagina que seja. Sua melhor, mais autêntica e mais completa versão de si mesmo.

O que queremos agora ... "amarrar tudo isso" ... é discutir a ideia da maneira mais propícia e natural de discernir quem você é fundamentalmente e permitir que você veja que tem um mecanismo embutido, em cada momento, que pode ser usado para escolher entre o que parece estar disponível em um determinado momento.

Já discutimos muitas vezes a ideia do que vocês chamam de **EXCITAÇÃO**. E quando perguntamos às pessoas "o que você acha que é excitação?", elas geralmente descrevem a emoção, talvez a sensação, talvez as características físicas da excitação. Mas o que realmente estamos perguntando é o que *faz com que você se sinta empolgado?* E a resposta é que a **empolgação é o seu senso de discernimento, que está lhe dizendo que, de tudo o que está disponível à sua frente, o que mais o empolga.. que você pode expressar com integridade.. é a escolha mais forte, é de fato a escolha que está mais alinhada com quem você escolhe ser fundamentalmente** É por isso que ela o entusiasma... é por isso que ela invoca dentro de você a vibração de se sentir... motivado... inspirado... apaixonado... não simplesmente para provocá-lo, não simplesmente porque é uma resposta emocional aleatória... mas porque é o seu **núcleo interno**, expressando em termos inequívocos, "**dessas escolhas... essa escolha é a quemais me agrada**" e, como você diz em seu vernáculo, você se sente mais entusiasmado com essa escolha.

Seu propósito na vida

Há certas distinções que gostaríamos de revisar com relação à ideia de "entusiasmo". Muitas vezes, as pessoas perguntam umas às outras ou nos perguntam "**qual é o meu propósito na vida?**". E essa parece ser uma preocupação muito popular que vocês discutem, "meu propósito". Permita-me revelar agora que **seu propósito na vida é o que mais o entusiasma e que você pode colocar em prática com integridade**. A parte da integridade é *muito importante*, e discutiremos isso em um momento.

Excitação geral

Permita-nos diferenciar que seu "propósito geral"... aquilo que se destaca como sendo *mais empolgante, mais motivador, mais inspirador*, criando a ideia de paixão... pode ser entendido como tal, porque é o propósito por meio do qual você expressou seu Ser Físico.

No entanto, se parecer que você está animado, em geral, mais animado com uma coisa, esse não é todo o seu propósito, embora seja uma função de foco do seu propósito. Permita-me explicar.

O que acabamos de discutir é a ideia de que aquilo que *mais o entusiasma* não é o propósito geral, mas *um* propósito geral em sua vida. Muitas pessoas, na verdade a maioria delas, criam mais de um propósito geral.

Vamos distinguir isso de sua empolgação momentânea.

Excitação momento a momento - Exclusivamente no momento

Há também a consideração de momento a momento

em que, a cada momento, há escolhas

Seu poder em um prato

disponíveis que são *exclusivas para aquele momento*, escolhas diferentes das que você já teve, escolhas diferentes das que você parece ter acabado de ter e escolhas diferentes das que você terá em apenas um momento.

E assim, *em cada momento* da realidade linear, há um conjunto único de escolhas, um conjunto de escolhas que é exclusivo daquele momento. Dessas escolhas, uma (ou talvez mais de uma, mas um número finito delas) sempre se destacará por ser *mais* atraente, *mais* empolgante, e esse também é seu propósito, seu propósito momento a momento.

Seu objetivo geral é a combinação do que parece mais empolgante e de tudo o que mais o empolga a partir do que está disponível em um determinado momento.

Muitas vezes, essas duas coisas (*a(s) coisa(s) geral(is)* e a ideia da *coisa no momento* que é mais empolgante) podem parecer completamente não relacionadas... na verdade, uma pode parecer um "desvio" da outra. O que permite que você entenda que elas não são opostas ou contraditórias é a *semelhança do entusiasmo* em relação a elas.

Portanto, o que estou esclarecendo é que tudo o que o empolga e sobre o qual você pode agir com integridade no momento

... não importa se parece ou não ter algo a ver com *a(s) coisa(s) geral(is)* que mais o entusiasma... é absolutamente essencial para a coisa que mais o entusiasma, ou não o entusiasmaria também. A própria empolgação diz a você: "De tudo o que está disponível para mim neste momento e sobre o qual posso agir com integridade, *essa escolha* é a mais representativa de quem eu sou, portanto, essa também é uma expressão do propósito de toda a minha vida" e, portanto, você pode usar a empolgação como uma ferramenta de alinhamento.

ENTUSIASMO COM INTEGRIDADE

(O que queremos e não queremos dizer com integridade).

Já mencionamos várias vezes nesta interação a ideia de agir *com integridade em* relação a esse entusiasmo. Permita-me explicar de forma um pouco mais concisa o que quero dizer com "integridade".

Permita-me começar dizendo o que não quero dizer com integridade, que é a conotação moralista do que a integridade pode significar. Quando você interpreta a integridade em termos de determinada moral, entenderá que a integridade pode variar muito em todas as áreas, pois a moral das diferentes facções da sociedade pode, às vezes, ser completamente contraditória. Portanto, não existe uma integridade verdadeira, subjacente e moralista que seja *a* integridade para todos.

O que *queremos* dizer com integridade é o entendimento de que você é consciência, uma consciência infinita... expressando-se como um Ser Físico e, portanto, tudo o que você experimenta como realidade física existe dentro de você e é uma coisa só com você, é uma expressão sua.

O que queremos dizer com agir com integridade é incorporar o entendimento fundamental de que **TUDO É UMA COISA SÓ, um TODO INTEGRADO** Você pode expressar integridade tratando tudo e todos como parte de um todo integrado e, ao expressar *isso*, você está expressando a incorporação de que suas ações mais integradas incluem a ideia dessa "integração"... a natureza inter-relacionada de tudo na realidade, a inter-relação "holográfica" de todas as coisas na realidade. Se você realmente entende que tudo é uma coisa só,

então a integridade é expressa pela demonstração de respeito e reverência por *todas as* coisas. A integridade é expressa ao permanecer consciente e vigilante de todos os seus acordos. E embora

Seu poder em um prato

Os acordos certamente podem ser renegociados, mas, ao expressar integridade, isso não seria feito unilateralmente.

Portanto, ao entender que a realidade é um todo integrado que você está expressando dentro de si, a "integridade"... agir com integridade, se expressa como estar consciente de que tudo é uma expressão de você, tudo é uma extensão de você, tudo é um reflexo... de você e para você.

E, portanto, a atitude que acompanha esse conhecimento da unidade é novamente um certo respeito ou validação pelo que quer que esteja acontecendo. E quando suas ações refletem essa validação, elas assumem o que você chama de ... "um tom e uma postura positivos e inclusivos".

Portanto, pode parecer que agir com essa definição de integridade de fato cria uma estrutura "moral", mas não é isso que queremos dizer quando falamos isso. Quando dizemos "agir com integridade", queremos dizer **agir com o entendimento subjacente de que sua realidade é um todo integrado e tratar tudo com o mesmo respeito que você exigiria de si mesmo.** Pois *tudo* isso é você, tratando a si mesmo, interagindo consigo mesmo como se fosse uma realidade externa. Portanto, entre as opções disponíveis, se algo se destacar como excitante, ou ... você descobrirá que pode agir com essa compreensão de integridade e expressar o conhecimento, a compaixão, o amor incondicional que você mesmo deseja receber ... ou ... você pode entender que isso o excita, mas agir de acordo com isso neste momento estaria claramente fora de sua integridade.

E essa é uma distinção muito importante para seguir seu entusiasmo: se você *excluir* a integridade, poderá criar as ideias a que você se refere como ... "egoísmo, egocentrismo, descontrole ou simplesmente hedonismo".

Seu poder em um prato

Se você levar *em conta* a integridade, estará sempre agindo a partir do seu centro, usando o feedback do discernimento do entusiasmo para permitir que você veja quem você é em qualquer situação e, em seguida, agindo como um Ser integrado, expressando esse entusiasmo em termos físicos.

Portanto, o que queremos dizer com a inclusão do entusiasmo é usar o entusiasmo e a capacidade de agir de acordo com ele com integridade para ajudá-lo a formular e restabelecer ou reformular sua decisão a qualquer momento. Pois quando a sua decisão é: "Eu sou um Ser que me expressa plenamente, com integridade, com amor incondicional a mim mesmo e aos outros, porque isso é uma função da integridade", então você entenderá que o resultado de usar essa atitude como base é *sempre*, apenas *positivo*, e não importa se essa ação pode parecer a norma da sociedade ou não... ela só pode acrescentar a você e à sua experiência, e só pode acrescentar a qualquer outro indivíduo que entre em contato com você, porque é uma expressão de quem você é, no mais positivo dos termos.

Usar seu entusiasmo é realmente muito simples. Você sempre pode discernir facilmente o que o entusiasmo, se estiver disposto a dizer: "Tudo bem, este é um momento com escolhas únicas, aqui estão as escolhas, esta, esta e esta se destacam como as mais empolgantes. Uma das escolhas mais empolgantes não parece ser a que eu possa fazer com integridade, portanto, vou deixá-la de lado. Essas duas opções restantes parecem que posso agir com integridade, ah, eu tenho duas... mas apenas uma delas está *imediatamente disponível*". Isso é o que lhe permite saber que o momento, a disponibilidade imediata, também podem ser levados em conta, escolhendo com sua empolgação e "**divertindo-se**" (trocadilho intencional) com essa empolgação por meio de sua integridade.

Portanto, o que estamos apresentando é literalmente um *barômetro* de quem você é, tanto "em geral" quanto o que *mais* o entusiasmo,

Seu poder em um prato

e as escolhas momento a momento (*a partir do que está disponível*) que se destacam como sendo obviamente mais atraentes. Trazemos isso à tona para colocar a cereja no bolo da compreensão de que, embora você possa se expressar de muitas, muitas, muitas, muitas, muitas maneiras como um Ser Infinito por meio de meios físicos, você tem a opção de se expressar naturalmente... fluindo alegremente... propositalmente... efetivamente... produtivamente, enquanto ainda está disposto a honrar quem você é fundamentalmente no mais alto grau.

Pois, ao *não* negar quem você é e estar disposto a *expressar* quem você é plenamente, você se torna o maior serviço para outros indivíduos que o usarão como reflexo na consciência deles, para o que eles estão explorando. E isso permite que as pessoas vejam: "Sim, eu entendo que posso funcionar aleatoriamente com resultados aleatórios, mas também vejo pessoas que funcionam com propósito, com resultados positivos, nem sempre necessariamente o que esperam, mas sempre manifestando resultados positivos".

Portanto, você presta um grande serviço a si mesmo ao estar disposto a expressar quem você é, como você diz, "sem barreiras". Você presta um grande serviço a todos os outros, pois ao se expressar com essa clareza, você dá a eles a oportunidade de ver um exemplo, uma expressão de clareza, de propósito, de alegria.

E assim, sempre, em qualquer momento, pode ser tão simples e óbvio, como você diz, "como o nariz em seu rosto", qual das opções se destaca como a mais empolgante, e você pode agir de acordo com isso com integridade.

Seu poder em um prato

O JOGO DA CONCHA A PRÓXIMA CAMADA

("Bem, eu ainda não consigo determinar o que me excita").

Uma última coisa, antes de prosseguirmos com o que você chama de "interação". Às vezes, as pessoas brincam, talvez você possa chamá-lo de "jogo da carapaça" com sua empolgação geral. Em outras palavras, elas podem dizer: "Bem, eu realmente não sei o que me entusiasma".

Permita-me dizer que esse nunca é realmente o caso. Talvez você tenha se deixado convencer a não fazer o que o entusiasma. Talvez você tenha usado desculpas como "é tarde demais", "não estou equipado ou não sou especialista o suficiente" para negar o que o entusiasma. Talvez você tenha aceitado o "peso das palavras dos outros" para tomar a decisão de que o que o entusiasma não é válido ou importante, mas sempre, sempre, *sempre você e somente você sabe o que realmente o entusiasma mais.*

Quando digo isso, geralmente "viro a chave" para que muitas pessoas digam: "Bem, tudo bem, sim, eu sei o que me excita e não queria reconhecer isso porque talvez tivesse que fazer algo a respeito".

No entanto, ainda há pessoas que vão jogar a próxima camada do jogo de concha dizendo... "Bem, ainda não consigo determinar o que me entusiasma".

A LÂMPADA MÁGICA

"MAS NINGUÉM NUNCA DISSE QUE EU PODERIA FAZER ISSO"

("Mas talvez... apenas talvez... talvez... seja possível.")

Portanto, permita-me oferecer o que você chama de "ferramenta" a seguir para indivíduos que sentem que não têm acesso direto ao conhecimento do que mais os entusiasma. E essa ferramenta direta pode ser chamada simplesmente de... "A Lâmpada Mágica".

A ideia é simplesmente perguntar a si mesmo: "Se eu tivesse uma lâmpada mágica e pudesse esfregá-la e fazer o desejo de ser a pessoa que eu realmente desejo ser, quem eu seria?" Muitas vezes, com a ideia do "milagre" do Gênio mágico na lâmpada, você se permitirá baixar a guarda... baixar as desculpas e realmente expor a você o que mais o entusiasma, "sem barreiras". Então, você pode olhar para isso e "testá-lo" para ver: "Bem, sim, isso realmente me empolga, não parece ser algo que eu possa fazer necessariamente, e é por isso que eu não pude reconhecer, mas *isso me empolga*". E agora você sabe.

Você perceberá que, no momento em que estiver disposto a validar que algo é realmente o mais empolgante para você, verá que sua atitude naquele momento já mudará. E você começará a considerar a ideia: "Bem, ninguém nunca disse que eu *poderia* fazer *isso*, mas talvez... apenas talvez... talvez... seja possível". E esse é o começo... *decidir ficar entusiasmado*, permitir-se ficar entusiasmado e, nesse ponto, você pode optar por incluir, momento a momento, o entusiasmo em sua decisão.

Para aplicar isso a uma circunstância da vida real, surge uma série de escolhas e você diz: "Tudo bem, eu sou essa pessoa, eu sou esse tipo de pessoa" (quaisquer que sejam os

parâmetros que você coloque nisso). Quando você percebe o que mais o entusiasma, pode embelezar essa decisão para incluir a ideia do que

Seu poder em um prato

o entusiasmo: "Eu sou essa pessoa que gosta de fazer essa coisa específica". E a empolgação permite que você defina melhor e "se concentre" em quem você é.

A princípio, pode parecer que você está buscando, procurando: "Tudo bem, dentre essas opções, qual me excita? ... qual me excita aqui? ... qual me excita agora?" Mas isso é apenas porque você negou a si mesmo essa vibração como sendo frívola por muito tempo. Quando você começa a decidir conscientemente discernir o que o entusiasmo entre as opções disponíveis e começar a fazer isso de forma consistente, verá que se tornará algo automático. Você simplesmente saberá que "*aí está* a coisa empolgante!!! Não preciso nem conhecer as outras opções". Rapidamente, você se tornará um especialista em sempre saber o que mais o entusiasmo em qualquer situação.

E o que esse discernimento da empolgação cria é um momento a momento, um momento a momento *conectando os pontos* que, juntos, criam a imagem da coisa mais empolgante em geral.

E, embora um conjunto específico de pontos e linhas entre eles possa parecer não ter nada a ver com o que é emocionante em *geral*, quando você se afasta e olha para o quadro completo, vê que esses pontos e as linhas que os conectam são essenciais, pois o quadro estaria incompleto sem eles. As coisas emocionantes do momento a momento tornam-se trampolins virtuais para a coisa mais emocionante em geral. Embora nem sempre seja óbvio inicialmente aonde as primeiras pedras levarão, mais tarde se torna óbvio que todas elas formaram um caminho coeso que o leva diretamente à coisa mais emocionante.

E é nesse momento que se torna mais evidente que certas coisas que o *entusiasmam no momento* e sobre as quais

you can act with integrity, in truth, totally related *e conectadas* to the most exciting thing (it doesn't matter what the appearance is). It will become

Seu poder em um prato

É evidente que todo o entusiasmo é a expressão fragmentária da mesma coisa.

Portanto, se for necessário, se você estiver negando a si mesmo o que realmente o entusiasma, esfregue a lâmpada, faça o desejo, observe o que "deseja" e aprenda mais sobre quem você é ao ver o que escolhe (somente ... você ... realmente ... conhece ... você).

Se outra pessoa lhe disser quem você é e você cumprir a profecia da versão dela de quem você é, não é porque ela o definiu, é porque em algum momento você tomou a decisão de concordar com a avaliação dela. E, ao confiar nessa decisão e agir dessa forma, você expressa o que parece confirmar: "Eles estavam certos, eles me conheciam melhor do que eu mesmo". Mas isso, eu o lembro, não é possível. Você se conhece melhor.

E o seu entusiasmo é a "chave número um" para saber verdadeira e autenticamente quem você é, é a chave para permitir que as escolhas se destaquem do restante das escolhas de uma forma muito óbvia e casual. Portanto, se você estiver disposto a sempre levar **em conta sua empolgação**, o processo de autoexpressão consciente se tornará imediatamente divertido, imediatamente alegre, imediatamente empolgante e revigorante, e não perca esse ponto... imediatamente produtivo (não importa o que os outros digam). E você conectará... mais... pontos... à medida que começar a fazer isso e tornar mais evidente que está sendo produtivo ao *agir* de acordo com quem você realmente sabe que é, a cada momento, e não de acordo com a versão de outra pessoa que pensa que você é.

Essa é a maneira como funcionamos como Seres, embora, novamente, de *forma bastante automática*. Simplesmente temos essa abordagem e nem sequer pensamos nela, assim como você não pensará, uma vez que ela se torna, como você diz, "velha".

Seu poder em um prato

Permita-me compartilhar com você que a principal razão pela qual interagimos com os membros de sua sociedade é o "simples fato" de que ***nos entusiasma interagir com VOCÊ***. Entendemos, do nosso ponto de vista, que vocês *são uma expressão de nós, e vocês são um reflexo da minha própria consciência.*

Assim, quando você diz algo, especialmente algo que eu não esperava, eu imediatamente aprendo mais sobre mim mesmo. Como um dos meus objetivos é saber o máximo possível sobre mim mesmo, acho isso muito interessante!

Agradeço por permitir que eu expresse minha empolgação e a empolgação coletiva dos membros da minha civilização, dessa forma, talvez você possa chamá-la de "não convencional", nesse formato de canalização.

Agradeço a honra de sua disposição em compartilhar conosco a versão de sua consciência.

Pois, novamente, crescemos e aprendemos muito mais sobre o Universo e, portanto, muito mais sobre nós mesmos. E essa é uma grande dádiva que não é tomada de ânimo leve por nós, e nós lhe agradecemos totalmente por isso.

Em retribuição à sua disposição de expressar quem *você* é e de nos incluir na imagem, agradeço e pergunto como, por meio do compartilhamento, podemos ser mutuamente úteis uns aos outros.

Compartilhamento!

UMA DECISÃO

"MAS NÃO É PRODUTIVO"

(Diga isso aos esquilos!)

P- Eu tenho, com o que você estava discutindo, alguns *problemas* com... na minha vida, no que se refere a propósito e como... palavras que você usa que... você sabe, no que se refere a produtivo, ser produtivo com entusiasmo. Algumas das coisas mais empolgantes para mim são, talvez seja a definição, talvez tenhamos definições diferentes de "produtivo", mas grande parte da minha empolgação vem de coisas que, pelo menos as pessoas daqui, geralmente em minha sociedade, não considerariam produtivas.

Elan- Tudo bem, então deixe-me abordar isso primeiro dizendo que um *problema* que você parece pensar que tem, é simplesmente uma situação que você ainda não permitiu que se transformasse. Portanto, não há problema algum, é simplesmente uma questão de realinhamento, de redefinição de quem você é. Entenda que a noção geralmente apresentada é a de que "se eu fizer o que me excita, será frívolo e não produtivo". E então, o que você faz? Na verdade, você *não* age de acordo com o que o excita, mas *pensa* constantemente no que o excita e, assim, parece ser sempre a mesma coisa que o excita.

Mas quando você está disposto a se comprometer *em ação* com as coisas que o entusiasma(m) (e eu o lembro, agindo com integridade), então você fez essa coisa, e o que quer que ela *produza* será óbvio, e então, muitas vezes, agora que você fez isso... você abre sua visão para ver a *próxima coisa* que o entusiasma. Simplesmente, honrar a ideia do que o entusiasma e agir de acordo com ela tem um resultado, *joga fora*, "agora isso acabou", e isso o coloca em uma nova posição para ver coisas *novas* que não eram visíveis antes e que podem

entusiasmá-lo agora que você está disposto a agir de acordo com isso. Portanto, muito do que você está compartilhando comigo na forma de "reservas" sobre isso foi simplesmente uma

Seu poder em um prato

falta de disposição para *fazer* essa coisa, ver o que acontece e depois passar para a próxima coisa.

Gostaria de ser mais específico em relação a algo que pode empolgá-lo, nesse sentido, e que você acha que pode não ser produtivo ou que você pode ter uma definição rígida do que significa produtivo, se você fosse fazer isso?

P- Bem, acho que o que estou tentando dizer é que posso fazer algo, sabe, vou lhe dar um exemplo...

Elan- Tudo bem, por favor, obrigado.

P- Sabe, quando um esquilo come sementes da minha mão ou um pássaro come sementes da minha mão... isso me empolga, e eu quero fazer isso de novo e quero fazer mais.

Elan- E por que você não faria uma coisa

dessas? P- Mas isso não é produtivo.

Elan- Oh, diga isso ao esquilo! Não é obviamente produtivo, não traz alegria para ambos, não permite que você se expresse de uma forma que possa entender a integridade de todas as coisas ao ver a harmonia no que você chama de "natureza"?

P- Bem, sem dúvida.

Elan- Agora, você está falando de acordar e alimentar esquilos o dia inteiro e não fazer mais nada?

P- Não, porque há muitas outras coisas que me entusiasma, mas acho que meu ponto básico, não quero dizer problema novamente [risos], mas desafio...

Elan - Situação.

Seu poder em um prato

P- ... é que as coisas que eu adoro fazer, as coisas que me entusiasmam... *não dão dinheiro*, não dão dinheiro e eu não consigo encontrar essa coisa...

Elan - Entendo o que você está dizendo, fundamentalmente, entendo o que você está dizendo.

P- Isso me irrita, ah, essa pressão para que encontremos nosso propósito ... que temos que ter...

Elan - A propósito, você é o único que está "empurrando", ninguém está empurrando você para encontrar seu propósito. Mas a ideia é que, quando você reconhece que as coisas que estão bem à sua frente se destacam e age de acordo com elas, você cria novos resultados... essas ações criam novos resultados. Esses novos resultados específicos podem não ser "dinheiro", mas criam resultados que mudam e enriquecem as escolhas que estão diante de você. E quando você faz isso consecutivamente, *todo o* conjunto de escolhas em sua vida muda. E se o dinheiro é o que você precisa para continuar a se expressar de forma mais plena, você se conduzirá, apesar de continuar a seguir seu entusiasmo com integridade, a uma série de mais escolhas novas em que a escolha mais empolgante acabará sendo lucrativa... mas não negando seu entusiasmo onde ele é obviamente evidente e sempre fazendo algo diferente desse entusiasmo.

Você abre a porta para quem você é ao *dar o primeiro passo*, ao ver o que é empolgante, sem colocar condições para que isso gere dinheiro, deixando-se aberto para o fato de que o dinheiro seria bom, mas comprometendo-se em ação com essa coisa e permitindo que ela produza um resultado. Esse resultado produz uma nova escolha. De modo geral, essas novas escolhas geralmente levam ao que você chama de "dinheiro", esse tipo de expressão abundante.

Seu poder em um prato

Mas se *não* estiver disposto a dar o primeiro passo... você nunca produzirá os novos resultados que lhe permitirão ver as mudanças nas escolhas. Portanto, entendo que quando você está falando comigo da posição de não ter dado esse passo, pode parecer que o que o entusiasmo nunca lhe renderá dinheiro. Mas eu o lembro de que o que você está falando fundamentalmente, em vez de colocar em termos do símbolo do dinheiro, é na verdade *apoio*.

Muitas vezes, você se refere a isso como "apoio do Universo" ... porque você exterioriza a ideia de onde vem o apoio. E você pode observar que, ao fazer as coisas que não o entusiasma, você ainda pode se apoiar, ou "o Universo o apoia", e então, por algum motivo estranho, presumirá que o que o entusiasma, o que é uma expressão de quem você é, poderia apoiá-lo menos. Quando, na verdade, literalmente, só pode apoiá-lo *mais*, porque apoio é simplesmente criar a capacidade de continuar a fazer essas coisas, de fazer o que precisa fazer, quando precisa fazer, *sem esforço*.

E assim, voltamos à ideia de estar disposto até mesmo a entreter... se você quiser escolher jogar como um jogo as coisas empolgantes, a partir de onde elas são óbvias, a partir de onde você está sentado agora... agindo sobre elas com integridade (que é consciente do que você chama de acordos com os outros, pois eles são uma expressão de você e você tem um acordo com eles, você entende que a abordagem integrada é honrar ou renegociar, mas não ignorar), você descobrirá que essas coisas serão produtivas. Às vezes, elas podem simplesmente parecer, e estou sendo jocoso ao dizer "simplesmente", produzir alegria, produzir um sentimento bom, o que o coloca no estado de espírito para escolher o próximo conjunto de escolhas, talvez o próximo conjunto de equívocos.

P- Eu sou muito bom nisso, você sabe, e isso ...

Elan- Você entende o que estou dizendo?

Seu poder em um prato

P- Oh, quero dizer, sim ...

Elan - Você entende a ideia de que o que está causando a confusão para você é *não ter tomado as medidas* para simplesmente ver que o resultado final é que você vai fazer alguma coisa, se você escolher e for de acordo com a obrigação e, talvez, você possa dizer, falta de alegria e comprometimento, você sabe que terá algum tipo de resposta. O que você ainda não sabe e o que ainda não se permitiu vivenciar são os resultados de permitir que sua realidade seja óbvia, pois as coisas que se destacam são as mais empolgantes e, portanto, eficazes... mesmo que, a princípio, não pareçam ser assim na superfície.

E é aí que o paradoxo entra em cena. Muitas vezes, o que o entusiasmo em um momento pode parecer *contraproducente*. Se você puder agir com integridade, isso nunca será realmente contraproducente. Se você achar que não pode agir com integridade, então há um sinal de que talvez seja contraproducente. Portanto, a integridade, o fato de agir com integridade, é a chave, é a distinção.

A propósito, algumas pessoas simplesmente acham que isso é "bom demais, alegre demais para ser verdade", mas isso também é uma decisão. Você vai escolher, vai decidir de qualquer maneira: "Eu sou essa pessoa", vai confiar nessa decisão e vai agir, vai produzir um resultado... e, portanto, não importa o que aconteça, você vai usar, e sempre usou e continua usando, o mecanismo de que estamos falando.

Ao levar em conta *quem você é lá no fundo*, quem você sabe que é em sua essência, sua paixão, sua inspiração, seu comprometimento... como isso poderia resultar, lógica ou conceitualmente, em uma diminuição do retorno?

Seu poder em um prato

Marido - Acho que ela está se referindo principalmente às estruturas de crenças embutidas em nossa sociedade, que são tão fortes e constantemente reforçadas.

Elan- Bem, obrigado, mas entenda que tudo o que eles são, novamente, não são as *vozes* que falam com você, mas são as *escolhas* que você escolhe e decide.

Portanto, quando você me diz "bem, são as crenças da sociedade", você está atraindo sua noção de que as crenças da sociedade têm alguma influência... e então você está decidindo incorporar essas crenças ou não. Mais uma vez, eu o lembro que uma crença não é algo que você *tem*: "Eu tenho essa crença e não tenho a crença oposta". E ver a crença dessa forma é *muito limitante* e dificulta bastante a mudança de suas crenças.

Mais precisamente, você é infinito e contém tudo, portanto, contém todas as crenças... *cada crença e seu oposto*, e o resultado que você obtém depende de qual dessas crenças você *expressa*. E é nesse ponto que a decisão consciente, a confiança e a ação permitem que você expresse suas crenças conscientemente, de acordo com a preferência e com o seu próprio senso de discernimento. Sempre que você parece cumprir a profecia de "todo mundo sabe" (seja lá o que for que "*todo mundo*" sabe), *you decide que eles devem estar certos e, então, pensa e age de acordo*. Isso faz sentido?

Marido - Isso é dar o seu poder.

Elan - É usar seu poder de uma forma que pareça destituída de poder. Mas, acredite em mim, você nunca o entrega, porque não há para onde entregá-lo.

P- Bem, sinto que, com o que você estava falando antes, sou bom em decidir, momento a momento, o que me

entusiasma...

Elan- e agir de acordo com isso?

Seu poder em um prato

Q- I

Elan - A fase de *ação* é essencial para ver a mudança externamente. Devido à sua consciência e à maneira como ela está focada, parece que, por enquanto, a ação é essencial. Portanto, não se trata apenas do discernimento do que é empolgante, mas também da ação... ver o que o empolga e agir com integridade. A ação *sempre* produz um resultado, que é a produtividade.

P- Bem, eu sinto, como eu disse, que sou bom nisso... mas não sinto que sou bom nesse tipo de "objetivo principal" de que falamos, você sabe, o objetivo principal que...

Elan - Tudo bem, quando pergunto o que mais o empolga, de tudo o que você pode pensar, neste momento, o que é?

P- Neste

momento?

Elan- Sim.

P- Acho que o crescimento espiritual e a espiritualidade ...

Elan - Muito bem, presumo que, à medida que você se expande como ser espiritual, estará *fazendo* algo. De alguma forma, estará *expressando* essa expansão de alguma maneira, em uma das formas específicas que a sua sociedade permite. O que você *pode fazer* que mais o entusiasma? Em outras palavras, quando você já for esse Ser espiritual (o que, a propósito, você é), o que você fará? O que você vê o seu Eu Ideal fazendo, para que possamos examiná-lo para observação?

P- Eu não ... Eu vejo tantas coisas ...

Elan - Escolha aquele que parece se destacar como o mais empolgante.

Marido - Pode lhe dar uma dica?

Seu poder em um prato

Elan- Absolutamente não, isso anularia totalmente o objetivo e, sim, eu poderia, mas não o farei.

P- Eu realmente não consigo pensar em uma.

Elan- Tudo bem, então cite várias... para fins de demonstração, cite três coisas que são muito, extremamente, empolgantes para você.

P- Ok, ah, fazer viagens em minha mente com animais...

Elan - Muito bem, número dois.

P- Jardinagem, um jardim de

flores. Elan- Número três.

P- Hum... ler ou escrever sobre essas coisas.

Elan - Muito bem, duas das coisas que você mencionou, pelo menos no meu entendimento, são coisas que, literalmente, permitem que você ganhe dinheiro em seu planeta... o que você chama de "escrever", o que você chama de "jardinagem". Portanto, mesmo estando disposto a dedicar apenas um momento de seu tempo (e você certamente pode ser mais íntimo, se estiver disposto a se abrir em seu próprio espaço privado). De modo geral, das coisas que você mencionou... a ideia de viagens mentais, nós a consideraríamos. Agora, não estamos dizendo "não faça isso", mas é claro que isso lhe traz alegria... mas não é isso que realmente queremos dizer quando falamos em ação.

Essa pode ser uma maneira de se divertir, sem dúvida, e também será produtiva, mas não há nada que você possa fazer a respeito, exceto, talvez, deitar-se em sua cama ou meditar em sua cadeira. Os outros dois exemplos seriam melhores: jardinagem, escrita e, de fato, há, como você diz, "oportunidades" em seu planeta de até mesmo ganhar

dinheiro com o que você chama de "leitura".

Seu poder em um prato

Portanto, depende do grau em que você está disposto a definir o que o entusiasmo, colocá-lo sobre a mesa, analisar as possibilidades... e você pode descobrir, quando encontrar algo que realmente o entusiasma mais, que pode imediatamente tomar uma atitude e fazer algo a respeito, porque uma das escolhas no momento seria *agir de acordo com* isso. Se for o caso, faça isso... essa é a sua seta, esse é o seu sinalizador.

No entanto, se não estiver disponível imediatamente (digamos, por exemplo, que você escolha escrever e não haja papel e caneta disponíveis e você não possa conseguir um imediatamente), você pode deixar isso de lado, entendendo que isso é muito empolgante para você, mas percebendo que há uma escolha única no momento que realmente permitirá que você escreva mais tarde, o que é importante... e é, na verdade, um pré-requisito importante para escrever agora.

Portanto, ainda se trata de estar atento ao que é mais empolgante, mas se você não for capaz de agir no momento, esteja disposto a agir de acordo com o que está disponível como sendo mais empolgante com integridade, produzindo um resultado e, em seguida, analisando o próximo conjunto de escolhas... escolhendo algo... fazendo isso... e depois analisando o próximo conjunto de escolhas. E, mais uma vez, muitas das ações que você executa e que têm um resultado proporcionarão novas escolhas. Tudo isso é uma abordagem alternativa... usando um mecanismo que você já incorpora e vive a cada momento. Você acha que *merece* o que o entusiasma?

P- Oh, sem dúvida.

Elan - Tudo bem, então todos os fatores estão no lugar, se você estiver disposto a isso, mas considere mais um fator, que é o seu entusiasmo. Surgiu mais alguma coisa ou isso pode lhe ajudar?

P- Não, isso foi bom.

Seu poder em um prato

Elan - Tudo bem, você não parece muito empolgado com isso e, na verdade, estar empolgado com a própria empolgação é um primeiro passo muito positivo.

Deixe isso rolar, se quiser, e se surgir alguma outra pergunta, entre em contato, está bem?

P- Ok, obrigado.

Elan- Agradeço a
você.

Seu poder em um prato

FAZENDO UMA CAMINHADA UMA ESCOLHA INSIGNIFICANTE?

(Tão essencial quanto qualquer outra coisa que você venha a fazer).

Antes de continuarmos... permita-me dizer o seguinte.

Muitas vezes, em um determinado momento, as escolhas únicas disponíveis podem parecer, talvez se você estiver comparando-as a um quadro geral, escolhas insignificantes que não poderiam, como você diz, "levar a algo frutífero".

A ideia é que, *não importa quais sejam essas escolhas*, a cada momento uma ou mais se destacarão, pelo menos uma chamará sua atenção e, embora elas possam parecer triviais ou possam parecer que "as únicas coisas que eu tenho a opção de fazer agora não podem render nada", ainda assim, usar seu entusiasmo para escolher entre o que *está* disponível, não importa o que seja, permite que você permaneça em ação, em alinhamento com quem você diz que deseja ser. Portanto, as escolhas podem se apresentar como coisas que você geralmente chama de "mundanas" (ou que a sociedade chama de "mundanas"), você pode dar uma caminhada, pode, como você diz, ler um livro, dar uma volta, dar uma volta de carro, alimentar os pássaros ou os esquilos... o que quer que seja.

Compreender que, se fazer essa caminhada é a coisa mais empolgante que você pode imaginar a partir dessas opções e que você é capaz de fazer essa caminhada com integridade, que a caminhada em si, não importa o que pareça na superfície, é tão essencial para a sua razão de se expressar como um Ser Físico quanto qualquer outra coisa que você venha a fazer, porque é tudo uma coisa só, um propósito geral com muitas expressões e componentes diferentes e empolgados.

Portanto, nesse sentido, você não precisa dizer: "Bem, essas escolhas são todas triviais e, portanto, não importa qual delas eu escolha". Você fará uma escolha; você agirá

Seu poder em um prato

e talvez a distinção aqui seja se você permitirá que essa escolha seja aleatória (produzindo um resultado aleatório) ou "cheia de propósito" ... "cheia de razão", na qual você só pode obter algum tipo de resultado intencional. E você perceberá, usando o exemplo da caminhada, que se essa for a coisa mais empolgante a ser feita, seria bom que você mantivesse os olhos bem abertos nessa caminhada, que estivesse disposto a ser receptivo a qualquer resultado que resultasse da tomada de decisão, da confiança nessa decisão e da ação, especialmente se a base para essa decisão for o discernimento de sua empolgação. Essa caminhada inevitavelmente produzirá algo que você *não esperava* e levará inevitavelmente a alguma outra *nova opção* na pilha de opções que não estava lá antes.

E essa ideia de obter resultados que proporcionam novas escolhas e novas opções é a razão pela qual você descobre que, quando está disposto a honrar quem você é e a se expressar plenamente como esse Ser, a taxa de transformação da sua vida é o que chamamos de "exponencial", pois você continua a obter resultados com base em ações que são um reflexo completo de quem você sabe que é. E, portanto, esses resultados também são reflexos de quem você sabe que é e, mais uma vez, são adicionados ao caldeirão de escolhas no novo momento. Portanto, esses resultados também são reflexos de quem você sabe que é e, mais uma vez, são adicionados ao conjunto de escolhas no novo momento.

Simplemente, nesse sentido, desejamos fazer esse grau de distinção, porque esse é o grau em que você pode aplicá-lo, que é o que é a sua empolgação, é você se permitir ser mais plenamente consciente de quem você é naquele momento, com o que está disponível. Como você disse,

"Nuff said about that".

Compartilhamento!

Seu poder em um prato

FAZER UMA DISTINÇÃO PROPOSITAMENTE QUERER OU ESCOLHER? DECIDIR SER FELIZ

("Minha pergunta está muito relacionada ao tema da noite.")

P- Minha pergunta está muito relacionada ao tema geral desta noite. Quando eu fizer a pergunta, por favor, permita-me duas ou três frases para explicar onde estou no assunto. A pergunta é: "Como posso manifestar com mais eficácia o que quero nesta vida?"

Agora, deixe-me dizer que honro e respeito muito as sugestões que recebi, que são: certamente não se concentre nem coloque energia no negativo, não coloque energia e pensamento na falta do que você quer... faça a coisa positiva e coloque sua energia (como todos os dias) em: eis o que eu quero, eis por que eu mereço, eis por que isso faz sentido para mim... tudo bem, e isso me parece muito bom.

Ok, mas recentemente tive outra ideia, e a ideia é que há uma diferença sutil aqui, ao identificar e focar no "que eu quero". ... e o vocabulário meio que reproduz , de certa forma, "Eu não tenho isso agora" e, portanto, estou me concentrando e colocando energia em "Eu não tenho isso" e essa é a falta disso, que suponha que, em vez disso, eu dissesse, mais como uma afirmação: "Eu escolho ser completo e saudável. Eu escolho ter grande abundância. Escolho os relacionamentos que me satisfazem".

Isso seria mais eficaz?

Elan - A formulação absolutamente positiva é o caminho mais curto para manifestá-la, pois isso o alinha com a escolha positiva e essa é a ideia. Dizer quem você *não* é, afirmar constantemente quem você *não* é, ainda coloca ênfase na coisa em si, como se o Universo não ouvisse o "não". Dizer,

por exemplo, "Eu não quero ficar doente", ainda se concentra no "doente", enquanto "Eu sou saudável" se concentra na saúde. Portanto, esses

Seu poder em um prato

As ideias gerais são uma maneira muito construtiva de manter o foco na meta, no prêmio e, novamente, com *essa* abordagem e foco como base, esteja atento às coisas que se destacam como sendo interessantes para agir. Essa é apenas a base.

São as ações que você realiza com integridade a partir de seu entusiasmo que parecem *mover* a realidade para que isso ocorra no tempo presente, em vez de em um futuro distante. Mas essas são as qualidades que permitem que você as atraia mais rapidamente, principalmente a ideia de que você *já* é completo e que o que quer que seja ou quem quer que você atraia será um reflexo dessa integridade... ao contrário dos indivíduos que pensam em si mesmos como metade de um Ser que precisa atrair o outro Ser, a chamada "outra metade", para ser um todo. Mas mesmo nessa forma de se expressar, a ênfase permanece na incompletude ou na falta de 100% de integridade.

A lógica errônea dessa abordagem é que sempre atraímos a pessoa, o lugar ou a coisa a partir de um sentimento fundamental de que estamos incompletos e, portanto, a pessoa, o lugar ou a coisa só pode refletir de volta para nós a incompletude... a base com a qual a atraímos. Portanto, afirmar que você já é completo permite que você, nesse sentido, expresse essa totalidade e atraia reflexos da totalidade em vez do sentimento de falta.

P- Então essa diferença de palavras pode fazer diferença, que é melhor dizer "eu escolho" em vez de "eu quero"?

Elan - "Escolher" é a afirmação mais poderosa. "Eu quero" implica que é algo que você não tem e, portanto, por não tê-lo, você deve ser, pelo menos um pouco, incompleto. A "escolha" é mais definida, a escolha é mais intencional, a escolha é o que você faz de qualquer maneira. Porque eu o

lembro, não deixe que isso o confunda, simplesmente ouça e permita que se infiltre.

Seu poder em um prato

"Eu *sou* completo" e "Eu *não sou* completo" são *ambos* verdadeiros, são *ambas* realidades, são *ambas* opções, ambas existem dentro do potencial infinito. Você pode escolher qualquer uma delas, pois ambas são verdadeiras no sentido último. A que você decidir é a que você experimentará porque é a que você expressará. Concentrar-se em EU *SOU* completo é a mais poderosa de todas essas afirmações, ainda mais poderosa do que "escolher". Mas "escolher" ainda expressa esse poder, seu poder de decidir.

Você não pode escapar do fato de que ambos existem, e é *sua força* que ambos existem, não sua fraqueza... porque quanto mais opções você tem, mais opções você tem para escolher. Portanto, qual delas você vai expressar? "Sou incompleto ou sou completo" ... e caberá a você decidir.

Ao dizer "eu escolho", você está fazendo essa distinção de forma muito intencional, criando essa decisão, e essa é, novamente, a maneira mais capacitada de fazer isso. Não vou dizer "melhor"... simplesmente mais capacitada.

P- Mas "escolher" dá a ideia de que isso é o que eu sou agora...

Elan- ... "porque eu escolhi" ... e eu escolherei algo de qualquer maneira, então por que não escolher o que eu prefiro ser e então fazer com que minhas ações sejam consistentes com essa escolha, então, "eu *sou* essa pessoa".

P- Você confirmou o que parecia "melhor" para mim.

Elan - Simplesmente descrevemos a ideia de por que escolher algo positivo é mais capacitador e mais importante do que não querer algo negativo e, portanto, ficar se lembrando do que *não quer*.

P- Ou lembrar a si mesmo que deseja algo porque não o

tem agora.

Seu poder em um prato

Elan - Sim, mas quando você "consegue" essa coisa... o que você imagina que será e que ainda não é? Talvez uma das coisas seja "feliz". Tudo bem, por que não incluir a felicidade na decisão, em vez de fazer com que tudo seja uma série de ações para "tornar-se" algo que você não é? Você também pode decidir: "Vou ser feliz agora mesmo e, portanto, antes de fazer qualquer coisa, permita-me avaliar minhas ações para que elas reflitam um ponto de vista feliz, uma disposição já feliz". "Então, eu estava prestes a fazer essa determinada coisa, esse é um tipo de ação que reflete a felicidade?" SIM ou NÃO. Isso será óbvio. Se não for feliz... não faça isso. Descubra o que será *uma expressão da felicidade*. Se for feliz..., faça-o. Mas a ideia é que é aqui que você preenche a lacuna entre a decisão e a ação e, mais uma vez, parecerá que são as ações que fazem a diferença.

Agora, talvez, de alguma forma conceitual, entraremos em certas distinções em interações futuras, nas quais as ações não são realmente necessárias. A razão pela qual não fazemos isso agora é porque todos vocês estão agindo a partir de certas suposições, algumas das quais estão mais profundamente enraizadas do que outras e, por enquanto, o "caminho de menor resistência", da maneira como vocês se expressam, é levar em conta a *ação*.

Mas, em última análise, como você é uma expressão da consciência, e poderemos discutir essas distinções posteriormente, o que realmente muda a realidade é a mudança e a tomada de decisão. Mas não pretendo confundir as coisas introduzindo isso agora.

P- É interessante para mim que, para realmente usar e seguir de acordo com as leis do Universo, às vezes isso se torna um pouco sutil.

Elan- De fato, mas você sempre tem a opção de saborear

as sutilezas. Talvez você possa dizer que elas são a cereja do bolo.

Seu poder em um prato

É UMA ALEGRIA

CAMINHAR EM SINTONIA COM SUA DECISÃO POSITIVA

(Será um resultado de reforço).

Ao decidir quem você é e ver as coisas que o entusiasma e ver-se fazendo essas coisas, também esteja atento ao que você sente em termos de emoção, em termos da maneira como você se vê... em termos da maneira como você se expressa e interpreta sua realidade e leve essas emoções em consideração em sua decisão... agora.

Você não precisa fazer nada primeiro para se tornar outra coisa. Primeiro você se torna algo e depois faz algo, e essa é, mecanicamente falando, a ordem exata. Nesse sentido, acreditar (ou a crença que você expressa, porque você contém os dois) é ver.

Portanto, a sua disposição de expressar uma determinada crença conscientemente, de acordo com a sua preferência, permitirá que você crie as evidências que apoiam essa decisão. Portanto, alinhar-se ao positivo como uma escolha, porque ... você é o "observador transcendental" que acabará dizendo, dentre as opções disponíveis, "Eu escolho essa", é aí que reside o seu poder.

E você sempre tem a capacidade de avaliar sua resposta, sua "capacidade de resposta", que é: antes de agir... esteja alinhado com quem você é plenamente para que essas ações sejam um reflexo dessa decisão sobre quem você é. Então, os resultados dessas ações também só podem ser uma expressão direta de quem você é. Então, os resultados dessas ações também só podem ser uma expressão direta de quem você é. Distinções sutis? Sim. Difíceis? Não. Novas? Não, você já faz isso, sempre fez e sempre fará de alguma forma enquanto estiver explorando a fisicalidade.

Assim, vocês têm todas as ferramentas necessárias para se expressarem como Seres Conscientes plenos, expressando sua capacidade de

Seu poder em um prato

Crie sua realidade conscientemente, de acordo com sua preferência... de acordo com seu desejo. Você tem tudo. Não há nada a ganhar, nada a "tornar-se" que você já não seja, exceto a sua disposição de reconhecer, escolher e decidir esse aspecto de si mesmo.

Você não *se torna* "feliz" porque algo "*acontece*". Você *escolhe a felicidade* e depois diz: "Escolhi a felicidade porque isso aconteceu", mas, em última análise, você decidiu ser feliz em algum momento, e foi isso que produziu a felicidade.

Nada está "pendurado" diante de você como uma cenoura fora de alcance, a menos que você inclua em sua decisão: "Está pendurado diante de mim".

Esse é o grau de controle que você tem sobre a expressão da sua realidade. A "natureza" de como você se cria como um Ser Físico ainda lhe dará o que chamamos de ... "a alegria dos resultados inesperados" (resultados que não são exatamente o que você esperava). Mas, à medida que você caminha em *sintonia* com sua intenção mais clara e desejada, à medida que caminha em sintonia com sua decisão positiva, muitos resultados inesperados podem ser, mas negativos, eles nunca serão interpretados como tal. É uma alegria! "Ah, eu queria esse resultado, mas em vez disso aconteceu isso, e eu gosto muito mais disso!" É assim que seu relacionamento com o resultado inesperado se tornará. Ele se tornará um resultado de reforço. O resultado inesperado sempre carregará o "melhor" em suas asas.

Neste momento, permitam-me agradecer mais uma vez e pela primeira vez por sua disposição de se expressar em nossa direção, por assim dizer. Apreciamos isso além da medida, mais do que talvez estejam considerando, e sentimos o profundo desejo de expressar isso a vocês. Nós os amamos incondicionalmente e apreciamos sua disposição de interagir

conosco dessa maneira e, na verdade, de qualquer maneira. Eu lhes agradeço.

prato

Capítulo nove

Bem-vindo

A porta está aberta. Passe por ela, se desejar. Divirta-se. Bem-vindo ao limite da consciência da QUARTA DENSIDADE.

Neste momento, permitam-me simplesmente lembrá-los do que já sabem fundamentalmente, ou seja, que, basicamente, vocês não são Seres que estão começando a se expandir. Vocês são Seres expandidos que estão começando a se expressar em termos cada vez mais ampliados.

No momento em que você se compromete totalmente com quem você é, decide quem você é, confia em quem você é e age continuamente dessa forma, você *já está sendo um Criador consciente*, o que, nesse sentido, é a definição de um dos principais aspectos da consciência da Quarta Densidade.

Portanto, vocês não são verdadeiramente Seres da "Terceira Densidade" caminhando para a "Quarta Densidade",

mas, mais precisamente, são Seres que estão

Seu poder em um prato

Agora, você está pisando em ambos os lados, embora às vezes ainda se expresse em termos ligeiramente sem poder e sem poder. Talvez, nesses casos, você entenda que está adotando a abordagem da "Terceira Densidade".

Muitas vezes, agora, você também está começando a se expressar em termos mais capacitados, permitindo que a sincronicidade de suas circunstâncias lhe entregue as coisas, usando... utilizando... agindo ... e colocar em ação o que você sabe que é verdadeiro para você.

Então, finalmente, vocês estão sendo "Quarta Densidade". E assim, vocês realmente são agora, talvez mais precisamente, Seres da "Terceira ... Quarta Densidade transitória", em vez de qualquer uma delas isoladamente.

Talvez, a *princípio*, tudo isso possa parecer que, quando você está expressando sua consciência da Quarta Densidade, os pontos parecem se conectar. Quando está expressando intermitentemente sua consciência da Terceira Densidade, você tem suposições sem poder que fazem com que *pareça que* os pontos não se conectam. No entanto, eles *ainda se conectam*. E sempre que você voltar para a consciência da Quarta Densidade, perceberá que o que você considerava que os pontos não se conectavam era simplesmente uma longa pausa entre dois pontos que se conectavam.

Quando você começa a se expressar de forma plena e consistente em termos da Quarta Densidade, percebe, de forma experimental, consciente e plena, que a realidade que você costumava supor que *existia dentro de você*, em vez disso, *existe dentro de você*. E que você ainda escolhe se expressar no tempo e no espaço, ainda escolhe ter uma experiência linear distinta, mas remove as ideias de "inconsciente", "subconsciente", "não preferido" e resultados negativos. Você elimina a ideia de que isso está *acontecendo com você* e vive a

realidade de que *tudo* está *acontecendo a partir de* **partir de** você.

Portanto, dou as boas-vindas a todos e a cada um de vocês ao limite de sua consciência da Quarta Densidade, pois em algum momento ou outro

Seu poder em um prato

Todos vocês já experimentaram e expressaram esse estado expandido de ser em suas vidas, e muitos de vocês continuam a fazê-lo no que chamam de "base regular".

Simplemente, estar disposto a se deleitar com a sua mudança, ver onde você está agora *sendo* a versão de você que sempre desejou ser e também ver onde a sua opinião sobre quem você deseja ser muda (permitindo que esse feedback chegue) permitirá que você *continue* a se expressar consciente e plenamente, de acordo com a preferência e o desejo... realmente *decidindo* quem você é, confiando que essa decisão ocorreu e se mantém, e então agindo com base nessa decisão (e essas ações parecem trazer de volta os efeitos positivos dessa decisão) de forma consistente.

Portanto, *you are already there*, e é simplesmente uma questão de ideia que você se permita reconhecer cada vez mais frequentemente: "Eu já estou lá... Já sou essa pessoa" e não há nada a fazer além de reconhecer e SER. À medida que você reconhece essas ideias, *everything around you transforms*. As coisas parecem cada vez menos "mundanas": suas percepções, experiências e resultados. O que você chama de resultados "milagrosos" se torna a regra e não a exceção. Começam a acontecer coisas que antes não pareciam possíveis e, finalmente, você começa a literalmente "dobrar" o tempo e o espaço. Quando você começa a sair das bordas dos *limits* do tempo e do espaço, quase tudo se torna possível e você não tem mais *only* experiências "lineares". Você começa a ter experiências transcendentais e passa a experimentar as duas opções. Nesse ponto, os resultados não são mais completamente dependentes do que você chama de "leis da física". E então as coisas ficam realmente interessantes.

Por estarmos sempre expressando a versão mais expandida de nossa consciência física, só agora andamos na

Seu poder em um prato

Quarta Densidade. Isso faz com que nossa frequência ou vibração pessoal permaneça em um comprimento de onda mais alto, comparativamente falando. Essa terminologia de "mais alto" não significa de forma alguma que seja melhor. A expressão de uma frequência mais alta é ter uma experiência física mais conectada, mais "rarefeita", sendo mais consciente dos aspectos infinitos inerentes à natureza infinita de cada um. Isso resulta em um maior senso de interconexão, comunidade, colaboração, sinergia e o surgimento e a evolução da telepatia entre você e os "outros". *Escolhemos* viver nossas vidas em felicidade e êxtase. *Escolhemos* ser quem quisermos, *escolhemos* fazer o que quisermos e temos a atmosfera perfeita para nos expressarmos da maneira mais natural, eficaz e apaixonada.

Já interagimos com muitos outros mundos e muitas outras sociedades, e fazemos isso continuamente. Minha "equipe" em particular (por falta de uma palavra melhor, não é exatamente assim que a vemos) é especializada em cenários de Primeiro Contato. Temos muita experiência com esse estilo de Primeiro Contato, que é o mais eficaz para *ambos os* lados desse estilo de contato: o nosso e o seu. Aprendemos a abordar mundos que ainda não se aventuraram no que vocês chamam de "espaço sideral" com uma abordagem lenta, ponderada, paciente, gentil, incondicionalmente amorosa, sincronizada e flexível.

O que vocês chamam de fenômeno de "canalização" é uma maneira maravilhosa de prepararmos o cenário para um possível contato físico eventual. Dizemos "possível" porque não insistimos que o contato *tenha* de acontecer se a maioria do seu mundo não o desejar. Nós nos aproximamos de uma nova sociedade por meio de canalização porque isso permite que eles aceitem a *possibilidade* de nossa existência, mantendo, ao mesmo tempo, distância e incerteza suficientes sobre a

autenticidade do fenômeno do seu lado, de modo que os indivíduos que *estão* prontos possam entrar *no seu próprio ritmo*, enquanto aqueles que não estão prontos para aceitar

Seu poder em um prato

que nós existimos, podem simplesmente continuar a pensar que *tudo isso é um absurdo* e continuar confortavelmente com sua existência diária regular. Na verdade, é uma solução muito criativa para permitir o início de um Primeiro Contato muito suave.

Nossas diretrizes para o contato físico face a face são que sejamos **convidados por vocês em massa**. Seu mundo é seu e você tem de concordar macrocosmicamente em convidar nossa presença física e interação para que possamos revelar nossa existência a você de forma física. Não forçaremos nossa existência em sua consciência. Temos literalmente o que vocês chamaram de "Diretiva de Não Interferência" em sua ficção científica. Só nos aproximamos fisicamente das sociedades de forma aberta quando somos convidados pela maioria. Essa diretriz nos serviu muito bem. Quando começamos a iniciar os Primeiros Contatos, fomos rápidos demais em um caso e os resultados não foram os que pretendíamos. Aprendemos rapidamente que esse método de canalização de abordagem, comunicando-se por meio de consciências individuais, é a maneira mais respeitosa, eficiente, prudente e confortável de sentir uma nova sociedade para o Primeiro Contato, em ambas as direções.

Um dos outros motivos pelos quais apresentamos opções para se expandir e elevar sua vibração de frequência é que isso torna qualquer possível interação física entre nós mais confortável e agradável. Veja bem, quando consciências de frequências extremamente diferentes se aproximam uma da outra, há um efeito interessante que pode ser bastante desconfortável (para ambos os lados da interação, mas aqui discutiremos o seu lado). Quando uma consciência de frequência muito mais alta se aproxima de uma consciência de frequência muito mais baixa, o efeito predominante é que a consciência de frequência mais alta eleva rapidamente a

consciência de frequência mais baixa, de certa forma forçando-a para cima. Como dissemos anteriormente em nossas interações com você, isso é semelhante a duas engrenagens, uma mais rápida e outra mais lenta, que instantaneamente entram em

Seu poder em um prato

contato. Nesse caso, a marcha mais rápida força a marcha mais baixa a girar repentinamente mais rápido. Esse súbito forçamento da frequência tem um efeito interessante sobre a consciência de frequência mais baixa. O efeito é que a consciência de frequência mais baixa é repentina e instantaneamente "aberta" e isso toma a forma de muitos pensamentos e emoções que vêm à tona, pensamentos e emoções que a consciência de frequência mais baixa escondeu de si mesma como um jogo de conchas. Suas chamadas ideias "subconscientes", memórias, medos e até mesmo negações vêm à tona. Quando essas noções são "forçadas" a vir à tona, isso causa uma "descarga" avassaladora de emoção que, muitas vezes, é sentida como o que você chama de *terror abjeto*. E mesmo que não haja *nada* inerentemente perigoso na interação em si, esse efeito é muito avassalador para você e pode até ser psicologicamente prejudicial, dependendo do estado em que você está criando sua consciência naquele momento, se não tiver tomado as medidas necessárias para elevar essa frequência.

Esse é outro motivo pelo qual compartilhamos nossas ideias com você. Se você optar por aceitá-las, e nunca insistimos que o faça, você terá uma "vantagem" no aumento de sua frequência. Nesse processo, você começa a fazer com que todas as suas ideias anteriormente consideradas "subconscientes" se integrem à sua percepção consciente. Na verdade, você esvazia seu armário subconsciente, que, a propósito, é apenas uma construção ilusória para começar. E se você abraçar, incorporar e se expressar totalmente, de forma autêntica e consistente, você se aproximará o suficiente da nossa frequência para que sua proximidade não tenha mais esse efeito extremo sobre você e, em vez disso, o efeito predominante será que você se sentirá como se estivesse em um *estado de sonho* quando nos encontrarmos. Sabemos que

you will find it much more comfortable and desirable. You can opt to believe in our word, if you wish. We have done this before and it works wonderfully well.

Seu poder em um prato

Novamente, o primeiro contato não é essencial para nós. Não insistimos para que nos encontremos, nem sentiríamos "decepção" se não nos encontrássemos. Isso não faz parte de nossa natureza. Entretanto, se você convidar para um contato social, nós o consideraremos muito empolgante, desejável e agradável. Enquanto isso, também nos divertimos ao nos comunicarmos *dessa forma* porque, para nós, tudo isso é MUITO real. E nos divertimos com qualquer contato que você permita, pois todos nós fazemos descobertas alegres juntos ao trocarmos nossos diversos pontos de vista.

Se for o caso, quando finalmente nos encontrarmos pessoalmente e todo o mundo souber de nossa existência, as coisas mudarão drasticamente "aqui embaixo". Não há como, como você diz, "colocar o gênio de volta na garrafa". Uma vez que o contato físico ocorre, você simplesmente entra em uma nova fase de sua consciência e experiência global e simplesmente não há como voltar atrás. Portanto, esse estilo de abordagem inicial ligeiramente distante é uma maneira ideal de "testarmos as águas", de facilitarmos gentilmente nosso caminho para a consciência daqueles que estão mais próximos de aceitar sua natureza mais expandida e infinita. No processo, isso permite que os indivíduos em seu planeta que *estão* prontos para expandir sua percepção consciente, para começar a se expandir de volta para aspectos de sua natureza Infinita, tenham acesso a passos simples que podem iniciar essa evolução pessoal, enquanto ainda permite que aqueles que estão "encerrando" sua exploração de extrema limitação avancem em seu próprio ritmo. Esta é uma versão muito simplificada do que está acontecendo, mas serve por enquanto.

Isso nos permite apresentar a nós mesmos, nossas ideias básicas, nossa visão de interconexão e unidade, e introduzir oportunidades de expansão para qualquer civilização que esteja emergindo da exploração dos aspectos mais

extremos da fisicalidade. Esses aspectos extremos da exploração da expressão extremamente limitada da consciência incluem experiências com as quais você está bastante familiarizado: sentimentos de estar separado da totalidade da realidade e

Seu poder em um prato

Você se sente sozinho, desesperado, deprimido, com raiva, autojulgamento, ressentimento, frustração, ansiedade, impotência, ódio, preconceito e outras emoções ditas "negativas". Quando você se expandir e se criar de acordo com a preferência e com integridade, essas emoções simplesmente desaparecerão de sua consciência e experiência direta, tornando-se realmente irrelevantes. Mas você ainda tem livre-arbítrio e pode continuar a explorá-las até estar pronto, no seu próprio ritmo e no seu próprio tempo, para finalmente deixar de ser o "Mestre da Limitação". Lembre-se de que, para nós, todas as explorações são válidas e, portanto, optamos por validar apenas todas as formas de expressão da consciência. E, como já dissemos, admiramos a coragem que vocês têm de explorar os extremos da limitação.

Portanto, você pode ver que nossa comunicação neste livro serve a mais de um propósito. Mas, em última análise, você só está lendo este livro e percebendo nossa presença porque *a atraiu*. Você só pode experimentar a realidade da qual está sendo a vibração. Se está lendo este livro e ele ressoa com você, é porque está completamente pronto para dar os próximos passos no que lhe parece ser a evolução de sua consciência. Lembro-lhe, mais uma vez, *que você já está completo* e já é fundamentalmente uma consciência infinita. Quando exploram a fisicalidade, vocês pegam essa *realidade* e criam muitas *aparências*. Uma dessas aparências é que vocês nasceram e que esse é o seu início. Você parece "entrar" nessa exploração, por assim dizer, tendo imposto uma amnésia proposital sobre sua verdadeira natureza. Isso permite a aparição focada de que você "entra" como uma "lousa em branco" que depois cresce e se expande. Isso lhe dá a *ilusão de que você evolui*. Mas tudo isso só é relevante *enquanto você* está vivenciando a ilusão. Finalmente, você chega ao ponto da ilusão em que começa a despertar enquanto ainda está na

ilusão, e é isso que lhe parece ser a evolução do seu

Seu poder em um prato

consciência. Apreciamos profundamente o fato de muitos de vocês nos convidarem para participar dessa aparente "fase" de sua consciência. Para nós, isso é nada menos que uma honra. No entanto, quando nos convidam, nós os lembramos da verdadeira natureza de toda a experiência e os lembramos de que vocês não estão evoluindo de verdade, estão simplesmente, ao permitir que a amnésia diminua gradativamente, expandindo-se para mais de si mesmos. Parabéns, já que você vê isso a partir de sua perspectiva como um tipo de rito de passagem, graduação ou formatura.

Agradeço por sua disposição em sua expansão para utilizar o que você pode chamar de meu "fluxo de consciência" para fins de reflexão e, mais uma vez, lembro que *you* é a fonte originária da luz e, portanto, qualquer coisa em que você se deleite é apenas um reflexo de si mesmo!

Desejo a você um bom dia com muito carinho e amor, uma vida de sonhos e sonho de vida... até breve maaaaaybe.

Elan

prato

prato

The Beginning....

elaninteractions.com

prato

Agradecimentos

Parte do meu acordo para apresentar esse material foi que eu ficaria em segundo plano nesse ínterim para que a atenção permanecesse na mensagem e não no mensageiro. Sempre acreditei plenamente nesse conjunto de informações e minha falta de visibilidade não tem a intenção de sugerir o contrário. Minha melhor validação e expressão dessas informações é *vivê-las*, "seguir o que está sendo dito", não apenas discuti-las e, como decisão pessoal, não usá-las para ganho pessoal. Todas as sessões e a versão .pdf para download deste livro (em elaninteractions.com) são oferecidas de forma totalmente gratuita. Sinta-se à vontade para imprimir a versão baixada, se preferir a versão gratuita, que agora é o volume completo. A única exceção a esse mandato acordado de fornecer o material gratuitamente são as versões impressas deste livro, que têm um custo de produção e, portanto, são oferecidas para venda on-line, caso alguém sinta necessidade de uma cópia física do livro impresso.

Antes de mais nada, agradeço profundamente a Elan e Anya. Anya é a contraparte de Elan e tem sido uma participante silenciosa, porém significativa, durante todo o processo. Obrigado por aparecer, obrigado pelas revelações, inspiração e apoio contínuos; e obrigado por permanecer disponível até hoje. E, naturalmente, obrigado a seus eus passados, que são muito pessoais e queridos para mim.

De coração, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão e apreço a Maui Decker-Dahl e William Decker por seu trabalho incansável na compilação da edição original deste livro. Maui dedicou muito tempo a todas as sessões, desde a primeira até a última. Ela esteve ao meu lado durante toda a aventura, sempre me dando apoio, com amor incondicional, risadas e alegria.

prato

Esta edição é dedicada a ela, com todo o meu amor.
Atualmente, ela está participando do outro lado.

Muitas pessoas estiveram envolvidas com essas interações ao longo dos anos, e nada disso se concretizaria sem a participação de cada uma delas. Em especial, agradeço a Mary Anders, que, de muitas maneiras, me deu início a essa aventura. Nossas reuniões iniciais em sua casa me apresentaram a muitas pessoas que facilitaram essas interações ao longo dos anos, incluindo meus queridos amigos e familiares Barbara Ross, Theodore Hall (Theodorable), Cecil Minor, Bob e Carol Hill, John Heim, Vincent Liberti, Sr., Paul Beigel e, mais tarde, Paul Beigel, Paul Beigel e, mais tarde, Tracey Anderson, Lois Hastings, Debbie Miles, Gary Morin, Tony Minervino, Kenny Lloyd, Frank Dixon, Mark Holland, Marguerite Carney (Firefly), James Riverstone, Martha Stone, Pia Vasanti e, claro, Darryl Anka e Bashar.

Agradecimentos especiais a Egan Sanders e Jo-Ann Chinn. Sua aquisição e curadoria amorosa do material ajudaram a pavimentar o caminho para essa nova fase de lançamento, permitiram que muitas novas pessoas tivessem acesso às informações e, também, tiveram um impacto profundamente pessoal em minha própria vida de uma forma muito especial, milagrosa e adorável.

E, por fim, agradeço a todos que participaram das interações, seja nas sessões originais ou no momento atual. O momento é agora para a reunião de muitas pessoas que pensam da mesma forma. Se você se encontra aqui agora, é o momento perfeito. A aventura continua. Agradeço a todos vocês do fundo do meu coração.

Andrew

Embora eu seja extraterrestre e, portanto, viva *em* outro planeta planeta, de forma *alguma* me considero melhor do que você. Eu tenho certas entendimentos que muitos de vocês podem considerar mais ampliados do que o ponto de vista comum dos terraqueos, mas não é melhor, apenas diferente.

Aproveito esta oportunidade para me comunicar com vocês neste momento para

vários motivos. O motivo mais significativo é o momento. É hora de você para atrair o tipo de informação que tenho a oferecer. Outro O motivo é o desejo. Você deseja coletivamente saber mais sobre você... como Seres e como Criadores. Desejo lhes dizer o que sei. with you. So I know that what I say is so, and that it will work.

Não insisto, de forma alguma, que você acredite no que estou dizendo porque eu sou um extraterrestre. Você é só pode provar nossas ideias para você mesmo ao optar por expressá-los. Eu o convido a confiar no que que você atrai para si mesmo, e este livro não é exceção.



Life is a marvelous opportunity and experience and I intend to explain why this is so. We share a common experience with all of you. Although many of you still do not be-

- Acreditam que existimos, acreditamos em Eu Pretendo estabelecer as bases para o nosso eventual contato direto com o gigante. Interação face a face. Pretendo compartilhar com você

muitas coisas sobre si mesmos, para as quais agora estão despertando como uma sociedade global. Pretendo explicar por que e quando poderemos nos encontrar.

Estabelecerei as bases *para que* você aumente sua competência de modo que nossa eventual reunião será muito confortável e agradável.

Junte-se a mim e celebre quem você é e por que escolheu para estar aqui. Junte-se a mim e juntos descobriremos mais sobre cada um de nós outro. Eu o convido para a interação como um parceiro igualitário